



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

CLAUDIA ANASTÁCIO COELHO CRUZ

**MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO PARA VITÓRIA DA
CONQUISTA, POLÍTICAS PÚBLICAS E DINÂMICA ECONÔMICA NA
CIDADE E REGIÃO NO PERÍODO DE 1970 A 2015**

Salvador
2015

CLAUDIA ANASTÁCIO COELHO CRUZ

**MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO PARA VITÓRIA DA
CONQUISTA, POLÍTICAS PÚBLICAS E DINÂMICA ECONÔMICA NA
CIDADE E REGIÃO NO PERÍODO DE 1970 A 2015**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia,
Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, como
requisito para obtenção do grau de Doutora em Geografia.

Orientadora: Prof^a Dr^a Barbara-Christine Nentwig Silva

Salvador
2015

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca do Instituto de Geociências - UFBA

C957 Cruz, Claudia Anastácio Coelho
Mobilidade espacial da população para Vitória da Conquista,
políticas públicas e dinâmica econômica na cidade e região no
período de 1970 a 2015 / Claudia Anastácio Coelho Cruz.-
Salvador, 2015.
278 f. : il. Color.

Orientador: Profa. Dra. Barbara-Christine Nentwig Silva
Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia. Instituto
de Geociências, 2015.

1. Migração - Vitória da Conquista (BA). 2. População. 3.
Políticas Públicas. I. Silva, Barbara-Christine Nentwig. II.
Universidade Federal da Bahia. III. Título.

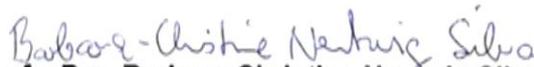
CDU: 911.3:504(813.8)

TERMO DE APROVAÇÃO

MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO PARA VITÓRIA DA
CONQUISTA, POLÍTICAS PÚBLICAS E DINÂMICA ECONÔMICA NA
CIDADE E REGIÃO NO PERÍODO DE 1970 A 2015.

CLAUDIA ANASTÁCIO COELHO CRUZ

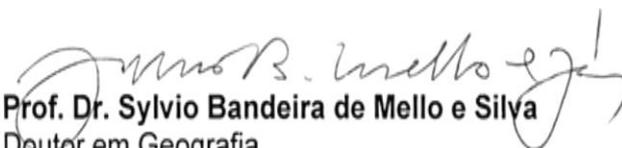
BANCA EXAMINADORA


Profa. Dra. Barbara-Christine Nentwig Silva
Doutora em Geografia
Departamento de Geografia, UFBA, Brasil.


Profa. Dra. Rosali Braga Fernandes
Doutora em Geografia Humana
Departamento de Ciências Humanas, UNEB, Brasil.


Profa. Dra. Silvana Sá de Carvalho
Doutora em Geografia
Departamento de Geografia, UCSAL, Brasil.


Profa. Dra. Ana Emília de Quadros Ferraz
Doutora em Geografia
Departamento de Geografia, UESB, Brasil.


Prof. Dr. Sylvio Bandeira de Mello e Silva
Doutor em Geografia
Departamento de Geografia, UFBA, Brasil.

Aprovada em Sessão Pública de 17/12/2015.

A

Minha família, pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo apoio financeiro para cursar o Doutorado e concessão da bolsa de estudos.

Ao Departamento de Geografia pela liberação das atividades acadêmicas para o cumprimento dos créditos e realização da pesquisa.

A Universidade Federal da Bahia pela oportunidade de cursar o Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Geografia.

Meu especial agradecimento à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Barbara-Christine Nentwig Silva, do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFBA, pela valiosa orientação acadêmica, pelos conhecimentos adquiridos nas reuniões de orientação e compreensão nos momentos difíceis.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFBA, pelos conhecimentos que propiciaram o aprofundamento teórico, especialmente ao Prof. Dr. Sylvio C. Bandeira de Mello e Silva pela atenção, apoio e conhecimentos que permitiram a realização deste trabalho.

Aos colegas da turma de 2011-2 do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFBA, principalmente minha colega Denise Silva Magalhães pelo companheirismo.

Agradeço à Maina Pirajá Silva, Doutoranda em Geografia pela UFBA, pelo apoio na realização da pesquisa.

Ao corpo técnico-administrativo do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFBA, pela atenção no decorrer do curso.

A todas as pessoas que concederam entrevistas, contribuindo para a realização dessa pesquisa.

A Regina S. Moura Leite, Barbara e Liane, que me acolheram em Salvador, por contribuírem para a realização do curso distante da minha cidade.

Aos colegas em formação Débora Paula de Andrade Oliveira, Mateus Araújo da Silva, Nádia de Sousa Silva, Crislane da Silva Oliveira, e Macsuelle Silva Santos pelo importante apoio na realização da pesquisa.

Aos importantes colaboradores para a realização da pesquisa, como o engenheiro Esdras B. de Oliveira que viabilizou a realização de entrevistas com trabalhadores da construção civil de Vitória da Conquista; e beneficiários de Programas de Habitação Municipal e Federal em Vitória da Conquista, Gilmara Silva Lapinha Coutinho, Dona

Benedita do Socorro Sousa Coutinho Sampaio e Senhor Pedro Sampaio, que colaboraram para a realização da pesquisa nos conjuntos de habitação popular.

Aos colegas do Departamento de Geografia da UESB pelo incentivo, especialmente Geísa Flores Mendes, Gaetana de Brito Palladino Pereira e Edvaldo Oliveira, os quais incentivaram e contribuíram de diferentes formas para a realização do doutorado. Os conhecimentos partilhados pelo colega Edvaldo Oliveira permitiram a elaboração dos mapas temáticos presentes neste trabalho.

Aos Professores Doutores membros da Banca de Doutorado que na qualificação da tese contribuíram significativamente para o resultado final do trabalho, por meio de importantes considerações.

A minha querida sobrinha e amiga Alda pelo apoio na etapa final da pesquisa, pela atenção e carinho que tem dispensado em todos os anos de convivência desde que passei a fazer parte da família Cruz.

Aos meus pais Elbiomar (*in memoriam*) e Luci, minha irmã Cristiane e minha querida tia Ivonilde (Vonza), pelo amor, carinho, apoio e compreensão nos momentos de ausência em função das atividades do doutorado.

A Maria Helena e Luísa, minhas filhas, pelo amor, carinho, incentivo e apoio, os quais têm aumentado com o tempo, mesmo morando em lugares diferentes em busca da realização de seus projetos pessoais e profissionais.

Ao meu marido Jurandir pelo amor, carinho, incentivo, apoio e paciência, sem os quais eu não conseguiria superar os desafios pessoais e profissionais.

Agradeço a Deus pelas muitas bênçãos recebidas, pela oportunidade de aprender sempre com as pessoas que Ele colocou em minha vida e por me proteger e sustentar em todos os momentos.

“Mesmo quando tudo parece desabar, cabe a mim decidir entre rir ou chorar, ir ou ficar, desistir ou lutar [...]”

Cora Coralina

CRUZ, Claudia Anastácio Coelho. **Mobilidade espacial da população para Vitória da Conquista, políticas públicas e dinâmica econômica na cidade e região no período de 1970 a 2015**. 278f. 2015. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

RESUMO

Essa pesquisa, do tipo empírico-bibliográfica, visa analisar a relação entre a mobilidade espacial da população, as políticas públicas e os investimentos privados em Vitória da Conquista e municípios com articulação econômica e sociopolítica com esta cidade no período de 1970 a 2015. A aproximação entre os conceitos de interação espacial, mobilidade espacial da população e políticas públicas fundamentou a pesquisa bibliográfica e análise dos resultados. Na cidade de Vitória da Conquista, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas com pessoas nascidas em outros municípios residentes em Vitória da Conquista e residentes de outros municípios que buscam produtos e/ou serviços. Os locais para aplicação das entrevistas foram aqueles nos quais há intenso fluxo de pessoas em busca de atendimento médico-hospitalar público e privado; instituições de ensino superior que atendem grande número de alunos da cidade e de outros municípios; e unidades do Serviço de Atendimento ao Cidadão e dois bairros da cidade atendidos pelos programas habitacionais. A amostra definida foi de 220 moradores da região e migrantes na cidade e foram identificadas as variáveis referentes à naturalidade e tempo de residência, bairro de residência, município de residência anterior, escolaridade, deslocamento para estudo, deslocamento para o trabalho, rendimento domiciliar, rendimento domiciliar per capita e emigração no espaço da pesquisa. Foram identificadas as categorias referentes aos fatores de migração como distância, origem, destino, obstáculos entre o destino e a origem e os fatores pessoais que influenciaram nas migrações dos entrevistados. Com base nos resultados foram elaborados mapas temáticos referentes à mobilidade espacial da população, migrações, investimentos públicos e privados em Vitória da Conquista e região. Por meio da pesquisa foi possível verificar que a consolidação das cidades médias, como Vitória da Conquista, é resultado de investimentos públicos ao longo dos anos que potencializam as atividades de empreendedores privados, inicialmente locais, e mais tarde de capital nacional e de transnacionais, ao ampliar a mobilidade espacial da população da região para a cidade média, e, conseqüentemente, o mercado consumidor, com repercussões no espaço intra-urbano.

Palavras-Chave: interação espacial. Mobilidade espacial da população. Políticas públicas. Vitória da Conquista-BA.

CRUZ, Claudia Anastácio Coelho. **Spatial mobility of the population to Vitoria da Conquista (Bahia, Brazil), public policies and economics dynamic in the city and region between the years of 1970 and 2015.** 278f. 2015. Doctorate Thesis – Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2015.

ABSTRACT

This empirical-bibliographic based research, aims to analyse the relationship between the population's spatial mobility, public policies and private investments in the city of Vitoria da Conquista and other economically dependent municipalities, between the years of 1970 and 2015. The research and the findings analysis were based upon the concepts of spatial interaction, spatial mobility of the population and public policies. Semi-structured interviews were carried out in Vitoria da Conquista with residents born in different cities or non-residents that were visiting the city to pursue goods or services. The chosen location for the interviews were those in which there is a high-flow of people from other cities searching for products and services. Areas such as hospitals, tertiary education institutes with a large amount of students from different cities, SAC units (Citizenship Assistance Service) and two neighbourhoods built by government housing programs. The sample used consisted of 220 regional residents and migrants. At the interviews, were identified variables referring to the town of origin, housing location, previous house location, schooling, travel for study, travel to work, household income, per capita household income and emigration at the researched area. Were also identified, categories related to the long-distance migration factors such as origin, destination, and obstacles between them. Besides, the personal factors that motivated the interviewee's migration. Based on the results thematic maps concerning the spatial mobility of the population, migration, public and private investment in Vitoria da Conquista and region were built. Through research it was possible to verify that the development of middle cities, such as Vitoria da Conquista, was possible largely due to the public investments made over the years. The constant public investments encouraged first local entrepreneurs, being followed by larger national companies and later multinationals. These economic changes extended the spacial mobility of the surrounding cities by attracting its inhabitants to the middle city, which also contributed to the consumer market expansion, ultimately altering the intra-urban space.

Keywords: Spatial interaction. Spatial mobility of the population. Public policies. Vitória da Conquista (Bahia, Brazil).

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Localização de Vitória da Conquista no Estado da Bahia - 2010	32
Figura 2 –	Região de influência de Vitória da Conquista segundo “Regiões de Influência das Cidades (REGIC)- 2007”, estabelecida pelo IBGE	35
Figura 3 –	Área de estudo	37
Figura 4 –	Rodovias na região de Vitória da Conquista – 2014	38
Figura 5 –	Regionalizações recentes envolvendo municípios da região de Vitória da Conquista	40
Figura 6 –	Precipitação média nos municípios da região de Vitória da Conquista – 1961 a 1990	42
Figura 7 –	Déficit hídrico nos municípios da região de Vitória da Conquista – 1970 a 1990	44
Figura 8 –	Área dos imóveis rurais predominantes na região de Vitória da Conquista – 2008	46
Figura 9 –	Número e área dos estabelecimentos rurais, em municípios selecionados, da região de Vitória da Conquista – 1995	47
Figura 10 –	Fluxograma da pesquisa sobre mobilidade espacial da população para Vitória da Conquista, políticas públicas e dinâmica econômica na cidade e região no período de 1970 a 2015	51
Figura 11 –	Rede urbana brasileira, segundo “Regiões de Influência das Cidades (REGIC) 2007” do IBGE	54
Figura 12 –	Rede viária do Estado da Bahia da década de 1930	61
Figura 13 –	Área de influência da cidade de Jequié na década de 1930	62
Figura 14 –	Conexões externas de Vitória da Conquista - BA, conforme “Regiões de Influência das cidades (REGIC) 2007”, do IBGE ..	67
Figura 15 –	Relações recíprocas dos componentes da mobilidade	69
Figura 16 –	Espaços de decréscimo da população total na região de Vitória da Conquista – 1970 a 2010	84
Figura 17 –	Espaços de decréscimo da população rural na região de Vitória da Conquista – 1970 a 2010	86

Figura 18 –	População das cidades da região de Vitória da Conquista- 2010	91
Figura 19 –	Crescimento positivo da população das vilas dos distritos de Vitória da Conquista – 2000 a 2010	93
Figura 20 –	Espaços com baixo PIB per capita na região de Vitória da Conquista – 2006 a 2010	96
Figura 21 –	Percentual do PIB, por setores, nos municípios da região de Vitória da Conquista – 2010	98
Figura 22 –	Número de estabelecimentos comerciais em municípios selecionados -1970 a 1995	100
Figura 23 –	Número de estabelecimentos e serviços em municípios selecionados- 1970 a 1995	100
Figura 24 –	Número de estabelecimentos industriais em municípios selecionados- 1970 a 1995	100
Figura 25 –	Espaços diferenciados com base no IDH municipal na região de Vitória da Conquista – 2010	104
Figura 26 –	Percentual de rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas em municípios com maior número de habitantes e com maior decréscimo populacional, por classes de rendimento nominal mensal – 2010	105
Figura 27 –	Percentual de pessoas, de 10 anos ou mais de idade, ocupadas em municípios com maior número de habitantes e com maior decréscimo populacional, por ocupação do trabalho principal – 2010.....	107
Figura 28 –	Municípios da região atendidos com ações de saneamento financiados pelo poder público – 2007 a 2010	115
Figura 29 –	Percentual de famílias beneficiadas ou aguardando unidades do Programa Minha Casa, Minha Vida na região de Vitória da Conquista – 2009 a 2013	118
Figura 30 –	Regionalização da saúde nos municípios influenciados por Vitória da Conquista – 2015	119
Figura 31 –	Percentual de famílias atendidas pelo Programa Bolsa-Família na região de Vitória da Conquista – 2015	121
Figura 32 –	Repasse de recursos federais para saúde em municípios selecionados- 2007 a 2010	133
Figura 33 –	Repasse de recursos federais para educação em municípios selecionados- 2007 a 2010	133

Figura 34 –	Shopping Conquista Sul em Vitória da Conquista – 2015	135
Figura 35 –	Hotel Ibis do Grupo AccorHotels em Vitória da Conquista – 2015	135
Figura 36 –	Construção do Alphaville em Vitória da Conquista – 2015	136
Figura 37 –	Atacadão da Rede Carrefour em Vitória da Conquista – 2015 ..	137
Figura 38 –	Maxxi Atacado da rede Walmart em Vitória da Conquista – 2015	137
Figura 39 –	Atacadão Assaí do Grupo Pão de Açúcar em Vitória da Conquista – 2015	138
Figura 40 –	Aeroporto Pedro Otacílio Figueiredo em Vitória da Conquista – 2015	139
Figura 41 –	Terminal rodoviário de Vitória da Conquista – 2015	140
Figura 42 –	Central de Abastecimento Municipal de Vitória da Conquista – 2015	141
Figura 43 –	Localização dos principais conjuntos habitacionais e assentamento popular em Vitória da Conquista – 2015	147
Figura 44 –	Periodização das principais políticas públicas e investimentos privados em Vitória da Conquista e municípios da região	148
Figura 45 –	Ocupação do espaço urbano e principais investimentos públicos e privados em Vitória da Conquista – 2015	150
Figura 46 –	Número de passageiros com origem no terminal rodoviário de Vitória da Conquista – 2007 a 2014	156
Figura 47 –	Transporte rodoviário regular tendo Vitória da Conquista como origem e destino – 2013	157
Figura 48 –	Transporte alternativo legalizado para Vitória da Conquista – 2015	158
Figura 49 –	Transporte em veículos utilitários de passageiros para os municípios de Planalto e Poções – 2015	159
Figura 50 –	Transporte em veículos utilitários de passageiros para o município de Barra do Choça – 2015	159
Figura 51 –	Transporte em veículos utilitários de passageiros para o município de Itambé – 2015	160
Figura 52 –	Transporte irregular em Vitória da Conquista – 2014	161

Figura 53 –	Veículo para transporte de pacientes do município de Poções – 2015	164
Figura 54 –	Veículo escolar utilizado para o transporte de pacientes do município de Macarani – 2015	164
Figura 55 –	Veículo para transporte de pacientes do município de Mirante – 2015	164
Figura 56 –	Topografia da cidade de Vitória da Conquista – 2015	168
Figura 57 –	Perfil topográfico da localização do sítio urbano de Vitória da Conquista – 2015	169
Figura 58 –	A cidade de Vitória da Conquista vista do alto da Serra do Periperi – 2015	169
Figura 59 –	Principais estabelecimentos de Ensino Médio e Superior em Vitória da Conquista– 2014	172
Figura 60 –	Campus da UESB em Vitória da Conquista – 2015	173
Figura 61 –	Campus Avançado da UFBA - Anísio Teixeira – 2015	173
Figura 62 –	Avenida Luís Eduardo Magalhães em Vitória da Conquista – 2015	174
Figura 63 –	Sede da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) – 2015	174
Figura 64 –	Supermercado Hiper Bom Preço da rede Walmart em Vitória da Conquista – 2015	175
Figura 65 –	Construção do Boulevard Shopping em Vitória da Conquista – 2015	177
Figura 66 –	Migrantes na população urbana de Vitória da Conquista, por tempo de residência (anos) – 2010	181
Figura 67 –	População migrante de outros Estados, no município de Vitória da Conquista, por local de nascimento – 2000 e 2010	183
Figura 68 –	Número de pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista, por frequência e município - 2014.....	186
Figura 69 –	Percentual de pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista, por município de naturalidade – 2014	188
Figura 70 –	Percentual de pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista, por município de residência – 2014	190

Figura 71 –	Percentual de migrantes que residem em Vitória da Conquista, por município de naturalidade – 2014	191
Figura 72 –	Número de pessoas da região que se deslocam para Vitória da Conquista, por rendimento e municípios – 2014	192
Figura 73 –	Número de pessoas da região que buscam bens e serviços em Vitória da Conquista, por município de residência – 2014	194
Figura 74 –	Percentual de moradores da região que buscam bens e serviços em Vitória da Conquista, por município de origem -2014	195
Figura 75 –	Número de pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista e compram produtos na cidade ao realizarem outras atividades, por município de origem e tipos de produtos 2014	196
Figura 76 –	Veículos de moradores de municípios da região no Atacadão Carrefour em Vitória da Conquista – 2014	197
Figura 77 –	Escolaridade dos moradores de outros municípios que realizam deslocamentos de temporalidade curta e migrantes de Vitória da Conquista – 2014	198
Figura 78 –	Percentual de migrantes temporários universitários em Vitória da Conquista, por município de origem – 2014	200
Figura 79 –	Número de pessoas de outros municípios e migrantes residentes em Vitória da Conquista, que identificaram carências na saúde nos seus municípios – 2014	201
Figura 80 –	Percentual de pacientes de outros municípios em hospitais públicos de Vitória da Conquista, por município de origem – 2014	202
Figura 81 –	Carências na Educação nos municípios de origem, identificadas pelas pessoas da região que se deslocam para Vitória da Conquista e migrantes – 2014	204
Figura 82 –	Número de pessoas de outros municípios e migrantes residentes em Vitória da Conquista que relataram resultados das políticas habitacionais nos seus municípios – 2014	205
Figura 83 –	Motivação para a escolha da cidade de Vitória da Conquista, por parte dos moradores de outros municípios e migrantes – 2014	207
Figura 84 –	Número de pessoas de outros municípios que se deslocam para Vitória da Conquista, por tipo de transporte utilizado e município de residência – 2014	208

Figura 85 –	Percentual de moradores de outros municípios e migrantes residentes na cidade de Vitória da Conquista que relataram mudanças na cidade no período de 2000 a 2014	209
Figura 86 –	Pessoas não naturais da cidade de Vitória da Conquista, por tempo ininterrupto de residência, por áreas de ponderação – 2010	211
Figura 87 –	Pessoas por naturalidade na cidade de Vitória da Conquista, por área de ponderação – 2010	211
Figura 88 –	Motivações dos familiares das pessoas que se deslocam temporariamente e familiares dos migrantes para se mudarem para a cidade de Vitória da Conquista – 2014	212
Figura 89 –	Percentual de migrantes em Vitória da Conquista, por atividade profissional - 2014	214
Figura 90 –	População de Vitória da Conquista, por bairros – 2000 a 2010 ..	216
Figura 91 –	Mobilidade intra-urbana de familiares dos moradores da região de deslocamentos temporários e de migrantes de Vitória da Conquista – 2000 a 2010	217
Figura 92 –	Percentual de migrantes entrevistados de Vitória da Conquista, por bairros – 2014	219
Figura 93 –	Número de migrantes entrevistados em Vitória da Conquista, por renda e bairros de residência – 2014	220
Figura 94 –	Percentual de trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista, que realizam deslocamento pendular para esta cidade, por naturalidade – 2015	222
Figura 95 –	Percentual de migrantes em Vitória da Conquista, trabalhadores de empresa da construção civil, por naturalidade – 2015	223
Figura 96 –	Escolaridade dos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista, que realizam deslocamento pendular para a cidade ou que migraram – 2015	223
Figura 97 –	Atividades desenvolvidas pelos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista, que realizam deslocamento pendular para esta cidade – 2015	224
Figura 98 –	Locais de compra de produtos pelos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista, que realizam deslocamento pendular para esta cidade – 2015	225

Figura 99 –	Transporte utilizado pelos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista, que realizam deslocamento pendular para esta cidade – 2015	225
Figura 100 –	Relatos dos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista sobre a saúde nos municípios de residência ou de origem – 2015	226
Figura 101 –	Relatos dos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista sobre a educação nos municípios de residência ou de origem – 2015	227
Figura 102 –	Relatos dos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista sobre a habitação nos municípios de residência ou de origem – 2015	227

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	População absoluta das maiores cidades baianas – 1940 a 2010	31
Tabela 2 –	Crescimento relativo da população das maiores cidades baianas - 1940 a 2010	33
Tabela 3 –	Distritos de municípios da região de Vitória da Conquista com decréscimo da população rural, comparação entre 1991 a 2000 e 2000 a 2010	87
Tabela 4 –	Crescimento da população total, por classes de tamanho populacional dos municípios da região de Vitória da Conquista – 2000 a 2010	88
Tabela 5 –	Distritos de municípios da região de Vitória da Conquista com decréscimo da população nas vilas, comparação entre 1991 a 2000 e 2000 a 2010	90
Tabela 6 –	Crescimento relativo da população rural e das vilas do município de Vitória da Conquista, comparação entre dois períodos – 1991 a 2000 e 2000 a 2010	92
Tabela 7 –	Produção industrial, por atividade econômica na cidade de Vitória da Conquista – 2015	127
Tabela 8 –	Relação de automóveis de passeio no Shopping Conquista Sul no dia 26/09/2015	163
Tabela 9 –	Número de pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista e compram produtos ou desenvolvem mais de uma atividade na cidade – 2014	178
Tabela 10 –	Pessoas que residiam no município de Vitória da Conquista há menos de 10 anos por tempo ininterrupto de residência – 2010	182
Tabela 11 –	População residente, por naturalidade em relação às áreas de ponderação/bairros na cidade de Vitória da Conquista – 2010	185

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADENE	Agência de Desenvolvimento do Nordeste
AGERBA	Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia
ANAC	Agência Nacional de Aviação Civil
ANTT	Agência Nacional de Transportes Terrestres
ASCCON	Associação dos Cafeicultores de Vitória da Conquista
BACEN	Banco Central do Brasil
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
BNH	Banco Nacional de Habitação
CAR	Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional da Bahia
CEMAE	Centro Municipal de Atenção Especializada
CIRETRANS	Circunscrição Regional de Trânsito
CNH	Carteira Nacional de Habilitação
COOPMAC	Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense
DETRAN	Departamento Estadual de Trânsito
DIREC	Diretoria Regional de Educação e Cultura
DIRES	Diretoria Regional de Saúde
DNOCS	Departamento Nacional de Obras Contra a Seca
DPE	Defensoria Pública do Estado da Bahia
EMATER	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBASA	Empresa Baiana de Águas e Saneamento
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAINOR	Faculdade Independente do Nordeste
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FIDA	Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola
FIEB	Federação das Indústrias da Bahia
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
FIRJAN	Federação das Indústrias do Rio de Janeiro
FNE	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste

FNHIS	Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social
FTC	Faculdade de Tecnologia e Ciências
HGVC	Hospital Geral de Vitória da Conquista
IBEVAR	Instituto Brasileiro de Executivos do Varejo e Mercado de Consumo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDH-M	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFBA	Instituto Federal de Educação da Bahia
INOCOOP	Institutos de Orientação às Cooperativas Habitacionais
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
IPEA	Instituto de Pesquisas Aplicadas
JUCEB	Junta Comercial do Estado da Bahia
MBA	<i>Master of Business Administration</i>
NRE	Núcleo Regional de Educação
NRS	Núcleo Regional de Saúde
ONGs	Organizações não governamentais
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento
PDU	Plano Diretor Urbano
PIB	Produto Interno Bruto
PM	Polícia Militar
PMCMV	Programa Minha Casa Minha Vida
PMVC	Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRF	Polícia Rodoviária Federal
PROBAHIA	Programa de Promoção do Desenvolvimento da Bahia
PROCOMEX	Programa de Comércio Exterior
REGIC	Região de Influência das Cidades
SAC	Serviço de Atendimento ao Cidadão
SAEB	Secretaria de Administração do Estado da Bahia
SAMUR	Serviço de Assistência Médica e Urgência S.A
SEAGRI	Secretaria da Agricultura
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas

SECOMP	Secretaria de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais
SEDES	Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia
SEFAZ	Secretaria da Fazenda Estadual
SEI	Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SEINFRA	Secretaria de Infraestrutura do Estado da Bahia
SEMA	Secretaria de Meio Ambiente
SEMARH	Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPLANTEC	Secretaria do Planejamento Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia
SETRAS	Secretaria do Trabalho e Ação Social
SINEBAHIA	Serviço de Intermediação para o trabalho
SNHIS	Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social
SSP	Secretaria de Segurança Pública
SUS	Sistema Único de Saúde
TCM	Tribunal de Contas dos Municípios
TJ	Tribunal de Justiça
TRE	Tribunal Regional Eleitoral
TRT	Tribunal Regional do Trabalho
UCSAL	Universidade Católica de Salvador
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFM	<i>Upper Metropolitan Functions</i>
URBIS	Conjuntos Habitacionais da Habitação e Urbanização da Bahia
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	23
2	A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA	28
2.1	O problema, seu recorte analítico e os objetivos da pesquisa	28
2.2	O espaço da pesquisa	31
2.3	Procedimentos metodológicos	48
3	QUESTÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS	52
3.1	Cidades médias e lógicas de interação espacial	52
3.2	Mobilidade espacial da população	68
3.3	Políticas públicas: formulação, implementação e análise	73
4	DINÂMICA DEMOGRÁFICA E ATIVIDADES ECONÔMICAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO DE 1970 A 2010	82
4.1	Análise demográfica do crescimento de Vitória da Conquista e região de influência	82
4.2	Análise de indicadores socioeconômicos e dinâmica socioespacial na região de Vitória da Conquista	94
5	POLÍTICAS PÚBLICAS, INVESTIMENTOS PRIVADOS E MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO DE 1970 A 2015	109
5.1	Políticas e investimentos públicos e privados em Vitória da Conquista e região: repercussões na economia urbana e regional	109
5.1.1	Políticas e investimentos públicos e privados de abrangência macrorregional	109
5.1.2	Políticas e investimentos públicos e privados de abrangência microrregional e local	122
5.1.3	Políticas e investimentos públicos e privados com forte repercussão em Vitória da Conquista	126
5.1.4	Políticas públicas de habitação: atuação das diferentes esferas de governo na cidade	143
5.2	O papel das políticas públicas e investimentos privados na mobilidade espacial da população na região de Vitória da Conquista	151
6	ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO INTRA-URBANO EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA E MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO DE 1970 A 2015	167
6.1	Distribuição espacial dos investimentos públicos e privados na cidade e mobilidade espacial da população	167

6.1.1	A estrutura interna da cidade de Vitória da Conquista	167
6.1.2	Espacialização de importantes investimentos públicos e privados	171
6.2	Práticas socioespaciais dos moradores da região e migrantes em Vitória da Conquista, decorrentes dos investimentos públicos e privados na cidade	180
6.3	A cidade de Vitória da Conquista na mídia: um complemento necessário sobre as discursividades recentes que tratam da cidade e região	228
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	234
	REFERÊNCIAS	240
	APÊNDICES	253
	APÊNDICE A – QUADRO DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA	253
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM PESSOAS DE OUTROS MUNICÍPIOS QUE RESIDEM EM VITÓRIA DA CONQUISTA	255
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIOS DE PESQUISA COM MORADORES DE MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA	258
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	263
	APÊNDICE E – SISTEMA DE CODIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DA MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO, FATORES DE MIGRAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS NA REGIÃO	264
	APÊNDICE F – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO TOTAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO - 1970 A 1980	266
	APÊNDICE G – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO TOTAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO – 1980 A 1991	267
	APÊNDICE H – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO TOTAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO – 1991 A 2000	268
	APÊNDICE I – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO TOTAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO – 2000 A 2010	269

APÊNDICE J – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO RURAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO - 1970 A 1980	270
APÊNDICE K – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO RURAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO – 1980 A 1991	271
APÊNDICE L – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO RURAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO – 1991 A 2000	272
APÊNDICE M – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO RURAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO – 2000 A 2010	273
APÊNDICE N – PIB PER CAPITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO (R\$) – 2006	274
APÊNDICE O – PIB PER CAPITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO (R\$) – 2007	275
APÊNDICE P – PIB PER CAPITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO (R\$) – 2008	276
APÊNDICE Q – PIB PER CAPITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO (R\$) – 2009	277
APÊNDICE R – PIB PER CAPITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO (R\$) – 2010	278

1 INTRODUÇÃO

Vitória da Conquista – BA mantém forte influência na região, que atualmente corresponde a porção sul do chamado Centro Sul Baiano, desde o século XVIII, quando já existiam estradas precárias que a ligavam a Ilhéus e Minas Gerais, em função da atividade pecuária, da mineração e outras mercadorias (SILVA, SILVA, LEÃO, 1989, p. 97). As estradas foram relevantes no processo histórico de constituição da cidade e continuam exercendo grande importância na relação econômica com os municípios da região e restante do país.

No período de 1940 a 1950, a cidade de Vitória da Conquista cresceu 127,8%, com o maior crescimento no Estado, o que se repetiu no período de 1950 a 1960, conforme informações do Anuário Estatístico do Brasil de 1963, com crescimento de 167,3%. No período de 1960 a 1970, as maiores cidades do estado apresentaram queda no percentual de crescimento da população, em relação às décadas anteriores e Vitória da Conquista cresceu 75,8%.

De 1970 a 1980, o crescimento foi de 52,6%, perdendo somente para Feira de Santana no Estado da Bahia. De 1980 a 1991 o crescimento populacional na cidade foi de 43,5%, perdendo para Ilhéus e Feira de Santana. Entretanto, de 1991 a 2000, ano em que todas as maiores cidades baianas apresentaram redução no crescimento populacional, Vitória da Conquista voltou a ser a segunda cidade que mais cresceu (19,5%) no Estado depois de Feira de Santana (23,3%). No período de 2000 a 2010, Vitória da Conquista cresceu 20,9%, enquanto Feira de Santana cresceu 18,1% e Ilhéus teve decréscimo populacional (-3,9%). As mudanças no crescimento da cidade de 1940 a 2010 impõem a necessidade de análise sobre as transformações ocorridas na dinâmica social e econômica.

Até a década de 1940, a região de Vitória da Conquista (denominada Conquista até 1943) apresentava predominância de centros locais, com pequenas diferenciações. A população da cidade totalizava 7.682 habitantes em 1940, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No período de 1940 a 1950, correspondente ao período da construção da BR-116 (Rio-Bahia, ainda sem asfalto) no sentido N-S, houve grande crescimento populacional e ampliação do comércio entre a cidade e a região.

No período de 1950 a 1960, com a BR-116 (Rio-Bahia) já em plena operação, Vitória da Conquista ampliava seu papel regional como cidade intermediária no sistema urbano baiano. A sua localização no entroncamento dos eixos rodoviários N-S e L-W contribuiu para a expansão da cidade. Na década de 1960 os comerciantes das vilas e cidades próximas

compravam mercadorias em Vitória da Conquista para atender à demanda regional, conforme análise feita por Duarte (1967).

O período de 1960 a 1970 teve como marco o pleno asfaltamento da Rio-Bahia, favorecendo o deslocamento de pessoas na região, ao encurtar distâncias. Em 1970, a população da cidade totalizava 82.230 habitantes. Em 1966, Vitória da Conquista era classificada como Centro Regional B (IBGE, 2010, p. 265).

A implantação de um polo cafeeiro no Planalto de Vitória da Conquista na década de 1970 e o consequente aumento no fluxo de capital proveniente dessa produção para o comércio da cidade de Vitória da Conquista ampliaram sua influência na região. No ano de 1978 o IBGE (2010, p. 266) já classificava Vitória da Conquista como Capital Regional.

A década de 1980 foi marcada pelas sucessivas estiagens e falta de investimentos que contribuíram para o declínio na produção do café na região, o que impactou negativamente na economia da cidade de Vitória da Conquista. Entretanto, a cidade de Vitória da Conquista é a terceira do Estado em tamanho populacional desde 1991, o que é um indicativo de transformações no período anterior decorrentes de políticas públicas e investimentos privados na cidade, que motivaram a realização da pesquisa diante da importância da cidade na região.

Em 2008, a classificação de Vitória da Conquista na Rede Urbana Brasileira era como Capital Regional B. Na publicação “Região de Influência das Cidades (REGIC) – 2007” do IBGE, são classificados como Capital Regional aqueles centros “com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles, têm área de influência de âmbito regional sendo referidas como destino, para um conjunto de atividades, por grande número de municípios” (IBGE, 2008, p. 11). As capitais de Estado não classificadas como metrópoles estão classificadas como Capital Regional A. Cidades consideradas Centro de Zona pelo REGIC, são aquelas “de menor porte e com atuação restrita à sua área imediata; exercem funções de gestão elementares” (IBGE, 2008, p. 11), classificadas de A ou B conforme o tamanho populacional e a intensidade de relacionamentos com outras cidades, assim como à gestão territorial.

No período de 2000 a 2010, a cidade que teve maior crescimento relativo da população (20,9%), dentre as maiores cidades baianas e elevado percentual de crescimento do distrito sede quando comparado ao crescimento populacional das cidades do seu entorno e de influência direta no Estado da Bahia, em função do seu maior dinamismo econômico, o que ampliou ainda mais o poder de atração na região.

Ao influenciar uma população de 2.121.638 habitantes somados municípios da Bahia e de Minas Gerais, o que totaliza 97 municípios (REGIC, 2008, p. 114) Vitória da Conquista

apresenta uma população comparável a algumas capitais de Estado como Palmas no Tocantins com 228.332 habitantes (IBGE, 2010) e área de influência totalizando 153 municípios com população total de 1.768.090 habitantes (REGIC, 2008, p. 110), ou comparada à Boa Vista, capital de Roraima com população de 284.313 habitantes, conforme Censo Demográfico 2010, pertencente à Região de Influência de Manaus, mas que influencia diretamente 14 municípios totalizando uma população de 450.479 habitantes somada a população de Boa Vista.

A população das cidades baianas influenciadas diretamente por Vitória da Conquista, associadas às de maior proximidade geográfica, num espaço contínuo, totalizava 1.162.135 habitantes no ano de 2010, segundo Censo Demográfico 2010 do IBGE. Na década de 1970, esses os territórios que correspondem aos atuais municípios totalizavam 761.776 habitantes. Desse modo, houve um crescimento de 52,5% da população total na região influenciada por Vitória da Conquista de 1970 para 2010.

Nas últimas décadas, a cidade de Vitória da Conquista tem oferecido bens e serviços com maior qualidade e quantidade, como resultado de políticas públicas e também investimentos privados. A origem das pessoas da região, que se deslocam para Vitória da Conquista e dos migrantes na cidade, foi investigada e analisada, considerando o atendimento em hospitais de grande porte públicos e da rede privada de saúde na cidade, presença de universidades públicas e privadas, o atendimento em órgãos públicos e trabalho na construção civil.

As decisões políticas para as cidades médias, a partir da década de 1970, foram impactantes na dinâmica social e econômica dessas cidades e de todas as regiões influenciadas por elas. A implantação de rodovias, implementação de universidades, institutos federais de educação e descentralização de órgãos públicos estaduais e federais nas cidades médias foram responsáveis pela intensificação da mobilidade espacial da população, formação de um mercado consumidor atrativo para os investimentos privados e um crescimento virtuoso nessas cidades ao atraírem a população temporariamente ou permanentemente.

A consolidação de instituições públicas e privadas nas cidades médias tem sido crucial para o crescimento econômico com repercussões na dinâmica socioespacial. O processo de globalização associado ao processo de crescimento de empresas de capital local promove a ampliação da influência da cidade média na região e atrai pessoas dos municípios que não dispõem da oferta de bens e serviços. O fortalecimento das instituições públicas e privadas compõe o espaço sedimentado que viabiliza as práticas sociais. Desse modo, é importante investigar a forma como a mobilidade espacial da população em direção à Vitória da

Conquista tem sido influenciada pelas políticas públicas e investimentos privados no período de 1970 a 2015, quando as práticas socioespaciais se tornaram mais dinâmicas com maior fluidez territorial na região na qual a cidade de Vitória da Conquista está inserida e assume importante papel como cidade média.

A pesquisa foi fundamentada na aproximação entre os conceitos de interação espacial, mobilidade espacial da população e políticas públicas em Vitória da Conquista e região, a partir de 1970; pesquisa documental; realização de entrevistas semi-estruturadas com pessoas naturais de outros municípios baianos com interação socioespacial com a cidade de Vitória da Conquista, que se deslocam temporariamente ou que residem nesta cidade.

Com o propósito de investigar a relação entre a mobilidade espacial da população, as políticas públicas e a dinâmica econômica em Vitória da Conquista e região, este trabalho foi estruturado em sete capítulos incluindo esta introdução e as considerações finais.

No segundo capítulo são apresentados o problema e seu recorte analítico, as questões da pesquisa e definição dos objetivos, a análise sobre o espaço da pesquisa e, por fim, são apresentados os procedimentos metodológicos.

Buscou-se no terceiro capítulo, apresentar os estudos e pesquisas sobre cidades médias e lógicas de interação espacial, explicitando os conceitos utilizados na pesquisa. Sobre a centralidade dos lugares, são analisadas as relações entre as cidades e suas regiões, com ênfase nas cidades que comandam os processos sociais e econômicos na região. As interações espaciais são destacadas considerando a importância do deslocamento de pessoas, bens e serviços, a relação entre o tamanho demográfico da cidade e sua relação com o consumo. Sobre a análise de políticas públicas, são apresentados os critérios propostos por estudiosos dessa temática para analisar o papel do Estado, dos indivíduos e agentes sociais na elaboração e implementação de políticas públicas; bem como propostas de ações estratégicas de políticas territoriais para o Estado da Bahia.

No quarto capítulo, é apresentada uma síntese dos dados oficiais sobre a dinâmica demográfica na região de Vitória da Conquista a partir de 1970, buscando caracterizar a região com base na economia e condições sociais da população, bem como confrontar os resultados apresentados com os fundamentos teóricos da pesquisa. Os indicadores socioeconômicos de uma região são um retrato das atividades econômicas no campo e na cidade, que influenciam na mobilidade espacial da população em função da relação direta com as ocupações dos trabalhadores, a renda, mas também com o acesso à educação e saúde os quais permitem traçar um perfil socioeconômico dos municípios da região para fins de

comparação, o que pode permitir a compreensão dos efeitos da realidade encontrada na mobilidade espacial da população na região de Vitória da Conquista.

Buscou-se no quinto capítulo apresentar investimentos públicos e privados que intensificaram os deslocamentos de curta distância e migrações definitivas na região, por meio da análise sobre programas políticos e materialização das decisões políticas nas diferentes escalas geográficas, com destaque para aquelas com forte repercussão em Vitória da Conquista, identificando as ações dos programas implementados pelo poder público e atuação de instituições do governo no âmbito federal, estadual e municipal e empreendedorismo na cidade e região. A instalação de unidades de escritórios e agências do setor público e privado na cidade, com atividades ou operações que atendem aos municípios com proximidade geográfica, é um indicativo da importância da cidade como catalisadora de processos sociais e econômicos em sua área de influência.

No sexto capítulo são apresentadas análises referentes à estruturação do espaço intra-urbano em Vitória da Conquista, considerando a distribuição espacial dos investimentos públicos e privados, as práticas socioespaciais dos moradores da região e migrantes, segundo o município de origem, por meio da identificação da naturalidade, tempo de residência, ocupação no trabalho principal, renda, nível de instrução, motivações para o deslocamento ou migração definitiva, assim como os lugares da cidade onde os moradores da região e migrantes realizam suas atividades. Como complemento, serão apresentadas e analisadas as discursividades recentes que tratam da cidade e região, referentes às ações do poder público que influenciam na mobilidade da população na região, no conteúdo das notícias veiculadas nos jornais de circulação local, regional e nacional.

No sétimo capítulo, são feitas considerações finais sobre o trabalho buscando trazer contribuições para a compreensão sobre a relação entre mobilidade espacial da população para Vitória da Conquista, políticas públicas e dinâmica econômica na cidade e região, assim como trazer propostas de ações a curto, médio e longo prazo voltadas para um desenvolvimento regional mais equilibrado.

2 A CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

2.1 O problema, seu recorte analítico e os objetivos da pesquisa

As transformações nas relações entre as cidades brasileiras a partir da década de 1930, promovidas com base na industrialização e necessidade de formação de um mercado consumidor nacional, definiram o papel das cidades médias como intermediárias na distribuição dos serviços e da produção industrial no país (CORRÊA, 2007; SPOSITO, 2011). A partir da década de 1980, o país tem passado por um processo de realocação das atividades produtivas pelos estados brasileiros, modificando a intensidade e qualidade das interações espaciais, o que resulta na redefinição das cidades médias no sistema urbano brasileiro.

A denominação cidade média tem sido utilizada para designar as cidades intermediárias no sistema urbano, com grande influência regional. A denominação cidade de porte médio, por outro lado, relaciona-se mais ao tamanho da população. Entretanto, as duas denominações apresentam variações quanto ao tamanho populacional, pois em cada período histórico, o processo de urbanização com diferentes tamanhos de cidades e relações entre estas cidades, permitiu que se analisassem cidades médias de diferentes tamanhos populacionais ou ainda diferentes relações entre essas cidades.

Henderson (1997, p. 585) considera cidades de porte médio aquelas que têm entre 50 mil e 500 mil habitantes, ao fazer um estudo comparativo entre cidades de porte médio dos Estados Unidos, Brasil, Japão e Coreia do Sul. No Brasil, o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA), considera cidades de porte médio e cidades médias aquelas que têm entre 100 mil a 500 mil habitantes (IPEA, 2001, p. 4), porém alguns autores consideram cidades de porte médio aquelas que têm entre 50 mil e 500 mil habitantes (SPOSITO, 2004, p. 126). Na França, são consideradas cidades médias aquelas com 20 mil a 99.999 mil habitantes, assim como as cidades de 100 mil a 199.999 mil habitantes (PUISSANT; LACOUR, 2011, p. 435).

A cidade de Vitória da Conquista totalizou 260.260 habitantes e o município 306.866 habitantes, conforme o censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2015, a população estimada do município é de 343.230 habitantes - terceiro maior do Estado da Bahia (IBGE, 2015). No período de 1970 a 2010, a população urbana do município (composta pela população da cidade e vilas) cresceu 226,9%, enquanto a população rural teve um decréscimo de 22,6%. Nos estudos realizados pelo IBGE (2008) e divulgados na publicação “Região de Influência das Cidades (REGIC) – 2007”, que apresenta

a caracterização da rede urbana brasileira e suas áreas de influência, a cidade de Vitória da Conquista foi identificada como uma cidade da rede urbana brasileira que mantém relações econômicas diretas com 31 municípios e de forma indireta, mas com estreita relação econômica com 15 municípios baianos, considerados indiretos no REGIC, em busca de serviços de saúde, cursos superiores, atividades de comércio, fazendo da cidade o maior destino de transportes coletivos da região, o que a qualifica como cidade de porte médio quanto ao tamanho demográfico e também como cidade média, pois sua relação funcional com as cidades da região contribui para exercer relevante papel intermediário no sistema urbano brasileiro.

Em função da importância de Vitória da Conquista, no sistema urbano brasileiro, torna-se relevante discutir as lógicas de interação espacial que se efetivaram no processo de sua consolidação como cidade média, na relação entre cidade e região e faz com que a análise sobre a mobilidade espacial da população, migrações e políticas públicas implementadas em Vitória da Conquista e nos municípios com forte articulação econômica e sociopolítica com esta cidade no período de 1970 a 2015, se constitua em importante objeto de estudo.

A década de 1970 foi definida para o início da investigação, haja vista a repercussão dos planos econômicos brasileiros voltados para a descentralização e desconcentração industrial, os quais buscavam valorizar o desenvolvimento regional priorizando cidades de porte médio (STEINBERGER; BRUNA, 2001, p. 42), por meio da ampliação da rede viária e de planos econômicos nacionais e estaduais. O ano de 1970 é também representativo como marco inicial da crescente inserção da região no contexto estadual e nacional, com destaque para o papel de Vitória da Conquista, como cidade média articulada com cidades pequenas e espaços rurais da região.

A hipótese levantada é que a ação de políticas públicas e, como consequência, de empreendimentos privados de forma diferenciada em Vitória da Conquista e região, não tem atendido às necessidades provenientes de problemas nas economias locais e regionais, assim como das fragilidades ambientais e sociais no espaço regional, o que causou significativo esvaziamento demográfico e econômico dos municípios da região e intensificou a mobilidade espacial para Vitória da Conquista, impactando fortemente a estrutura interna da cidade. Por conseguinte, a tese é a de que o exemplo de Vitória da Conquista, com sua região de influência, reproduz o que tem acontecido em muitas cidades médias brasileiras, gerando novos desequilíbrios e que somente a formulação de políticas públicas específicas poderia contribuir para um desenvolvimento regional mais equilibrado. Em Vitória da Conquista se repete o processo denominado “desconcentração concentrada” (RODWIN, 1967, p. 81-85),

que historicamente tem acontecido no Brasil e que beneficiou a cidade de Vitória da Conquista, porém precisaria haver um esforço adicional para beneficiar o espaço intra-regional, de forma a reduzir o desequilíbrio cidade-região.

O objetivo geral da pesquisa é analisar a relação entre a mobilidade espacial da população para Vitória da Conquista, as políticas públicas e os investimentos privados na cidade e municípios com articulação econômica e sociopolítica com esta cidade no período de 1970 a 2015. O forte crescimento e as intensas transformações na cidade de Vitória da Conquista desde a década de 1970 e a importância das ações políticas principalmente na cidade, ampliou sua influência na região.

A análise da relação entre a interação espacial em Vitória da Conquista e região envolvendo a mobilidade espacial da população para a cidade e migrações definitivas, como resultado das políticas públicas, com repercussões nos investimentos privados, tem por base os seguintes questionamentos:

- (a) De que forma as relações econômicas e sociais, historicamente constituídas, influenciaram na mobilidade espacial da população a partir de 1970, nos municípios que mantêm forte relação com Vitória da Conquista?
- (b) Quais foram os investimentos públicos e privados que influenciaram a mobilidade espacial da população em Vitória da Conquista e região no período de 1970 a 2015?
- (c) Qual é a origem dos migrantes na cidade de Vitória da Conquista e quais são as motivações para a mobilidade espacial da população na região?
- (d) Quais foram as transformações no espaço intra-urbano de Vitória da Conquista decorrentes da mobilidade espacial da população nas últimas décadas?

Buscando responder às questões da pesquisa, foram definidos os objetivos específicos:

(a) investigar a origem, os tipos de mobilidade espacial da população, as motivações para o deslocamento e sua relação com a proximidade geográfica e infraestrutura de transporte na região de Vitória da Conquista; (b) investigar de que forma as relações econômicas e sociais entre Vitória da Conquista e região, no seu processo de constituição como cidade média, influenciaram na mobilidade espacial da população; (c) analisar a implementação de políticas públicas na região de Vitória da Conquista no âmbito federal, estadual e municipal que influenciaram na mobilidade espacial da população no período de 1970 a 2015; (d) analisar a relação entre a mobilidade espacial da população na região, os investimentos públicos e privados e a estruturação do espaço intra-urbano de Vitória da Conquista nas últimas décadas.

2.2 O espaço da pesquisa

O Arraial da Conquista, fundado por volta de 1783, pelo sertanista português João Gonçalves da Costa, passou a se chamar Imperial Vila da Vitória em 1840. Ao elevar-se à categoria de cidade em 1891, recebeu o nome de Conquista; no ano de 1943 teve o nome modificado para Vitória da Conquista. Vale notar que o comércio de produtos agropecuários já se destacava na cidade de Vitória da Conquista desde 1920, conforme histórico do município apresentado pela Prefeitura Municipal (PMVC, 2013).

A comparação entre o tamanho populacional na cidade de Vitória da Conquista na década de 1940 e de 1950 permite constatar o seu elevado crescimento (127,8%), o que permitiu sua subida na classificação das cidades baianas em tamanho populacional. Vitória da Conquista passou a figurar entre as dez maiores cidades da Bahia na década de 1950 (SILVA, SILVA, LEÃO, 1989, p. 222).

O crescimento verificado no período anterior também se manteve em ritmo acelerado no período de 1950 a 1960 e a cidade foi a que mais cresceu, dentre as maiores cidades da Bahia. No período de 1960 a 1970 a cidade apresentou crescimento populacional muito abaixo do período anterior, o que aconteceu também nas demais cidades do estado (Figura 1 e Tabela 1).

Tabela 1 – População absoluta das maiores cidades baianas - 1940 a 2010¹

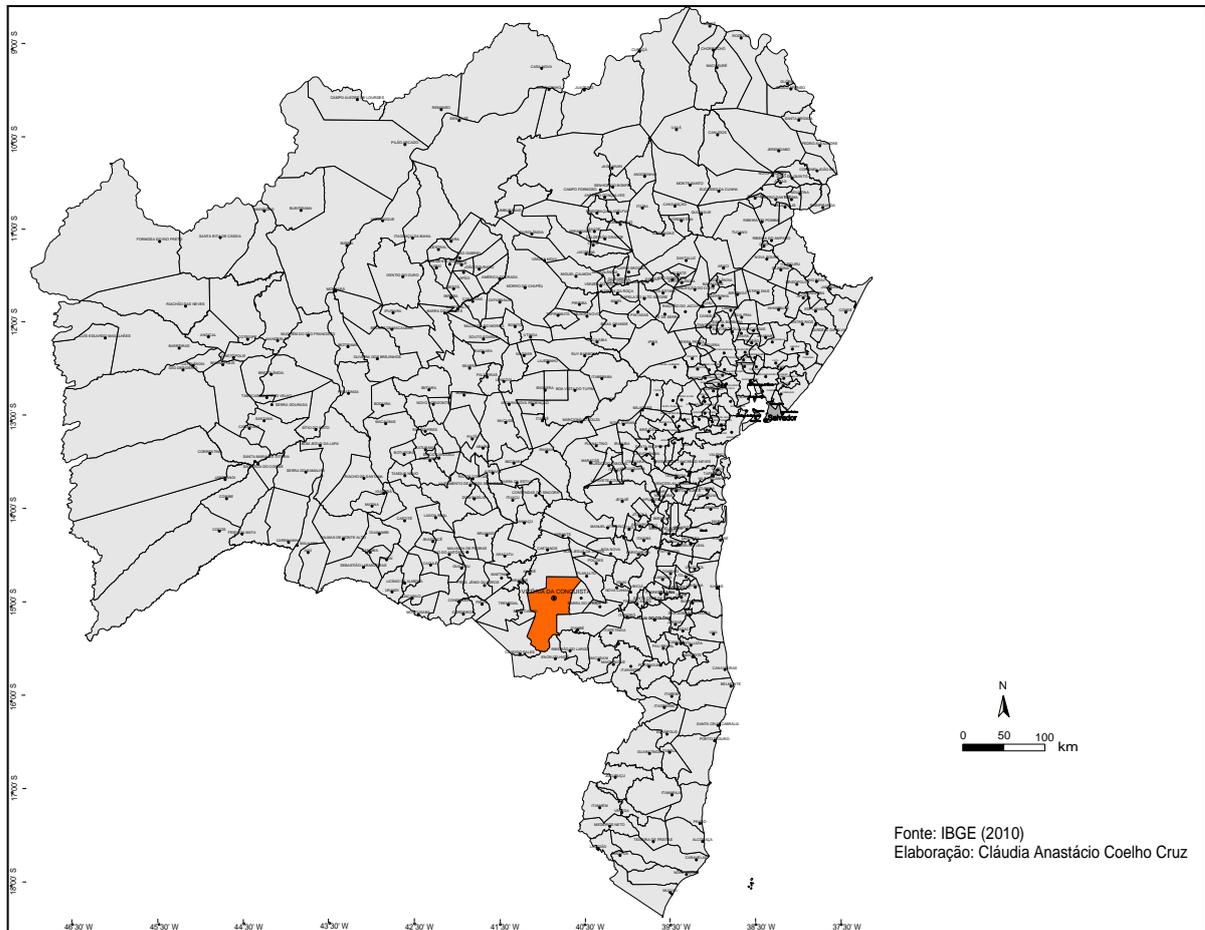
Cidade	Ano							
	1940	1950	1960	1970	1980	1991	2000	2010
Feira de Santana	14.131	26.559	61.612	126.972	227.004	340.621	419.816	495.965
Ilhéus	15.566	22.593	45.712	58.572	71.376	135.275	154.624	148.577
Itabuna	15.712	25.351	54.268	89.500	130.163	170.539	191.184	199.643
Jequié	13.268	20.652	40.158	62.147	84.708	114.733	126.906	136.470
Salvador	290.443	383.422	630.878	997.745	1.491.642	2.073.510	2.442.102	2.674.923
Vitória da Conquista	7.682	17.503	46.778	82.230	125.516	180.063	215.182	260.260

¹ - Em 1940, Vitória da Conquista se chamava Conquista

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censos Demográficos, 1940 a 2010

Elaboração: Claudia A. C. Cruz

Figura 1 – Localização de Vitória da Conquista no Estado da Bahia - 2010



A distância entre a cidade de Vitória da Conquista e a capital do Estado e o fato de interligar o litoral ao semiárido, se tornando cidade de parada de viajantes com interesses diversos, ao longo dos anos, foi fundamental para o crescimento econômico da cidade, o que foi ampliado com as políticas públicas implementadas que influenciaram na interação espacial entre a cidade e sua região.

O crescimento relativo da população da cidade de Vitória da Conquista no período de 1970 a 1980 reduziu em relação à década anterior, assim como as demais cidades baianas do interior do Estado selecionadas para análise, mas foi a segunda cidade que mais cresceu no Estado, perdendo somente para Feira de Santana. Os efeitos da desaceleração econômica no país repercutiram no crescimento das maiores cidades baianas, no referido período. A cidade de Ilhéus teve crescimento maior que as demais cidades selecionadas somente no período de 1980 a 1991 e apresentou crescimento negativo de 2000 a 2010 (Tabela 2).

Tabela 2 – Crescimento relativo da população das maiores cidades baianas - 1940 a 2010

Cidade	Período (em %)						
	1940-1950	1950-1960	1960-1970	1970 – 1980	1980 – 1991	1991 – 2000	2000 – 2010
Feira de Santana	87,9	132,0	106,1	78,8	50,1	23,3	18,1
Ilhéus	45,1	102,3	28,1	21,9	89,5	14,3	-3,9
Itabuna	61,3	114,1	64,9	45,4	31,0	12,1	4,4
Jequié	55,7	94,5	54,8	36,3	35,4	10,6	7,5
Salvador	32,0	64,5	58,2	49,5	39,0	17,8	9,5
Vitória da Conquista ¹	127,8	167,3	75,8	52,6	43,5	19,5	20,9

¹ - Em 1940, Vitória da Conquista se chamava Conquista

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos, 1940 a 2010

Elaboração: Claudia A. C. Cruz

Todas as cidades do Estado da Bahia apresentaram crescimento menor em relação à década anterior no período de 1991 a 2000, e ainda assim, Vitória da Conquista ficou em segundo lugar no Estado em percentual de crescimento. De 2000 a 2010, Vitória da Conquista foi a única cidade que cresceu em relação à década anterior e apresentou o maior crescimento dentre as cidades selecionadas. Entretanto, é importante destacar que Salvador concentra grande parte da população do Estado, quando observado o crescimento absoluto da sua população.

A relação entre a população de Vitória da Conquista e a capital do Estado, permite verificar que Salvador era 37,8 vezes maior que Vitória da Conquista, no ano de 1940 e essa diferença diminuiu significativamente em 2010, quando Salvador era 10,2 vezes maior.

As políticas públicas e os investimentos privados implantados na cidade na saúde, educação, escritórios e unidades descentralizadas de órgãos públicos federais e estaduais, dentre outros fatores, foram responsáveis pela ampliação do poder de atração da cidade de Vitória da Conquista na região da qual faz parte e que comanda os processos sociais e econômicos principalmente das cidades baianas com proximidade geográfica. Sobre a importância de Vitória da Conquista, Pereira (2010, p. 131) destaca:

Apesar da pouca dinâmica industrial, a cidade de Vitória da Conquista tem o terceiro Polo Industrial do Estado da Bahia. Entretanto, o comércio e a prestação de serviços constituem seu grande potencial econômico. A cidade é o centro comercial do sudoeste baiano, possuindo um comércio dinâmico e diversificado que a transforma em um verdadeiro entreposto distribuidor de mercadorias. Seu setor de serviços é amplo e, sob muitos aspectos, apresenta sinais de modernidade, principalmente no setor educacional e de saúde. (tradução nossa).

A diversidade de bens e serviços tem ampliado a influência de Vitória da Conquista sobre municípios da região. Segundo o REGIC - 2007 (IBGE, 2008), Vitória da Conquista exercia influência direta e indireta em municípios baianos e do norte de Minas Gerais (Figura 2).

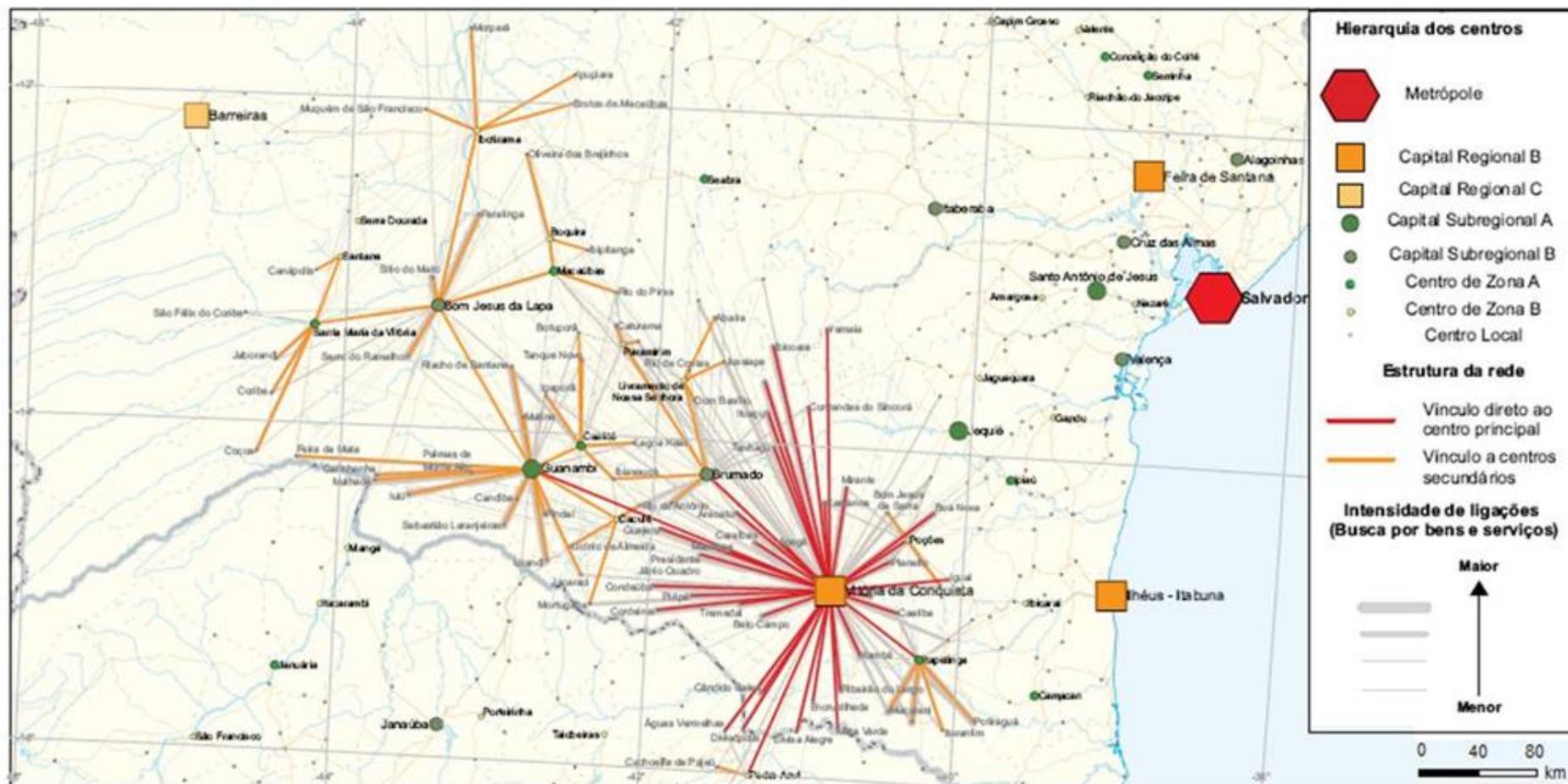
As instituições de ensino superior público na cidade de Vitória da Conquista são a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), o Campus Avançado Anísio Teixeira da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFBA) – Campus de Vitória da Conquista. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Vitória da Conquista e Jequié em 1962, criada por meio da Lei nº 1.802 de 25/10, como parte da política de interiorização promovida pelo governo do Estado da Bahia, foi o marco para o surgimento da UESB na década de 1980, quando a instituição começou a funcionar como Universidade, com autorização para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão, em sistema multicampi (GUSMÃO, 2009, p. 43-43). A UESB e a UFBA de Vitória da Conquista foram escolhidas para fazerem parte da pesquisa, em função da importante representatividade no ensino superior público na cidade.

No que se refere à instalação de instituições de ensino superior privado, na modalidade presencial, na cidade de Vitória da Conquista, no ano de 2015, estão a Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e Faculdade Maurício de Nassau, que oferecem cursos de graduação e pós-graduação; a unidade das Faculdades Santo Agostinho em Vitória da Conquista oferece cursos de graduação e a Universidade Católica de Salvador (UCSAL) oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*. Em função do número de alunos da FAINOR ser mais expressivo, essa instituição privada foi escolhida parte da pesquisa.

As repercussões dos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos na modalidade presencial, nas universidades e faculdades de Vitória da Conquista, no deslocamento de pessoas da região, bem como da migração, para a cidade, serão analisados neste trabalho, buscando estabelecer relação entre a região de influência direta estabelecida oficialmente e a realidade encontrada por meio da pesquisa.

Na elaboração e implementação de políticas públicas são considerados espaços contíguos, valorizando a lógica zonal de interação espacial, mesmo que posteriormente, essas políticas contribuam para ampliar os fluxos de pessoas e mercadorias entre diferentes pontos do espaço, que expressam a lógica reticular de interação espacial ou de redes geográficas.

Figura 2 – Região de influência de Vitória da Conquista segundo “Regiões de Influência das Cidades (REGIC) – 2007”, estabelecida pelo IBGE



Fonte: Adaptado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2008, p. 114

Haesbaert (2013, p 126) afirma que “em menor ou maior grau, conforme o contexto geográfico, o Estado continua pautando suas políticas territoriais e/ou regionais [...] em termos de espacialidades zonais e, muitas vezes contíguas”. Sobre a lógica espacial, o autor esclarece:

Quando falamos de lógica zonal ou reticular [...], não estamos nos referindo apenas à forma espacial enquanto simples instrumento de operacionalização de nossa investigação, como na concepção mais ampla de regionalização a partir de recortes analíticos do espaço. Estamos incorporando uma leitura conceitual que, além de impregnada de “conteúdo” das evidências empíricas, é capaz de manifestar todo um corpo de reflexões mais amplo em relação às nossas diferentes interpretações do espaço. (HAESBAERT, 2013, p. 139).

Em função da expressividade de Vitória da Conquista como cidade média no sistema urbano brasileiro desde a década de 1970, o recorte espacial da pesquisa foi definido considerando 31 municípios que, conforme o REGIC – 2007, são de influência direta e 15 de influência indireta que estão próximos geograficamente de Vitória da Conquista ou mantêm estreitas relações econômicas com este município, os quais somados e incluindo Vitória da Conquista, totalizam 47 municípios, formando uma área contígua (Figura 3).

A cidade de Guanambi, apesar de fazer parte da área de influência direta de Vitória da Conquista, não fez parte do recorte espacial da pesquisa, pois, conforme Pereira (2013, p. 164), Guanambi se constitui num centro intermediário de nível hierárquico inferior mais próximo do nível de Vitória da Conquista e influencia grande número de municípios do Centro-Sul Baiano, o que a caracteriza como importante lugar central ao oferecer bens e serviços a uma grande região complementar.

A construção de rodovias passando por Vitória da Conquista, como a BR- 116, BA-263 (saída para Itambé e Ilhéus), BA-262 (saída para Brumado) e BA 265 (saída para Barra do Choça), contribuiu para que a cidade se tornasse o maior centro urbano da região, ao facilitar o deslocamento de pessoas na região em direção a esta cidade (Figura 4).

Figura 3 – Área de estudo

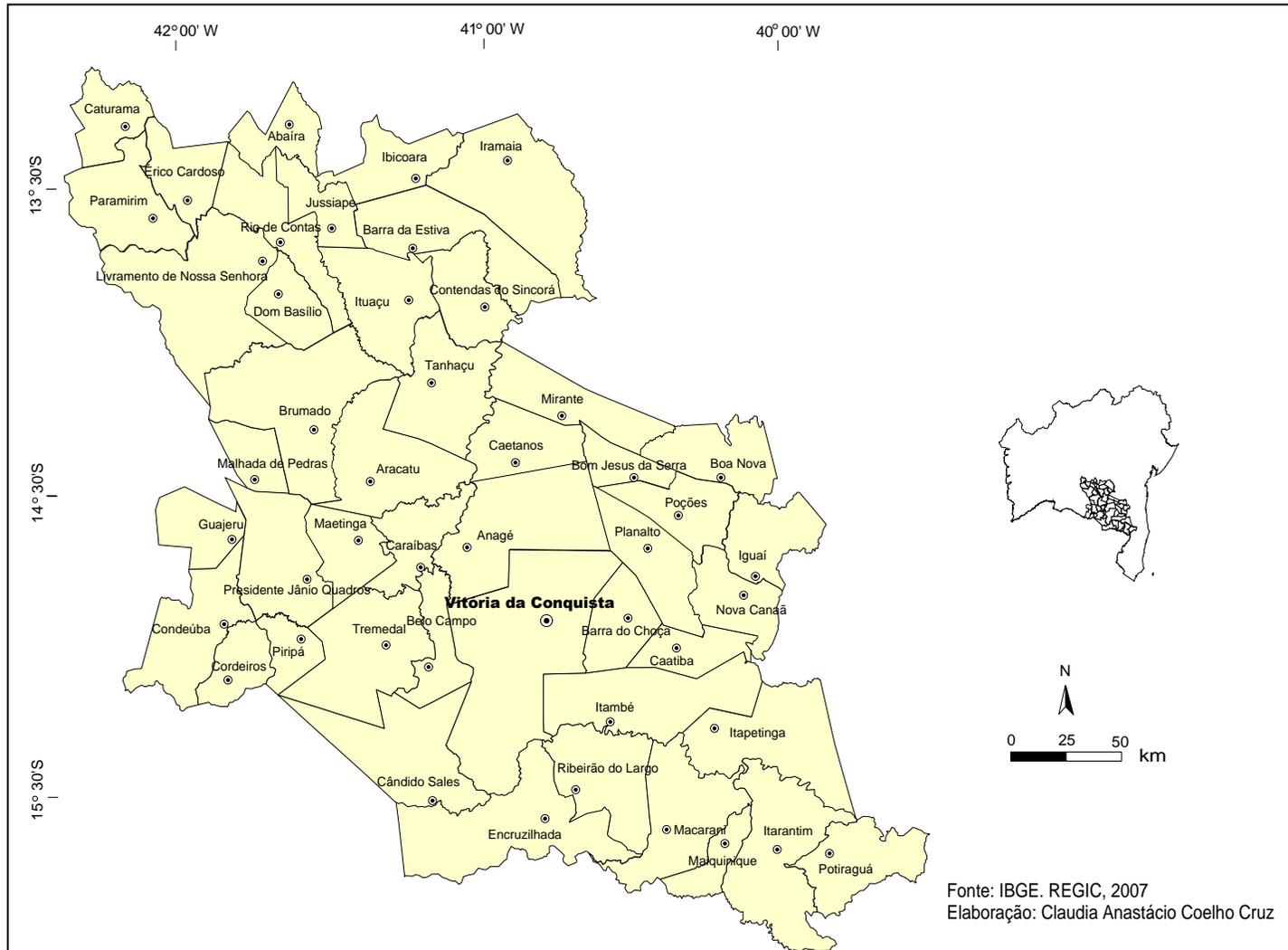
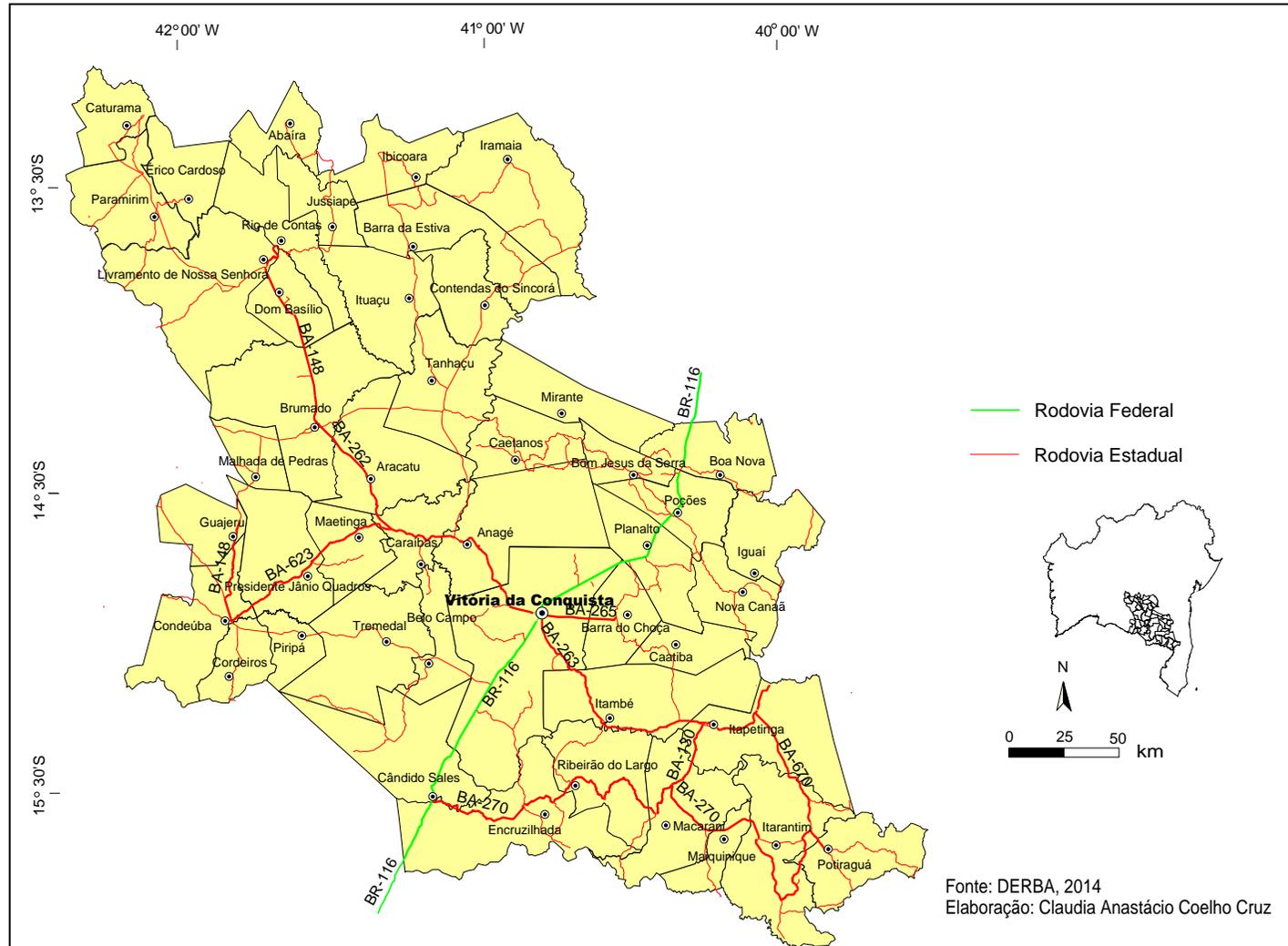


Figura 4 – Rodovias na região de Vitória da Conquista – 2014



Vitória da Conquista historicamente tem se destacado como cidade articuladora nos processos econômicos, políticos e culturais na região, o que fez com que a cidade tivesse importante destaque nas diferentes regionalizações do Estado da Bahia, por parte de órgãos governamentais no âmbito federal, como o IBGE, e estadual como as regionalizações implementadas pelos governos em diferentes períodos, ora privilegiando os aspectos econômicos, ora buscando relacionar características econômicas e culturais (Figura 5).

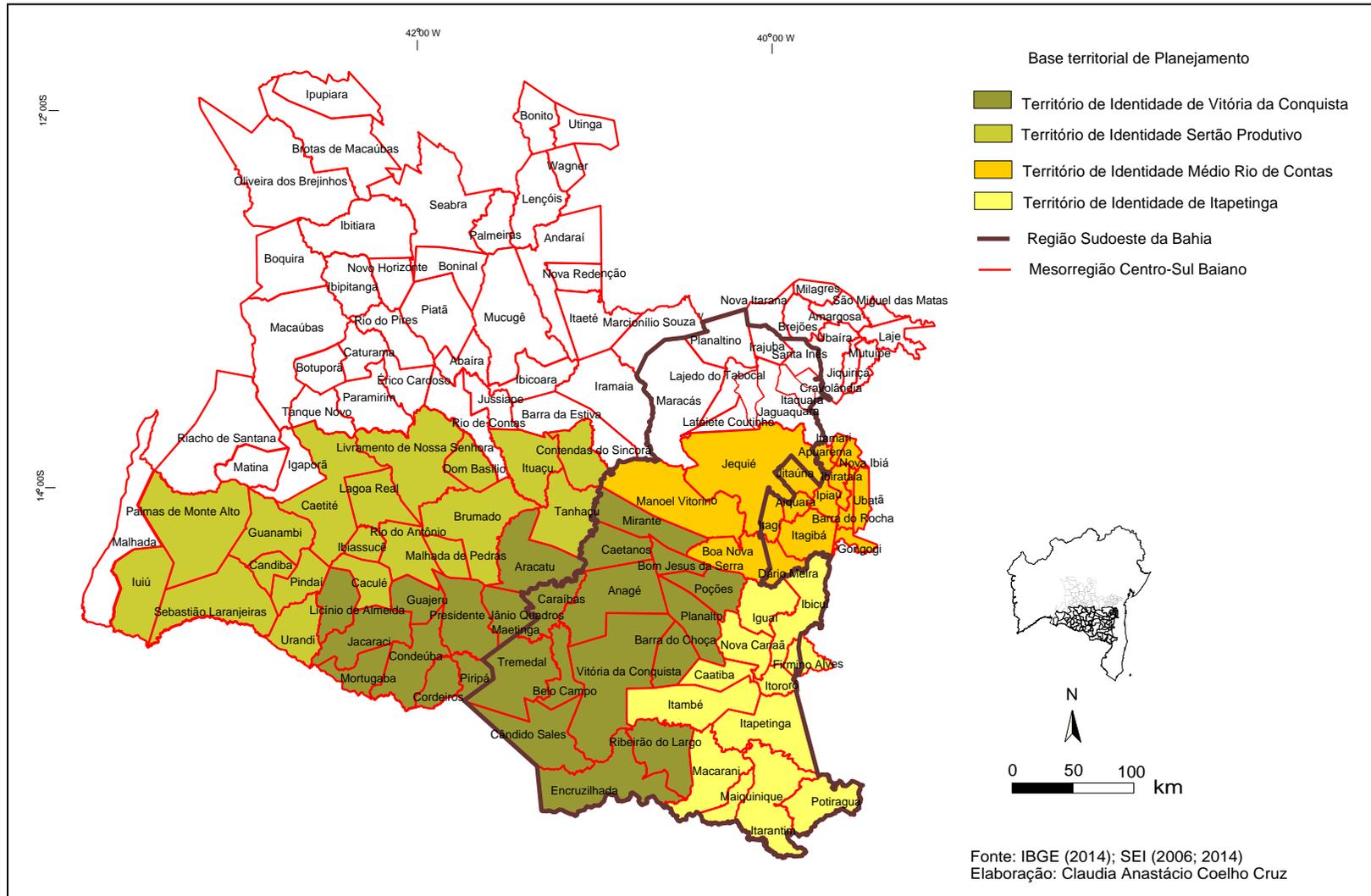
A base territorial de ação governamental na escala regional tem sido resultado de diferentes regionalizações desde 1966, quando foram criadas 17 Regiões Administrativas que chegaram a 32 unidades em 2008 e resultou, destacadamente, na criação de regiões educacionais, as Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIREC), regiões de saúde ou Diretorias Regionais de Saúde (DIRES), atuais Núcleos Regionais de Educação e de Saúde (NREs e NRS) e em Circunscrição Regional de Trânsito (CIRETRANS).

Os municípios compõem a base territorial de planejamento dos governos federal, estadual e municipal em diferentes regionalizações, localizados principalmente no semiárido com estrutura produtiva caracterizada pelo comércio e serviços, lavoura cafeeira, pecuária bovina e caprina extensiva de corte e leite e atividades industriais dos ramos tradicionais como a produção de alimentos, bebidas, vestuários e calçados. A região de Vitória da Conquista está inserida ainda na regionalização do IBGE denominada Mesorregião Centro-Sul Baiano.

Até o ano de 2006, o planejamento territorial do Estado da Bahia tinha por base a divisão em 15 Regiões Econômicas. A Região Sudoeste da Bahia é resultado da regionalização do espaço baiano que considera os aspectos econômicos, instituída pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) e utilizada como base para o planejamento regional até o ano de 2006. Essa regionalização não resultou em transformações na gestão regional nas últimas décadas.

A partir de 2007, a criação dos Territórios de Identidade, com base nos territórios rurais adotados pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário, nos aspectos culturais e econômicos dos municípios, não tem apresentado propostas claras sobre sua articulação com a estrutura urbano-regional do Estado, mas sua implantação tem sido considerada uma proposta inovadora com o objetivo de promover a inclusão e o desenvolvimento social e territorial (SILVA; SILVA, 2003; SILVA; FONSECA, 2008).

Figura 5 – Regionalizações recentes envolvendo municípios da região de Vitória da Conquista



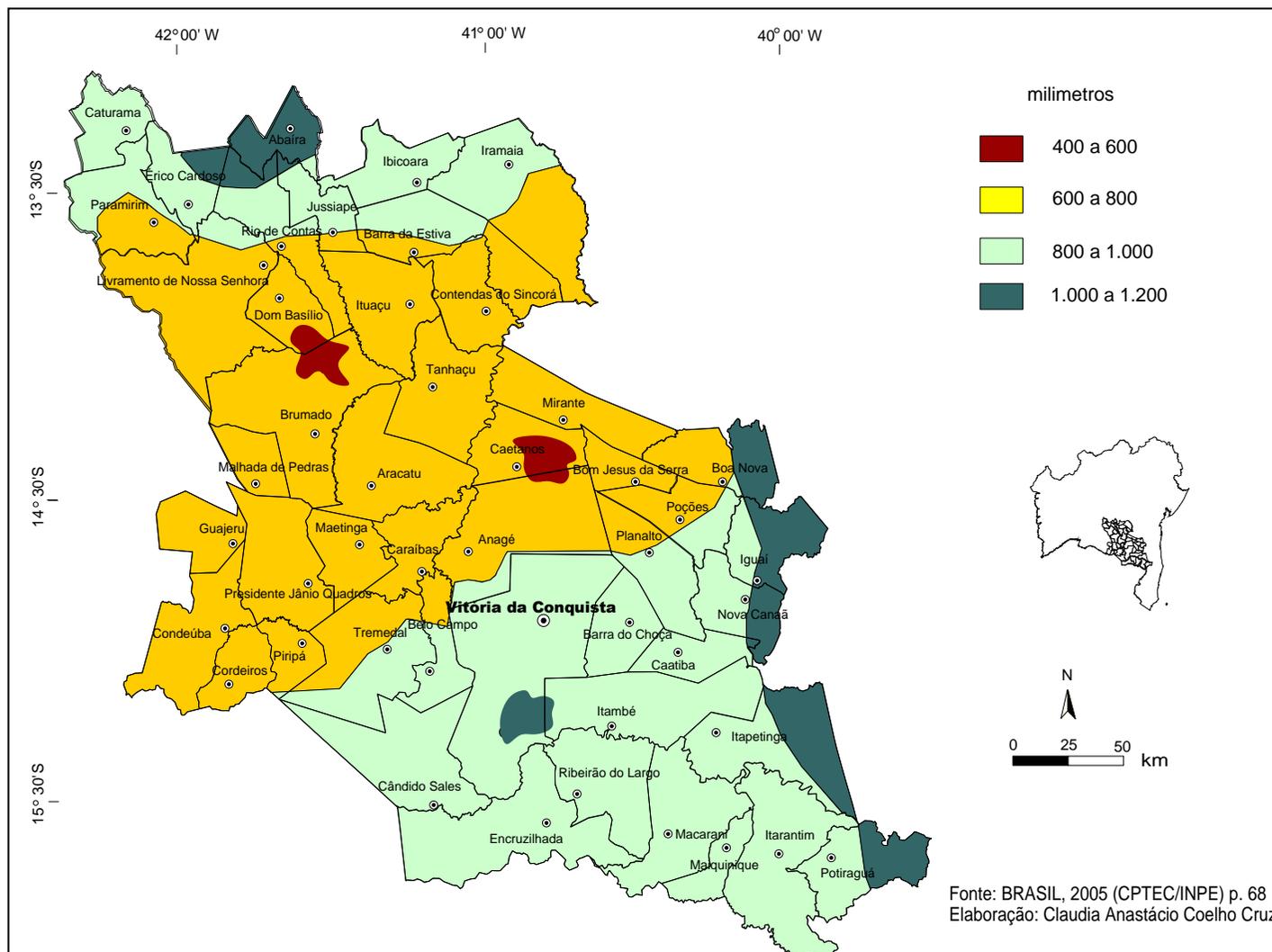
A fragilidade ambiental na região de Vitória da Conquista e a carência de políticas públicas que promovam o apoio financeiro e orientação quanto às práticas agropecuárias adaptadas ao semiárido resultam também na fragilidade social, o que amplia a diferenciação socioespacial na região. Nesse sentido, é importante identificar e analisar as condições ambientais que influenciam nas práticas sociais na região para posterior análise sobre a relação entre a realidade apresentada, as políticas públicas implementadas e a mobilidade espacial da população para Vitória da Conquista.

O município de Vitória da Conquista e seu entorno apresentam expressiva diversidade ambiental. A área de estudo é caracterizada por grande diversidade também na distribuição das chuvas variando de 400 mm nos municípios localizados na Depressão Sertaneja, no centro da área de estudo no sentido nordeste-sudoeste, até 2000 mm na borda leste do Planalto da Conquista, o que influencia na variação climática na região de semiárido, no oeste do Planalto da Conquista, ao subúmido no leste do Planalto e municípios da Chapada Diamantina, localizada no noroeste da área de estudo. A vegetação da região varia de acordo com os tipos climáticos, apresentando ao leste predomínio de Floresta Ombrófila Densa (Mata), Floresta Estacional Decidual e Semidecidual (Mata Cipó) no centro do Planalto da Conquista, zona de transição, e ao oeste vegetação de Caatinga. Os planaltos e depressões interplanálticas caracterizam o relevo da região (BRASIL, 1981, p. 593).

Os municípios da região que apresentaram menores índices de precipitação foram aqueles com áreas localizadas na Depressão Sertaneja, que corresponde à área que está à sotavento das áreas elevadas no sudeste da região e apresentam índices predominantes de 600 a 800 mm, em função da baixa umidade e pouca pluviosidade, os quais caracterizam o clima semiárido nesses municípios e dentre esses, existem os que apresentam pontos localizados de médias extremamente baixas de 400 a 600 mm, como a porção central do município de Caetanos e o limite municipal entre Brumado e Dom Basílio (Figura 6).

No período de 1961 a 1990, os municípios localizados em áreas de transição entre Floresta Estacional Decidual e Caatinga no leste da área de estudo, como Poções; e aqueles com transição entre Caatinga e Cerrado, no noroeste da região, como Barra da Estiva e Jussiape, também apresentaram baixas médias pluviométricas nas áreas onde predomina a Caatinga. Os municípios localizados no extremo leste da área de estudo sofreram influência maior da umidade do Oceano Atlântico e predomina a vegetação de Floresta Estacional Decidual e Ombrófila Densa, como Nova Canaã e Iguai; ou aqueles com área total na região da Chapada Diamantina com predomínio de vegetação de Cerrado, como Ibicoara.

Figura 6 – Precipitação média nos municípios da região de Vitória da Conquista – 1961 a 1990



A região apresenta grande variação na média anual de chuvas ano após ano, com períodos nos quais as precipitações chegam a ser menos de 25% em relação ao total de chuvas em anos considerados normais e em outros períodos a quantidade de chuvas chega a exceder 200% da quantidade normal, conforme apontado por Kousky (1979, p.1). Miranda (2013, p. 46) destaca dois períodos de grandes secas registrados a partir de 1970 que foram os períodos de 1992 a 1995 e 2011-2012, que foi considerada a seca mais severa nos últimos 50 anos.

As chuvas orográficas são predominantes nos municípios que estão a barlavento do Planalto de Conquista, com índices pluviométricos de 800 a 1000 mm e 1.000 a 1.200 mm, com chuvas em maior intensidade no sudeste do município de Vitória da Conquista, assim como em áreas de maior altitude da Chapada Diamantina.

Os municípios da região apresentam diversidade quanto ao percentual de dias com déficit hídrico, considerando o balanço hídrico diário em todo o período de 1970 a 1990 (Figura 7).

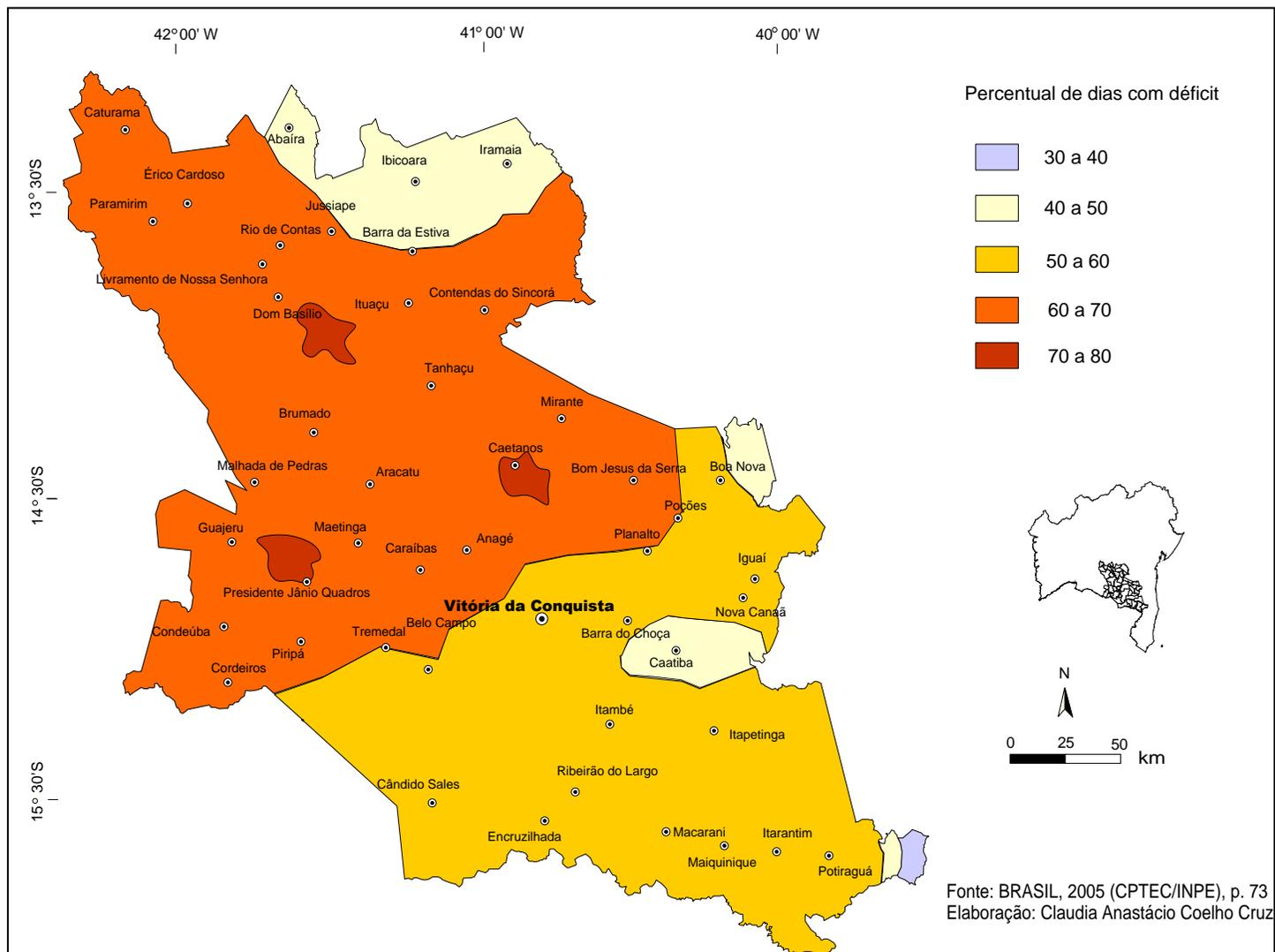
A área territorial acometida por secas periódicas, que comprometem as atividades sociais no campo, tornando-as mais dependentes de políticas de combate às secas, foi ampliada pelos Ministérios da Integração Nacional, Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia no ano de 2005, com base no critério do déficit hídrico.

Na região de Vitória da Conquista, os municípios de Iguai, Nova Canaã e Potiraguá, passaram a fazer parte da Região Semiárida estabelecida desde 1989 pela Lei Federal n. 7.827 que funciona como um instrumento legal para definição de políticas para o Nordeste como o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE), substituindo o chamado Polígono das Secas.

A média anual de 800 milímetros de precipitação é utilizada para delimitação da área, porém, a Portaria Interministerial n. 1 de 09 de março de 2005 atualiza os critérios que delimitam a região Semiárida do Nordeste, ao considerar também o índice de aridez de até 0,50, por meio da razão entre a precipitação e a evapotranspiração potencial e o déficit hídrico com risco de seca superior a 60% do tempo analisado. O município que atende a pelo menos um desses três critérios integrará a região, desde que sejam consideradas séries temporais de dados climáticos de aproximadamente 30 anos (BRASIL, 2005d, p.21).

Os municípios onde ocorrem estiagens prolongadas também possuem significativa diferenciação quanto à estrutura fundiária, conforme será apresentado posteriormente, e essa realidade associada à fragilidade ambiental, permite verificar a vulnerabilidade social dos moradores que ficam dependentes de políticas de combate à seca.

Figura 7 – Déficit hídrico nos municípios da região de Vitória da Conquista – 1970 a 1990



Ao averiguar os tipos de imóveis rurais por tamanho em hectares (ha) de área que predominam na região de Vitória da Conquista, com base nos estudos de Girardi (2008, p. 211), foi possível verificar que nos municípios da região com pluviosidade média abaixo de 800 mm predominam imóveis rurais pequenos (até 200 ha), enquanto os imóveis médios (200 a menos de 2.000 ha) predominam nas áreas com maior pluviosidade e na faixa de transição entre essas regiões predominam imóveis pequenos e médios (Figura 8).

No município de Iramaia onde predominam imóveis rurais médios e grandes (2.000 e mais ha), o principal produto é a mandioca na agricultura e a pecuária é diversificada, com animais de grande e pequeno porte. No município de Barra da Estiva, na porção localizada na borda sudeste da Chapada Diamantina, predominam imóveis pequenos e médios com plantio de café nas elevadas altitudes.

A predominância de imóveis pequenos no semiárido está relacionada ao uso da terra baseado na pecuária e lavouras incipientes (BAHIA, 1978). Na lavoura são plantados sorgo e palma e na pecuária predominam pequenos animais adaptados à seca como caprinos e ovinos, voltados principalmente para a subsistência.

Foram selecionados municípios que representam os diferentes espaços da região representados por tamanho, a fim de comparar a relação entre o número de estabelecimentos e a área desses estabelecimentos e, conseqüentemente a concentração fundiária (Figura 9).

Na faixa de transição entre o clima úmido a subúmido e o semiárido, como no município de Vitória da Conquista, predominam imóveis pequenos e médios com atividades que variam entre a produção para a subsistência e voltada para o mercado como a plantação de eucalipto, no sudoeste do município e, na porção leste do município de Vitória da Conquista, próximo da Escarpa de Planalto do Marçal (conhecida como Serra do Marçal), se destaca o plantio de café. Em Cândido Sales a plantação de eucalipto tem se destacado dentre as atividades voltadas para o mercado.

Nos municípios com maior pluviosidade a leste do Planalto de Conquista predominam imóveis rurais médios com plantação de café nas áreas de maior altitude, com temperaturas mais amenas, e pastagens com criação de animais de grande porte, para a produção de carne e leite, voltados para o mercado.

No município de Caraíbas, localizado no semiárido, os imóveis rurais pequenos ocupam 76,75% da área total. No Município de Itambé, localizado na porção leste da região de Vitória da Conquista, os imóveis médios ocupam 63,84% da área total.

Figura 8 – Área dos imóveis rurais predominantes na região de Vitória da Conquista - 2008

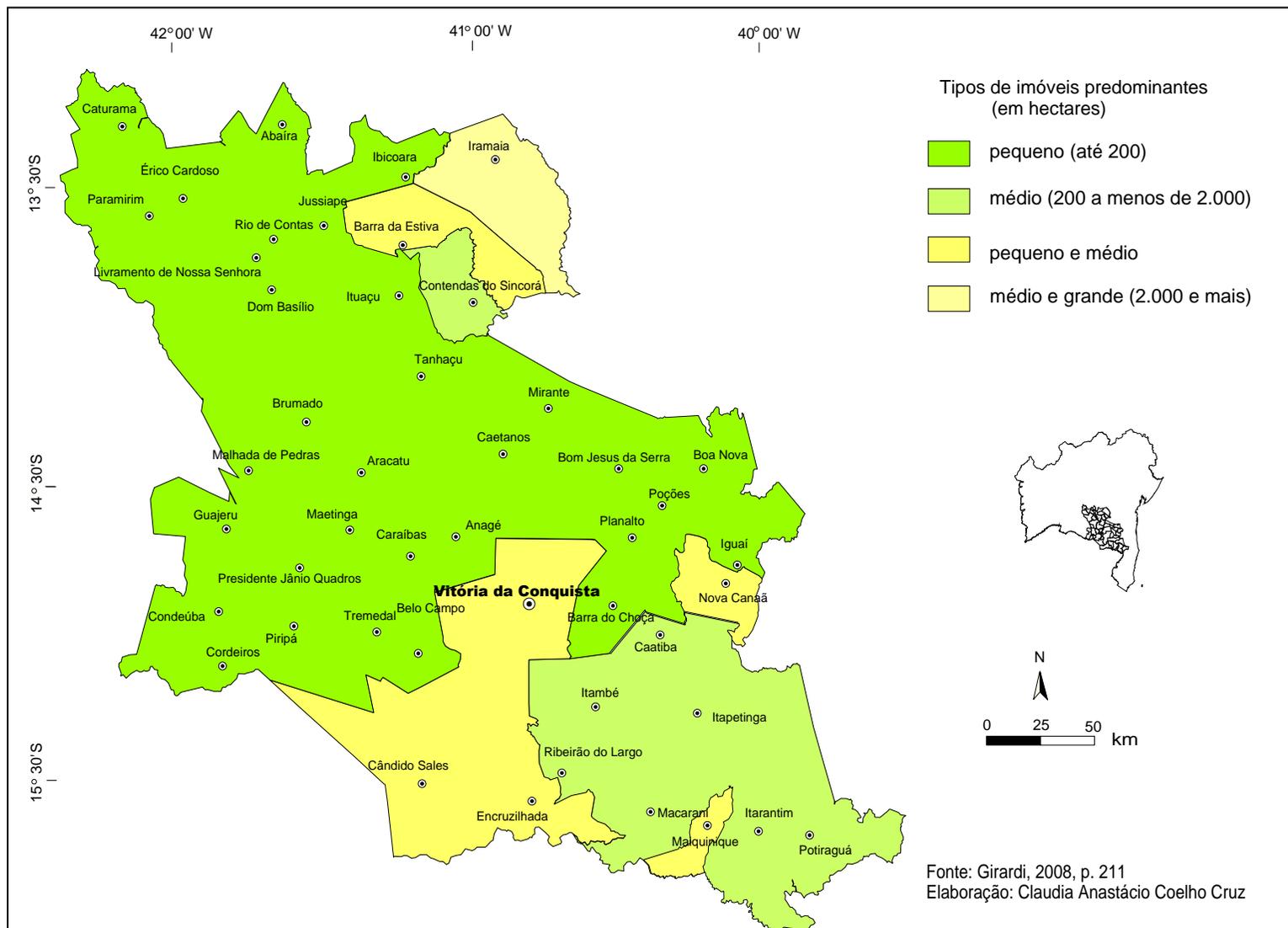
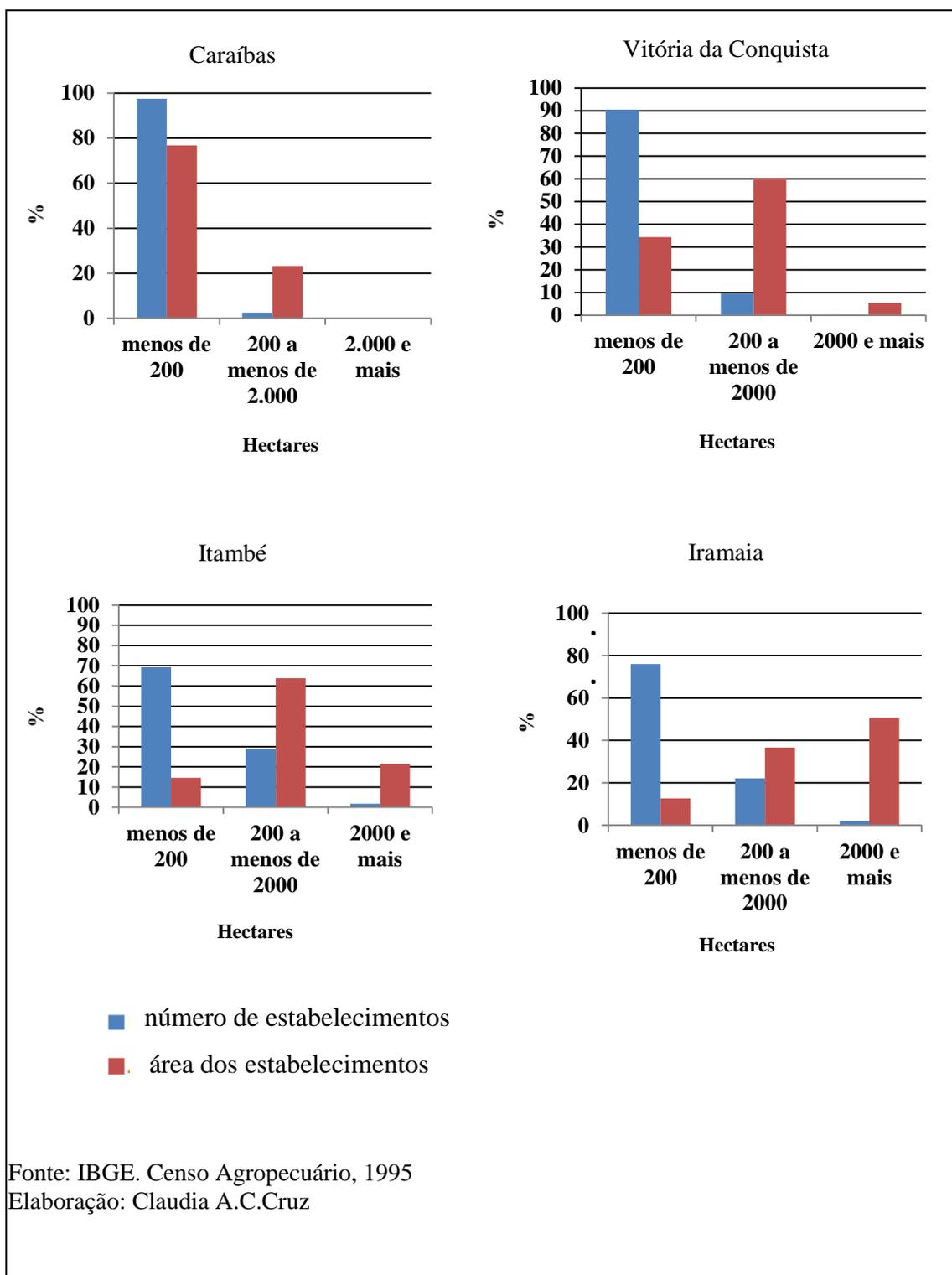


Figura 9 – Número e área dos estabelecimentos rurais, em municípios selecionados, da região de Vitória da Conquista - 1995



No município de Vitória da Conquista que se encontra na faixa de transição entre o clima subúmido e semiárido, predominam imóveis médios que ocupam 60,11% da área total de estabelecimentos rurais. No município de Iramaia, os imóveis grandes ocupam 50,7% da área de estabelecimentos rurais.

Desse modo, a região apresenta heterogeneidade também em relação à estrutura fundiária. Considerando o número de estabelecimentos, toda a região apresenta percentuais elevados, porém ao considerar a área ocupada, no semiárido predominam maiores percentuais de áreas pequenas, na transição entre clima semiárido e subúmido e na porção leste da região predominam estabelecimentos médios e na porção noroeste da região predominam estabelecimentos grandes.

2.3 Procedimentos metodológicos

A aproximação entre os conceitos de interação espacial, mobilidade espacial da população e políticas públicas fundamentou a pesquisa sobre os municípios com articulação econômica e sociopolítica com Vitória da Conquista a partir de 1970, por meio de pesquisa bibliográfica relacionada à temática estudada apresentada em artigos, dissertações, teses, dentre outros (APÊNDICE A). O método utilizado foi o hipotético-dedutivo, porém existem elementos utilizados por outros métodos, a exemplo da análise do discurso explicitado nas principais notícias da mídia a partir de 1970, sobre a importância de Vitória da Conquista na região, assim como na análise das práticas socioespaciais dos sujeitos regionais.

Foi realizada pesquisa em sites governamentais, de administração direta e indireta - federais, estaduais e municipais, IBGE, Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), Secretarias de Estado, Ministérios, IPEA, empresas e prefeituras, sobre políticas com repercussões na interação espacial, mobilidade espacial da população e migrações; Censos demográficos de 1970 a 2010, análise de relatórios oficiais e textos de jornais que tratam da mobilidade espacial da população, migrações e investimento públicos e privados em Vitória da Conquista e municípios que fazem parte da pesquisa. Foi feita análise de discurso dos conteúdos de jornais de circulação local, regional e nacional que veicularam notícias referentes à temática em estudo, a partir da década de 1970, com ênfase na mobilidade espacial da população, políticas públicas e investimentos privados.

Na cidade de Vitória da Conquista, foram aplicadas entrevistas semi-estruturadas utilizando termo de consentimento livre e esclarecido (APÊNDICES B, C e D) com moradores de Vitória da Conquista beneficiados por programas de habitação municipais e

federais; pessoas nascidas em outros municípios residentes em Vitória da Conquista, residentes de outros municípios que buscam produtos e/ou serviços em Vitória da Conquista e trabalhadores somente da construção civil.

Os locais para aplicação das entrevistas foram dois bairros da cidade atendidos pelos programas habitacionais com recursos federal e municipal, locais nos quais há intenso fluxo de pessoas em busca de atendimento médico-hospitalar especializado ou com atendimento obstétrico e pediátrico, instituições de ensino superior que atendem expressivo número de alunos da cidade e de outros municípios, local de concentração de órgãos públicos para atendimento ao cidadão e, por fim, canteiros de obras de empresa de engenharia da cidade que também atua também em outros estados, com trabalhadores da construção civil de outros municípios.

Com base nos critérios estabelecidos quanto aos locais para a realização das entrevistas, foram escolhidos os conjuntos habitacionais Vila Bonita (Minha Casa Minha Vida) e Vila América, o Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC) e o Hospital Esaú Matos, ambos públicos e o hospital privado Serviço de Assistência Médica e Urgência S.A. (SAMUR). Quanto às instituições de ensino, fizeram parte da pesquisa, a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e o Campus Avançado da Universidade Federal da Bahia, instituições públicas e a unidade particular Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR), inaugurada em 2001. Em função da concentração de órgãos públicos, foi escolhido o Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) de Vitória da Conquista inaugurado em 1998, que atende moradores de Vitória da Conquista e região nas unidades dos 11 órgãos públicos estaduais e sete federais que funcionam no local e em canteiros de obras de empresa de engenharia da cidade. A empresa da construção civil denominada Desafio Engenharia, com sede em Vitória da Conquista foi escolhida para realização das entrevistas por possuir expressivo número de trabalhadores da construção civil que são originários de outros municípios e por desenvolver projetos também nos estados de Minas Gerais e Pernambuco.

As entrevistas foram aplicadas com base nas diretrizes apresentadas por Gerardi e Silva (1981, p. 19). Considerando que 94.248 pessoas residentes em Vitória da Conquista não são naturais do município, conforme censo 2010 do IBGE, a amostra definida foi de 220 pessoas que migraram ou se deslocam cotidianamente para Vitória da Conquista, os quais correspondem aproximadamente a 55% do tamanho da amostra recomendado por Gerardi e Silva (1981, p. 19), em função da representatividade da amostra, considerando os locais de entrevista, nos quais são atendidos residentes de outros municípios da região ou canteiros de obras de trabalhadores da construção civil, bem como residentes de Vitória da Conquista que

migraram de outros municípios.

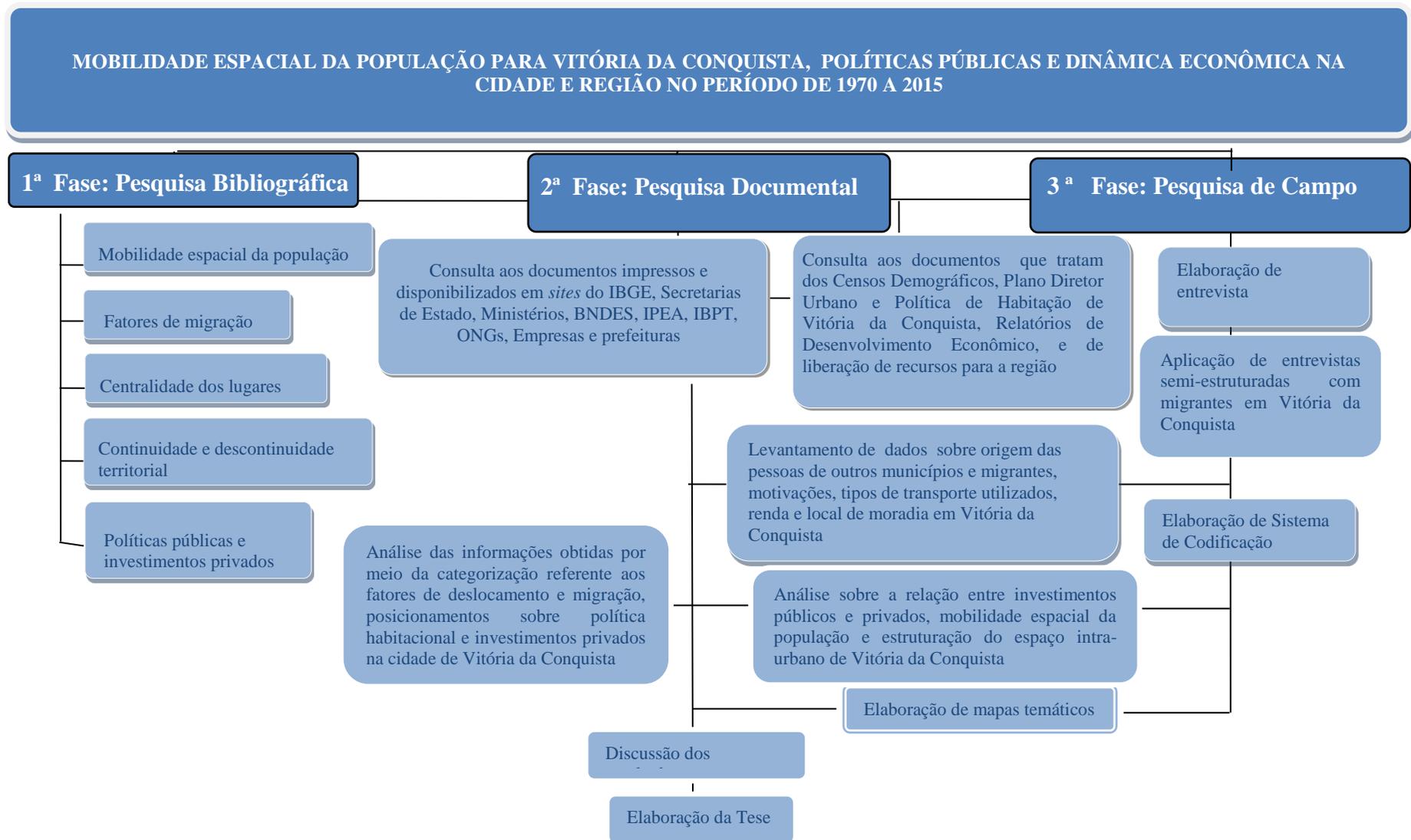
Foram identificadas a frequência absoluta e a relativa das variáveis nos municípios que fazem parte da pesquisa e na cidade de Vitória da Conquista, para fundamentar a análise como naturalidade, município de residência, condição de ocupação do domicílio (urbana ou rural), tempo de residência, bairro de residência, escolaridade, deslocamento para estudo, deslocamento para o trabalho, rendimento domiciliar e rendimento domiciliar per capita, aquisição de bens e serviços na cidade. Em função da emancipação de alguns municípios no período de 1980 a 1991, os dados da população de 1991 são resultantes da soma da população dos municípios de origem e novos municípios.

A peculiaridade do trabalho na construção civil, que permite o acesso ao canteiro de obras somente com autorização e acompanhamento de engenheiro responsável técnico, resultou na decisão de realizar a aplicação de entrevistas separadamente com 20 trabalhadores da construção civil de empresa de engenharia da cidade de Vitória da Conquista e analisados os resultados referentes à naturalidade, município de residência, escolaridade e aquisição de bens e serviços na cidade.

A categorização das respostas das entrevistas foi feita por meio do sistema de codificação explicitado por Jovchelovitch (2000). Foram identificadas as categorias referentes aos fatores de migração apresentados em Lee (1966) como distância, origem, destino, obstáculos entre o destino e a origem e os fatores pessoais que influenciaram nas migrações dos entrevistados, e também as categorias referentes às concepções presentes nas entrevistas e documentos que tratam de políticas públicas relacionadas à pesquisa, bem como aquelas defendidas pelos entrevistados (APÊNDICE E). Posteriormente, foi feito o levantamento da frequência das categorias encontradas com a finalidade de identificar e analisar a origem dos migrantes, os tipos de mobilidade, tipos de transporte utilizados, renda e bairro de moradia em Vitória da Conquista.

Com base nos relatórios oficiais e depoimentos dos entrevistados moradores desses municípios atendidos em Vitória da Conquista, foram elaborados mapas temáticos referentes à mobilidade espacial da população, migrações, investimento públicos e privados em Vitória da Conquista e região, a partir de 1970, utilizando o software *Map Viewer 7.0* e a Base Cartográfica Digital do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na elaboração dos mapas temáticos referentes ao espaço intra-urbano de Vitória da Conquista, foi utilizada a Base Cartográfica do Laboratório de Cartografia da UESB e o software *Global Mapper*, o qual foi utilizado especificamente na representação da topografia da cidade. A Figura 10 apresenta as etapas da pesquisa.

Figura 10 – Fluxograma da pesquisa sobre mobilidade espacial da população para Vitória da Conquista, políticas públicas e dinâmica econômica na cidade e região no período de 1970 a 2015



3 QUESTÕES TEÓRICO-CONCEITUAIS

As cidades médias no Brasil e no mundo têm sido objeto de pesquisa em função do poder de atração de pessoas e investimentos, o que promove a ampliação do seu papel regional, bem como da participação no sistema urbano do país do qual faz parte. Processos similares de mobilidade espacial da população têm sido verificados em países como Brasil, França, Estados Unidos e Alemanha em diferentes períodos históricos.

Diante da importância dessa temática, são apresentados os estudos desenvolvidos por diferentes autores sobre as classificações de cidades médias no Brasil e em outros países, a relação entre cidades médias e lógicas de interação espacial, processos de diferenciação espacial que caracterizam uma região, fatores que contribuíram para a mobilidade espacial da população e/ou desenvolvimento econômico dessas cidades e estudos sobre a Região de Influências das Cidades do IBGE, a fim de analisar as relações apresentadas entre Vitória da Conquista e sua região de influência no referido documento.

Como o tema da pesquisa trata da relação entre mobilidade espacial da população e políticas públicas, são apresentadas discussões teóricas sobre a formulação, implementação e análise de políticas públicas no Brasil, bem como sobre as políticas territoriais na Bahia nas últimas décadas.

Ao final da fundamentação teórica, é apresentado um quadro-resumo com os conceitos que fundamentam a pesquisa com os autores que explicitam tais conceitos que tratam da mobilidade espacial da população, interação espacial e políticas públicas.

3.1 Cidades médias e lógicas de interação espacial

Corrêa (2007) ressalta que apenas a partir da segunda metade do século XIX, com a fase industrial do capitalismo, é possível conceber a cidade média. A rede de cidades da Europa ocidental e da porção nordeste dos Estados Unidos passa pelo duplo e intenso processo de integração e diferenciação, influenciados pelo crescimento econômico e demográfico. Cidades de diversos tamanhos e pouco articuladas entre si, passaram a constituir uma rede urbana mais articulada e dotada de centros funcionalmente mais diferenciados entre si.

No Brasil, o processo de industrialização promoveu a intensificação das relações entre as cidades, e as cidades médias assumiram papel de intermediação na distribuição dos serviços e da produção industrial em escala nacional.

Nas últimas décadas, o deslocamento de indústrias e grandes empresas para as cidades médias tem promovido maior participação dessas cidades no sistema urbano brasileiro. Nessa intermediação, entre metrópoles e cidades pequenas, as cidades médias passam a assumir importante papel regional, porém essa relação entre as cidades é muito desigual, diante da diferenciação do espaço influenciado pelas cidades médias em decorrência do processo de desconcentração concentrada, conforme apontado anteriormente.

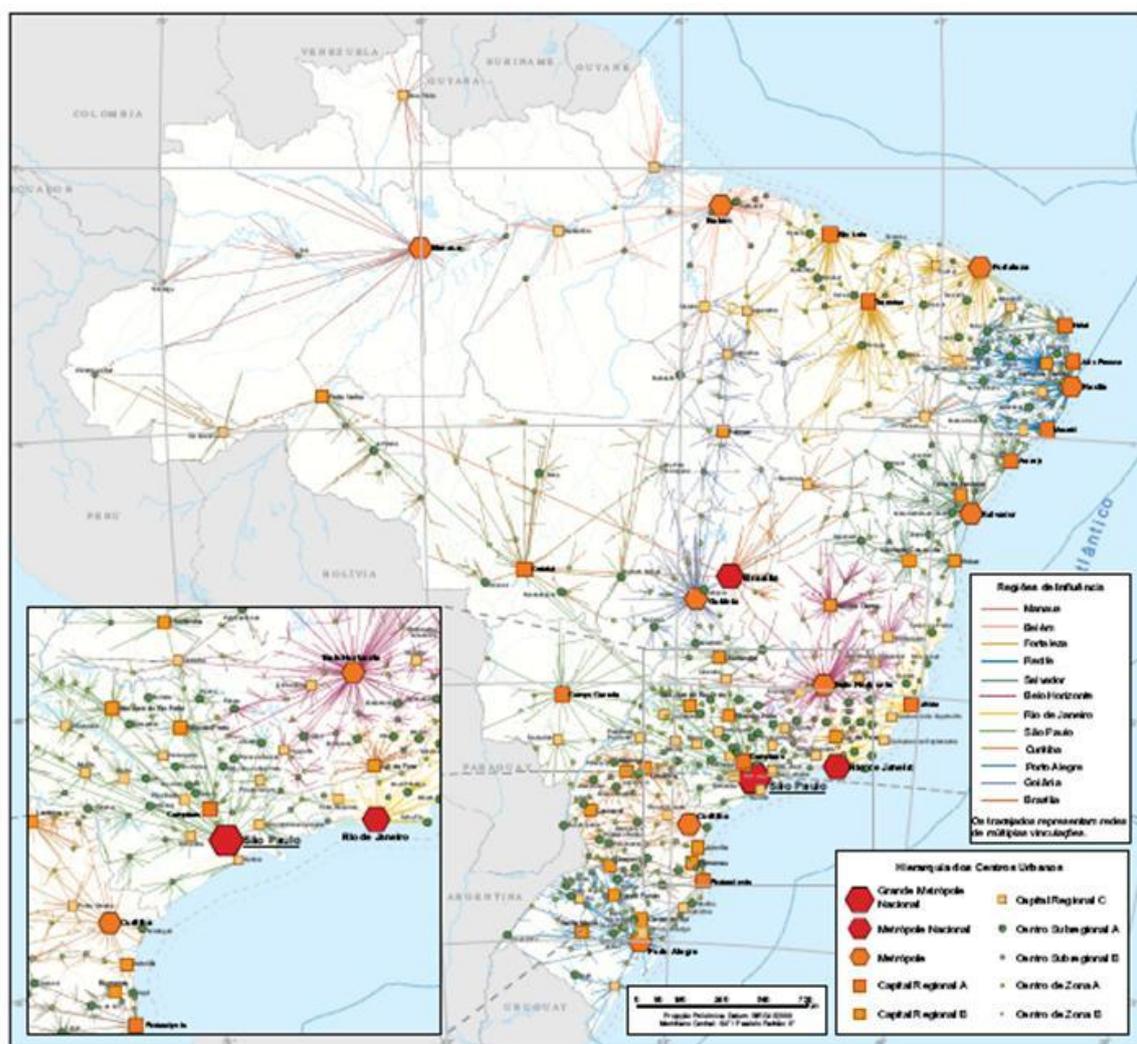
Na rede urbana brasileira apresentada pelo REGIC 2007 (IBGE, 2008), é possível identificar uma grande metrópole nacional (São Paulo); duas metrópoles nacionais (Rio de Janeiro e Brasília); nove metrópoles (Porto Alegre, Curitiba, Belo Horizonte, Goiânia, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém e Manaus); 11 capitais classificadas como capital Regional A; 20 cidades como Capital Regional B; 39 cidades como Capital Regional C; 85 cidades classificadas como Centro Sub-Regional A; 79 cidades como Centro Sub-Regional B; 192 cidades classificadas como Centros de zona A; 364 cidades como Centros de zona B e 4473 cidades como centros locais (Figura 11). Nessa classificação, Vitória da Conquista é considerada Capital Regional B.

Os estudos que resultaram no REGIC 2007 foram fundamentados na Teoria das Localidades Centrais, de Christaller (IBGE, 2008, p. 129), que fundamentará a discussão sobre centralidade neste trabalho e também privilegiam a função de gestão do território na visão de Corrêa (IBGE, 2008, p. 131) para o qual o centro de gestão do território se constitui na cidade onde “se localizam, de um lado, os diversos órgãos do Estado e, de outro, as sedes de empresas cujas decisões afetam direta ou indiretamente um dado espaço que passa a ficar sob o controle da cidade através das empresas nela sediadas”.

Analisando as relações entre as cidades em uma rede urbana, Santos (1994, p. 54-55), apresenta a hierarquia urbana clássica e um esquema que o autor chama de real (aproximado). Nos moldes clássicos, as cidades maiores têm as menores como tributárias e as relações entre as cidades seriam mantidas somente com as mais próximas na pirâmide. Desse modo, as relações das vilas seriam somente com as cidades locais, estas somente com as cidades regionais, estas com as metrópoles incompletas e estas com a metrópole completa. Nesse esquema clássico, cada etapa

representa subir na hierarquia urbana. No esquema denominado de real aproximado por Santos (1994, p. 55), a cidade local, a cidade regional e a metrópole incompleta podem estabelecer relações diretas com a metrópole completa.

Figura 11 – Rede urbana brasileira, segundo “Regiões de Influência das Cidades (REGIC) 2007” do IBGE



Fonte: IBGE, 2008, p. 12

Ao analisar a relação entre importância e centralidade, Christaller (1966) afirma que todo lugar tem certa importância a qual é usualmente definida, ainda que de forma inexata, como o *tamanho* do lugar. O tamanho da cidade é determinado pela dimensão espacial na área e sua importância. Desse modo, embora usualmente o tamanho da população seja utilizado para determinar o tamanho da cidade, a área e a população não determinam sua importância. Os lugares de igual população não são iguais. Conforme explicação do autor, a importância do lugar não é resultado da soma de pessoas, mas

dos esforços econômicos combinados de seus habitantes, os quais envolvem níveis de intensidade. A importância é definida por meio desses esforços combinados, os quais ultrapassam a simples soma individual de resultados econômicos o que permite chamar uma cidade de próspera ou significativa (CHRISTALLER, 1966, p. 17-18).

Se a cidade apresenta uma importância agregada maior que sua população, indica que ela tem um excedente de importância na sua região. O excedente de importância mostra o quanto a cidade é central. Quanto maior o tamanho da região servida pela cidade, maior será o excedente de importância desta cidade, conforme esclarece Christaller (1966, p. 18). O autor destaca ainda que a centralidade dos lugares se refere à importância relativa (excedente de importância) dos lugares em relação à sua região ou ao nível no qual a cidade exerce funções centrais, o que permite falar sobre elevada, baixa, crescente ou decrescente centralidade dos lugares.

Sobre bens e serviços centrais Christaller (1966, p. 19) afirma que a centralidade está relacionada à função central da cidade. A população fica distribuída irregularmente na região e o centro dessa população, geralmente, é um lugar central, o que significa que a soma das distâncias de origem e partida desse lugar central, pelos habitantes da região, é a menor soma concebível. Na concepção do autor um lugar somente merece ser denominado central quando realmente exerce a função de um centro; se as profissões de seus habitantes estão condicionadas pela necessidade de uma localização central (profissões centrais); se os bens e serviços são produzidos no lugar por ele ser uma localidade central (*central goods and central services*). O autor destaca ainda que os denominados bens dispersos e serviços dispersos são aqueles produzidos e oferecidos em lugares dispersos. Os bens e serviços que não têm que ser produzidos ou oferecidos necessariamente nos lugares centrais ou nos lugares dispersos são denominados *indifferent goods* ou *indifferent services*. Os bens e serviços centrais são produzidos e oferecidos em poucos pontos centrais e são consumidos em muitos pontos dispersos do espaço, enquanto que os bens e serviços dispersos são produzidos e oferecidos em muitos pontos e consumidos em poucos pontos do espaço. Existem os bens e serviços produzidos e oferecidos em lugares centrais de ordem elevada e aqueles produzidos e oferecidos em lugares centrais de ordem mais baixa (mas que também podem ser oferecidos em lugares centrais de ordem elevada).

Christaller (1966, p. 20) ressalta que bens centrais estão relacionados à produção, ou seja, são aqueles produzidos em lugares centrais com maiores vantagens, o que raramente existe, pois as vantagens da produção central (como o custo do frete mais

econômico para os consumidores centralmente localizados) são mais frequentemente equilibradas pelas desvantagens como salários mais elevados e altos preços de imóveis. A produção voltada para o consumidor é realizada num lugar central, inserido em assentamentos dispersos os quais se constituem locais de consumo. Esses locais de consumo podem ainda compor uma grande região. A produção orientada pelo centro está relacionada à coleta e posterior fabricação de bens inacabados produzidos de forma dispersa ou matérias primas.

A região servida pelo lugar central é chamada por Christaller (1966, p. 21) de região complementar na qual são estabelecidas as relações entre a cidade e o campo e vice-versa. A região complementar poderá ser de ordem elevada ou de baixa ordem a depender da hierarquia do lugar central que a serve. O autor chama essa região complementar de região de um lugar central.

Sobre a distância econômica e o alcance de um bem ou mercadoria, Christaller (1966, p. 22) ressalta que entre os processos econômicos e as circunstâncias que conduzem à formação do lugar central, a distância desempenha importante papel. Quanto mais desenvolvido é um sistema econômico e com mais empreendimentos, mais decisivo é o fator distância. A distância econômica é determinada pelo custo do frete, seguro e armazenamento; tempo e perda de peso ou espaço em trânsito; e no que se refere às viagens de passageiros, o custo do transporte, o tempo e o conforto da viagem. Nesse sentido, a distância econômica é um elemento muito importante para determinar o alcance de um bem ou mercadoria, pelo que o autor denomina distância máxima que a população dispersa está disposta a percorrer para comprar um bem ou mercadoria oferecidos em um lugar central.

Se a distância é muito grande, Christaller (1966, p. 22) afirma que a população não irá comprar um bem ou mercadoria porque fica muito caro para ela ou irá comprar em outro lugar central no qual poderá obter a custo mais baixo. Desse modo, o alcance de uma mercadoria é fortemente influenciado pelo preço de um bem de um lugar central o qual pode ser vendido a um preço um pouco maior ou menor que em outro lugar central. O alcance também é determinado pelo número de habitantes concentrados no lugar central, a densidade e distribuição da população dispersa, a renda e estrutura social da população, a proximidade ou afastamento de outro lugar central e outros numerosos fatores. Todo bem ou mercadoria têm um alcance característico especial que pode ser diferente em cada situação, cada lugar central e ainda em cada período histórico.

Ao analisar a contínua importância dos lugares centrais na economia globalizada, Sassen (2007, p. 24-25) ressalta que as cidades têm provido historicamente as economias, políticas e sociedades nacionais do que denominamos centralidade, usualmente definida pela densidade. As funções econômicas relacionadas à densidade urbana nas cidades têm variado ao longo do tempo, porém têm sido sempre uma variação de economias de aglomeração. A densidade urbana central traz consigo mercados de trabalho diversos, redes de empresas e subsidiárias diversas, enormes concentrações de tipos diversos de informações sobre o que já foi desenvolvido e mercados diversos. Concomitante ao processo de dispersão espacial promovido pela globalização, surgem novas formas de centralização territorial da gestão e operações de controle de alto nível. A globalização se operacionaliza por meio dos lugares centrais.

Sposito (2011, p. 143) destaca a intrínseca relação entre quantidade e qualidade como um dos argumentos que considera relevante para justificar a pertinência dos estudos sobre cidades médias, considerando que, conforme o tamanho da cidade, se altera não somente a intensidade ou o grau de ocorrência de processos, dinâmicas e fatos, mas também a sua qualidade.

Corrêa (2012, p. 306) afirma que as interações espaciais se realizam efetivamente por meio de redes geográficas, ou seja, por meio de “localizações articuladas entre si por vias e fluxos”. Desde a constituição de redes hierárquicas fundadas nas possibilidades de sistemas de transportes, as cidades médias tinham seus papéis definidos pela situação geográfica. Nesse sentido, Sposito et al. (2007) ressaltam que a importância de uma cidade média tinha e ainda tem relação direta com a área sobre a qual ela é capaz de exercer influência. Com base nessa lógica de articulação espacial fundada na contiguidade, a proximidade, traduzida não somente pela distância, mas também pelo tempo necessário ao deslocamento, é importante e amplia os fluxos materiais, resultando na estruturação do espaço como área. Haesbaert (2013, p. 133) ressalta que “é impossível não reconhecer que a contiguidade e a copresença (ainda) se constituem em fatos muito relevantes para a realização de um expressivo conjunto de práticas sociais”.

Numa perspectiva que agrega essas dimensões materiais, Haesbaert (2010, p. 110) propõe a discussão da região pautada nas questões:

- Região como produto-produtora dos processos de diferenciação espacial;

- região como produto-produtora das dinâmicas concomitantes de globalização e fragmentação (redes de coesão/articulação regional e desarticulação regional e/ou fragmentação de espaços dentro do espaço regional);
- região construída por meio da atuação de diferentes sujeitos sociais (Estado, empresas, outras instituições de poder, agentes socioculturais e classes econômico-políticas).

O autor ressalta que a conjugação diferenciada dos múltiplos processos e sujeitos que participam da construção regional (complexidade regional) seria avaliada quantitativa e qualitativamente a partir da intensidade e da multiplicidade da articulação regional por meio do reconhecimento das redes de circulação econômica e de poder e aquelas dos diferentes agentes culturais na região (HAESBAERT, 2010, p. 138-139).

Conforme apresentado anteriormente, no Brasil não há consenso sobre o tamanho populacional das cidades consideradas médias. Cidades médias como Mossoró no Rio Grande do Norte com aproximadamente 260 mil habitantes e Montes Claros em Minas Gerais, com 361.971 habitantes, conforme Censo 2010 do IBGE, se inserem na rede urbana brasileira como cidades que têm apresentado dinamismo econômico nas últimas décadas, o que promoveu o crescimento populacional, ampliando o mercado de consumo e atraindo empresas nacionais e estrangeiras por meio de franquias instaladas nessas duas cidades, demandando serviços de saúde especializados, agências bancárias públicas e privadas; rede de supermercados de grande porte; ampliação dos serviços de transporte e serviços de hospedagem. A oferta de ensino superior ampliou significativamente a relação das referidas cidades com suas regiões. O sistema viário foi fundamental no processo de interação espacial na região, conforme apontam Elias e Pequeno (2012, p.15-28) e França et al. (2009, p.52-70).

Guardando as devidas proporções quanto às cidades médias brasileiras e de outros países, cabe destacar que as cidades médias americanas também se destacam pela oferta de cursos de ensino superior, o que contribui para a escolha dessas cidades como melhores lugares para se viver nos Estados Unidos (US). Madison é uma cidade com 234.586 habitantes, considerada um dos melhores locais para se viver no país, onde a *University of Wisconsin* contribui para investimentos em pesquisa na cidade, empregos e chegada de novos residentes e a construção civil se destaca como uma das atividades que mais empregam na cidade, conforme *Top 100 Best Place to Live 2015* (CARMICHAEL, 2015, não paginado). A cidade de Lexington, localizada no norte do Kentucky (US), com 296.766 habitantes, se destaca pela existência de um sistema de

escolas e pela elevada escolaridade de seus habitantes com próximo de 40% dos adultos graduados, em função da presença da *University of Kentucky* e cursos técnicos. A cidade dispõe de uma variedade de alojamentos para estudantes a preços acessíveis (HILL, 2015, não paginado). Pesquisa realizada nos Estados Unidos, sobre as principais razões das pessoas se mudarem, constatou que 15% das pessoas buscavam um lugar novo ou melhor para viver; 15% em função de questões familiares como casamentos ou sair da casa da família; 14% buscando moradias com valor mais acessível; 10% para adquirir sua casa própria e 9% em função de novo trabalho ou transferência de emprego. (CARMICHAEL, 2015, não paginado).

Na França, as cidades médias foram por anos motivo de pesquisas e alvo de decisões políticas em função da desigual distribuição da população e migração rural em direção às metrópoles, o que resultou no chamado “deserto francês” e a necessidade de melhorar o planejamento das cidades. Nos últimos anos, a globalização e a descentralização institucional têm reforçado as novas centralidades e a urbanização é influenciada principalmente pelas atividades de serviços. Puissant e Lacour (2011, p. 435) enfatizam que a diversidade e mobilidade da população têm mudado estilos de vida, mostrando preferências heterogêneas que tendem a priorizar médias ou pequenas escalas urbanas. Os autores destacam que as cidades médias não apresentam as desvantagens das grandes cidades como o alto valor da terra urbana e aglomerações.

Os empregos altamente qualificados têm sido utilizados na França como medida das funções metropolitanas superiores, denominadas de *upper metropolitan functions* (UMFs) que consideram categoria ocupacional de habilidade elevada sem dissociar indústrias e atividades do setor de serviços.

No período de 1990 a 1999, as cidades francesas com mais de 200 mil habitantes, consideradas cidades grandes no país, foram as que apresentaram maior crescimento de trabalhadores que se enquadram nas UMFs (20%), como gestores de negócios, engenheiros, pesquisadores acadêmicos e técnicos altamente qualificados, os quais contribuem para a criação de um ambiente inovador; as cidades médias de 20 mil a 99,999 mil apresentaram crescimento de 9%; as cidades médias de 100 mil a 199,999 mil apresentaram crescimento de 15,4%, as cidades pequenas, menores que 20 mil habitantes apresentaram crescimento de 7,3% e em Paris, com mais de 10 milhões de habitantes os empregos UMFs cresceram 11,7% (PUISSANT; LACOUR, 2011, p. 435-436). Na pesquisa sobre o processo de atração das cidades médias francesas em função das UMFs, os autores (p. 437-438) verificaram que as categorias de trabalho que

promoveram maior atração de trabalhadores altamente capacitados para essas cidades, considerando o número de cidades, foram: pesquisa, em universidades, centros de pesquisa (125); informação, incluindo gráficas, jornais, rádio e televisão (93); transporte (92); serviços (84); arte (69); rede bancária e segurança (62); telecomunicações (60) e indústria (45).

No Brasil, o processo de atração das cidades médias tendo por base as atividades desenvolvidas principalmente nas universidades, tem sido um processo recente. No processo histórico de constituição das cidades médias brasileiras, as interações espaciais foram potencializadas pelas diferentes formas de conectividade que variaram no tempo e no espaço.

Corrêa, (2012, p 279) esclarece que as interações espaciais envolvem o “amplo e complexo conjunto de deslocamentos de pessoas, mercadorias, capital e informação sobre o espaço geográfico”. Essas interações variam em intensidade, frequência, distância e direção motivadas por diversos propósitos e por meio de diferentes meios e velocidade.

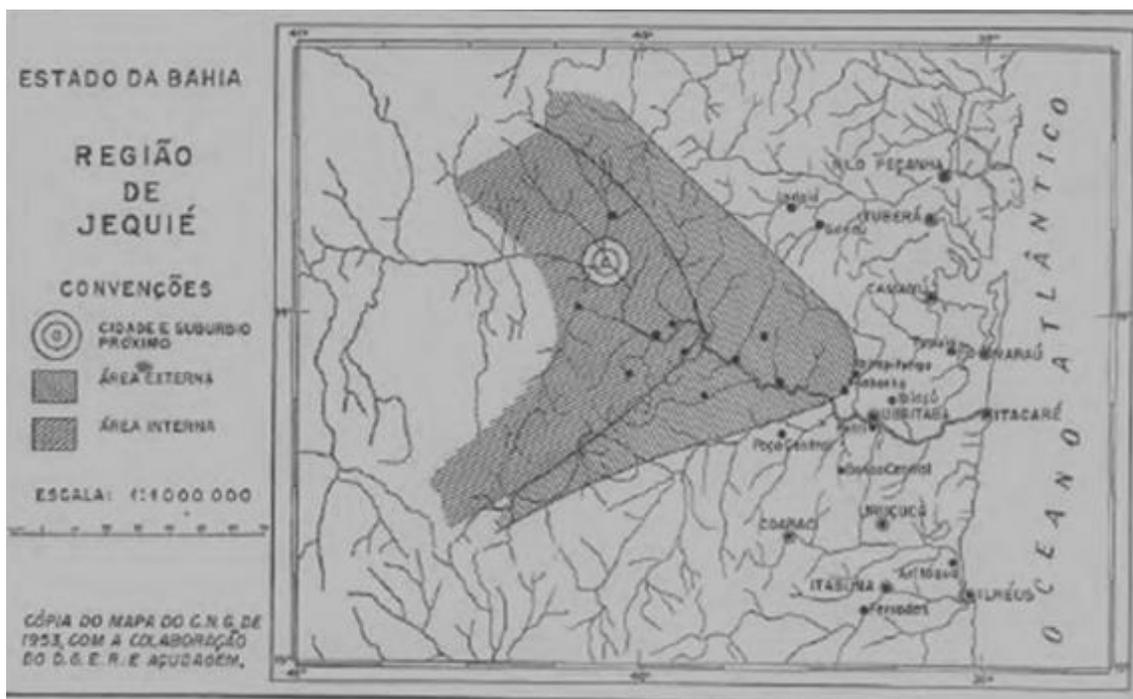
As interações espaciais ainda têm a possibilidade de variar no tempo em função de atividades econômicas, como a periodicidade de feiras, de plantio e colheita, de eventos religiosos, bem como da maior conexão entre os lugares em determinados períodos. Nessa perspectiva, a natureza e a intensidade das interações podem ser influenciadas pela posição geográfica no contato entre regiões distintas quanto à densidade demográfica, condição socioeconômica e cultura, como por exemplo, cidades localizadas no contato entre planície e planalto, entre áreas de vegetação diferente ou aquelas conhecidas como “ponta de trilho” e “bocas de sertão” (CORRÊA, 2012, p. 302-303).

É imperativo destacar as transformações no espaço brasileiro e no desenvolvimento de centros urbanos promovidos pela expansão ferroviária no século XIX (CORRÊA, 2012, p. 304-305). Muitas cidades que tiveram desativadas ferrovias que as interligavam a outros centros maiores sofreram um processo de estagnação. Ao analisar a importância da rede ferroviária no crescimento e dinamismo dos centros urbanos baianos no século XIX e início do século XX, Zorzo (2008) afirma:

Uma rede ferroviária forma uma árvore de distâncias que se rebate num verdadeiro mapa mental de pontos e segmentos viários. No mundo moderno, o diagrama dos transportes e das comunicações terrestres vem tendo uma importância civilizatória. Na segunda metade do s. XIX, em todo o planeta, as estradas de ferro

A cidade de Jequié, na década de 1930, foi um exemplo de cidade chamada por Corrêa (2012, p. 303) como “ponta de trilho” e ao deixar de ter a ferrovia como fator de dinamismo regional, atualmente poderia ser chamada de cidade “boca de sertão”, por estar numa área de transição entre área de Mata Atlântica e Caatinga (Figura 13).

Figura 13 – Área de influência da cidade de Jequié na década de 1930



Fonte: Santos, 1956, p. 99

Sobre a influência das ferrovias e rodovias no desenvolvimento das cidades, o estudo de Santos (1956, p. 76-77) aponta as transformações na cidade de Jequié desde a operação da ferrovia Nazaré, que tinha como ponta de trilho esta cidade, na década de 1930 – período no qual o cacau da região era levado para Jequié e de trem levado até Nazaré para então ir de barco até Salvador para ser exportado - até sua estagnação na década de 1950, com o crescimento do escoamento da produção regional de Ilhéus sem passar por Jequié e sim pela rodovia BA-2, que modificou o fluxo de mercadorias, principalmente o cacau produzido na região.

A cidade de Jequié voltou a crescer somente com a construção da BR-116, o que deu novo impulso ao desenvolvimento da cidade. Vitória da Conquista também foi beneficiada pela construção dessa rodovia federal.

A implantação da BR-116 e o benefício para determinadas cidades baianas cortadas pela rodovia foram destacados por Santos (1956, p. 80):

O traçado da rodovia Rio-Bahia, no território baiano, evita as aglomerações urbanas, desenvolvendo-se em diagonais, algumas delas com até dezenas de quilômetros. As cidades que se deixam atravessar pela importante via interestadual, são naturalmente beneficiadas. [...] Jequié, como também Conquista e Feira de Sant'Ana, está nessa categoria e instintivamente soube ir se dobrando às exigências do tráfego rodoviário, sempre crescente. (SANTOS, 1956, p. 80).

Estas cidades cresceram, dentre outras razões, como centros que proporcionaram a função de lugares etapas-de-viagem (*Etappenorte*, segundo Christaller, 1966, p. 75), ou seja, lugares centrais que serviam como parada para reabastecimento e serviços. Isto foi extremamente importante ao longo da rodovia BR – 116 e das rodovias L-W. Certamente, Vitória da Conquista foi beneficiada por estar mais distante de Feira de Santana, grande entroncamento nordestino, do que Jequié. Este conceito se aproxima bastante da ideia de cidade-gasolina, presente na Geografia brasileira (LINS, 1960). Hoje, a cidade de Vitória da Conquista tem quase o dobro da população da cidade de Jequié.

A articulação espacial, impulsionada por determinados fluxos em diferentes períodos históricos, permite a consolidação de relações entre as cidades, as quais podem ser retomadas por meio de novos fluxos no mesmo espaço, no qual antigas interações se estabeleceram no passado. Sobre essa fluidez do espaço viabilizada pelas interações espaciais consolidadas, Haesbaert (2010) ressalta:

O tempo materializado em espaço interfere diretamente no potencial que os espaços oferecem para a transformação e a própria fluidez. Assim, contextos ou articulações regionais dependem também do “tempo espacial” ali sedimentado. (HAESBAERT, 2010, p. 146).

As cidades médias emergem do equilíbrio relativo entre a concentração e a dispersão de atividades produtivas e população no processo de urbanização (CORRÊA, 2007). O autor salienta que a força de inércia em torno de lugares já consolidados funcionalmente, desempenha um significativo papel nessa tensão.

A relação entre o tamanho demográfico, sua distribuição e relação com o consumo foi analisada por Christaller (1966, p. 27-28) ao enfatizar a relação entre o desenvolvimento dos lugares centrais por meio do consumo de bens centrais, os quais

estão diretamente relacionados com a distribuição da população, com o nível de aglomeração no próprio lugar central, com a demanda pelos bens centrais que é determinada pela estrutura social e profissional, bem como pela riqueza ou renda da população. A demanda pelos bens depende do tamanho e formação geográfica da região complementar. O autor ressalta que esses fatores determinam o alcance dos bens e as condições de transporte também assumem importante papel. Porém, o autor ressalta que o fator mais decisivo no desenvolvimento dos lugares centrais é a receita gerada pela venda dos bens centrais, ou seja, o lucro líquido que os habitantes dos lugares centrais ganham. Se a soma da receita for alta, muitas pessoas podem viver dela e o lugar central prospera, caso contrário, declina.

Christaller (1966, p 33) destaca que regiões densamente povoadas geralmente tem um alto consumo de bens centrais. O maior consumo permite à densa população estabelecer um maior nível de especialização do trabalho pelos vários bens produzidos concentrados e ainda permite um maior uso de capital necessário para a produção de bens centrais, o que permite reduzir os preços dos produtos ou serviços e resulta no aumento do consumo de bens mais baratos.

O deslocamento da população para lugares centrais de regiões vizinhas, a fim de satisfazer o desejo de consumir determinados bens ou serviços, está relacionado com o preço do produto ou serviço e com o custo da viagem. Se esses valores forem favoráveis, a saída da população para esses lugares centrais fará com que estes se desenvolvam (CHRISTALLER, 1966, p. 37).

Corrêa (2007) ressalta que o tamanho demográfico possibilita maior ou menor desenvolvimento de funções urbanas ou atividades básicas, direcionadas essencialmente para fora da cidade, e de atividades não-básicas, voltadas essencialmente para o consumo da própria cidade, mas também pode ser influenciado pelo desenvolvimento de novas funções urbanas, criadas por agentes locais ou regionais, ou por interesses extra-regionais.

Sobre o tamanho demográfico e sua relação com o consumo, Sposito et al. (2007) destacam:

Há necessidade de um determinado nível de densidade de consumidores para que uma localidade seja objeto de interesse de capitais que se desconcentram espacialmente e se expandem territorialmente, razão pela qual se reforçou o papel das cidades médias como espaços de consumos locais e regionais. (SPOSITO, 2007, p. 44).

As interações espaciais, no âmbito regional, peculiares a cidades pré-industriais, ainda caracterizam as interações atuais nos lugares centrais, os quais exercem importante papel na vida econômica, social, cultural e política de áreas próximas, realizando com estas áreas diversas interações (CORRÊA, 2012, p. 298). Sobre essas interações fortemente regionais o autor afirma:

As interações espaciais fortemente regionais se devem à força de inércia das localizações estabelecidas no passado, em um momento em que a distância desempenhava, mais que atualmente, mais determinante nas interações espaciais. Implica isso localizações próximas entre si, a exemplo de diversas concentrações espaciais da atividade industrial e da urbanização, que originaram aquilo que se denomina “core área”, onde os centros urbanos aí localizados tendem a manter relações mais intensas entre si do que com centros externos. (CORRÊA, 2012, p. 298-299).

O adensamento e a concentração populacional em grandes e médias aglomerações e a multiplicação da urbanização em centros urbanos isolados nas regiões brasileiras têm contribuído para as cidades médias desempenharem importante papel polarizador nas áreas menos populosas (SOARES; MELO, 2010).

A lógica da interação espacial da continuidade, fundada na contiguidade, pode ser identificada no processo histórico da constituição de Vitória da Conquista como cidade média. A posição geográfica da cidade com suas vias de circulação e a distância da capital Salvador viabilizaram a interação entre a cidade e a região. A existência de eixos de circulação contribuiu para que a cidade assumisse seu papel intermediário no sistema urbano brasileiro e atualmente viabilizem a fluidez territorial.

Os fluxos de passageiros, migrantes e cargas, atendimentos em educação presencial e saúde, por exemplo, podem ser mais influenciados pela proximidade, gerando uma configuração espacial em área, mas por meio dos avanços nos meios de transporte, redução do custo do transporte, também gerar uma configuração espacial em rede, fundada na conectividade. Desse modo, os fluxos materiais como bens e serviços podem subverter a hierarquia urbana nos moldes clássicos, baseada na contiguidade, por meio de conexões entre cidades de outras redes urbanas ou de cidades globais, viabilizadas pelos fluxos imateriais que contribuem para a constituição da lógica de interação espacial da descontinuidade e permitem a configuração espacial na forma de redes. Nesse sentido, Haesbaert salienta:

[...] a verdade é que nunca iremos encontrar, a não ser num nível metafórico, redes completamente “desterritorializadas” no sentido de

sua total imaterialidade. Até mesmo uma “comunidade virtual”, como já comentamos, deve ser vista sustentada, de algum modo, nas redes técnicas que tornam sua existência possível. (HAESBAERT, 2007, p. 292).

Santos, (1994, p 56) ressalta que os avanços nos transportes e comunicações relativizaram as distâncias e ampliaram a mobilidade no território por parte dos que possuem maior renda, o que permite a relação entre diferentes centros da rede urbana (SANTOS, 1994, p 56).

Sobre as relações mais complexas da atualidade entre as cidades Sposito (2011) ressalta:

[...] é importante observar como diferentes atores econômicos e políticos movimentam-se, com maior ou menor agilidade, passando de uma escala a outra e projetando, mais ou menos, as possibilidades de atividades e pessoas, que estão numa dada cidade, para se articularem em escalas mais amplas, redefinindo o escopo das redes urbanas e as tornando mais complexas porque não estritamente hierárquicas. (SPOSITO, 2011).

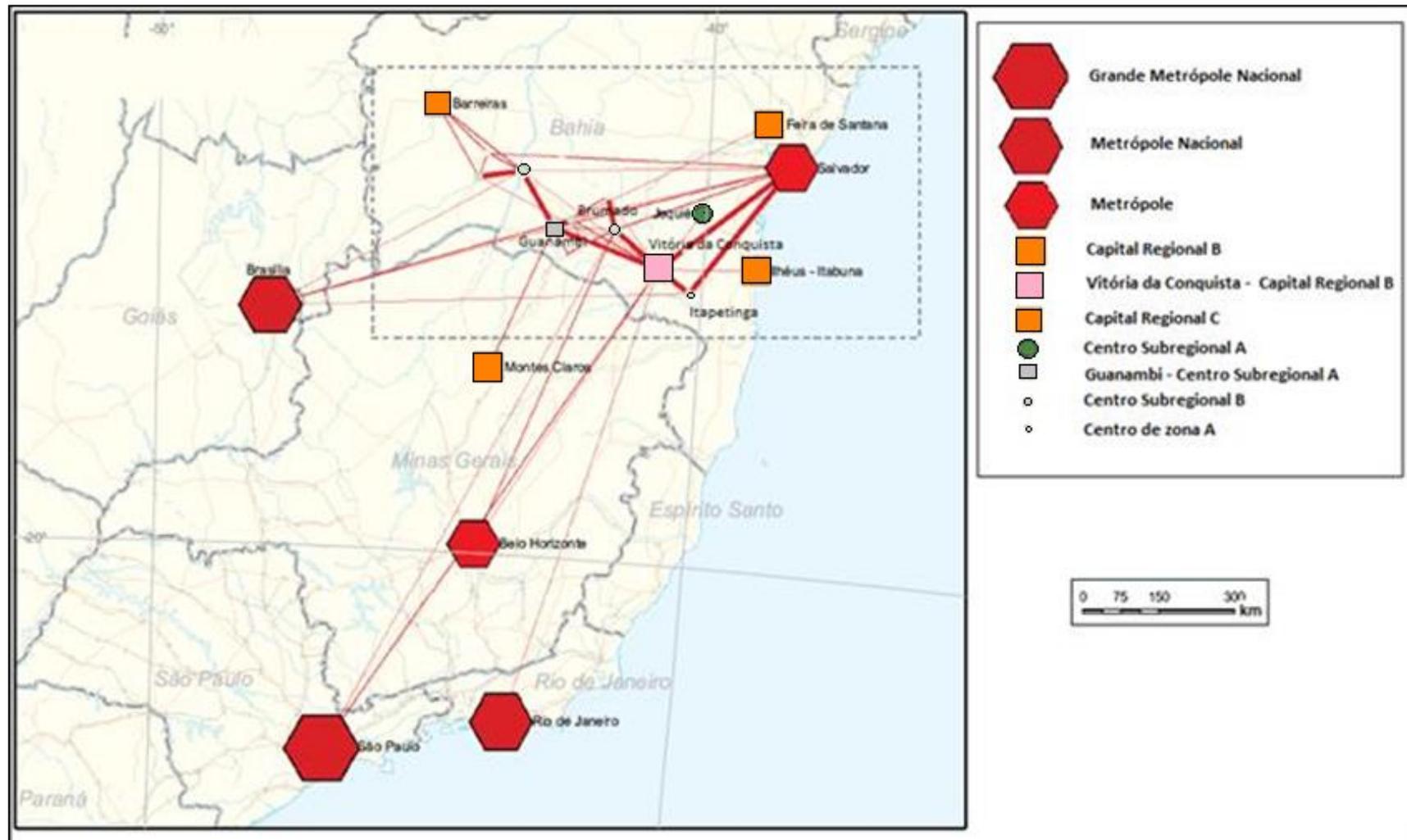
A acumulação de formas espaciais, geradas anteriormente pela lógica de interação espacial da continuidade, influencia na instalação de fixos que viabilizam a conexão e o estabelecimento concomitante da lógica espacial da descontinuidade.

A dinâmica econômica diferenciada, a relação entre as cidades médias da Bahia e sua capital e outros centros urbanos do país, dentre outros aspectos, promoveram historicamente diferentes interações espaciais na Bahia e suas cidades médias. Nesse sentido, Christaller (1966, p. 126) destaca:

Naturalmente, em regiões coloniais ou pouco desenvolvidas, o planejamento poderia estender-se a várias outras medidas, pois nessas regiões os sistemas de lugares centrais ainda são instáveis e imperfeitos. Portanto, nesses casos, o conhecimento da utilização mais favorável da teoria na distribuição dos lugares centrais é de grande importância prática. (tradução nossa).

Considerando as relações estabelecidas entre a cidade de Vitória da Conquista e outras cidades da rede urbana brasileira, é possível verificar conexões da cidade com outros centros urbanos de diferentes níveis hierárquicos, mantendo sua relação com a metrópole Salvador, conforme apresentado na Figura 14 extraída do IBGE, 2008, p. 114.

Figura 14 – Conexões externas de Vitória da Conquista-BA, conforme “Regiões de Influência das cidades (REGIC) 2007”, do IBGE



Fonte: Adaptado do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2008, p. 114

As transformações em Vitória da Conquista, desde que começou a ter maior expressividade que Jequié, conforme apresentado anteriormente, ampliaram sua interação com municípios na Bahia e norte de Minas Gerais, e também as interações com cidades de outros estados do país, fazendo com que a sua participação no sistema urbano brasileiro não seja baseada na hierarquização nos moldes clássicos, pois nesses moldes, considerando as relações da cidade com o nível hierárquico superior, Vitória da Conquista ficaria dependente da ligação com Salvador para se relacionar com São Paulo e Rio de Janeiro, o que na realidade não acontece, como já demonstrado.

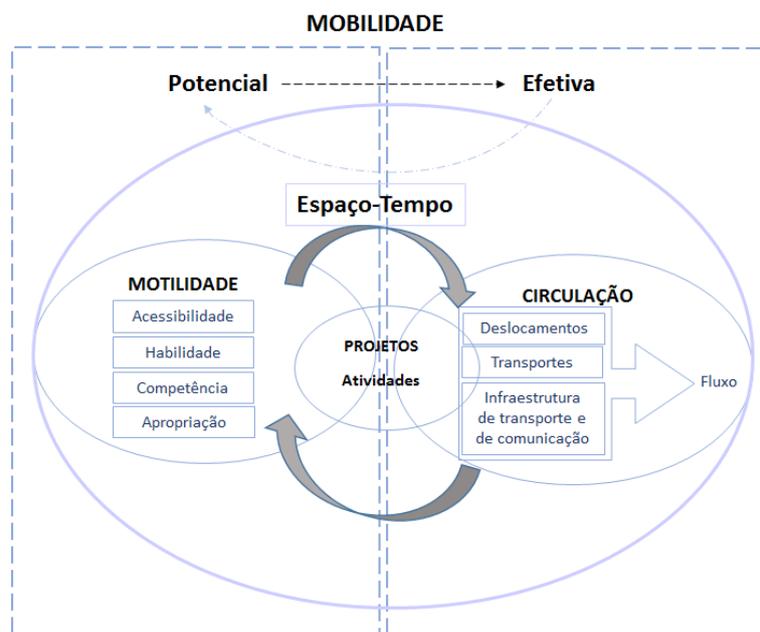
3.2 Mobilidade espacial da população

Moura, Branco e Firkowski (2005, p. 123) afirmam que a mobilidade possui estreita relação com os transportes, no que se refere aos deslocamentos diários. As autoras destacam que não há uma denominação única para os deslocamentos, pois os termos “migração” e “movimento” são utilizados para o mesmo fenômeno. Como existe mobilidade que não implica em transferência para outro lugar ou fixação definitiva, as autoras defendem o uso dos termos “movimento” ou “deslocamento” pendular. Sobre o termo migração, as autoras assumem que na utilização do conceito excluem-se os movimentos cujos indivíduos não se estabelecem permanentemente no local de residência como os movimentos sazonais, temporários, de populações nômades e os pendulares (p.124).

Entre os componentes da mobilidade (Figura 15) é possível distinguir os indivíduos, seus projetos e atividades, as características dos indivíduos que influenciam em suas ações, o espaço, o tempo, o acesso (possibilidade de se deslocar) e os meios de acesso (infraestrutura, rede de transportes), os deslocamentos (expressão da mobilidade). A partir desses componentes elementares, se organizam as noções mais complexas, como dos fluxos e a circulação, os quais compõem a mobilidade (TABAKA, 2009, p 24).

A migração faz parte da mobilidade espacial da população, o que envolve o deslocamento populacional como parte das interações espaciais (BECKER, 2012, p. 323; CORRÊA, 2012, p.279). As formas de mobilidade espacial apresentadas por Gallez (2009, p. 5) são a mobilidade cotidiana (de temporalidade curta) e a mobilidade residencial (de temporalidade longa).

Figura 15 – Relações recíprocas dos componentes da mobilidade



Fonte: TABAKA, 2009, p. 30. (tradução nossa).

Santos (2008, p. 304) afirma que a desigualdade espacial é responsável pelas migrações inter-regionais, rurais-urbanas e inter-urbanas, as quais constituem as migrações definitivas. As desigualdades regionais têm sido responsáveis pelas migrações inter-regionais, em função da atração das regiões mais desenvolvidas e expulsão das áreas mais pobres com poucas oportunidades de emprego e renda. A concentração de terras, o uso de maquinários no campo, dentre outros fatores de expulsão do campo, têm motivado as migrações rurais-urbanas. A oferta de bens e serviços de maior qualidade e quantidade e fatores dos outros tipos de migrações também intensificaram as migrações inter-urbanas.

Segundo Lee (1966, p. 49), importante teórico das migrações, uma mudança permanente ou temporária de residência pode ser definida como migração. Os seguintes fatores interferem na migração: distância, origem, destino, obstáculos entre o destino e a origem e fatores pessoais. A intensidade da migração está relacionada com a diversidade entre o local de origem e o local de destino (quanto maior a diversidade, maior será a possibilidade de migração); com a diversidade das pessoas, por exemplo, a diversidade étnica; a dificuldade em superar os obstáculos intervenientes entre a origem e o destino; varia também conforme a flutuação da economia. O volume e a proporção da migração tende a aumentar com o tempo quando os fatores citados são ampliados.

Neste trabalho, os fatores distância, origem, destino, obstáculos entre o destino e a origem, bem como os fatores pessoais, serão analisados tanto no que se refere aos deslocamentos de pessoas que não se estabelecem permanentemente no lugar de destino, como dos migrantes propriamente ditos, considerados neste trabalho aqueles que passam a residir no lugar de destino.

Os diferentes níveis de industrialização entre os países e as diferenças econômicas entre áreas rurais e urbanas fazem com que o processo migratório se intensifique com o tempo. O volume e proporção da migração são influenciados ainda pelo desenvolvimento econômico em curso em determinado país, em função do aumento da diferença entre as regiões, decorrente do processo industrial, da diferença entre as pessoas pelo nível de escolaridade e também pela diminuição dos obstáculos intervenientes para a migração dentro do país possibilitada pelo avanço tecnológico e pelas políticas implementadas (LEE, 1966, p. 54).

Lee (1966, p. 54-55) analisa as correntes e contracorrentes da migração considerando que: as correntes migratórias tendem a ter fluxos bem definidos em função das oportunidades serem altamente localizadas e também porque os migrantes tendem a seguir rotas estabelecidas pelas vias de circulação. Para cada grande corrente ou fluxo migratório, uma contracorrente se desenvolve porque as razões que motivaram a migração mudaram ou cessaram ou porque uma reavaliação sobre o balanço entre os fatores positivos e negativos entre o local de origem e o de destino motivou o retorno para o local de origem. Se os fatores motivadores da migração forem mais importantes no destino do que na origem, o fluxo será mais eficiente do que o refluxo e a maioria dos migrantes não retornará para o local de origem. A eficiência da corrente e contracorrente da migração será baixa se origem e destino são similares, o que resultará no deslocamento das pessoas de um lugar para o outro pelas mesmas razões.

A eficiência do fluxo migratório será alta (comparado com a contracorrente ou refluxo) se os obstáculos intervenientes forem grandes, pois muitos migrantes superam grandes obstáculos para chegar ao destino, mas teriam que enfrentá-los novamente para retornar e acabam ficando no lugar para onde migraram. O fluxo migratório varia a depender das condições econômicas, sendo maior que o retorno quando as áreas de destino estão em períodos de prosperidade e mais baixo que o retorno quando há períodos de depressão nessas mesmas áreas que já foram prósperas antes (LEE, 1966, p. 55-56).

Sobre as características dos migrantes, Lee (1966, p. 56), ressalta que a migração é seletiva, isso porque os migrantes respondem diferentemente ao conjunto de fatores intervenientes entre a origem e o destino, por terem diferentes habilidades para superá-los e os interesses pessoais também estão envolvidos.

Lee (1966, p. 56) apresenta as principais características dos migrantes e fatores de migração:

- Os migrantes favorecidos pelos fatores positivos (seleção pelos efeitos positivos) dos lugares de origem e não precisam migrar, como as pessoas altamente qualificadas, mesmo estando confortáveis nos seus lugares de origem, são atraídas pelas melhores ofertas de trabalho e salário no lugar de destino;
- os migrantes desfavorecidos (seleção pelos efeitos negativos) nos lugares de origem são forçados a migrar, principalmente, por serem frágeis socialmente e economicamente;
- analisando os migrantes no conjunto e investigando as características desses migrantes numa escala de fraca a excelente, as características *classe ocupacional* e *educação* apresentam a frequência mais alta e são equivalentes;
- o nível de seleção pelos efeitos positivos aumenta com a intensidade dos obstáculos intervenientes;
- a motivação para migrar em determinado período da vida também influencia fortemente no processo migratório. Desse modo, a entrada no mercado de trabalho e saída da casa dos pais, o matrimônio ou o divórcio ou ainda o tamanho da família são fatores relacionados com o período da vida do migrante, os quais influenciam significativamente na migração;
- as características dos migrantes tendem a ser intermediárias entre as características da população na origem e da população no destino. Os migrantes assimilam características do local de destino, mas mantém algumas do local de origem.

No Brasil, o processo de modernização - fundamentado na industrialização e urbanização - de forma diferenciada no território gerou focos de modernidade o que influenciou na mobilidade de pessoas. A mobilidade espacial da população no Brasil se

intensificou entre as décadas de 1970 e 1980, principalmente em direção aos espaços dinâmicos da região Sudeste e em direção às regiões Centro-Oeste e Norte (BECKER; EGLER, 1994, p. 178).

As migrações internas no Brasil assumiram as dimensões rural-urbana e inter-regional no processo de redistribuição da população a partir dos anos 1960 (PACHECO; PATARRA, 1997, p. 455). A migração rural-urbana, expressiva no país até a década de 1970 como resultado da concentração fundiária, passou a ser acompanhada pela migração urbana-urbana em função do desempenho econômico das cidades nas diferentes regiões do país. Nessa nova fase das migrações internas, a migração interestadual em direção às áreas urbanas do Sudeste foi intensa. Porém, na década de 1970 também teve início a desconcentração da atividade econômica e, a partir da década de 1980, se intensificam as migrações de curta distância e intra-regionais, o que promoveu o crescimento de cidades médias no país (PATARRA, 2003, p. 23-27).

Becker e Egler (1994, p. 208) destacam que no Nordeste os projetos governamentais de modernização implantados nas décadas de 1970 e 1980 repercutiram na dinâmica econômica e social da região por meio das “frentes de modernidade” que passaram a atuar num domínio agro-mercantil.

Uma rápida expansão da população, com padrões de crescimento similares aos apresentados no Brasil na década de 1980, foi identificada no Acre, Amapá, Amazonas e Roraima no período de 1991 a 2000, com taxas de crescimento anual de 3,26%, 5,71%, 3,28% e 4,54%, respectivamente. O fluxo migratório para os estados analisados contribuiu para as elevadas taxas de crescimento da população, conforme apontam Silva et al.(2007).

A migração de pessoas tem sido promovida pela revolução do consumo e tecnológica que são resultado das modernizações atuais, mas os processos de exclusão social também influenciam na mobilidade espacial da população. Nesse sentido, Santos (1994) destaca que as diferenças nos níveis tecnológicos e no acesso aos bens desejados em diferentes pontos do espaço interferem na mobilidade de forma definitiva resultando na posterior imobilidade dos que não podem se locomover periodicamente. Sobre a mobilidade espacial de agentes sociais Haesbaert (2007) ressalta:

[...] fluxos materiais como o fluxo de pessoas não só continuará tendo importância como esta será crescente, especialmente na medida em que continuar aumentando o nível de exclusão social (econômica, política e cultural), degradação ambiental e, especialmente, das

disparidades entre áreas ricas e pobres no planeta. (HAESBAERT, 2007, p. 301-302).

O migrante pode ter motivações econômicas, políticas, ambientais ou culturais. Os processos de exclusão socioeconômica são os maiores responsáveis pela mobilidade das pessoas no território.

No Nordeste, Targino et al. (2004) analisaram a mobilidade espacial da população em direção às cidades na década de 1990, em diferentes regiões. Nos municípios nordestinos, os autores ressaltam que quanto maior for o município maior será o fluxo de pessoas para a cidade. Os autores apontam vários fatores como responsáveis pela mobilidade da população em direção às cidades no Nordeste na década de 1990 como o aumento da mecanização no campo, da pecuária extensiva no semiárido e redução da área cultivada da cana-de-açúcar na zona canavieira. Na análise do espaço urbano nordestino, por municípios na região, foi identificado fluxo intenso de pessoas em direção às capitais da região em função da dinâmica econômica nessas cidades associado à fragilidade da atividade econômica do espaço rural, conforme destacam Targino et al. (2004, p. 138-139).

Na Bahia, a população rural teve um decréscimo de 1,34% enquanto a urbana cresceu 2,51% a.a entre 1991 e 2000 (SILVA; SILVA, 2003). No período de 2000 a 2010, a população rural estadual teve taxa média geométrica de crescimento anual de negativa (-0,93 % a.a), enquanto o crescimento da população urbana foi de 1,42% a.a. (SILVA; SILVA, 2011, p. 182). Houve intenso processo de desruralização na região cacaueteira e na chamada Região Sudoeste da Bahia entre 2000 e 2010, o que pode indicar significativa mobilidade de pessoas do campo para a cidade nas últimas décadas (SILVA; SILVA, 2011, p. 190).

3.3 Políticas públicas: formulação, implementação e análise

As desigualdades no espaço regional, responsáveis pela intensificação da mobilidade espacial da população, são resultado principalmente das políticas públicas implementadas ao longo dos anos, o que impõe a necessidade de reflexão sobre a formulação e implementação e análise dessas políticas nas diferentes escalas geográficas.

A democratização política e a descentralização do Estado nos países da América Latina, na década de 1980, propiciaram a revalorização das cidades e governos locais num período marcado pelas desigualdades sociais, déficit na infraestrutura e serviços públicos. A reativação econômica e a maior participação social na década de 1990 permitiram o estímulo à implementação de projetos urbanos de grande escala, o que dinamizou o setor da construção, conforme análise feita por Borja, (1996, p. 81-82). O autor destaca que respostas não têm faltado diante das limitações decorrentes do atraso econômico e déficits desses países como a aprovação de projetos de reforma política e financeira e protagonismo político dos prefeitos, formulação de planos estratégicos de desenvolvimento econômico, social e urbano, implementação de grandes projetos urbanos de iniciativa pública e privada.

Analisando a realidade brasileira e mais especificamente a realidade nordestina, historicamente a ação governamental tem se efetivado de cima para baixo, fundada numa visão *Top Down* de formulação e implementação dos programas. Esta abordagem, apresentada por Silva e Melo (2000), é fundada em mecanismos de controle sobre os agentes implementadores, linhas únicas de comando e autoridade para que os objetivos da política sejam atingidos.

Na história do Nordeste, as decisões e ações governamentais se efetivaram predominantemente para viabilizar as atividades econômicas de atores tradicionais cuja posse da grande propriedade está associada a baixos níveis de produção, fácil acesso a financiamentos e mão-de-obra barata. As relações políticas e econômicas realizadas no território na escala local e regional por esses atores tradicionais têm sido voltadas para a obtenção de recursos nas agências financiadoras regionais, para obter decisões favoráveis aos seus interesses, utilizando preferencialmente a burocracia do Estado (CASTRO, 2002).

Silva e Melo (2000) afirmam que o contexto institucional e organizacional brasileiro apresenta grande complexidade, forte diferenciação funcional e problemas de coordenação e cooperação intersetoriais. Nesse sentido, os autores destacam “a importância dos mecanismos de coordenação interinstitucional para a implementação de políticas públicas em ambientes institucionais democráticos, descentralizados e com um *mix* fortemente diferenciado de agentes implementadores.” (p. 14).

Frey (2000) defende a análise de políticas públicas com base na abordagem integradora da dimensão material (configuração dos programas políticos ao conteúdo material das decisões políticas), da dimensão institucional (estrutura institucional do

sistema político-administrativo) e da dimensão processual (processo político, geralmente conflituoso no que se refere à definição de objetivos, aos conteúdos e às decisões).

Na análise de políticas públicas ganham relevância as redes de relações entre diferentes instituições e agentes do executivo, do legislativo e da sociedade civil; os processos de conflito e de consenso dentro das diversas áreas políticas; e o ciclo político (representação da dimensão temporal dos processos políticos). O ciclo político compreende as diferentes fases do processo político-administrativo: a fase de percepção e definição de problemas; a fase de decisão sobre a inserção de um tema na pauta política; a fase de elaboração e implementação de programas e a fase de avaliação de políticas e eventual mudança da ação. Complementando a análise das diferentes fases do ciclo político, a análise do estilo político de ação, que pode se manifestar de forma participativa ou tecnocrata, deve ser valorizada na análise de políticas públicas (FREY, 2000).

Silva e Melo (2000) afirmam que o ciclo político é melhor representado por redes de formuladores, implementadores e *stakeholders* que dão sustentação à política e que os elos críticos que se manifestam no processo político são: o processo de sustentação política dos programas, a coordenação interinstitucional e a capacidade de mobilizar recursos institucionais. Os autores denominam *stakeholders* aqueles indivíduos, agentes ou organizações, diretamente envolvidos pelas políticas e nela interessados.

Ao analisar o processo de elaboração e implementação de Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável no período de 2000 a 2005 em Vitória da Conquista e região, Cruz (2011, p. 98) constatou que os atores regionais participantes do Programa apresentavam diferentes posições na avaliação feita sobre a participação social e implementação dos projetos: enquanto os representantes de órgãos governamentais e de Instituição pública de ensino, pesquisa e extensão, destacavam a falta de participação da sociedade, representantes da sociedade civil organizada enfatizavam que os projetos do Programa visavam atender a interesses de grupos políticos e/ou econômicos com projetos verticalizados. Os representantes do poder público municipal e da iniciativa privada destacavam a atuação isolada das instituições e os representantes de órgãos públicos ressaltaram a descontinuidade dos projetos que fazem parte dos programas governamentais.

A implementação de políticas públicas fundadas em “novas redes de

governança” (FREY, 2000) tem ampliado o papel das comunidades, das associações e das empresas privadas fazendo surgir novas regras e arranjos institucionais envolvendo a cooperação, a coordenação e a negociação, com repercussões no espaço regional.

Santos (2004) ressalta que os arranjos organizacionais fundamentam a criação e definição das regiões por meio de uma coesão organizacional que se baseia em racionalidades de origens distantes.

A autonomia deve ser a base do desenvolvimento o qual deve promover uma liberdade maior e menor desigualdade por meio de discussões por parte dos agentes sociais, conforme aponta Souza (1995):

Uma sociedade autônoma é aquela que logra defender e gerir livremente seu território, catalisador de uma identidade cultural e ao mesmo tempo continente de recursos, recursos cuja acessibilidade se dá, potencialmente, de maneira igual para todos. Uma sociedade autônoma não é uma sociedade “sem poder”, o que aliás seria impossível [...] (SOUZA, 1995, p. 106).

A territorialidade é inerente ao exercício do poder o qual se efetiva baseado nas relações com os limites externos que se apresentam como fronteiras espaciais do poder da coletividade, bem como nas diferenciações internas dos atores individuais e institucionais, que impõem territorialidades específicas, conforme enfatiza Haesbaert (2004; 2007). O autor destaca que questões ligadas ao controle, “ordenamento” e gestão do espaço, têm sido cada vez mais centrais para alimentar o debate acerca de uma nova forma de pensar o conceito de território, de forma integradora (entre as dimensões sociais e da sociedade com a natureza) e explicita ainda que a territorialização reúne uma dimensão concreta, de caráter predominantemente funcional (dominação ou controle político-econômico do espaço), que tem sido voltada para a eficácia do sistema econômico hegemônico, e uma dimensão simbólica e afetiva, na qual existe uma relação de identidade social e com a natureza (apropriação).

Na análise sobre o caráter político do território e seu caráter integrador, Haesbaert (2004) destaca que é necessário considerar o jogo entre os “macropoderes” políticos institucionalizados e os “micropoderes” produzidos e vividos no cotidiano das populações, bem como o Estado em seu papel gestor e os indivíduos e agentes sociais em sua vivência concreta com os ambientes capazes de reconhecer e tratar o espaço social em todas as suas dimensões.

A dominação dos territórios não impede que sejam construídas territorialidades alternativas ao modelo econômico dominante por meio do fortalecimento de movimentos sociais garantindo que suas especificidades em diferentes escalas territoriais sejam valorizadas, conforme destaca Haesbaert:

[...] ao lado de uma geopolítica global das grandes corporações brotam “micropolíticas” capazes de forjar resistências menores – mas não menos relevantes – em que territórios alternativos tentam impor sua própria ordem [...] embrião de uma nova forma de ordenação territorial que começa a ser gestada. (HAESBAERT, 2007, p. 14-15)

Com base no fortalecimento dos agentes sociais, é possível iniciar um processo de reterritorialização ou de reapropriação dos territórios buscando atender às necessidades legítimas da sociedade. Nesse sentido, Becker destaca:

A reestruturação contemporânea não decorre apenas das estratégias globais do capitalismo, mas da ação de múltiplos atores, inclusive das sociedades territorialmente localizadas [...] influenciando na mudança de rumo da política governamental para as regiões. [...] caminhos cuja diversidade decorre da remodelagem dos territórios por redes materiais e virtuais que asseguram a relação global-local, bem como da experiência histórica dos agentes locais, em termos de sua cultura, sua organização social e política e de sua capacidade técnica para a produção e gestão. (BECKER, 2002, p. 241-242).

Silva e Fonseca (2008) apresentam uma análise das políticas territoriais para o Estado da Bahia, na qual ressaltam que o Estado apresenta sérios problemas relacionados à integração e ao fortalecimento dos seus centros urbanos, mesmo após a implantação da política modernizadora iniciada no território a partir da década de 1950 com a finalidade de substituir a economia baiana de agrário-exportadora por outra de base urbano-industrial. A concentração de investimentos na Região Metropolitana de Salvador (RMS), na qual predominavam modernas indústrias, serviços e infraestrutura, contrastava com o interior do Estado com seu desenvolvimento no comércio, agricultura e pecuária nos moldes tradicionais.

Uderman (2006, p. 141) ressalta que na década de 1960, o que marcou a política governamental, no Estado da Bahia, foi a subordinação junto ao governo federal, o qual centralizava os recursos no período do regime militar. Porém, no mesmo período foram realizados relevantes estudos por parte de técnicos do Conselho de Desenvolvimento do Recôncavo, em conjunto com a Petrobrás e a Financiadora de Estudos e Projetos

(FINEP) sobre o setor petroquímico. No final da década de 1970 e parte da década de 1980, a inflação e o endividamento dos cofres públicos, dentre outros fatores, resultaram no enfraquecimento das instituições responsáveis pela elaboração e implementação de políticas (UDERMAN, 2006, p. 51-52).

A partir da década de 1990, o Estado da Bahia foi alvo de medidas voltadas para a exigência de maior competitividade inerente ao processo de globalização da economia, como a privatização de empresas, implantação de programas de demissão voluntária, captação de recursos externos para a instalação de obras de infraestrutura, estímulo à desconcentração espacial da indústria para o interior, o que contribuiu para fortalecer a base industrial de algumas cidades médias, dentre outras. Entretanto, essas medidas não foram suficientes para envolver as cidades médias do Estado no processo de integração e fortalecimento social e econômico (SILVA; FONSECA, 2008).

Silva e Silva (2003, p. 77), destacam que a escala regional para a definição de estratégias de ação, que fazem parte das políticas territoriais na Bahia, remete à agregação de municípios que apresentam questões comuns, as quais devem ser tratadas em conjunto e, “considerando as grandes dimensões territoriais do Estado da Bahia e suas diferenças ambientais, históricas, econômicas, sociais, culturais e políticas, é lógico imaginar a necessidade de construção de uma política estadual de desenvolvimento para suas regiões”.

Silva e Fonseca (2008) indicam ações estratégicas de políticas territoriais a fim de ampliar o dinamismo e o fortalecimento integrado dos centros urbanos no Estado da Bahia, tendo como referência as dimensões institucionais, políticas e sociais associadas às relações das cidades com o entorno regional, dentre as quais é possível destacar:

- consolidação e criação de Conselhos Regionais de Desenvolvimento de caráter consultivo e deliberativo, a fim de estimular a participação dos diversos atores sociais nas decisões relacionadas à solução dos problemas de sua cidade, município e região;
- incentivos à implantação de Consórcios Municipais, os quais podem ser implantados em todos os municípios, principalmente naqueles localizados no Semiárido, que apresentam menores densidades institucionais, informacionais e maior carência de serviços básicos de infraestrutura, recursos financeiros, incluindo as áreas rurais;
- implantação de um Fundo de Desenvolvimento Urbano-Regional com o objetivo de ampliar e consolidar as verbas orçamentárias voltadas para

atender aos projetos propostos e implantados nas cidades médias, com a participação dos membros do conselho regional específico na definição das verbas;

- realização de Fóruns de Desenvolvimento Urbano-Regional das cidades médias nos quais deverá ser definida a destinação orçamentária dos fundos, de forma participativa, por meio de debates, discussões e a elaboração de projetos para serem financiados pelo Fundo de Desenvolvimento Urbano-Regional;
- realização de Seminários de Integração das Ações para os centros urbanos em Salvador, com o objetivo de integrar e coordenar as ações implantadas nas cidades médias e nas suas áreas rurais, bem como integrar todas as Secretarias e órgãos do Estado, evitando a sobreposição de funções, de ações e de deliberações;
- fortalecimento da densidade institucional e informacional dos centros urbanos com o objetivo de tornar a gestão pública local mais flexível, ágil, veloz e capaz de tomar decisões e resolver problemas com maior certeza e habilidade.

Os autores destacam que os centros urbanos de Vitória da Conquista e Ilhéus estão entre os municípios baianos com melhor desempenho institucional e, conseqüentemente, com melhor capacidade de captar recursos externos e implantar projetos e programas de desenvolvimento socioeconômico local. Silva e Fonseca (2008) explicitam que as políticas territoriais devem promover estratégias e ações por parte dos diversos agentes, nas mais diversas escalas e setores, com repercussões diretas no espaço na medida em que o território apresenta uma dimensão política e institucional no espaço.

A política regional nas comunidades inovadoras, no que se refere à política econômica, tem buscado valorizar a pluralidade de atores, em longo prazo e específicas para a região. Nessa perspectiva, o esforço local poderia centrar-se no desenvolvimento de técnicas de educação, inovação e comunicações, por um lado, e na base institucional, que envolveria desde agências de desenvolvimento até organizações empresariais e representação política autônoma. O êxito empresarial dependeria da melhoria da base econômica, institucional e social (AMIN, 2000, p. 55).

O Quadro 1 apresenta os principais conceitos, utilizados para fundamentar as questões teóricas referentes ao tema da pesquisa, apresentados neste capítulo.

Quadro 1 – Conceitos que fundamentam a pesquisa sobre mobilidade espacial da população, políticas públicas e dinâmica econômica em Vitória da Conquista e região

(continua)

ASPECTOS TEÓRICOS	AUTORES/OBRAS	CONCEITOS
Excedente de importância da cidade	Christaller (1966)	Se a cidade apresenta uma importância agregada maior que sua população, indica que ela tem um excedente de importância na sua região. O excedente de importância mostra o quanto a cidade é central. Quanto maior o tamanho da região servida pela cidade, maior será o excedente de importância desta cidade.
Centralidade dos lugares		A centralidade dos lugares se refere à importância relativa (excedente de importância) dos lugares em relação à sua região ou ao nível no qual a cidade exerce funções centrais, o que permite falar sobre elevada, baixa, crescente ou decrescente centralidade dos lugares.
“Tempo espacial” e fluidez territorial	Haesbaert (2010)	“O tempo materializado em espaço interfere diretamente no potencial que os espaços oferecem para a transformação e a própria fluidez . Assim, contextos ou articulações regionais dependem também do ‘tempo espacial’ ali sedimentado”.
	Corrêa (2007)	“As cidades médias emergem do equilíbrio relativo entre a concentração e a dispersão de atividades produtivas e população no processo de urbanização. [...] a força de inércia em torno de lugares já consolidados funcionalmente, desempenha um significativo papel nessa tensão”.
Continuidade e descontinuidade territorial	Sposito (2007)	“[...] o papel da proximidade continua a ter importância, mas as distâncias a partir das quais os consumidores estão dispostos a se deslocar ampliaram-se, porque o tempo para esses deslocamentos tem diminuído [...] esses fluxos definem-se, assim no âmbito da região e marcam e são marcados pela existência de um espaço de continuidade territorial , cuja configuração é a de uma área ”.
		“[...] sobrepõem-se os fluxos decorrentes do consumo de bens e serviços à distância, ampliando-se o papel das cidades médias, competindo com outras cidades médias ou mesmo de maior importância na hierarquia urbana, gerando um espaço que se organiza em redes. [...] a configuração em múltiplas redes é conformada com descontinuidade territorial ”.

Quadro 1 – Conceitos que fundamentam a pesquisa sobre mobilidade espacial da população, políticas públicas e dinâmica econômica em Vitória da Conquista e região

(conclusão)

ASPECTOS TEÓRICOS	AUTORES/OBRAS	CONCEITOS
Mobilidade espacial da população	Moura, Branco e Firkowski (2005)	A mobilidade espacial da população compreende os deslocamentos pendulares entre os municípios de residência e outros municípios, os movimentos sazonais, temporários, de populações nômades ou ainda a transferência definitiva de pessoas para outro lugar.
Tipos de mobilidade espacial da população	Gallez (2009)	Formas principais de mobilidade espacial: a mobilidade cotidiana , de temporalidade curta e a mobilidade residencial , de temporalidade longa.
Migração	Moura, Branco e Firkowski (2005)	A migração envolve mudança de residência, quando as pessoas se estabelecem permanentemente no local de destino.
Fatores da migração	Lee (1966)	Os seguintes fatores interferem na migração: distância, origem, destino, obstáculos entre o destino e a origem e fatores pessoais.
Análise de Políticas Públicas	Frey (2000)	Análise de políticas públicas com base na “abordagem integradora da dimensão material (configuração dos programas políticos ao conteúdo material das decisões políticas), da dimensão institucional (estrutura institucional do sistema político-administrativo) e da dimensão processual (processo político, geralmente conflituoso no que se refere à definição de objetivos, aos conteúdos e às decisões)”.
	Silva e Melo (2000)	Implementação de políticas públicas fundadas em “ mecanismos de coordenação interinstitucional , em ambientes institucionais democráticos, descentralizados e com um <i>mix</i> fortemente diferenciado de agentes implementadores”.

Elaboração: Claudia A. C. Cruz

4 DINÂMICA DEMOGRÁFICA E ATIVIDADES ECONÔMICAS EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO DE 1970 A 2010

A intensificação da mobilidade de temporalidade curta e residencial para Vitória da Conquista impõe a necessidade de análise da dinâmica demográfica na região, por meio do estudo comparativo dos indicadores econômicos e sociais.

A desigualdade quanto à oferta de bens e serviços de qualidade e em quantidade e também a busca por melhores empregos e melhoria da renda nos últimos anos, ampliou a interação espacial entre Vitória da Conquista e região. Lee (1966, p. 56) ressalta que a distância e desigualdade econômica e social entre o lugar de origem e destino do migrante são os fatores que mais interferem na migração. Esses fatores contribuem para o crescimento de cidades como Vitória da Conquista.

A análise do crescimento da população total, rural e urbana como componentes do estudo da população será apresentada, a fim de contribuir na discussão sobre a dinâmica demográfica no tempo e no espaço da região influenciada por uma cidade média como Vitória da Conquista. A síntese cartográfica que será apresentada neste capítulo, referente aos indicadores sociais e econômicos, destaca os valores mais baixos a fim de identificar os municípios com situação mais crítica de forma a permitir, posteriormente, a relação com a mobilidade espacial da população.

4.1 Análise demográfica de Vitória da Conquista e região de influência

No período de 1970 a 2010, houve mudanças significativas no crescimento relativo da população da região de Vitória da Conquista, variando conforme a localização e o tamanho populacional nos municípios, cidades e respectivas sedes de distritos, com destaque para os municípios próximos geograficamente de Vitória da Conquista.

No período de 1970 a 1980, alguns municípios da região de Vitória da Conquista não estavam emancipados e os dados de população apresentados pelo IBGE, referentes aos municípios existentes no período, incluíam junto ao município de origem, dados de população dos atuais municípios emancipados. Os atuais municípios de Bom Jesus da Serra e Caetanos pertenciam à Poções e Caraíbas; Ribeirão do Largo, Maetinga, Guajerú, Mirante e Caturama pertenciam aos municípios de Tremedal, Encruzilhada, Presidente Jânio Quadros, Condeúba,

Boa Nova e Paramirim, respectivamente. A análise do crescimento populacional no período de 1980 a 1991, foi realizada com base na comparação dos dados do Censo Demográfico de 1980, quando os municípios mais recentes ainda não haviam se emancipado e, para o ano de 1991, utilizando o total da população do município de origem e do município emancipado, segundo dados do Censo Demográfico do IBGE de 1991.

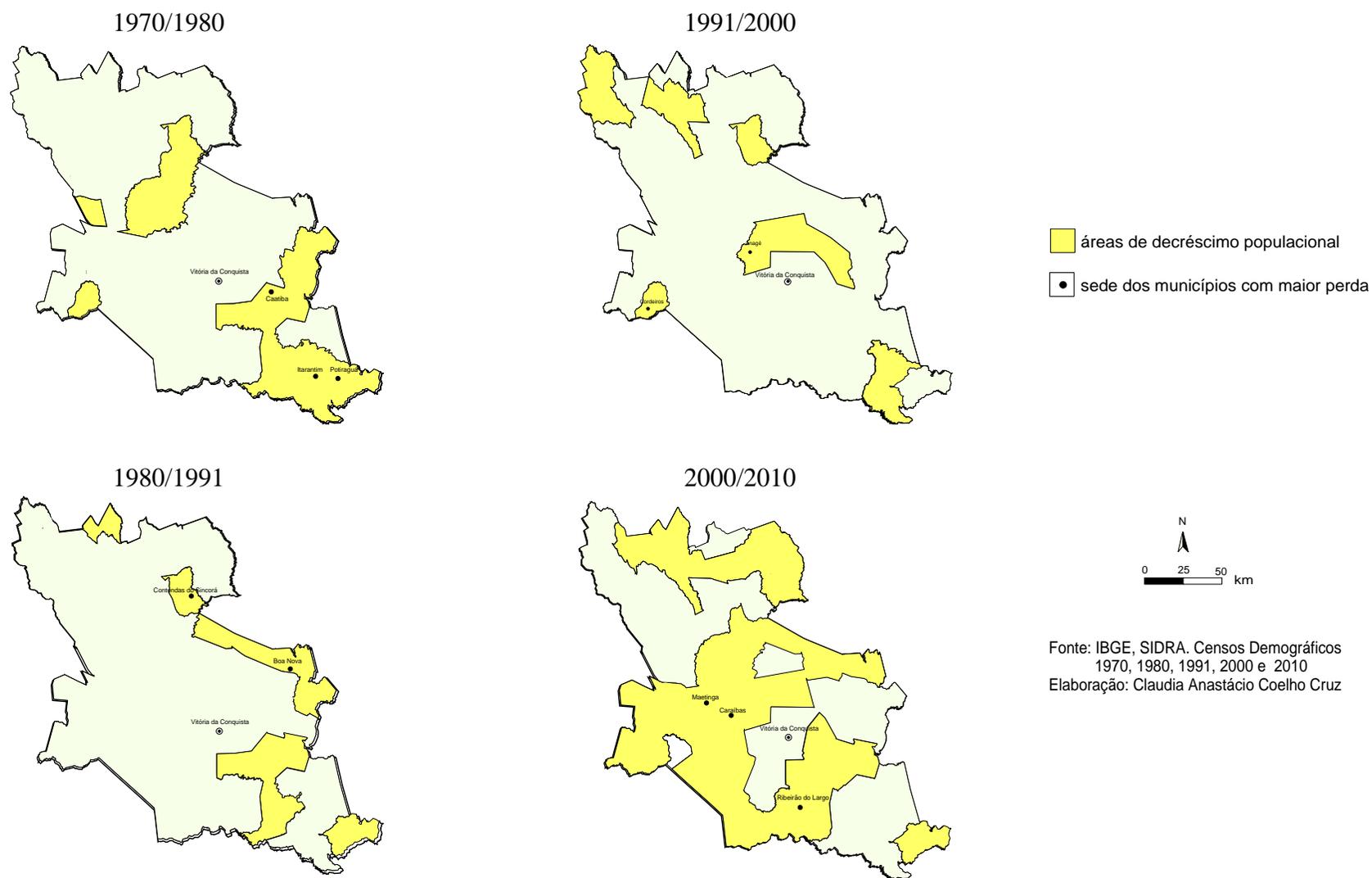
A análise do crescimento da população total de um espaço envolve duas variáveis: população urbana e rural, as quais influenciam no resultado da população total. Quando a população total de um município é negativa, existem as possibilidades de a população rural ter decréscimo muito alto, ou houve decréscimo da população rural e urbana juntas. Quando o município apresenta decréscimo da população rural, mas não aparece na representação cartográfica da população total, significa que o crescimento da população urbana foi muito alto.

Com base nos dados dos censos demográficos de 1970 a 2010 da população total (APÊNDICES F, G, H e I) e da população rural (APÊNDICES J, K, L e M) dos municípios da região de Vitória da Conquista, foram elaborados mapas temáticos, o que permitiu a identificação de espaços de decréscimo nos diferentes períodos, conforme será apresentado.

Na região de Vitória da Conquista, há grande diferenciação quanto ao decréscimo da população total. No período de 1970 a 1980, a população total apresentou decréscimo que variou de -0,1% a -20,0%. Os municípios com maior perda foram Caatiba, Itarantim e Potiraguá. No período de 1980 a 1991, a população total apresentou maior decréscimo nos municípios de Contendas do Sincorá e Boa Nova. No período de 1991 a 2000, o decréscimo populacional chegou a -25,2% nos municípios de Anagé e Cordeiros e no período de 2000 a 2010 o valor máximo chegou a -50,0%. Nesse último período, enquanto o município de Abaíra ficou na classe de decréscimo de -0,1 a -0,5, os municípios de Ribeirão do Largo, Caraíbas e Maetinga ficaram na classe de decréscimo de -35,1% a -50,0%, o que representa grande heterogeneidade no decréscimo.

Ao verificar as manchas de decréscimo da população total na região (Figura 16), fica evidente a ampliação das áreas de perda a partir da década de 1970, com destaque para a perda nos municípios próximos geograficamente de Vitória da Conquista. No período de 2000 a 2010, formou-se um anel de decréscimo populacional em volta do município de Vitória da Conquista, abrangendo municípios localizados no semiárido e também na borda leste do Planalto de Conquista. Uma segunda área contígua se formou na região da Chapada Diamantina.

Figura 16 – Espaços de decréscimo da população total na região de Vitória da Conquista – 1970 a 2010



A formação de espaços de decréscimo da população rural na região de Vitória da Conquista revela que no período de 1970 a 1980, os municípios localizados na porção leste da área de estudo já apresentavam decréscimo da população rural como, por exemplo, Itarantim, Maiquinique, Macarani e Itapetinga sendo que este último a perda da população rural foi de 42,4%. A grande maioria dos municípios do semiárido não apresentava decréscimo da população rural e o mesmo aconteceu com os municípios da porção noroeste da área de estudo, na borda da Chapada Diamantina (Figura 17).

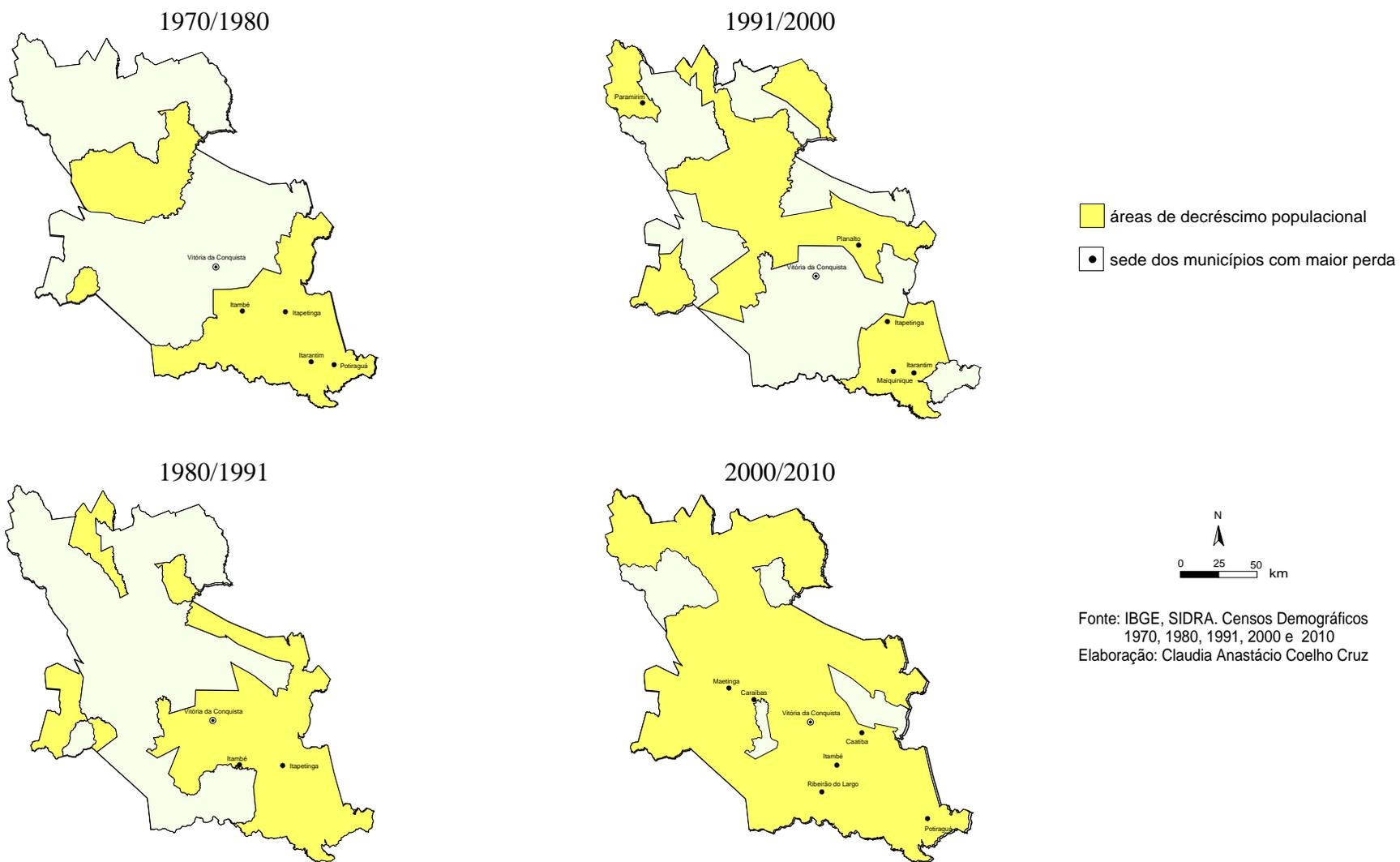
No período de 1980 a 1991 houve elevado índice de decréscimo da população rural nos municípios de Itambé e Itapetinga, que ficaram na classe de -45,1% a -55,0% de decréscimo. Desse modo, é possível verificar que Itapetinga perde população rural desde o período anterior. Com exceção de Contendas do Sincorá, os demais municípios que apresentaram decréscimo da população rural no período de 1970 a 1980 não perderam população rural entre 1980 e 1991, porém apresentaram decréscimo na região da Chapada Diamantina os municípios de Rio de Contas e Abaíra.

No período de 1991 a 2000, houve decréscimo da população rural nos municípios ao leste de Vitória da Conquista, com destaque para a intensificação da perda da população rural nos municípios de Itambé (-50,9%), Itapetinga (-46,6%), Maracani (-32,1%), Potiraguá (-31,1%).

Os índices de decréscimo da população rural foram mais alarmantes no período de 2000 a 2010, quando quase a totalidade dos municípios apresentou decréscimo da população rural. Entretanto os índices variaram de um município para outro. Enquanto os municípios de Paramirim e Caetanos apresentaram decréscimo da população rural entre -0,1 a -0,5%, nesse período, Potiraguá (-54,4%), Itambé (-64,0%), Ribeirão do Largo (-63,6%), Caraíbas (-51%) e Maetinga (-64,0%) foram os que apresentaram maior decréscimo da população rural, o que revela um processo de esvaziamento da população rural nesses municípios.

A intensificação do decréscimo populacional resultou no aumento das classes dos índices de decréscimo populacional na representação cartográfica do fenômeno dos períodos anteriores para o período recente.

Figura 17 – Espaços de decréscimo da população rural na região de Vitória da Conquista – 1970 a 2010



O detalhamento intra-municipal do crescimento populacional divulgado pelo IBGE, revela quais foram os distritos que apresentaram maior perda da população e foram responsáveis pelos resultados nos índices do decréscimo da população total. Os distritos de Nova Brasília (Ribeirão do Largo), Lagoa Preta (Tremedal), Catolezinho e São José do Colônia (Itambé), Gurapá Mirim (Potiraguá) e Triunfo do Sincorá (Barra da Estiva) foram os que apresentaram maior decréscimo da população rural (Tabela 3). Esses municípios estão entre aqueles com maior perda da população total no período de 2000 a 2010. É importante ressaltar a dramática situação do município de Itambé, no qual dois distritos apresentaram elevado decréscimo da população rural no período de 2000 a 2010.

Tabela 3 – Distritos de municípios da região de Vitória da Conquista com decréscimo da população rural, comparação entre dois períodos - 1991 a 2000 e 2000 a 2010¹

Distrito	Período/(%)	
	1991 – 2000	2000 – 2010
Arapiranga – Rio de Contas	-23,9	-34,7
Bandeira do Colônia - Itapetinga	-59,4	-64,1
Caraguataí - Jussiape	4,1	-38,4
Catolés – Abaíra	-3,5	-19,0
Catolezinho - Itambé	77,3	-68,0
Coquinhos - Anagé	-31,9	-31,6
Guarapá Mirim- Potiraguá	31,5	-43,6
Iguaibi – Iguaí	0,0	-9,1
Itanagé – Livramento de Nossa Senhora	12,3	-22,6
Lagoa Preta - Tremedal	-4,0	-69,4
Marcolino Moura – Rio de Contas	-14,6	-15,5
Nova Brasília – Ribeirão do Largo	-3,5	-65,1
Novo Acre - Iramaia	10,0	-27,1
Ribeirão do Salto - Itarantim	-21,6	-27,1
São José do Colônia - Itambé	20,4	-89,7
Sussuarana - Tanhaçu	-0,8	-13,6
Triunfo do Sincorá – Barra da Estiva	28,7	-48,4
Ubiraçaba - Brumado	-0,3	-8,3

¹ Não foram consideradas as sedes dos municípios

A população dos distritos é influenciada pelas atividades no campo e a maioria desses distritos com maior perda da população rural está localizada em espaços de médias propriedades rurais onde predomina a pecuária extensiva que utiliza poucos trabalhadores no campo.

Ao comparar o crescimento da população dos municípios por número de habitantes, no período de 2000 a 2010, verifica-se que nos municípios com população entre 5.001 e 10.000 habitantes, 67% apresentaram crescimento negativo da população total. O maior número de municípios pesquisados na região, no mesmo período, encontra-se entre 10.001 e 20.000 habitantes, nos quais 70,8% apresentaram crescimento negativo. Os municípios com população entre 20.001 e 50.000 habitantes apresentaram equilíbrio entre o crescimento positivo e negativo. No único município da pesquisa com menos de 5.000 habitantes (Contendas do Sincorá) e nos municípios acima de 50.000 habitantes, não houve crescimento negativo da população total (Tabela 4). Assim, ficou evidente que os municípios de 10.001 a 20.000 habitantes são os mais susceptíveis à perda da população, quando comparados a municípios maiores ou menores que essa classe de tamanho populacional.

Tabela 4 – Crescimento da população total, por classes de tamanho populacional dos municípios da região de Vitória da Conquista – 2000 a 2010

Número de habitantes	Número de municípios		
	Total	Crescimento negativo	Crescimento positivo
≤ 5000	1	-	1
5.001 a 10.000	9	6	3
10.001 a 20.000	24	17	7
20.001 a 50.000	10	5	5
> 50.000	3	-	3
Total	47	28	19

Fonte: IBGE. SIDRA. Censos demográficos 2000 e 2010

Elaboração: Cláudia A. C. Cruz

A verificação sobre o crescimento da população urbana de 2000 a 2010, nos municípios com menos de 10 mil habitantes e no município de Vitória da Conquista, revela o aumento da população das cidades e vilas nos municípios de Caturama (52%), Maetinga (43%), Malhada de Pedras (37%), Maiquinique (33%), Vitória da Conquista (22%), Cordeiros (21%), Abaíra (5%) e Ribeirão do Largo (4%), o que indica migração rural-urbana nesses

municípios, com exceção de Contendas do Sincorá, no qual a população rural teve crescimento muito superior à urbana em função de investimentos públicos no campo.

Nos municípios da região que possuem menos de 10 mil habitantes, 90% apresentaram crescimento negativo da população rural no período de 2000 a 2010, o que demonstra uma mudança na dinâmica da população rural no Nordeste desde a década de 1990, quando a população rural não declinava nos municípios com população inferior a 10 mil habitantes, conforme estudo realizado por Targino et al. (2004, p. 133).

A amplitude das porcentagens negativas revela que o decréscimo populacional total e rural varia no espaço e também no tempo, com maior amplitude na população rural.

Diante da forte influência do crescimento da população urbana nos índices de crescimento da população total, torna-se de grande importância sua verificação e análise.

O elevado índice de crescimento da população urbana, em parte dos municípios da região, contribuiu para que os mesmos não figurassem entre aqueles com decréscimo na população total, em função do crescimento da população urbana, a exemplo dos municípios de Brumado, Itapetinga e Encruzilhada com taxas de crescimento de 55,1%, 21,5% e 23,9%, respectivamente. A cidade de Vitória da Conquista se destaca na região, com população de 260.260 habitantes, o que a coloca em primeiro lugar na região, quanto ao tamanho populacional, seguida por Itapetinga com 61.403 habitantes e Brumado com 43.955 habitantes, conforme Censo Demográfico 2010 do IBGE.

Os distritos com maiores percentuais de crescimento relativo da população rural, também foram os que apresentaram maior decréscimo da população urbana, com exceção do distrito de São José do Colônia, pertencente ao município de Itambé e que não teve esse dado disponibilizado pelo IBGE para o ano de 2010. Houve decréscimo da população urbana também em distritos pertencentes aos municípios de Anagé, Brumado, Iramaia, Jussiape e Livramento de Nossa Senhora.

O decréscimo populacional nas vilas dos distritos de municípios da região do período de 1991 a 2000 em comparação com 2000 a 2010, é um indicativo da migração para outros municípios. A vila de Coquinhos, localizada no semiárido do município de Anagé e distante 98,5 km da sede do município, pelo percurso mais rápido, por rodovia pavimentada e passando por Vitória da Conquista, registrou a maior perda populacional no período de 2000 a 2010 (Tabela 5). Municípios que apresentaram perda da população total, no mesmo período, foram influenciados pela perda da população nos distritos, como em Potiraguá, Itambé, Ribeirão do Largo e Jussiape.

Tabela 5 – Distritos de municípios da região de Vitória da Conquista com decréscimo da população nas vilas, comparação entre dois períodos - 1991 a 2000 e 2000 a 2010¹

Distrito	Período/(%)	
	1991 – 2000	2000 – 2010
Caraguataí - Jussiape	-6,4	-28,5
Catolezinho - Itambé	62,7	-22,4
Coquinhos – Anagé	-40,7	-73,1
Guarapá Mirim- Potiraguá	4,6	-0,5
Itanagé – Livramento de Nossa Senhora	71,2	-23,2
Itaquari - Brumado	9,9	-3,0
Lagoa Preta - Tremedal	33,9	-30,7
Nova Brasília – Ribeirão do Largo	78,8	-6,6
Novo Acre - Iramaia	-5,9	-36,3
Triunfo do Sincorá – Barra da Estiva	22,0	-15,1
Ubiraçaba - Brumado	-19,8	-27,7

¹ Não foram consideradas as sedes dos municípios

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 1991 a 2010

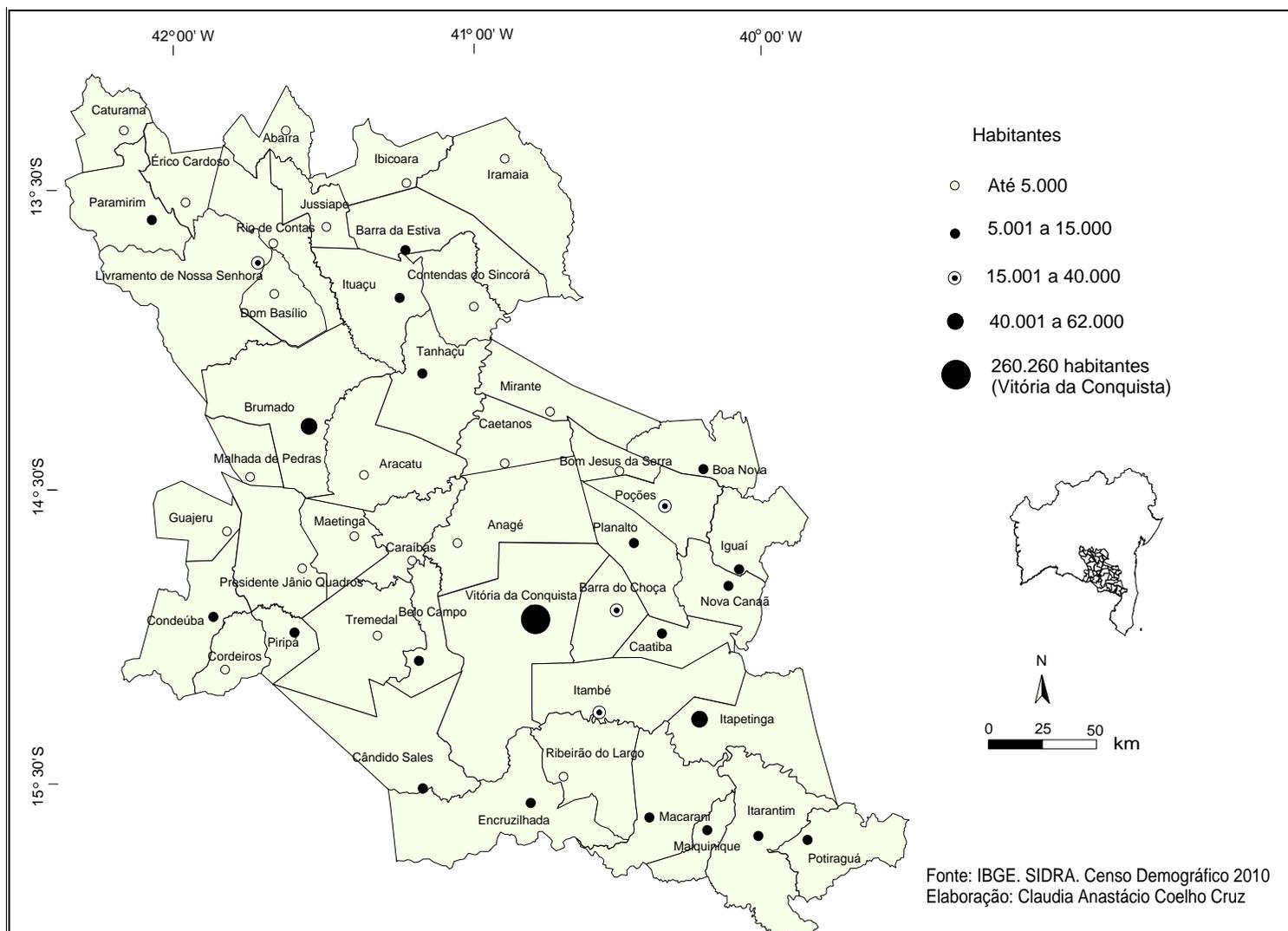
Elaboração: Claudia A. C. Cruz

A redução na população urbana e rural dos distritos repercutiu nos resultados do crescimento relativo da população dos seus municípios e representa importante indicativo de migração desses distritos para outros municípios da região, principalmente, em função da proximidade geográfica.

Houve diminuição dos índices de crescimento relativo positivo da população das cidades da região, no período de 2000 a 2010, em comparação com o período de 1991 a 2000,

Das quatro cidades da região com população entre 15.001 a 40.000 habitantes, três estão localizadas próximas com maior número populacional na região, como Vitória da Conquista e Brumado, o que pode indicar a conjunção de fatores como a facilidade de acesso a essas cidades maiores e permanência no lugar de origem (Figura 18).

Figura 18 – População das cidades da região de Vitória da Conquista – 2010



Para a investigação e análise do crescimento da população intra-municipal estabelecendo comparação entre população rural e urbana nos distritos e na sede do município, foi escolhido o município de Vitória da Conquista, em função de sua representatividade na região, o tamanho populacional e o poder de atração da sede do município sobre a população rural (Tabela 6).

O município possui 11 distritos e o distrito-sede Vitória da Conquista. No ano de 2010, os distritos de Inhobim e José Gonçalves eram considerados os maiores distritos em tamanho populacional (o primeiro com 6.011 moradores e o segundo com 5.886) e o menor é Dantilândia com 1.492 moradores, conforme Censo Demográfico do IBGE.

Tabela 6 – Crescimento relativo da população rural e das vilas do município de Vitória da Conquista, comparação entre dois períodos - 1991 a 2000 e 2000 a 2010

Distrito	Período/(%)			
	1991 – 2000		2000 – 2010	
	Vilas	Rural	Vilas	Rural
Bate-Pé	40,7	-6,4	7,9	-42,8
Cabeceira do Jiboia	120,7	-18,4	78,8	13,0
Cercadinho	32,7	54,0	10,0	-38,1
Dantilândia	32,7	-21,6	1,7	5,4
Iguá	-4,2	2,9	17,7	-1,8
Inhobim	33,2	-7,0	30,4	5,8
José Gonçalves	33,9	16,6	25,2	-30,3
Pradoso	30,8	-6,9	31,3	10,1
São João da Vitória	n.d. ¹	n.d.	n.d.	n.d.
São Sebastião	8,6	45,5	18,1	12,1
Veredinha	-2,4	-14,9	41,7	-61,9

¹ Dados não disponíveis

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) – Censos Demográficos 1991 a 2010

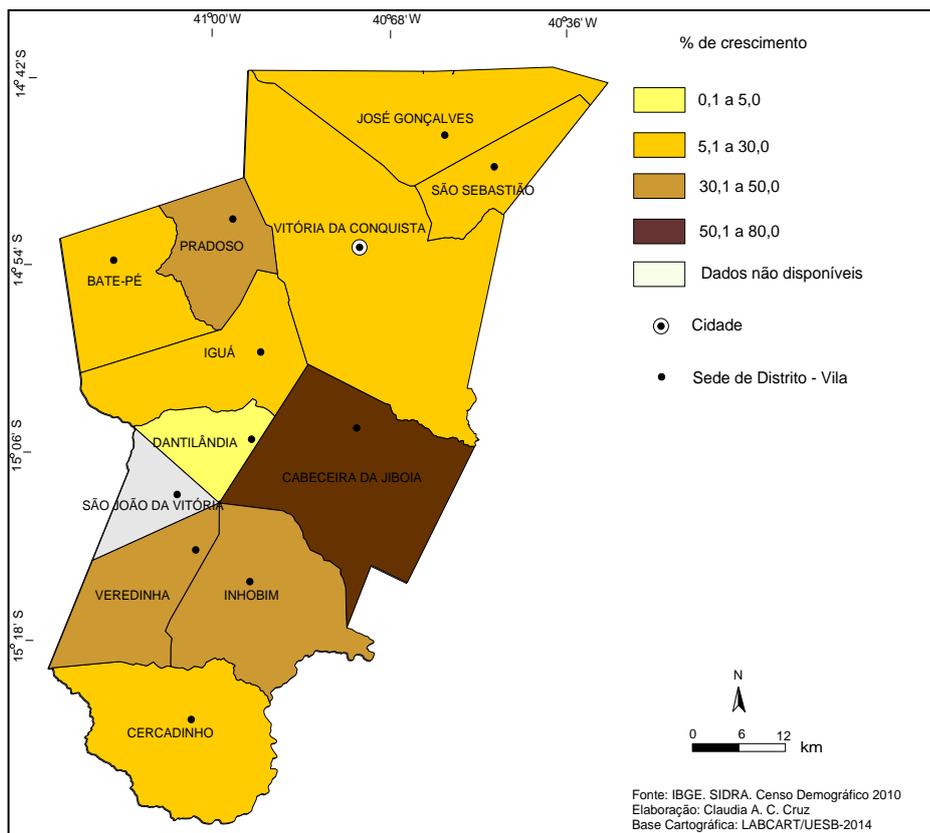
Elaboração: Cláudia A. C. Cruz

Os distritos de Bate-Pé (-42,8) e Veredinha (-61,9) foram os que apresentaram maior decréscimo da população rural no período de 2000 a 2010. A divisão territorial datada de 2007 do distrito de São João da Vitória de parte dos distritos de Veredinha e Dantilândia, podem ter contribuído para o decréscimo da população rural em Veredinha, entretanto, o mesmo não aconteceu em Dantilândia. Os distritos de Pradoso, São Sebastião, Dantilândia, Cabeceira do Jiboia e Inhobim apresentaram crescimento positivo da população rural. A produção agrícola nos distritos que apresentaram crescimento positivo da população rural

influencia na permanência no campo em função da necessidade de trabalhadores nas áreas de produção de café, assim como nos sítios de moradores de Vitória da Conquista, utilizados para o lazer de final de semana, como ocorre no Distrito de Cabeceira do Jiboia, que está localizado na borda do Planalto e apresenta temperaturas amenas e maior pluviosidade em comparação aos demais distritos do município.

Na comparação entre o crescimento negativo da população rural nos distritos de Vitória da Conquista e crescimento positivo da população das vilas é possível verificar que todas as vilas dos distritos apresentaram crescimento da população com destaque para o distrito de Cabeceira do Jiboia que apresentou crescimento de 78,8%. A perda da população rural nos distritos acompanhada pelo crescimento positivo das vilas é um importante indicativo de migração do campo para a vila (Figura 19).

Figura 19 – Crescimento positivo da população das vilas dos distritos de Vitória da Conquista – 2000 a 2010



A comparação entre crescimento populacional nas vilas e zona rural nos dois períodos permite verificar que no período de 1991 a 2000, em seis dos onze distritos do município,

houve crescimento positivo da população das vilas enquanto foi verificado crescimento negativo da população rural ou crescimento menor em relação às vilas, nesses mesmos distritos, o que indica a migração da população rural para as vilas. No período de 2000 a 2010, nos distritos de Iguá, São Sebastião e Veredinha, o crescimento populacional nas vilas foi maior em relação ao período anterior, porém é importante destacar o elevado percentual de decréscimo da população rural de Veredinha no último período que não corresponde ao percentual de crescimento da vila, porém pode ter perdido população rural ao perder parte de seu território para o novo distrito de São João da Vitória, o qual não tem dados disponibilizados pelo IBGE.

A investigação sobre a dinâmica demográfica permitiu identificar a variação e intensidade do crescimento populacional no tempo e também no espaço influenciado por Vitória da Conquista, por meio da verificação dos municípios que apresentaram as maiores perdas na população. A fim de fundamentar a análise sobre os fatores que influenciam nas transformações nas taxas de crescimento da população no espaço da pesquisa, serão apresentados e analisados os indicadores socioeconômicos nos municípios.

4.2 Análise de indicadores socioeconômicos e dinâmica socioespacial da região de Vitória da Conquista

Os dados oficiais dos anos mais recentes dos municípios com maior decréscimo da população na região devem ser considerados na análise da dinâmica socioespacial, pois fazem parte dos fatores que indicam a centralidade de Vitória da Conquista na região. Desse modo, serão apresentados os dados sobre o Produto Interno Bruto (PIB) total e por setores econômicos nos municípios, estabelecendo relação entre a produção agropecuária, industrial e de serviços e as ocupações no campo e na cidade. Também serão analisados os indicadores de desenvolvimento humano e de desigualdade, que contribuem para a caracterização socioeconômica da região, o que pode ser representado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Gini da renda domiciliar per capita nos municípios e as ocupações do trabalho principal das pessoas.

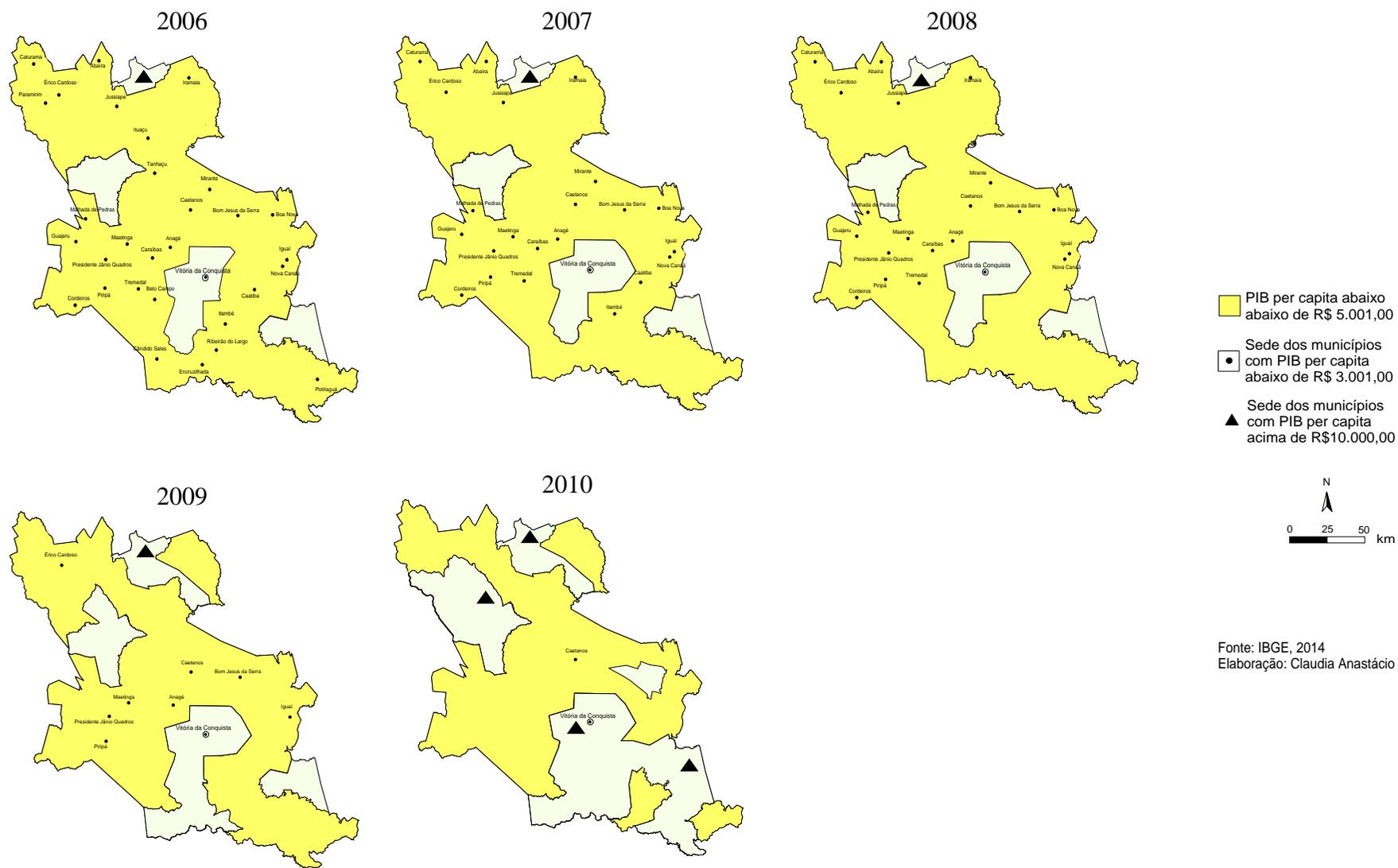
As ocupações no trabalho principal vinculadas à direção e gestão, técnicos e profissionais do ensino médio e apoio administrativo, relacionadas principalmente às instituições públicas, têm ampliado seu número na cidade de Vitória da Conquista nas últimas décadas e apresentam percentuais de destaque quando comparados aos demais municípios da região. Do mesmo modo, os vendedores do comércio e mercados apresentam elevado

percentual, como resultado do comércio expressivo da cidade associado à formação de um mercado consumidor regional, que tem Vitória da Conquista como centro. A intensificação da interação regional e diferenciação de Vitória da Conquista em relação às cidades do Estado da Bahia podem ser verificadas a partir da década de 1970. O crescimento demográfico expressivo do município nas últimas décadas, a maior articulação econômica e sociopolítica com municípios da região, por meio da intermediação dos serviços e bens industrializados de centros urbanos mais desenvolvidos, a chegada de grandes empresas do país e o aumento das indústrias, foram fatores decisivos para sua maior participação no sistema urbano brasileiro como cidade média.

O Produto Interno Bruto (PIB) retrata a riqueza produzida e o PIB por setores permite verificar quais as atividades econômicas predominantes. Esses índices influenciam significativamente na dinâmica populacional. O PIB do município de Vitória da Conquista tem apresentando diferença expressiva quando comparado aos demais municípios da região, com destaque para Ibicoara que apresentou o PIB mais elevado em 2006 e ficou entre os mais elevados no período de 2006 a 2010. Os municípios de Vitória da Conquista, Itapetinga e Brumado se destacam pelo PIB per capita elevado na região desde 2006. Para representação dos espaços diferenciados, foram destacados os municípios com PIB per capita abaixo de R\$ 5.001,00 em relação aos demais na região, com ênfase nos municípios com PIB per capita abaixo de R\$ 3.001,00, que representa a menor classe que foi definida para fins de comparação nos mapas (APÊNDICES, N, O, P, Q e R) que permitiram a síntese apresentada na Figura 20. A formação de espaço contíguo, constituído principalmente por municípios menores em volta de municípios maiores em tamanho populacional e o dinamismo econômico, caracterizam a região. É importante salientar que os espaços contíguos com PIB per capita abaixo de R\$ 5.001,00 diminuíram de 2006 a 2010. O município de Poções se destaca dentre os que apresentaram crescimento em 2010.

No período de 2006 a 2010, o município de Ibicoara apresentou os maiores valores do PIB per capita, e os municípios de Vitória da Conquista, Barra do Choça e Itapetinga desde o ano de 2007, assim como Ibicoara, apresentam os valores mais elevados do PIB per capita na região. Os municípios de Brumado e Dom Basílio passaram a figurar entre os municípios com maior PIB per capita a partir de 2009. Em 2010, os municípios com maior PIB per capita foram Ibicoara (R\$ 12.664,96), Vitória da Conquista (R\$ 11.323,35); Itapetinga (R\$ 12.100,91), Dom Basílio (R\$ 10.787,99), Brumado (R\$ 9.735,76) e Barra do Choça (R\$ 7.039,54).

Figura 20 – Espaços com baixo PIB per capita na região de Vitória da Conquista – 2006 a 2010



Fonte: IBGE, 2014
 Elaboração: Claudia Anastácio Coelho Cruz

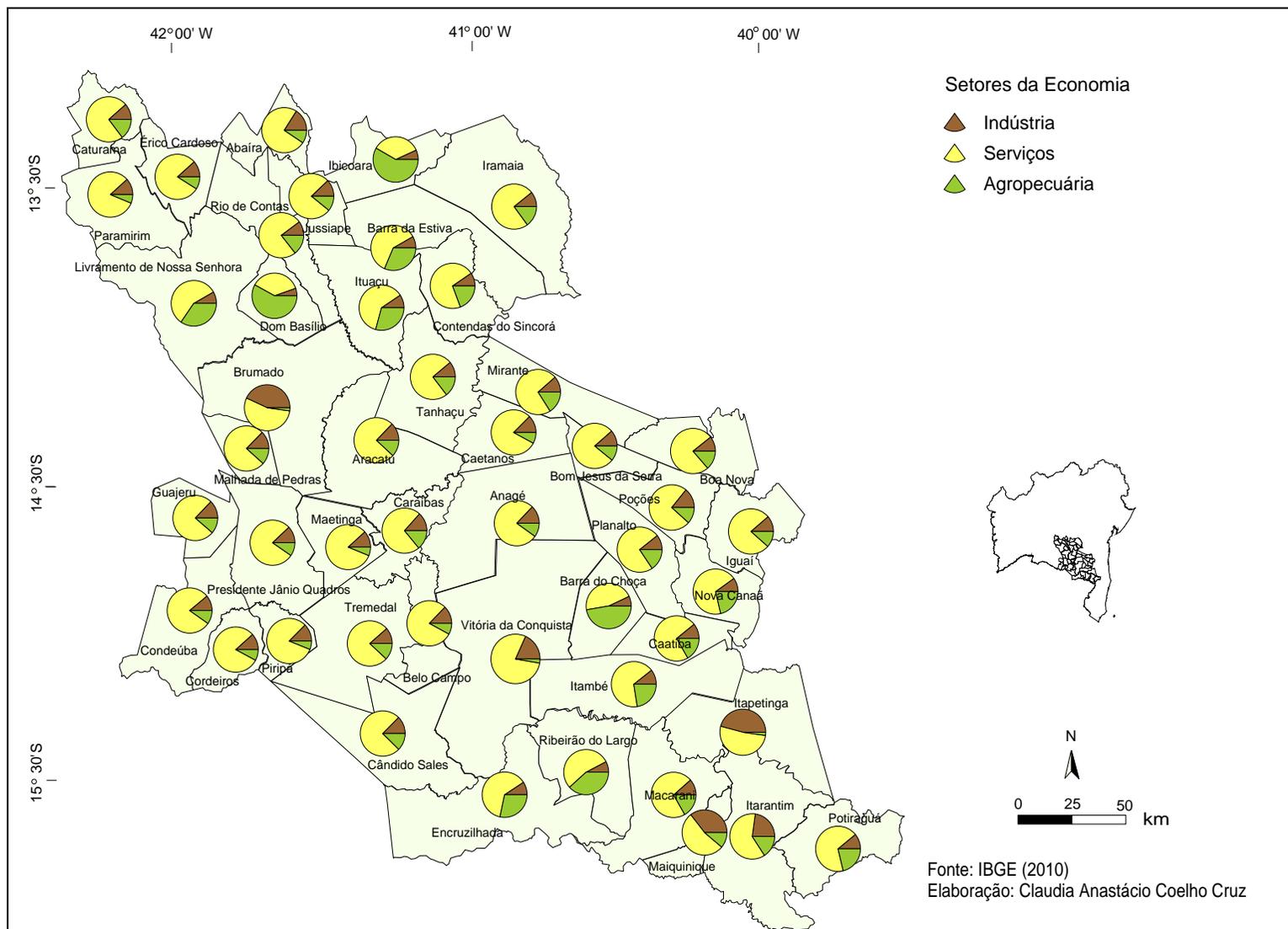
Na apresentação do PIB municipal por setores, considerando o valor adicionado - preços básicos - R\$, as atividades do setor da indústria compreendem: indústria de transformação e extrativa mineral, construção civil e serviços industriais de utilidade pública. As atividades do setor e serviços compreendem: comércio, transporte e comunicação, intermediação financeira, administração pública, aluguéis e outros serviços.

O elevado percentual do PIB na agropecuária em Ibicoara em relação aos outros setores da economia, repercutiu no resultado do cálculo do PIB per capita, entretanto, é importante lembrar que o PIB na agropecuária é resultado da existência de empreendimentos privados no município com altos investimentos e produtividade, voltados para exportação. Em Dom Basílio, também houve elevado percentual do PIB na agropecuária em relação aos demais setores e o município também esteve entre os que apresentaram elevado PIB per capita em 2010. Como Vitória da Conquista é o município da região com o maior PIB considerando todos os setores da economia, o PIB per capita foi o segundo maior no ano de 2010 (Figura 21).

A comparação entre o PIB na agropecuária e a dinâmica ambiental, permite verificar que os municípios com maior PIB na agropecuária estão localizados em áreas de maior pluviosidade, onde a vegetação predominante é do tipo Ombrófila Densa, na borda leste do Planalto de Vitória da Conquista onde se localizam Itambé e Itapetinga, dentre outros municípios. Nos municípios situados na borda oeste do Planalto de Vitória da Conquista onde há baixo índice pluviométrico e predomina vegetação de Caatinga, o PIB na agropecuária é baixo, em função da fragilidade econômica das pessoas que vivem no campo, para produzir em áreas de seca, por contarem somente com as condições atmosféricas para a garantia de sucesso na colheita. Os municípios no noroeste da região estudada se localizam em áreas com maior pluviosidade, em comparação aos do semiárido, o que contribui para o PIB elevado na agropecuária. A atividade de serviços tem destaque no PIB municipal na região de Vitória da Conquista, porém há grande desigualdade na oferta desses serviços no que se refere à qualidade e diversidade.

No município de Itapetinga, onde está situada a sede da Vulcabras/Azaléia S.A (denominação a partir de 2010), implantada em 1997, a atividade industrial influenciou no resultado do PIB em 2010 (NERY; MENDES, p. 259, 2004; VULCABRAS/AZALÉIA, 2015).

Figura 21 – Percentual do PIB, por setores, nos municípios da região de Vitória da Conquista – 2010



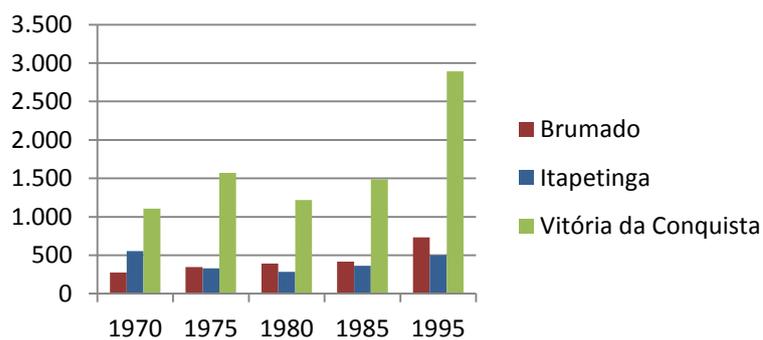
Considerando a importância de Vitória da Conquista na região e os elevados indicadores econômicos e sociais também nos municípios de Itapetinga e Brumado, que são os maiores municípios na região, depois de Vitória da Conquista, torna-se significativo um estudo comparativo que permita analisar as transformações pelas quais os referidos municípios passaram de 1970 a 1995, com base nos dados municipais disponibilizados pelo IPEA (2014) referentes ao comércio, serviços e indústria. No que se refere ao número de estabelecimentos comerciais de 1970 a 1995, Vitória da Conquista apresentou crescimento superior aos municípios de Brumado e Itapetinga, em todo o período (Figura 22). Entre 1975 e 1980 houve um recuo no crescimento, num período no qual o Brasil passou por grande recessão econômica. Em 1995, Vitória da Conquista chegou a ter próximo de 3.000 estabelecimentos comerciais. Em Itapetinga, houve uma queda no número de estabelecimentos em 1975 e 1980, porém voltou a crescer a partir de 1985, enquanto no município de Brumado o crescimento tem sido duradouro e ultrapassou Itapetinga desde o ano de 1975.

O desenvolvimento do comércio em Vitória da Conquista ampliou sua articulação com cidades da região, gerando lucros aplicados na cidade e atraindo a população da região, o que contribuiu para a densidade das atividades econômicas (SASSEN, 2007), ampliando a centralidade que a cidade exerce atualmente na região.

Na comparação do número de estabelecimentos para a prestação de serviços entre Vitória da Conquista, Itapetinga e Brumado, houve um crescimento de 1970 a 1975 em Vitória da Conquista e Brumado, com queda nos três municípios no período de recessão na economia brasileira em 1980, crescimento em 1985 e queda novamente em 1995. No período analisado, os serviços foram fortemente influenciados pela economia com recuperação mais rápida e expressiva no município de Vitória da Conquista, em comparação com os demais municípios (Figura 23).

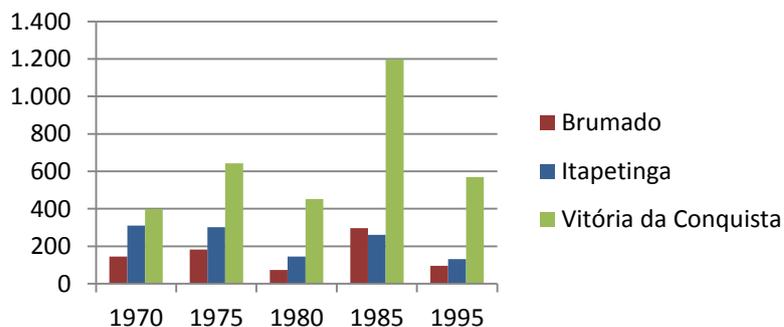
Até início da década de 1970, havia pouca diferenciação entre Vitória da Conquista e Itapetinga quanto ao número de estabelecimentos industriais. Em 1975, houve diminuição dos estabelecimentos em Itapetinga em relação a 1970, em função da crise do sistema produtivo agropecuário que fornecia matéria-prima para agroindústria do leite e fechamento de laticínios em função da monopolização da produção por grandes empresas (OLIVEIRA, 2003, p. 87). O município de Itapetinga quase se igualou à Brumado, entretanto, houve retomada do crescimento (Figura 24).

Figura 22 – Número de estabelecimentos comerciais em municípios selecionados – 1970 a 1995



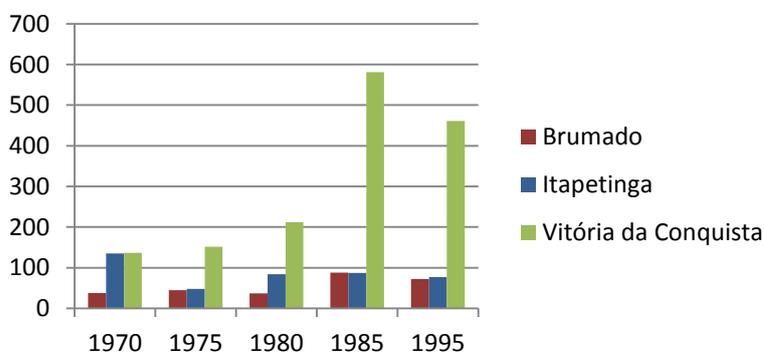
Fonte: IPEA, 2013
Elaboração: Cláudia A.C. Cruz

Figura 23 – Número de estabelecimentos de serviços em municípios selecionados – 1970 a 1995



Fonte: IPEA, 2013
Elaboração: Cláudia A.C. Cruz

Figura 24 – Número de estabelecimentos industriais em municípios selecionados – 1970 a 1995



Fonte: IPEA, 2013
Elaboração: Cláudia A.C. Cruz

Em Brumado, indústrias vinculadas à extração de minérios, como a Magnesita Refratários S. A., que possui 640 funcionários, influenciaram no PIB municipal em 2010. Existem 68 estabelecimentos industriais do município de Brumado cadastrados na Federação das Indústrias da Bahia.

A partir de 1985 a ampliação da atividade industrial no município de Vitória da Conquista, com o predomínio dos ramos tradicionais com a produção de alimentos, bebidas e vestuários, dentre outros, ampliou significativamente a diferenciação entre os municípios.

A renda gerada no município em diferentes períodos históricos foi fator decisivo no desenvolvimento de Vitória da Conquista como lugar central. Conforme apontado por Haesbaert (2010, p. 146) o “tempo espacial sedimentado”, resultado de períodos históricos nos quais outras receitas e rendas foram utilizadas na produção do espaço da cidade, permitiu o seu desenvolvimento progressivo e a consolidação de relações entre Vitória da Conquista e cidades da região. Christaller (1966, p. 27-28) enfatiza que o lugar central prospera quando a soma da receita é alta.

O comércio dos bens industrializados e oferta de serviços em quantidade e qualidade superior em relação aos oferecidos na região, tanto produzidos em Vitória da Conquista como comercializados no atacado e varejo e a renda gerada desse comércio, permitiu maiores investimentos na cidade durante os anos, ampliou a concentração de bens centrais, ampliou a demanda por esses bens, com maior renda proveniente do comércio e serviços e menor preço, em função da quantidade de consumidores da região na cidade.

A oferta de bens industriais mais elaborados em Vitória da Conquista, como produtos industrializados do setor alimentício, de vestuário, móveis e estofados, dentre outros, para os municípios da região de sua área de influência, formou ao longo dos últimos anos um mercado consumidor envolvendo pequenas cidades da região permitindo o crescimento de Vitória da Conquista e sua consolidação como cidade média.

O desempenho da economia de Vitória da Conquista está relacionado diretamente com os investimentos públicos e privados como a implantação de universidades e faculdades, atração de indústrias com isenção fiscal e redução nos custos de benefícios oferecidos aos trabalhadores fora de grandes cidades, significativo mercado consumidor.

Em função da utilização do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) na elaboração e implementação de políticas públicas e por este índice agregar variáveis importantes para a pesquisa como saúde, educação e renda, considerando ainda a expectativa de vida (relacionada às condições sociais e econômicas da população), serão apresentados dados

referentes ao IDH nos municípios da pesquisa a fim de verificar em que medida a mobilidade espacial da população está relacionada com o índice encontrado.

O IDH é um instrumento utilizado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e no Brasil, os governos federal, estadual e municipal utilizam o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M) que representa um ajuste ao IDH Global, considerando os censos demográficos (PNUD, 2015). O IDH varia de 0 a 1, o que significa que quanto mais próximo de 1, maior será o desenvolvimento humano do lugar. Países com IDH até 0,499 tem sido considerados de desenvolvimento humano baixo; de 0,5 a 0,799 são considerados de desenvolvimento médio e de 0,8 a 1, de desenvolvimento humano alto. Entretanto, recentemente, houve maior detalhamento nas faixas de desenvolvimento humano: 0 a 0,499 – muito baixo; 0,5 a 0,599 – baixo; 0,6 a 0,699 – médio; 0,7 a 0,799 – alto e 0,8 a 1 – muito alto (IPEA, 2015). Em 2010, 13 municípios dos 47 municípios da área de estudo apresentavam desenvolvimento humano médio e os demais apresentavam IDH baixo. Nesta análise, será utilizado o detalhamento do IPEA quanto ao IDH dos municípios.

Na região de Vitória da Conquista, o IDH-M apresentou melhoria nos índices quando comparados os anos de 1991, 2000 e 2010. Enquanto no ano de 1991 todos os municípios eram considerados de desenvolvimento humano baixo, conforme classificação do PNUD, no ano de 2000, os municípios de Vitória da Conquista (0,538), Itapetinga (0,529) e Brumado (0,519) já apresentavam desenvolvimento humano médio. Em 2010, os índices mais altos da região foram em Vitória da Conquista (0,678) com o IDH mais alto da região, seguida por Itapetinga (0,667) e Brumado (0,656).

Os municípios da região estudada com IDH mais baixo são Mirante (0,527), com o IDH mais baixo da região; Tremedal (0,528), Maetinga (0,538), Ribeirão do Largo (0,540), Anagé (0,540), Presidente Jânio Quadros (0,542), Nova Canaã (0,545) e Encruzilhada (0,544). Esses municípios correspondem aos que apresentaram crescimento relativo negativo da população rural no período de 2000 a 2010 e destes, Ribeirão do Largo e Maetinga foram os municípios que mais perderam população total e rural; Encruzilhada e Tremedal apresentaram crescimento relativo negativo abaixo da média; Presidente Jânio Quadros e Mirante perderam população na cidades.

No ano de 2010, os espaços da região com IDH baixo foram principalmente aqueles localizados no semiárido e na borda leste do Planalto de Conquista. Os municípios de Itapetinga e Brumado, assim como Vitória da Conquista, possuem municípios próximos geograficamente com IDH mais baixo. Os municípios que apresentaram as maiores perdas da

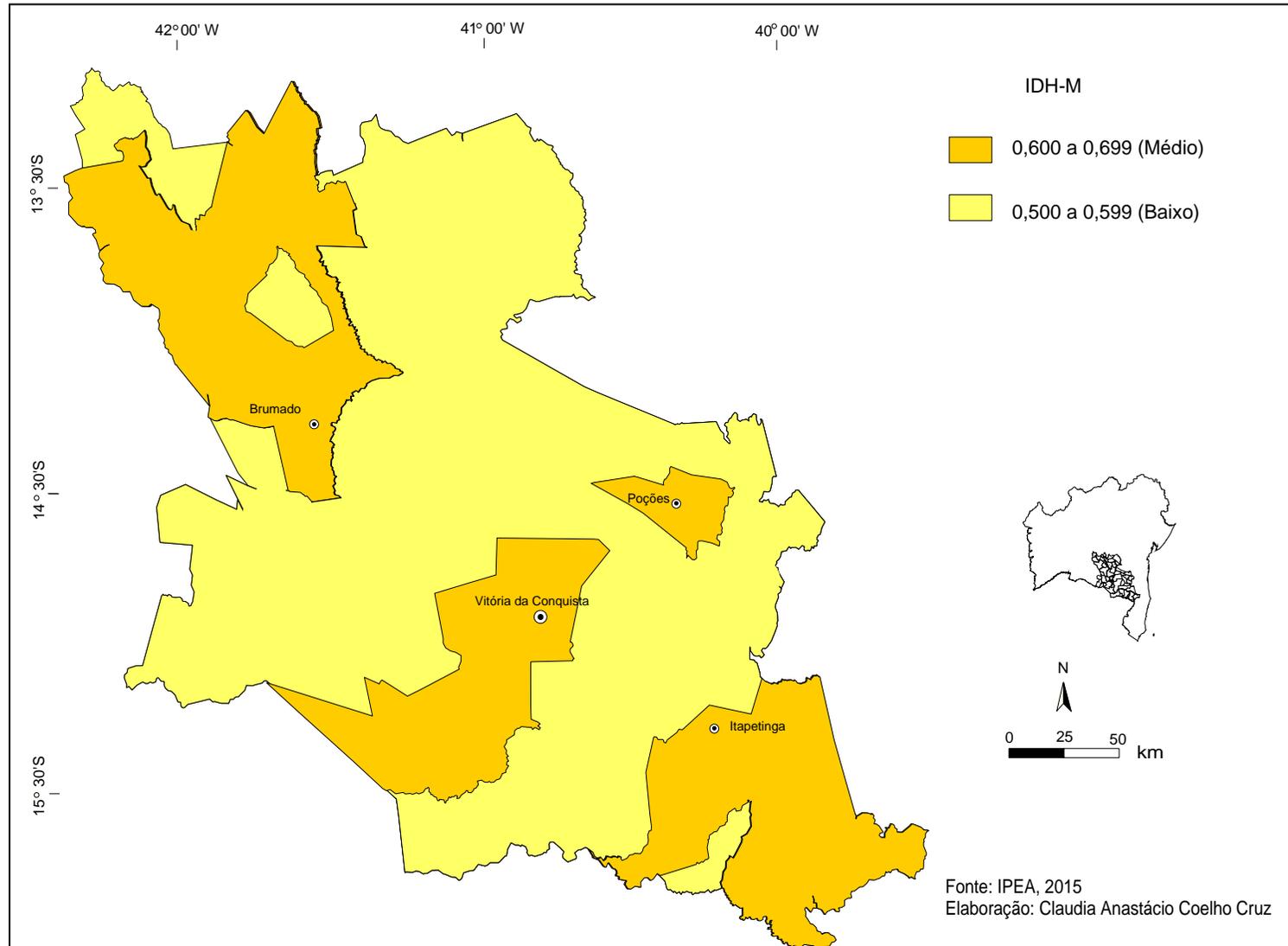
população rural estão entre os de IDH baixo, o que revela que existe uma relação direta entre as condições desfavoráveis de renda, acesso a educação e outros fatores que influenciam fortemente na mobilidade espacial da população. O fato de não existir município na região com IDH alto, indica a deficiência nas ações políticas voltadas para geração de renda e melhoria na educação (Figura 25).

Em função da importância da comparação entre o IDH e a desigualdade nos rendimentos dos moradores da região, foi escolhido o Índice de Gini que tem por objetivo medir o grau de concentração de renda ao apontar a diferença entre a renda dos mais pobres e dos mais ricos. De forma contrária ao IDH, no índice de Gini, o valor zero representa o resultado mais satisfatório, pois indica a situação de igualdade, ou seja, todos têm a mesma renda. O valor um (ou cem) está no extremo oposto, isto é, uma só pessoa detém toda a riqueza.

No período de 1991 a 2000, houve redução da desigualdade em Itambé, Caatiba, Barra do Choça, Macarani, Nova Canaã e Condeúba e aumento da desigualdade em municípios do Semiárido, e nos municípios da Chapada Diamantina como Rio de Contas e Ibicoara, em função de investimentos privados agrícolas elevando a renda de empresários da agricultura e ampliando a diferenciação entre moradores e trabalhadores dos municípios. Houve ainda o aumento da desigualdade em Ribeirão do Largo e Itarantim nos quais predomina a pecuária de corte, que gera renda para pecuaristas e emprega poucos trabalhadores, o que amplia a diferenciação da renda nesses municípios. No período de 2000 a 2010, os municípios de Vitória da Conquista, Poções e Iguai se mantiveram na faixa do índice de Gini de 0,551 a 0,650, o que os colocavam como os municípios mais desiguais da região.

Em 2010, na apresentação do índice de Gini pelos órgãos oficiais do país, os municípios considerados menos desiguais foram Caatiba (0,406), Itambé (0,414), Barra do Choça (0,445), localizados na borda leste do planalto de Conquista; Aracatu (0,447); Cordeiros (0,456), Dom Basílio (0,459), localizados no semiárido, e Jussiape (0,459), da região da Chapada Diamantina, entretanto a igualdade da renda em grande parte dos municípios da região, com base nesse indicador, foi baseada em baixos rendimentos por grande parte da população, o que não representa um indicativo econômico e social favorável.

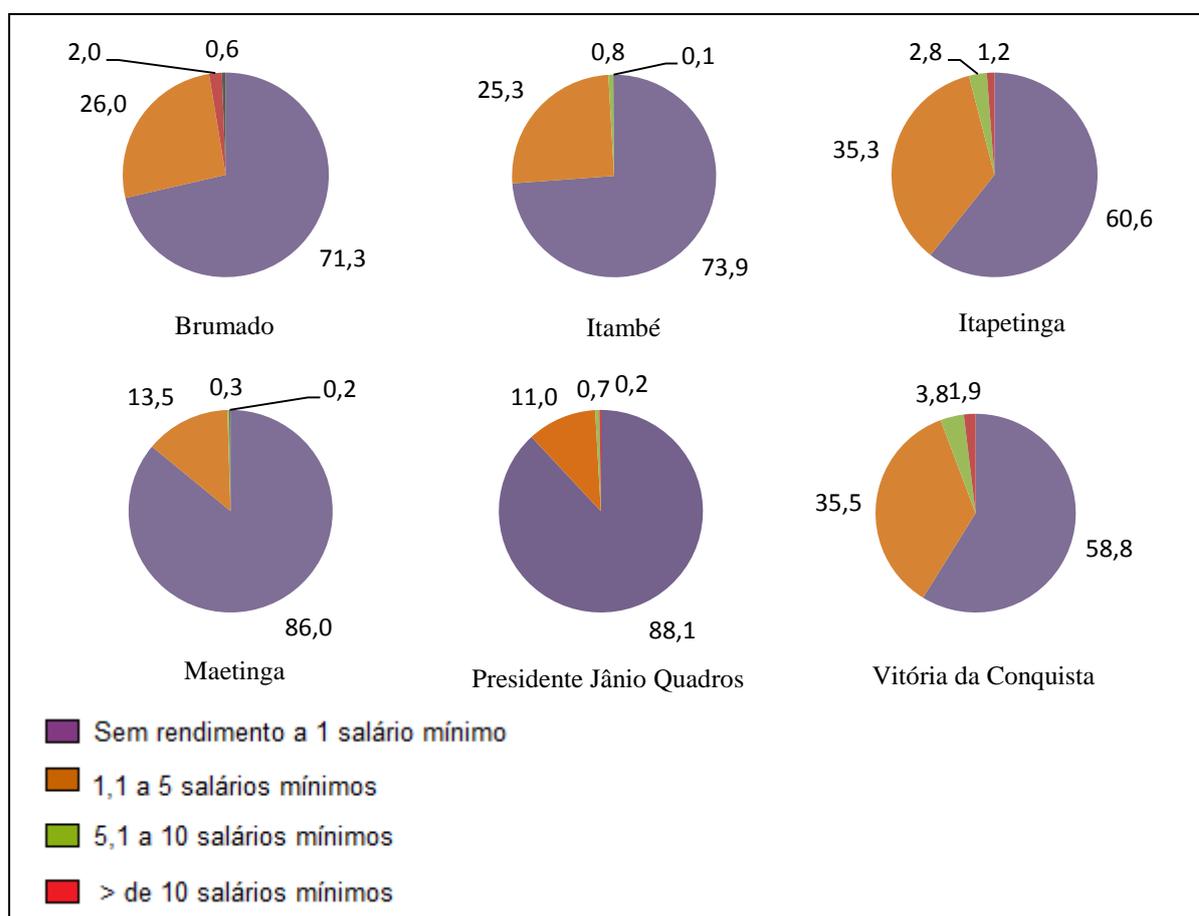
Figura 25 – Espaços diferenciados com base no IDH municipal na região de Vitória da Conquista - 2010



Vitória da Conquista (0,559) está entre os municípios mais desiguais da região, entretanto, é importante enfatizar que a diferença de rendimentos dos moradores do município justifica esse índice, haja vista a existência de funcionários públicos e empresários com altos salários ou rendimentos, ao lado de grande número de pessoas que recebem salário mínimo, o que não acontece nos municípios com índices mais baixos. Em dezembro de 2010, o salário mínimo nacional era R\$ 540,00 (BRASIL, 2015e) que correspondia a US\$ 324,00 (cotação R\$ 1,6662/US\$), conforme relatório do Banco Central do Brasil (2010, p. 89).

Na região de Vitória da Conquista, dos 47 municípios, 44 possuem mais de 70% vivendo sem rendimento ou recebendo até um salário mínimo. Para fins de comparação, foram selecionados os maiores municípios da região em número populacional e os que apresentaram maiores percentuais negativos do crescimento da população em 2010 (Figura 26).

Figura 26 – Percentual de rendimento das pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas, em municípios com maior número de habitantes e com maior decréscimo populacional, por classes de rendimento nominal mensal - 2010



Fonte: IBGE. SIDRA. Censo Demográfico 2010

Elaboração: Cláudia A. C. Cruz

Todos os municípios da região apresentam mais de 50% da população vivendo sem rendimentos até um salário. Os municípios de Dom Basílio e Presidente Jânio Quadros foram os que apresentaram os maiores percentuais da população vivendo sem rendimento ou recebendo até um salário mínimo o que correspondeu a aproximadamente 88% das pessoas nessa faixa de rendimento. Esses municípios apresentam fragilidades socioambientais que contribuem para a existência de ocupações elementares, cujos salários são mais baixos.

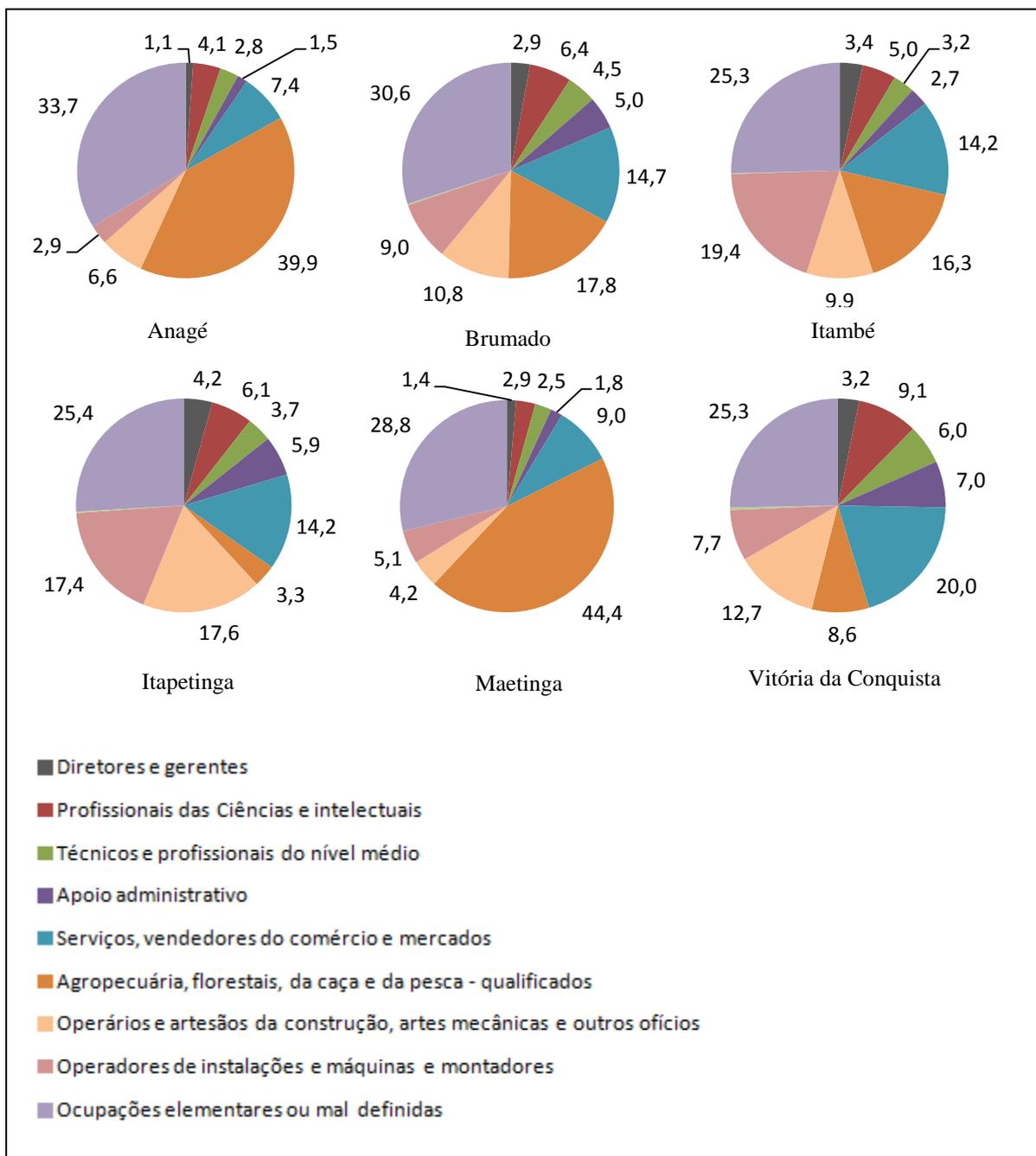
Vitória da Conquista apresentou 58,8% da população vivendo sem rendimento ou até 1 salário mínimo, porém apresentou os maiores percentuais da população com rendimentos acima de cinco salários mínimos e o município da região com menor percentual da população na classe sem rendimento até um salário mínimo. Os municípios de Itambé, Anagé e Maetinga estão localizados em espaços com baixo IDH e os dois últimos em espaços com PIB per capita abaixo de R\$ 5.000,00.

A comparação do rendimento na região com a ocupação do trabalho principal permite identificar a diversificação das atividades desenvolvidas nos municípios com maior tamanho populacional, principalmente em Vitória da Conquista que apresenta elevados percentuais de diretores e gerentes, bem como de profissionais das ciências e intelectuais, sendo que este segundo grupo é formado principalmente por professores universitários que influenciam no resultado dos percentuais de rendimento nas faixas mais elevadas, seguidos pelos profissionais das instituições públicas federais e estaduais presentes em maior número na cidade de Vitória da Conquista e em menor número em Itapetinga e Brumado. O elevado percentual de trabalhadores na construção civil em Vitória da Conquista é um indicativo do aquecimento do mercado imobiliário diante da procura por imóveis por parte da população local e dos migrantes que chegam à cidade nos últimos anos (Figura 27).

A diversidade de ocupações do trabalho principal, com poucos cargos de altos salários e muitos empregos com salário mínimo nos municípios como Vitória da Conquista, Itapetinga e Brumado, por exemplo, resulta em maior desigualdade nesses municípios, enquanto nos municípios mais pobres a existência de pessoas na mesma faixa de rendimento está relacionada principalmente ao baixo rendimento pela maior parte da população.

A relação que Christaller (1966, p. 19) faz entre a centralidade da cidade com a existência de profissões condicionadas pela necessidade de uma localização central (profissões centrais), é verificada na cidade de Vitória da Conquista, na qual se destacam ocupações que não são encontradas ou existem em menor quantidade nas demais cidades da região.

Figura 27 – Percentual de pessoas, de 10 anos ou mais de idade, ocupadas em municípios com maior número de habitantes e com maior decréscimo populacional, por ocupação do trabalho principal - 2010



Fonte: IBGE. SIDRA. Censo Demográfico 2010

Elaboração: Claudia A. C. Cruz

Sassen (2007, p. 24-25) relaciona as atividades desenvolvidas pelas pessoas que vivem numa cidade que exerce centralidade ao afirmar que a densidade urbana central traz consigo mercados de trabalho diversos.

A análise da dinâmica demográfica associada à verificação dos indicadores econômicos permitiu a constatação de que os espaços com maior decréscimo populacional na região foram aqueles com IDH e PIB per capita baixos, localizados mais próximos geograficamente de Vitória da Conquista e onde se encontra a maioria das pessoas que vivem sem rendimento ou recebendo até um salário mínimo, e, portanto, frágeis economicamente e socialmente, com ocupação do trabalho principal de escolaridade mais baixa.

O Índice elaborado pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (FIRJAN) do desenvolvimento municipal avalia o desenvolvimento dos municípios brasileiros quanto à saúde, educação, emprego e renda e classifica em baixo, médio e alto. Os índices de 0 a 0,4 são considerados baixos, de 0,401 a 0,6 são regulares, de 0,601 a 0,8 são moderados e de 0,8 a 1 são considerados altos (FIRJAN, 2014, p 2). Não existem municípios na região de Vitória da Conquista com índices altos.

A verificação do índice FIRJAN, dos dados agregados em 2011, retrata a diferenciação do desenvolvimento na região, com maiores índices nos municípios de Vitória da Conquista, Itapetinga e Brumado, considerados moderados. Os municípios com índices baixos estão localizados próximos geograficamente de Vitória da Conquista e apresentaram maior decréscimo populacional em 2010, e os demais municípios são de desenvolvimento regular.

Considerando o Índice FIRJAN, Vitória da Conquista está em 2.550º lugar no ranking nacional, no total de 5.565 municípios, e em 19º no ranking estadual no total de 417 municípios. A posição de Vitória da Conquista no ranking nacional e estadual indica o diferencial em relação aos demais municípios do país e estado o que reflete os resultados de políticas e investimentos públicos e privados no município, os quais devem ser objeto de investigação e análise, haja vista a importância na dinâmica populacional, principalmente no que se refere à mobilidade espacial da população.

Os dados apresentados permitiram verificar o intenso decréscimo populacional a partir da década de 1970, de forma mais evidente nos municípios próximos geograficamente de Vitória da Conquista, assim como ficou evidente o decréscimo da população rural nos municípios da região no período analisado. Desse modo, é importante investigar a relação entre essa dinâmica populacional e a mobilidade espacial da população, tendo por base os efeitos das políticas públicas e investimentos privados com maior repercussão em Vitória da Conquista e região.

5 POLÍTICAS PÚBLICAS, INVESTIMENTOS PRIVADOS E MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO DE 1970 A 2015

O processo histórico de constituição de Vitória da Conquista como cidade média impõe a investigação e análise das políticas e investimentos públicos e privados na cidade que propiciaram o seu crescimento e relação intensa com sua região de influência direta, que tem passado por processos sociais e espaciais combinados com as especificidades da cidade e região, haja vista que os processos econômicos buscam ajustar seus interesses à cada realidade encontrada. Diante disso, torna-se imperativo analisar quais os fatores que influenciaram na mobilidade espacial da população tendo por base a implementação das políticas públicas e investimentos privados no âmbito macrorregional, microrregional e na escala local, a cidade de Vitória da Conquista, a fim de promover uma análise multiescalar dos processos sociais e espaciais vinculados à dinâmica populacional.

5.1 Políticas públicas e investimentos privados em Vitória da Conquista e região: repercussões na economia urbana e regional

A flexibilidade existente nos trabalhos geográficos quanto à definição de escala macrorregional e microrregional, impõe a necessidade de delimitá-las neste trabalho, conforme a posição assumida em relação a abrangência das políticas e investimentos públicos e privados na região na elaboração e implementação. Assim, a abrangência macrorregional será analisada considerando ações no maior número de municípios da região de Vitória da Conquista e, na escala microrregional, serão consideradas aquelas ações mais limitadas a um espaço mais restrito de municípios da região. As políticas e investimentos públicos e privados que são centrais para Vitória da Conquista entram nas repercussões para a cidade. Porém, é importante lembrar que a cidade foi o núcleo de projetos no âmbito macrorregional.

5.1.1 Políticas públicas e investimentos privados de abrangência macrorregional

Os investimentos públicos que causaram maior impacto na economia de Vitória da Conquista e região a partir da década de 1970 foram a implantação da rodovia federal BR -

116 e o Plano de Renovação e Revigoração da Cafeicultura Brasileira.

A chamada Rio-Bahia foi inaugurada na década anterior como parte do Plano de Metas do governo federal com o objetivo de promover a integração nacional para maior circulação de pessoas e mercadorias a fim de viabilizar o processo industrial no país, bem como a expansão das oportunidades de emprego nas cidades (PEREIRA; LESSA, p. 32-33, 2011; MATOS, p. 31, 2002).

O Plano de Renovação e Revigoração da Cafeicultura Brasileira implantado no período de 1971 a 1981 (DUTRA NETO, 2004, p. 16), nos municípios de Vitória da Conquista, Planalto, Poções e Barra do Choça e tinha por objetivo ampliar a produção de café no país em áreas livres da ocorrência de geadas.

No período de 1970 a 1980, os municípios de Vitória da Conquista, Planalto, Poções e Barra do Choça atendidos pelo Plano de Renovação e Revigoração da cafeicultura brasileira com vigência no mesmo período, não apresentaram decréscimo populacional da população total ou rural e os municípios beneficiados diretamente pela implantação da Rio-Bahia, como Vitória da Conquista, Planalto, Poções e Cândido Sales também não apresentaram crescimento negativo no mesmo período.

A partir da década de 1990, a cafeicultura se intensificou também em municípios da Chapada Diamantina, como Barra da Estiva e Ibicoara, além dos municípios do Planalto de Conquista, com o Programa Cafeicultura 2000, proposto pela Associação dos Cafeicultores de Vitória da Conquista (ASCCON), que visava promover a inclusão do pequeno produtor de café por meio do crédito rural junto ao Banco do Nordeste do Brasil (BNB). A Chapada Diamantina possui a maior área colhida de café e maior produção do Estado e se destaca por produzir café de elevada qualidade, nos municípios de Barra da Estiva e Ibicoara (NETO, 2009, p. 81).

A política industrial no Estado da Bahia nas décadas de 1970 e 1980 foi marcada pela descentralização da produção, por meio de projetos de criação dos distritos industriais, voltados principalmente para grandes empreendimentos, com aporte de recursos públicos, financiamentos a juros subsidiados, isenção de impostos e incentivos fiscais. Na maioria das cidades do interior, o volume demográfico, o equipamento urbano e o nível de renda predominante não se revelavam capazes de viabilizar distritos industriais (SPÍNOLA, 2001, p. 36; 46). O autor ressalta que a instalação de empresas de outras regiões do país nos distritos industriais baianos, durava até o encerramento dos favores concedidos pelo governo do Estado como os incentivos fiscais e algumas fechavam antes mesmo de cessarem esses incentivos por não haver viabilidade econômica para atividade em função da distância entre a

produção e a economia da região (SPÍNOLA, 2001, p.44).

Foram implantados na região grandes projetos que fazem parte de políticas públicas no campo, voltadas para minimizar os efeitos baixa produtividade agropecuária decorrente das limitações naturais como a baixa pluviosidade e carência de emprego e renda, no campo e nas cidades, com economias frágeis e dependentes de recursos governamentais.

A implantação do Perímetro Irrigado do Rio Brumado, no município de Livramento de Nossa Senhora pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), no ano de 1986, foi um projeto de grande porte da década de 1980 na região e atualmente existe a produção de frutas para exportação por meio de diferentes sistemas de irrigação, utilizando como fonte hídrica o Açude Público Engenheiro Luiz Vieira, com capacidade de armazenamento de 106.000.000 m³ (DNOCS, 2015).

Na primeira etapa do projeto de irrigação do Rio Brumado foram assentados colonos agrícolas que receberam 5 hectares (ha), microempresários receberam 10 (ha) e empresários receberam 20 (ha), os quais contaram com ajuda do DNOCS para instalação de tubulações, canos e uso de tratores, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER). Na segunda etapa do projeto que assentou Sem Terra, não houve apoio material como na primeira etapa (ALMEIDA, N.A.; PINTO, J.E.S., 2012, p. 1142). O município de Livramento de Nossa Senhora, atendido pelo Projeto Irrigado do Rio Brumado no qual foram construídos canais de irrigação e criados assentamentos agrícolas, figurava entre os municípios com crescimento positivo da populacional rural de 1970 a 2010.

A barragem de Anagé foi outro projeto com significativo impacto na região como parte das políticas públicas voltadas para a garantia de renda no campo. O Rio Gavião foi perenizado à jusante da barragem que antes era temporário, por meio da construção da barragem e controle do fluxo de águas durante todo o ano ao armazenar a água acumulada no período das chuvas. A barragem também atingiu os municípios de Caraíbas e Tremedal, que ficou com a margem não povoada com a emancipação do município de Caraíbas (ROCHA, 2011, p. 162). Os moradores das áreas que foram inundadas migraram para Vitória da Conquista e cidades da região com atividade agrícola mais desenvolvida e que necessitavam de trabalhadores no campo, como Barra do Choça e Poções, conforme estudos feitos por Rocha (2011, p. 131-133).

A formação da barragem de Anagé foi em 1988 e Rocha (2011, p. 131-133) constatou, por meio de pesquisa, que às margens da barragem, as terras foram vendidas para novos moradores e que, em 2011, no perímetro de até 500 metros da barragem, não havia morador

antigo, mas proprietários de Caraíbas (36%), Anagé (21%), empresários de Vitória da Conquista (21%), Salvador (3%), Porto Seguro (3%), Colatina-ES (4%) e Guapirama-PR (4%). Na área localizada de 500 a 700 metros do perímetro da barragem, havia a presença de moradores antigos e novos, com predominância de moradores novos e foram encontrados exclusivamente moradores antigos, na área distante 1.000 metros do perímetro da barragem.

As terras adquiridas às margens da Barragem de Anagé têm sido utilizadas para plantio irrigado voltado para o mercado. Os pequenos proprietários utilizam as terras para plantio e também criação de pequenos animais como caprinos e ovinos, voltados principalmente para a subsistência (ROCHA, 2011, p. 137 a 140). A autora destacou ainda que a piscicultura também foi implantada nas margens da barragem por parte dos sítiantes para comercialização em Vitória da Conquista e prefeituras da região na merenda escolar. A agricultura tradicional é encontrada em 34 unidades rurais com plantio consorciado de milho, feijão e mandioca, mas são plantados nas unidades palma e hortaliças, enquanto a agricultura irrigada predomina em 85 unidades rurais (p.150- 153), onde predomina a fruticultura com plantio de coco, manga, maracujá, mamão, pinha, uva e banana (p. 156). A produção de uva, manga e pinha nas terras às margens da Barragem de Anagé, tem como destino as cidades de São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro; a manga e pinha são vendidas no mercado norte-americano e europeu em associação com produtos produzidos no perímetro irrigado de Livramento de Nossa Senhora. A permanência da agricultura tradicional, no perímetro irrigado da Barragem de Anagé, representa a construção de territorialidades alternativas ao modelo econômico dominante.

O turismo foi introduzido com a construção da barragem de Anagé, assim como atividades de lazer e construção de casas de veraneio, o que favoreceu a contratação de trabalhadores e dinamizou a economia local (ROCHA, 2011, p. 148).

O governo do Estado da Bahia tem desenvolvido ações para atender a população rural de forma mais efetiva a partir da década de 1990. O Projeto Gente de Valor promoveu ações a partir de 1996 na região, como a construção de barragens, cisternas e sistemas de abastecimento de água; apoio à microempresas rurais e à agricultura familiar, apoio ao comércio e inserção de jovens no mercado de trabalho, nos municípios de Vitória da Conquista, Aracatu, Boa Nova, Bom Jesus da Serra, Caetanos, Mirante, Planalto e Poções, com recursos do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e do Governo do Estado.

No mesmo ano foram implementados os programas Produzir I, II e III e Projeto Bahia Produtiva, nos municípios da região de Vitória da Conquista, com o objetivo de promover a

criação de emprego e renda, por meio da execução de projetos comunitários nas áreas social, de infraestrutura e produção; construção de cisternas e casas de farinha nas propriedades dos agricultores de baixa renda, com financiamento do Banco Mundial e Governo da Bahia (BAHIA, 2014).

Segundo relatórios do governo do Estado, os projetos implementados pelas Secretarias de Estado nos anos de 2004 e 2005 apresentaram ações voltadas para o chamado desenvolvimento sustentável, o qual fazia referência somente à dimensão econômica da sustentabilidade, nos referidos documentos. Dentre os programas apresentados nos relatórios do governo estadual está o programa de crédito fundiário desenvolvido pela Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária (SEAGRI) e Secretaria do Planejamento, com recursos do Banco Mundial e teve por objetivo a compra de terras e assentamentos de famílias, bem como a “capacitação dos beneficiários mediante a difusão de novos conhecimentos e tecnologias adaptadas, relacionados à agroecologia, desenvolvimento sustentável [com ênfase somente à dimensão econômica da sustentabilidade], manejo e conservação dos solos [...]” (BAHIA, 2004).

No âmbito do Programa Florestal Estadual, os municípios de Barra do Choça, Ribeirão do Largo, Anagé e Encruzilhada receberam mudas de eucalipto no ano de 2004 e foi assinado em 2005 protocolo de cooperação entre a Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH) e a prefeitura de Cândido Sales para o plantio de eucalipto o qual resultou em maior intensidade do desmatamento na Região, devido ao fato dos agricultores terem começado a retirar a mata nativa para produção do carvão e, em seguida, fazer o plantio do eucalipto, conforme depoimento dos atores regionais. O Estado deve garantir apoio para que as políticas públicas se tornem efetivas, assim como viabilizar o acesso a conhecimentos que contribuam para a melhoria das condições de vida e de práticas produtivas compatíveis com a realidade socioambiental (CRUZ, 2009, p. 98).

Em pesquisa sobre o planejamento territorial na região, Cruz (2009, p. 106) identificou ações referentes à políticas públicas no campo no município de Barra do Choça. Associação de Pequenos Produtores de Leite da Região de Água Fria e Adjacências, com sede no município de Barra do Choça, construiu a usina de beneficiamento de leite com recursos do Produzir II (CAR) - programa estadual que tem por objetivo a geração de renda, o aumento da oferta de empregos, a melhoria das condições de vida da população rural (BAHIA, 2005).

O Projeto Mata Branca, de 2007 a 2013, buscou promover alternativas tecnológicas para um meio de sobrevivência chamada de sustentável por parte do governo do Estado; construção de cisternas, de barragens subterrâneas e para criação de galinha caipira em

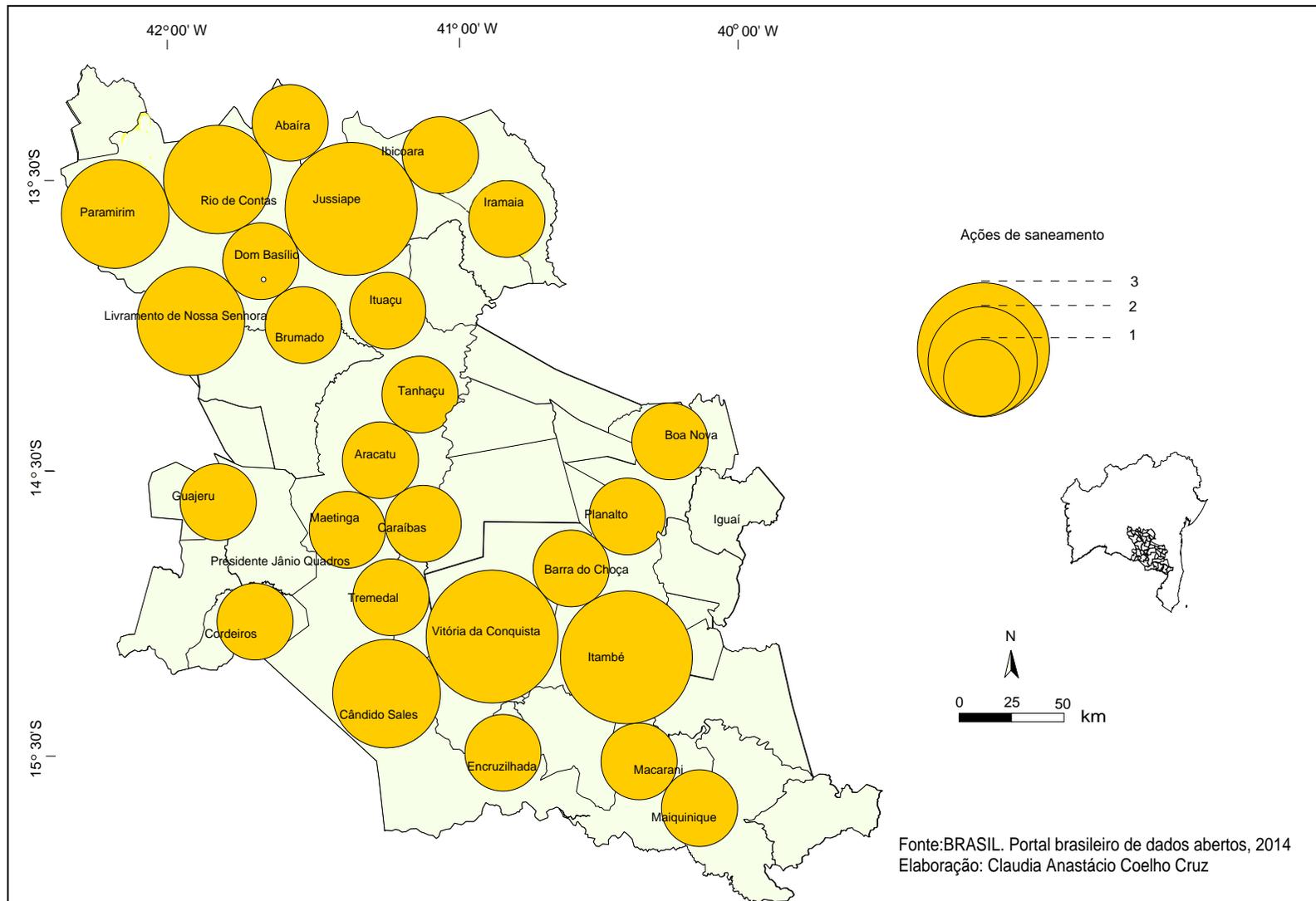
municípios como Contendas do Sincorá com recursos do Fundo Mundial para o Meio Ambiente, Banco Mundial e Governo Estadual (BAHIA, 2014)

O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo federal, na fase I de 2007 a 2010, promoveu a execução de obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética no Brasil (BRASIL, 2014). Na região de Vitória da Conquista foram desenvolvidas ações referentes ao saneamento, habitação (Figura 28) e infraestrutura energética com a instalação de linhas de transmissão de energia elétrica do empreendimento Ibicoara-Brumado II, no valor de 82 milhões de reais, conforme balanço dos quatro anos do PAC 2007 a 2010 (BRASIL, 2014).

No total de 27 municípios da região foram beneficiados com ações de saneamento e destes, oito foram alvo de mais de um tipo de ação. As ações do governo do Estado foram voltadas para o abastecimento de água (exceção do município de Cordeiros e Macarani) e saneamento em áreas quilombolas (com exceção de Abaíra), enquanto os governos municipais ficaram responsáveis por utilizar os recursos do PAC predominantemente para melhorias habitacionais. As melhorias sanitárias domiciliares foram feitas nos municípios de Cândido Sales, Ibicoara, Iramaia, Itambé e Jussiape, o que indica população carente em bairros desses municípios.

As ações de urbanização e produção habitacional na região estão fundamentadas na Lei 11.124 de 16 de junho de 2005 que “dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS), cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) e institui o Conselho Gestor do FNHIS” (BRASIL, 2005). O SNHIS, com os objetivos de: a) viabilizar para a população de menor renda o acesso à terra urbanizada e à habitação digna e sustentável; b) implementar políticas e programas de investimentos e subsídios, promovendo e viabilizando o acesso à habitação voltada à população de menor renda; e c) articular, compatibilizar, acompanhar e apoiar a atuação das instituições e órgãos que desempenham funções no setor da habitação.

Figura 28 – Municípios da região de Vitória da Conquista atendidos com ações de saneamento financiados pelo poder público – 2007 a 2010



Em 2009, foi anunciado o Programa Minha Casa Minha Vida, do governo federal, para provisão de unidades habitacionais a fim de atender a população cadastrada no programa em diferentes faixas de renda. A Faixa 1 corresponde a famílias com renda mensal bruta de até R\$ 1.600,00, recursos ao Fundo de Arrendamento Residencial (FAR), e maior parte do subsídio da União no pagamento das parcelas; a Faixa 2 com renda de R\$ 1.600,00 a 3.275,00 e a Faixa 3 para famílias com renda de R\$ 3.275,00 a R\$ 5.000,00 que é o limite máximo para o cadastramento das famílias que terão os imóveis financiados com recursos do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O beneficiário deve pagar a parcela equivalente a 5% da renda mensal, com prestação mínima de R\$ 25 (BRASIL, 2015d, sem paginação).

No período de 2009 a 2012, foram feitos pagamentos do PMCMV para empresas de engenharia que ganharam licitações para a construção das unidades habitacionais municípios abaixo de 50.000 habitantes e, dentre estes estão municípios da região de Vitória da Conquista (BRASIL, 2015d). As cidades com população superior à 50.000 habitantes, Brumado, Itapetinga e Vitória da Conquista que estão localizadas na área de estudo, também foram beneficiadas com o PMCMV, por meio de termo de adesão do PMCMV 2, assinado pelo Ministério das Cidades, Governo do Estado da Bahia, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e prefeitos dos municípios (BRASIL, 2015b, sem paginação). Em Brumado, foram entregues 390 unidades, em Itapetinga 400 famílias foram beneficiadas (BRASIL, 2015i, sem paginação), em Vitória da Conquista 990 unidades em 2011 e 1.740 unidades em 2013, para população da Faixa 1 no Bairro Ayrton Senna e Loteamento Miro Cairo, respectivamente (BRASIL, 2015c, sem paginação). Em outubro de 2014, foram entregues em Vitória da Conquista 1.200 unidades habitacionais dos residenciais Lagoa Azul I, II e III e Margarida, do Programa Minha Casa Minha Vida, no Bairro Campinhos (PMVC, 2015, sem paginação).

Na região de Vitória da Conquista, os municípios de Caturama, Anagé, Maetinga, Barra da Estiva, Paramirim e Encruzilhada, com população abaixo de 50.000 habitantes, não apresentaram relatórios de pagamentos efetuados para a provisão de unidades habitacionais pelo PMCMV. A Figura 29 apresenta o percentual de famílias beneficiadas pelo PMCMV ou que aguardam o recebimento das unidades habitacionais na região de Vitória da Conquista no período de 2000 a 2013. Os resultados mostram que nos municípios de Vitória da Conquista, Contendas do Sincorá e Cordeiros, sendo que em Vitória da Conquista as unidades já foram entregues e que houve maior percentual de unidades habitacionais do Programa por famílias desses municípios. Diferentes empresas de engenharia assumiram a construção dessas unidades habitacionais e o tempo de execução das obras variou, conforme o município e liberação de recursos. Existe maior celeridade nas obras executadas nos municípios com

maior número populacional, o que indica urgência do poder público em divulgar ações do Programa para maior visibilidade das ações políticas.

O SNHIS deve centralizar todos os programas e projetos destinados à habitação de interesse social e na estruturação. As diretrizes que norteiam o SNHIS são: a) prioridade para planos, programas e projetos habitacionais para a população de menor renda, articulados no âmbito federal, estadual, do Distrito Federal e municipal; b) utilização prioritária de incentivo ao aproveitamento de áreas dotadas de infra-estrutura não utilizadas ou subutilizadas, inseridas na malha urbana; c) utilização prioritária de terrenos de propriedade do Poder Público para a implantação de projetos habitacionais de interesse social; d) sustentabilidade econômica, financeira e social dos programas e projetos implementados; e) incentivo à implementação dos diversos institutos jurídicos que regulamentam o acesso à moradia; f) incentivo à pesquisa, incorporação de desenvolvimento tecnológico e de formas alternativas de produção habitacional; g) adoção de mecanismos de acompanhamento e avaliação e de indicadores de impacto social das políticas, planos e programas; e h) estabelecimento de mecanismos de quotas para idosos, deficientes e famílias chefiadas por mulheres dentre o grupo identificado como o de menor renda (BRASIL, 2005).

Em Vitória da Conquista e região, os acordos de repasses financeiros entre os municípios para o atendimento de pacientes dos municípios conveniados representam a estratégia mais expressiva no setor de saúde de ação integrada entre os municípios, conforme pesquisa desenvolvida por Ferraz (2009). A autora ressalta que os convênios influenciam os fluxos de pacientes entre as cidades, porém, o movimento das pessoas e suas necessidades que definem o resultado final. A cidade recebe desde 2006 pacientes dos municípios pactuados da região de Vitória da Conquista para internação hospitalar, como parte da política pública de saúde denominada Pacto da Saúde, cujo objetivo tem sido fortalecer a regionalização e descentralização do Sistema Único de Saúde (SUS), com recursos do governo federal e prefeituras pactuadas com o município de Vitória da Conquista. A Santa Casa da Misericórdia, hospital municipal inaugurado em 1919 (FERRAZ, 2009, p. 68), inaugurou serviço de cirurgias e procedimentos cardiovasculares para usuários do SUS em 2010.

Os municípios da região influenciada por Vitória da Conquista fazem parte de seis diferentes regiões de saúde (Figura 30), as quais foram estabelecidas pelo Ministério da Saúde. As cidades centro das seis regiões de saúde são Vitória da Conquista (19 municípios) Itapetinga (nove municípios) e Brumado (13 municípios). Os municípios de Boa Nova e Iramaia, Abaíra, Caturama, Érico Cardoso e Paramirim pertencem a centros de saúde que não fazem parte da área da pesquisa.

Figura 29 – Percentual de famílias beneficiadas ou aguardando unidades do Programa Minha Casa, Minha Vida na região de Vitória da Conquista – 2009 a 2013

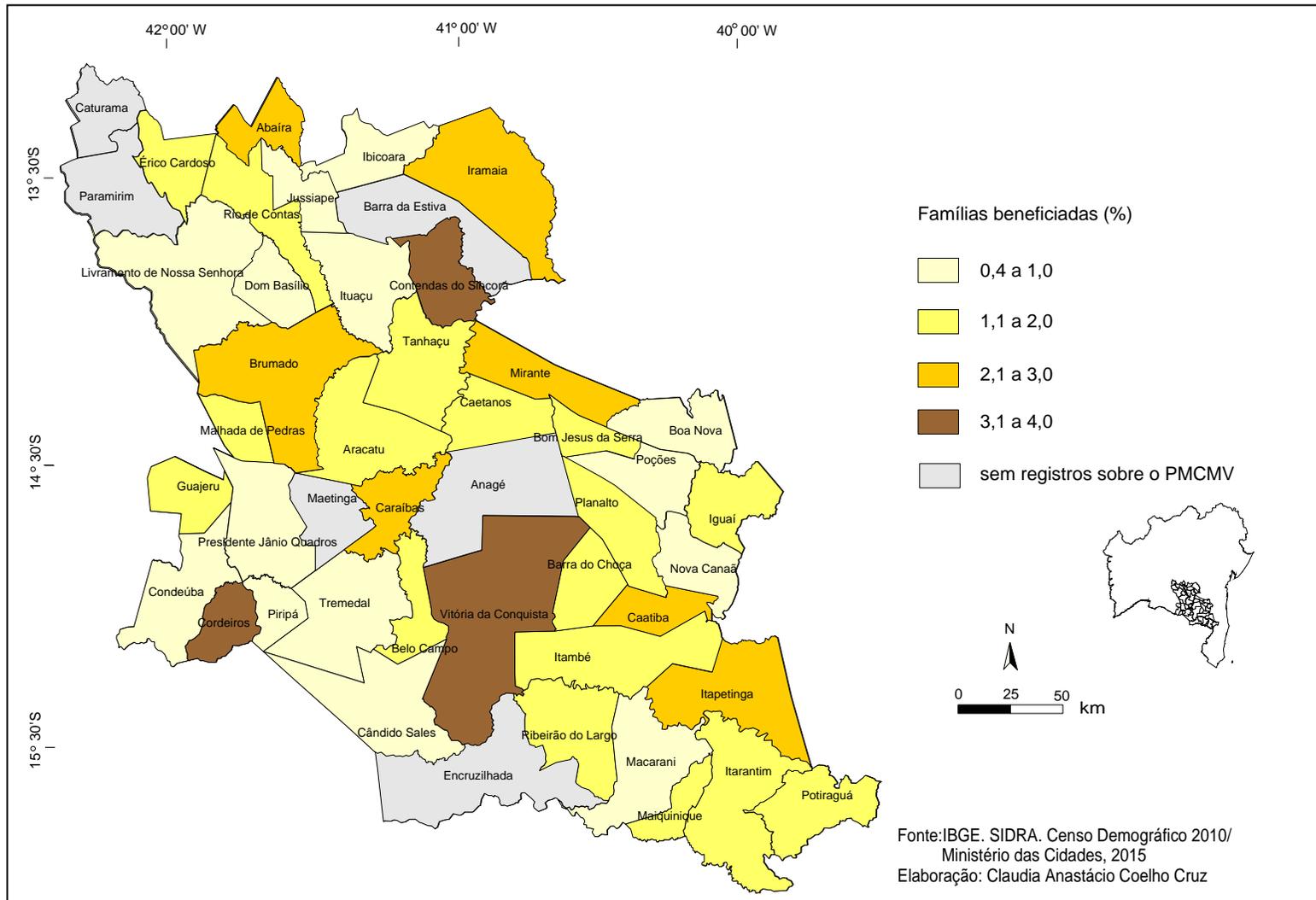
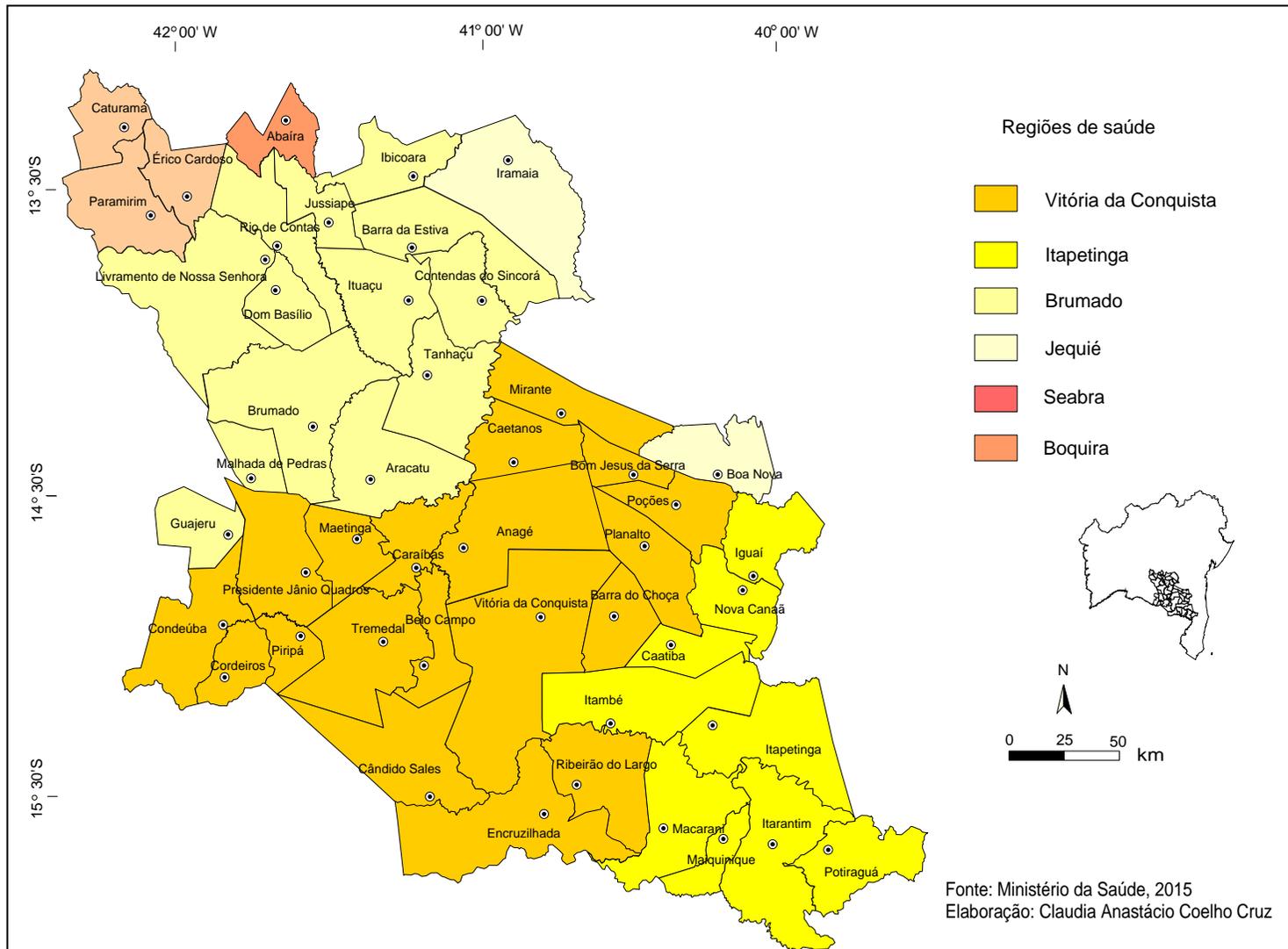


Figura 30 – Regionalização da saúde nos municípios influenciados por Vitória da Conquista – 2015

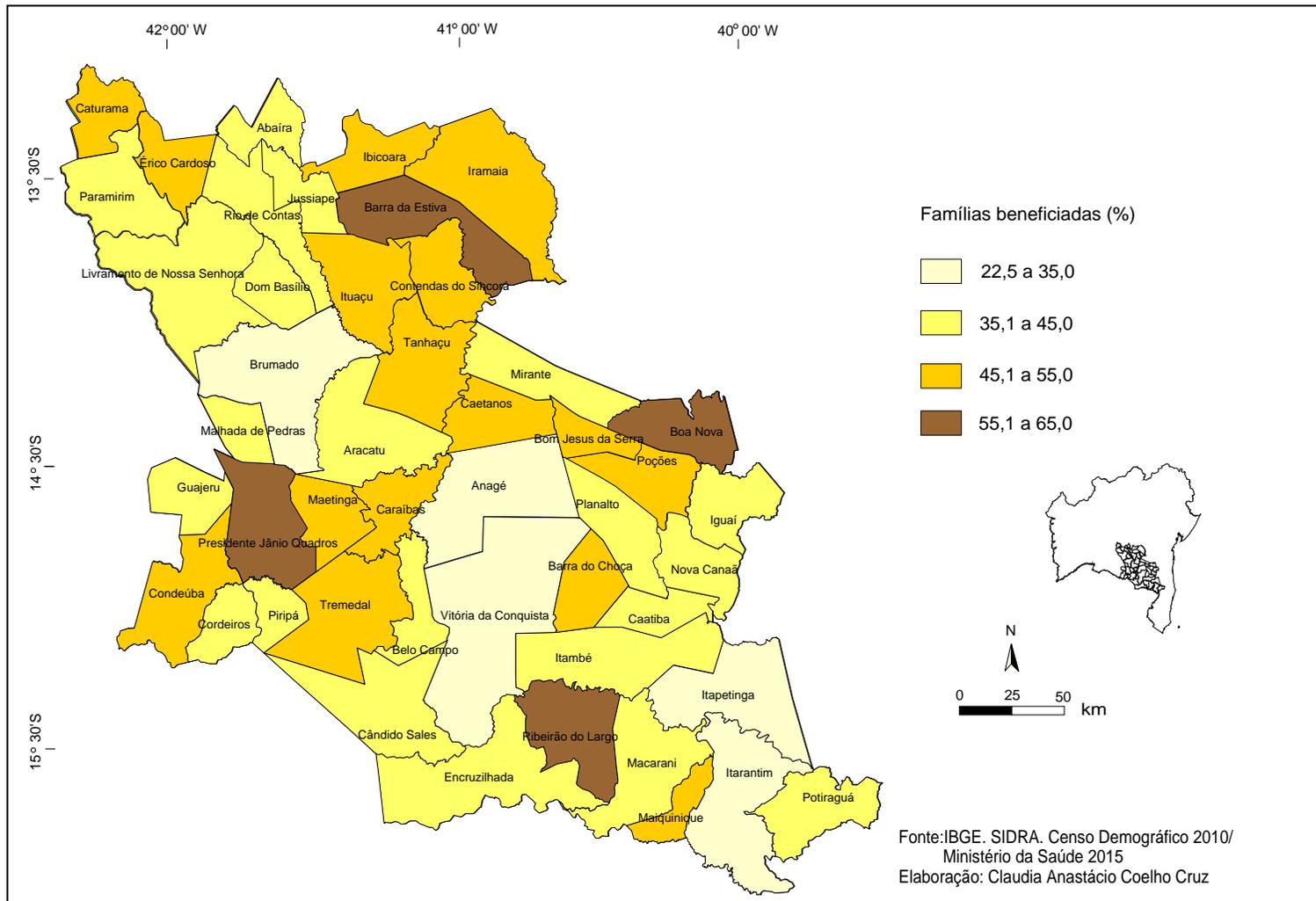


A Lei 10.836 de 2004, criou o Programa Bolsa-Família, do governo federal, com o objetivo de combater a pobreza no país e transfere a cada mês um valor em dinheiro às famílias, com acompanhamento a crianças, adolescentes e mulheres grávidas que fazem parte do Programa. Com alterações desde a criação do Programa, em 2015 o valor depositado depende do tamanho da família, da idade das pessoas e da renda familiar. Toda família com renda mensal de até R\$ 77,00 por pessoa pode se inscrever no Programa ou até R\$ 154,00 se tiverem crianças ou adolescentes e mulheres gestantes na família. Cada família pode receber até cinco benefícios, dentre os quais estão benefícios no valor de R\$ 35,00 por pessoa de 0 a 15 anos; R\$ 35,00 por bebê de 0 a 6 meses para a alimentação; R\$ 42,00 para até 2 filhos adolescentes e benefício para superação da extrema pobreza de R\$ 77,00 por pessoa (BRASIL, 2015f).

O Programa Bolsa-Família tem sido considerado importante para o combate à extrema pobreza e tem garantido a renda mínima às famílias em situação de risco. Por meio de relatório consolidado do Programa, datado de 30 de outubro de 2015, disponibilizado pelo Ministério da Saúde que faz o acompanhamento das famílias e com base no número de famílias nos municípios em 2010 disponibilizado pelo IBGE/SIDRA, foi possível verificar o percentual de famílias que recebem o benefício na região de Vitória da Conquista (Figura 31). Os municípios de Barra da Estiva, Presidente Jânio Quadros (88% vivem sem rendimento até 1 salário mínimo, conforme apresentado anteriormente), Ribeirão do Largo e Boa Nova são os que apresentam o maior percentual de famílias atendidas pelo programa, enquanto os municípios de Vitória da Conquista, Brumado, Itapetinga, Anagé e Itarantim são aqueles nos quais o percentual de famílias beneficiadas é menor na região.

Os municípios que apresentaram maior perda populacional no período de 2000 a 2010, estão entre aqueles com percentuais elevados de famílias que recebem o benefício, o que indica a condição de pobreza significativa nesses municípios que influencia na perda da população total e rural. Os municípios do semiárido estão entre aqueles que possuem até 55% de famílias beneficiadas pelo Bolsa-Família. O elevado percentual de famílias beneficiadas em Ibicoara que se encontra localizado da região da Chapada Diamantina, em comparação com os elevados índices econômicos, é mais uma constatação da desigualdade social no município.

Figura 31 – Percentual de famílias atendidas pelo Programa Bolsa-Família na região de Vitória da Conquista – 2015



O decréscimo da população rural apresentado no capítulo anterior e a identificação das políticas e projetos implementados no campo indicam que as ações diminuíram a fragilidade econômica e social dos moradores do campo, porém, continuaram migrando em direção à Vitória da Conquista, particularmente. Exceção a esse fato são os municípios de Contendas do Sincorá no qual foi implantado o Projeto Mata Branca, com a construção de cisternas, barragens subterrâneas e fomento à criação de galinha caipira, com início em 2007 e o município de Livramento de Nossa Senhora que havia iniciado o Projeto de irrigação desde final da década de 1980 e continuou ampliando a produção agrícola nas décadas seguintes.

5.1.2 Políticas públicas e investimentos privados de abrangência microrregional e local

No período de 1991 a 2000, o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Bahia (PROBAHIA) e Programa de Comércio Exterior (PROCOMEX), o qual buscava fomentar a produção para exportação como a produção de calçados e seus componentes (PESSOTI; SAMPAIO; SPÍNOLA, p.10, 2008), viabilizaram a implantação da fábrica de calçados Azaléia S.A. em 1997. A empresa contou com incentivos do governo estadual por meio da isenção do pagamento do imposto sobre circulação de mercadorias e serviços (ICMS), entre 90% e 99%, com prazo de até 20 anos para o pagamento e treinamento dos funcionários pela Secretaria do Trabalho e Ação Social (SETRAS), por meio do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e convênio com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) do Estado da Bahia. (NERY; MENDES, 2004, p.260).

A estrutura produtiva da Azaléia do Nordeste se constituía, em 2004, da sede na cidade de Itapetinga e em filiais em municípios da região de Vitória da Conquista como Macarani, Iguai, Caatiba, Itambé, Itarantim, Maiquinique e Potiraguá (NERY; MENDES, p.254, 2004). Em dezembro de 2012, foi anunciado o fechamento das filiais da empresa nos municípios da região, com exceção da unidade de Itapetinga, o que causou a demissão de cerca de 4 mil funcionários. A empresa justificou o fechamento afirmando que a concorrência desfavorável com a China, na produção de calçados, resultou na queda do faturamento da empresa e que seria necessária a centralização das atividades para redução dos custos de produção (FALCÃO, 2012). Em 2015, a

Vulcabras Azaléia – BA Calçados e Artigos Esportivos S/A em Itapetinga possui 5.846 funcionários (BAHIA, 2015b).

No período de 1996 a 2012, foi implementado o Projeto Quilombolas com o objetivo de promover a inclusão de comunidades remanescentes de quilombolas, por meio da Construção de cisternas, melhorias sanitárias, apoio a feiras, construção de estradas, com recursos da Fundação Palmares, Governo Estadual e Governo Federal nos municípios da região de Vitória da Conquista.

O Projeto Pecuária Familiar nos anos de 2003 a 2005 teve por objetivo promover a criação de emprego e renda, por meio da implementação de projetos de criação de caprinos, ovinos e abelhas, com financiamento do Governo do Estado da Bahia para agricultores de baixa renda, em 24 municípios da região de Vitória da Conquista.

Como parte do Fundo Estadual de Combate e Erradicação da Pobreza, que teve início no Estado em 2003, e do Projeto Pecuária Familiar, promovido pela Secretaria de Combate à Pobreza (SECOMP), foram desenvolvidas ações voltadas para a melhoria das atividades dos pequenos produtores rurais com destaque para aquelas desenvolvidas nos municípios de Anagé, Caraíbas e Vitória da Conquista, entre 2003 e 2005 na implementação de projetos de criação de caprinos, ovinos e abelhas em parceria com a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (BAHIA, 2004).

O Pró-Gavião – Desenvolvimento comunitário da Região do Rio Gavião foi desenvolvido pela Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), órgão ligado à SEPLANTEC em 1999 e à antiga Secretaria de Planejamento (SEPLAN) de 2003 a 2005. O Pró-Gavião é financiado desde 1997 pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (50%), pelo governo do Estado (49%) e pelos beneficiários (1%). O projeto abrange os municípios situados às margens do Rio Gavião, nos municípios localizados no semiárido da região de Vitória da Conquista. Por meio desse Projeto foram aplicados recursos na construção de barragens, cisternas e crédito para pequenos produtores (BAHIA, 2003).

As ações do Pró-Gavião desenvolvidas no ano de 2005 se pautaram, segundo relatório do Governo, na efetiva participação dos beneficiados; na observância da perspectiva de gênero; no aumento da renda obtida com a atividade agropecuária e a pequena indústria e na sustentabilidade ambiental como mecanismo do desenvolvimento local (BAHIA, 2005). Entretanto, faltou priorizar a proteção de aguadas e incentivar a produção de produtos regionais como o umbu nos municípios atendidos pelo Pró-Gavião, conforme depoimentos de atores regionais. Os atores

regionais ressaltaram ainda que faltou priorizar no Programa a construção de um abatedouro para caprinos e ovinos visando atender às associações nos municípios, o que poderia agregar valor ao produto, aumentar a renda e melhorar as condições de vida dos pequenos produtores (CRUZ, 2009, p.102).

No ano de 2004 foi implementado o Projeto de Apoio a Caprino-Ovinocultura da região Sudoeste da Bahia (PROCRIAR), executado pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários da UESB, com o objetivo de fortalecer a estrutura familiar com a caprino-ovinocultura como instrumento gerador de oportunidades de trabalho e renda, disponibilizar mudas de palma, adubos, orientação técnica e diárias para plantio e tratamentos culturais, distribuição de máquinas e equipamentos por meio de cessão de uso, exames laboratoriais, vacinação, medicamentos e procedimentos higiênico-sanitários, com apoio e recursos do Serviço Brasileiro de Apoio às micro e pequenas empresas (SEBRAE), Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate à Pobreza do Estado da Bahia (SEDES), Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista; Secretaria da Agricultura do Estado da Bahia (SEAGRI), Empresa Baiana de Desenvolvimento Agropecuária (EBDA) e Prefeitura Municipal de Anagé.

O PROCRIAR tem beneficiado Caprino-ovinocultores de estrutura familiar, cadastrados com Número de Identificação Social (NIS) e produtores de médias propriedades nos municípios de Anagé, Barra do Choça, Belo Campo, Bom Jesus da Serra, Brumado, Caetanos, Cândido Sales, Caraíbas, Condeúba, Encruzilhada, Planalto, Poções e Vitória da Conquista. Os municípios onde as ações foram desenvolvidas em maior intensidade foram Anagé, Caetanos e Vitória da Conquista. As ações desenvolvidas no projeto envolveram, dentre outras, a inseminação artificial, distribuição de animais reprodutores do rebanho da UESB e parceiros; cursos, palestras, visitas técnicas; incentivo ao beneficiamento e comercialização dos produtos oriundos da caprino-ovinocultura; intercâmbio de experiências positivas e a contratação de jovens filhos de produtores rurais para ações do projeto; capacitação dos jovens Agentes Comunitários Rurais para execução das ações do projeto.

Estudos realizados por Cruz (2009, p. 102) revelaram que na execução das ações governamentais, no período de 2000 a 2005, predominou a desarticulação das ações desenvolvidas pela SECOMP, Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEMARH), Secretaria do Trabalho e Ação Social (SETRAS), SEPLAN e Secretaria de Agricultura (SEAGRI). No referido estudo, os depoimentos dos atores regionais entrevistados, apontaram a falta de integração entre os diferentes setores do governo. As

ações desenvolvidas com o apoio da UESB tiveram maior sucesso, mas essa parceria entre a universidade e a comunidade foi e continua sendo restrita a poucas áreas, como projetos de produção vegetal e animal.

No que se refere às políticas públicas e investimentos em educação, destaca-se a implantação do Campus XX da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), na cidade de Brumado, por meio da Resolução nº 09/2001 publicada no Diário Oficial do dia 02/11/2001, no qual foram iniciadas as atividades do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias e oferta do curso de graduação em Letras Vernáculas com habilitação em Literatura Portuguesa e também Literatura de Língua Portuguesa. Em 2008 foi autorizado o curso de pós-graduação lato sensu em Literatura Brasileira: Formação do Cânone e Contrapontos Críticos. Em 2009, na cidade de Brumado foi implantada a extensão do Instituto Federal da Bahia (IFBA) de Vitória da Conquista como parte do Programa de Descentralização do Ensino Profissionalizante.

Em Itapetinga, foram criadas em 1980 a Escola Média de Agropecuária Regional (EMARC-IT) e em 1985, no campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), iniciaram as atividades do curso de Zootecnia. Em 2008, a EMARC, passou a ter a denominação Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Campus Itapetinga (IFBaiano-Itapetinga). No ano de 2015, a UESB de Itapetinga oferece os cursos de Física, Química, Engenharia Ambiental, Engenharia de Alimentos, Ciências Biológicas (diurno e noturno) e Licenciatura em Pedagogia.

Analisando os projetos apresentados, vinculados aos Programas Pecuária Familiar, Projeto Quilombolas e PROCRIAR, verifica-se que é necessário criar mecanismos de garantia de emprego e renda na cidade e no campo, voltados para os diferentes grupos sociais, com programas e projetos que permitam a futura autonomia por parte dos beneficiados, como aqueles voltados para a educação superior e para a produção agropecuária de forma a considerar as características ambientais da região.

Os resultados das políticas públicas verificados pelos participantes ou beneficiados são diferenciados ao verificar os depoimentos sobre os Programas que fazem parte dessas políticas. Exemplo disso foi o estudo realizado por Cruz (2009, p 108) no qual foram analisados os depoimentos dos participantes sobre a relação entre investimentos no espaço rural e urbano na região de Vitória da Conquista, no período de 2000 a 2005, quando houve relatos de que predominaram investimentos públicos com maior impacto nas cidades atendidas pelo Programa de Desenvolvimento Regional

Sustentável para a região econômica Sudoeste da Bahia, conforme depoimentos de 63% dos participantes do referido Programa..

O estudo realizado por Cruz (2009) permitiu verificar que os investimentos destinados à população rural foram de caráter conjuntural para minimizar a condição de pobreza na qual vive a maioria da população rural na região, entretanto, as soluções são temporárias quando deveriam ser direcionados recursos também para mudanças estruturais que garantissem melhorias nas dimensões social, econômica e ambiental. Essa realidade repercute fortemente nas condições de vida e na atividade produtiva no campo na medida em que o pequeno produtor, principalmente, sem condições financeiras de continuar a produzir fica desprovido de renda e quando não se transfere para a periferia das cidades da região, perde sua autonomia e fica à espera de trabalhos temporários em grandes propriedades para sobreviver.

5.1.3 Políticas públicas e investimentos privados com forte repercussão em Vitória da Conquista

A cidade de Vitória da Conquista tem sido alvo de políticas públicas no Estado da Bahia, como catalisadora de processos sociais e econômicos na região. Nas últimas décadas, tem ampliado a concentração de sedes de agências bancárias na cidade de Vitória da Conquista, com operações voltadas para a região, bem como de sedes de escritórios regionais de instituições públicas de fomento à produção e pesquisa agropecuária, de empresas vinculadas ao comércio e indústria, criação e funcionamento de campus de universidades e unidades de institutos de educação profissional; escritórios regionais de órgãos estaduais e federais de fiscalização e regulação das diferentes atividades econômicas na região.

A atividade cafeeira, em Vitória da Conquista e municípios com proximidade geográfica, com temperaturas adequadas ao plantio do café, garantiu a sustentação da economia mesmo nos períodos de recessão no país. Os lucros da atividade cafeeira movimentaram não somente o comércio, mas também o mercado imobiliário, com a moradia das famílias de cafeicultores e trabalhadores do café na cidade de Vitória da Conquista, demandando mais serviços para a população.

A cafeicultura na região dinamizou a economia tendo Vitória da Conquista como centro, por meio da ampliação de fluxos de capital no comércio da cidade e nos investimentos privados na cidade. Dutra Neto (2004, p. 132-133) destaca que Vitória da

Conquista foi o centro irradiador e condutor dos destinos da cafeicultura da região por muito tempo por meio da Cooperativa Mista Agropecuária Conquistense (COOPMAC), que influenciou na constituição do polo cafeeiro na região, por meio da construção de armazéns, de usina de beneficiamento de café, construção de laboratório para análise de solo e comércio na área de produtos agrícolas. O autor destaca que a maioria dos produtores de café da região que moravam em Vitória da Conquista no passado, hoje moram nas cidades de origem como Barra do Choça, por exemplo, em função da facilidade de deslocamento e da melhoria nas condições de moradia.

A criação do Distrito Industrial dos Imborés na década de 1970 em Vitória da Conquista, teve como resultado a diversificação, destacando a produção de estofados, produtos de limpeza e alimentos (SPÍNOLA, 2003, p, 208). Em 2015, 396 empresas estão cadastradas na Federação das Indústrias da Bahia (FIEB) no município de Vitória da Conquista, conforme apresentado na Tabela 7, totalizando 13.699 funcionários cadastrados no município, dos quais 5.676 estão em atividade nas 71 empresas localizadas no Distrito Industrial (BAHIA, 2015b). As empresas de construção civil e calçados são as que empregam maior número de funcionários.

No período de 2002 a 2004, foi implementado em Vitória da Conquista o Programa de Desenvolvimento Industrial e interiorização Econômica da Bahia (DESENVOLVE), com o objetivo de interiorizar e diversificar a atividade industrial, o que resultou no início das operações da fábrica de componentes para calçados Dilly (Dass do Nordeste), com recursos da empresa e do governo estadual.

Tabela 7 – Produção industrial, por atividade econômica na cidade de Vitória da Conquista – 2015

(continua)	
Atividade Econômica	Número de empresas
Materiais para a construção civil	87
Produtos alimentícios, de padaria e similares	76
Vestuário, estamperia e acessórios	36
Impressão de material publicitário, jornais, revistas e acabamentos gráficos	27
Fábrica de móveis e estofados	16
Produtos de papel para uso doméstico e comercial	11
Construção de edifícios	10
Embalagens e materiais plásticos	10
Artigos de serralheria e produtos de metal	8
Artefatos têxteis, toldos e persianas	8

Tabela 7 – Produção industrial, por atividade econômica na cidade de Vitória da Conquista – 2015

Atividade Econômica	(conclusão)
	Número de empresas
Torrefação e moagem de café	7
Estações de rede elétrica e redes de distribuição de energia, manutenção e reparo de geradores e transformadores elétricos, instalação elétrica e geração de energia eólica	7
Fabricação e manutenção de máquinas e equipamentos para agricultura e serviços de terraplanagem	7
Laticínios	7
Produtos de limpeza e higiene	7
Recuperação de materiais metálicos e plásticos	7
Fábrica de móveis e materiais hospitalares	5
Brinquedos, produtos de recreação e reparo de bicicletas	6
Abate de animais e preparação de subproduto do abate	5
Fábrica de calçados e componentes	4
Painéis e letreiros luminosos	4
Artigos de metal para uso doméstico	4
Estrutura metálica	4
Fábrica de colchões	3
Obras de urbanização	3
Artefatos de joalheria e ourivesaria	3
Coleta de resíduos não perigosos	2
Extração de mineral não metálico	1
Máquinas e equipamentos para indústria de alimentos, bebidas e fumo, peças e acessórios	1
Produção de componentes eletrônicos	1
Serraria	1
Total	396

Fonte: BAHIA, 2015b

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Dentre os empreendimentos de capital local de maior destaque quanto ao crescimento acelerado desde seu surgimento em 1996, está a fábrica de alimentos Tia Sônia que, em função da expressividade na produção, que iniciou na cidade e como fornecedora da unidade da Walmart de Vitória da Conquista e ganhou o mercado nacional, foi convidada implantar suas instalações no Distrito Industrial de Vitória da Conquista ao receber um terreno de 16 mil metros quadrados (CRISTINA, 2014, p. 32-34). Sobre as iniciativas locais geradas num espaço competitivo globalizado Válquez-Barquero (2000, p. 57) destaca: “[...] o espaço de competitividade criado pelo processo de globalização, induz as cidades a responder estrategicamente através de iniciativas locais que estimulam os processos de desenvolvimento endógeno” (tradução nossa).

Como parte da Política de Descentralização do Ensino Superior na Bahia, foi criada a Autarquia Universidade do Sudoeste em 1980 e autorização para o funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) no ano de 1987. Vitória da Conquista possui um campus da UESB em funcionamento desde 1985. A universidade funciona em sistema multicampi e na região da pesquisa, envolve os municípios de Vitória da Conquista e Itapetinga, o que influenciou significativamente as atividades de comércio e serviços, com destaque para o setor imobiliário, principalmente em Vitória da Conquista, em função dos rendimentos dos funcionários, professores e alunos da Instituição que passaram a residir na cidade (GUSMÃO, p. 43, 2009). A UESB tem concentrado suas atividades administrativas com a sede da reitoria e das pró-reitorias e também cursos de Licenciatura, Administração, Agronomia na cidade de Vitória da Conquista.

A UESB oferecia, no ano de 2014, 12 Bacharelados (Administração, Agronomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Cinema e Audiovisual, Comunicação com habilitação em Jornalismo, Direito, Economia, Engenharia Florestal, Medicina, Psicologia) e 10 Licenciaturas (Ciências Biológicas, Biologia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras Vernáculas, Letras Modernas, Matemática, Pedagogia com habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental). No campus de Vitória da Conquista estão matriculados 4.193 alunos na graduação e 291 alunos na Pós-Graduação; atuam 496 professores e 320 técnico-administrativos do quadro efetivo (UESB, 2014).

Na UESB de Vitória da Conquista estão em funcionamento 10 cursos de Pós-Graduação *lato sensu*: Educação e Diversidade Étnico-Cultural; Geografia; Gestão da Cadeia Produtiva do Café; História, Política e Sociedade; Gestão Pública Municipal; Políticas Públicas, Gestão e Práticas Educacionais; Linguagem, Pesquisa e Ensino; Inglês como Língua Estrangeira; Teoria e Método de Ensino de Língua Portuguesa; e sete cursos *stricto sensu*: Agronomia (Mestrado e Doutorado); Memória: Linguagem e Sociedade (Mestrado e Doutorado); Ciências Florestais (Mestrado); Educação (Mestrado); Letras: Cultura, Educação e Linguagens (Mestrado); Linguística (Mestrado); Mestrado Profissional em Letras; e Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional.

Ao investigar o impacto da UESB, campus de Vitória da Conquista, na economia do município, no ano de 2002, considerando o gasto médio mensal, Lopes (2003, p. 168) constatou que os alunos gastaram com moradia (38%), alimentação

(22,5%), transporte (11%), manutenção (9,8%), lazer (6,5%), material didático (6,3%) e outros (4,8%). O impacto financeiro da UESB na economia de Vitória da Conquista foi analisado por Lopes (2003, p. 179). O autor destacou a influência da Instituição na economia do município com a chegada de alunos, funcionários e profissionais de ensino:

A movimentação de recursos financeiros da UESB por meio do pagamento dos salários de professores e funcionários; investimentos em obras e equipamentos, demais despesas de custeio; e gastos dos alunos oriundos de outros municípios dão origem a variados efeitos multiplicadores, que se auto-reforçam e se propagam de maneira cumulativa. Essa movimentação de recursos produz impactos econômicos e financeiros que, no caso da UESB, ganham maior significado quando inseridos no contexto da economia dos municípios onde a universidade mantém *campus*. (LOPES, 2003, p. 155).

Os rendimentos de professores e funcionários da Instituição contribuem na formação de um mercado consumidor de renda relativamente elevada fortalecendo a economia da cidade de Vitória da Conquista.

Em 1994, como parte do Programa de Descentralização do Ensino Profissionalizante, foi criada a Unidade Descentralizada de Ensino (UNED) em Vitória da Conquista denominado inicialmente como Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), atual Instituto Federal de Educação (IFBA).

Em 2006, foi implantado o Campus Avançado Anísio Teixeira, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação. No Campus Avançado Anísio Teixeira, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), são oferecidos cursos de graduação em Enfermagem, Farmácia, Ciências Biológicas, Nutrição, Psicologia e Biotecnologia e pós-graduação *stricto sensu* em Biociências e Ciências Fisiológicas. Do quadro efetivo, são 87 professores do quadro permanente atuando no campus, 46 técnico-administrativos e aproximadamente 1000 alunos (UFBA, 2015).

As instituições de ensino superior também têm atuado significativamente na cidade de Vitória da Conquista nos últimos anos. As faculdades particulares que se destacam na cidade com oferta de cursos de graduação e pós-graduação são a Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) e a Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). A Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) começou suas atividades em 2001 e oferece cursos de graduação em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Direito, Enfermagem, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica,

Engenharia da Produção, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia, Superior Design de Moda, Superior Estética e Cosmética; e pós-graduação em Direito Público; Nutrição Clínica Funcional e Fitoterápicos; Processo Tecnológico e Controle de Qualidade dos Alimentos; Elaboração de Projetos e Análise de Viabilidade Financeira; e Análises Clínicas e Toxicológicas. A Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC), iniciou suas atividades em 2000 e oferece os cursos Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia, Administração, Direito, Publicidade e Propaganda, Engenharia Civil e Sistemas de Informação; e seis cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área de saúde, três em Gestão, um curso na Engenharia, dois cursos em Educação e um Curso em Direito.

As demais faculdades particulares de destaque em Vitória da Conquista, mas que oferecem somente cursos presenciais de graduação, até o ano de 2015, são a Faculdade Maurício de Nassau, que adquiriu a Faculdade Juvêncio Terra, teve suas atividades iniciadas em 1999 e oferece cursos de graduação em Administração, Secretariado Executivo, Relações Públicas, Ciência da Informação, Biblioteconomia, Filosofia e Psicologia; e a unidade de Vitória da Conquista das Faculdades Santo Agostinho, inaugurada em 2014, que oferece cursos de graduação em Medicina, Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil.

As instituições de ensino que oferecem somente pós-graduação presencial na cidade de Vitória da Conquista, até o ano de 2015, são a Universidade Católica de Salvador (UCSAL) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A primeira oferece oito cursos presenciais de pós-graduação *lato sensu*: em Direito (quatro cursos), Negócios - *Master of Business Administration* (MBA) e Saúde (três cursos) e a segunda oferece pós-graduação em administração de empresas, MBA em Gerenciamento de Projetos, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria.

No que se refere às políticas públicas voltadas para a saúde na cidade de Vitória da Conquista, destaca-se a inauguração em 2006, do Centro Municipal de Atenção Especializada (CEMAE), que dispõe de 32 especialidades médicas e atende pacientes da cidade e região, como parte das ações da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista.

O Serviço de Assistência Médica e Urgência S.A. (SAMUR) presta serviços de saúde à população regional desde o início da década de 1970 e atualmente oferece atendimento particular em 33 especialidades, com serviços e exames de média e alta complexidade como exames ultra-sonográficos, eletrocardiograma, ressonância magnética, tomografia computadorizada. O hospital SAMUR possui Unidade de

Tratamento Intensivo (UTI) cardiológica, móvel e adulto (SAMUR, 2014).

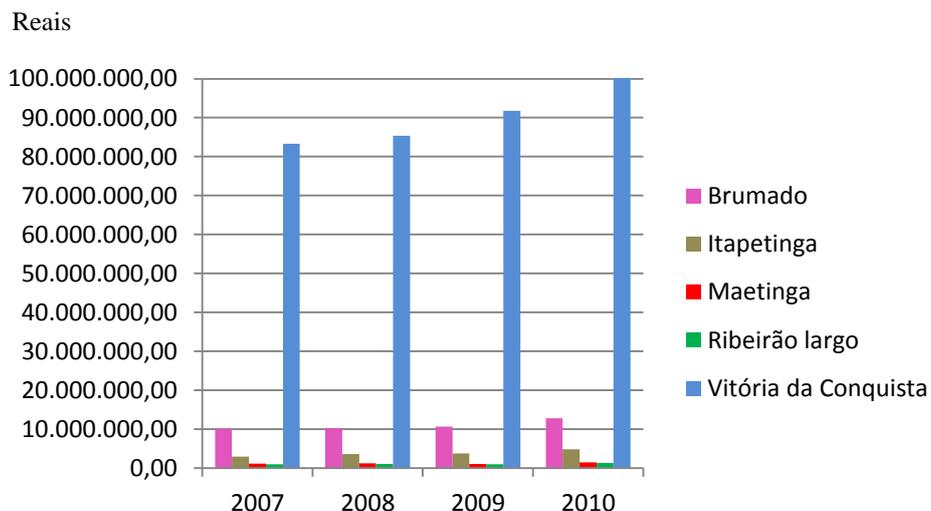
O Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC), conhecido também como Hospital de Base, é uma unidade de atendimento de urgência e emergência da rede estadual de saúde e atende a população de Vitória da Conquista e região desde o primeiro semestre de 1994. É considerada emergência a necessidade de atendimento imediato, pois o paciente corre risco de morte. A urgência é caracterizada pela necessidade de atendimento aos pacientes em situações nas quais não há risco de morte. O hospital atende pacientes pela rede do Serviço Único de Saúde (SUS) e realiza procedimentos cirúrgicos como intervenções relacionadas à aneurisma, traumatismo raquimedular; cirurgias pediátricas, exames de alta complexidade como mamografia, tomografia computadorizada; UTI adulto e pediátrica. O HGVC possui ainda um Banco de Sangue o qual realiza em torno de 280 coletas e 350 transfusões por mês. (HGVC, 2014).

O Hospital Municipal Esaú Matos, inaugurado em 1992, oferece atendimentos somente pelo SUS, possui UTI Neonatal e realiza procedimentos obstétricos e cirurgias pediátricas para pacientes de toda a região.

A Casa de Saúde São Geraldo, fundada em 1943, vende parte de seus leitos ao SUS (FERRAZ, 2009, p. 159), oferece em 2015, principalmente atendimento especializado em obstetrícia e pediatria e inaugurou UTI Neonatal em 2014.

A comparação dos recursos para saúde repassados pelo governo federal, no período de 2007 a 2010, para Vitória da Conquista e os outros dois municípios da região com maior número de habitantes como Itapetinga e Brumado, os quais também são sedes de regiões de saúde, evidencia a diferenciação na aplicação dos recursos públicos na região promovendo grande concentração no município de Vitória da Conquista, o que intensifica a mobilidade espacial da população em direção a esta cidade. Os municípios de Ribeirão do Largo e Maetinga que apresentaram os maiores índices de decréscimo da população total no período de 2000 a 2010, estão representados também para comparação, o que evidencia a desproporcionalidade quanto ao recurso repassado para esses municípios e para municípios que são centros de saúde como Itapetinga que apresenta valores mais próximos que os repassados a municípios como Ribeirão do Largo e Maetinga do que aqueles repassados à Vitória da Conquista (Figura 32). A forma como são repassados os recursos para a saúde na região é um dos fatores que contribuem para a grande diferenciação no espaço regional e sobrecarrega os leitos hospitalares ou o atendimento básico de saúde na cidade de Vitória da Conquista.

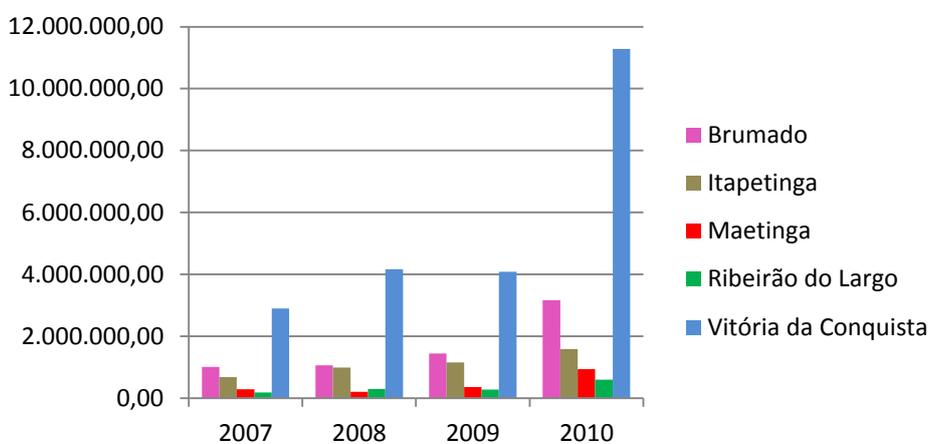
Figura 32 – Repasse de recursos federais para saúde em municípios selecionados – 2007 a 2010



Fonte: BRASIL, 2014
Elaboração: Claudia A.C. Cruz

O repasse de recursos federais para a educação no referido período apresentavam também diferenciação de 2007 a 2009, enquanto que no ano de 2010 já apresentava distanciamento nos valores com recursos totalizando mais de 10 milhões para o município de Vitória da Conquista, menos de 4 milhões para o município de Brumado e menos de 2 milhões para Itapetinga (Figura 33).

Figura 33 – Repasse de recursos federais para educação em municípios selecionados – 2007 a 2010



Fonte: BRASIL, 2014
Elaboração: Claudia A.C. Cruz

A grande diferenciação nos valores repassados na saúde e educação, expressam a carência nos municípios da região, haja vista que nem mesmo os municípios que são sede de saúde, conforme regionalização definida pelo Ministério da Saúde, recebem recursos suficientes para atender à população dos municípios que fazem parte da região.

Os municípios com maior decréscimo populacional estão entre os que recebem menores recursos, o que evidencia a forma como a concentração econômica traz fortes implicações sociais na região. Mesmo com aumento nos repasses ao longo dos anos, a diferença ainda é expressiva entre os municípios.

No que se refere aos investimentos privados em Vitória da Conquista, o crescimento da cidade de Vitória da Conquista e o dinamismo econômico contribuíram para a instalação de empresas privadas, como o supermercado GBarbosa (2010), Casas Bahia (2011), lojas C&A (2011), Comercial Ramos (2010), construção do Boulevard Shopping, além de investimentos predominantemente de capital local na instalação de concessionárias de carros das marcas Honda, Toyota, Citroen, Volkswagen, Renault, Fiat, Ford e Chevrolet.

A inauguração do Anel Viário em 2002 e da Avenida Luís Eduardo Magalhães, em 2005, com recursos federal e estadual, respectivamente, ampliaram a fluidez territorial. A Avenida Luís Eduardo Magalhães interligou a Avenida Juracy Magalhães (saída para Ilhéus) à Avenida Olívia Flores e BA-265 (saída para Barra do Choça), facilitando o acesso aos antigos conjuntos de apartamentos existentes em somente um lado da Avenida e próximo à Avenida Olívia Flores, e ao Loteamento Bem Querere, conforme será apresentado no mapa síntese sobre a ocupação do espaço urbano e investimentos públicos e privados em Vitória da Conquista, ainda neste capítulo.

A fluidez nessa área da cidade atraiu investimentos privados como a ampliação das instalações da Faculdade FAINOR, de investimentos da construção civil com a construção de edifícios e condomínios de apartamentos, bem como investimentos em supermercado com capital local, como a inauguração da segunda unidade do Supermercado Santo Antônio.

O Shopping Conquista Sul (Figura 34), inaugurado em 2006 com expansão em 2011, no qual funcionam principalmente franquias de lojas nacionais e transnacionais; o Hotel Ibis Vitória da Conquista (Figura 35) da Rede AccorHotels, inaugurado em 03 de dezembro de 2013, foram construídos na Avenida Juracy Magalhães onde também está sendo construído o Bristol Conquista da Rede Bristol Hotels/Allia Hotels (em frente ao Shopping Conquista Sul), categoria super econômico. Todos esses investimentos

recentes no espaço intra-urbano, são reflexos da centralidade de Vitória da Conquista na região.

Figura 34 – Shopping Conquista Sul em Vitória da Conquista – 2015



Foto: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Figura 35 – Hotel Ibis do Grupo AccorHotels em Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

As maiores e mais eficientes empresas quanto aos fatores de produção, número de empregos e número de lojas no país em 2015, conforme avaliação do Instituto Brasileiro de Executivos do Varejo e Mercado de Consumo (IBEVAR), estão entre as empresas com atuação na cidade de Vitória da Conquista. Dentre as empresas do Ranking do IBEVAR (IBEVAR, 2015, p. 5), na categoria Super, Hiper e Atacado, estão o Atacadão Assaí, do Grupo Pão de Açúcar, e o Atacadão, do Grupo Carrefour; na categoria de eletroeletrônicos e Móveis, estão as Lojas Americanas (com duas unidades funcionando no Shopping Conquista Sul e no centro tradicional da cidade); na categoria Moda e Esportes, estão as lojas Renner S. A. (com uma loja no Shopping Conquista Sul) e Arezzo & CO (loja no Shopping Conquista Sul e centro tradicional da cidade); na categoria Drogarias e Perfumarias está o Boticário que possui sete pontos de venda na cidade; na categoria Fast-Food e conveniência estão o McDonald's e Giraffas no Shopping Conquista Sul. As empresas consideradas pelo IBEVAR como melhor posição no ranking imagético, mencionadas positivamente nas redes sociais, também possuem lojas em Vitória da Conquista como a Loja Magazine Luiza que possui duas lojas no centro tradicional da cidade e uma loja no Shopping Conquista Sul.

A incorporadora de condomínios Alphaville está em fase inicial de construção em Vitória da Conquista na BA-265 (para Barra do Choça), no ano de 2015 e faz parte da estratégia da incorporadora de ampliar sua atuação nas cidades médias brasileiras, considerando o dinamismo econômico dessas cidades (Figura 36)

Figura 36 – Construção do Alphaville em Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Em função da centralidade de Vitória da Conquista na região, houve investimentos de grandes atacados como o Atacadão Carrefour (Figura 37), inaugurado em 15 de janeiro de 2009, o MaxxiAtacado, inaugurado em 30 de junho de 2010 e o Assaí, inaugurado em 26 de março de 2015 (Figuras 38 e 39);

Figura 37 – Atacadão da Rede Carrefour em Vitória da Conquista – 2015



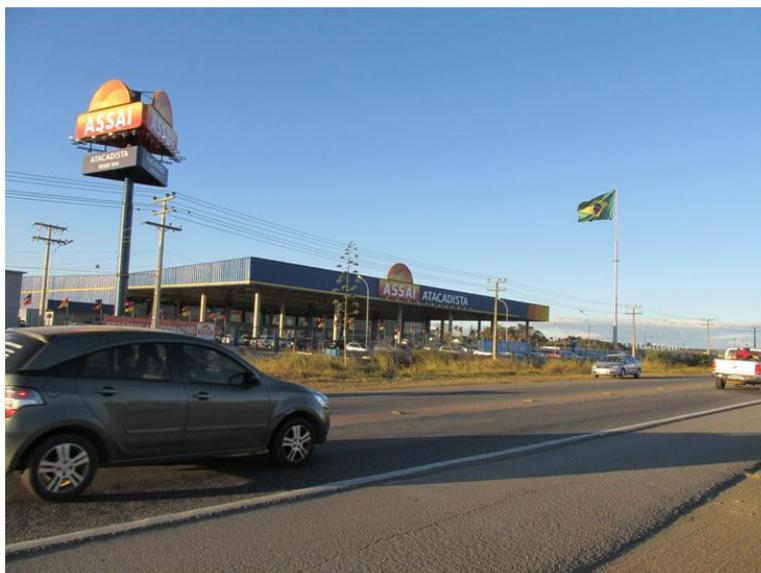
Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Figura 38 – Maxxi Atacado da rede Walmart em Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Figura 39 – Atacadão Assaí do Grupo Pão de Açúcar em Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

No que se refere às políticas de infraestrutura e logística, em Vitória da Conquista, o Aeroporto Pedro Otacílio Figueiredo (Figura 40), inaugurado em 1979 (PMVC, 2015), vem funcionando desde 2005 com voos regionais e autorização da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) apenas para voo visual, o que implica na dependência das condições meteorológicas para autorização de pousos e decolagens. A SOCICAM, empresa de Campinas que administra terminais aviários e rodoviários em várias cidades do país, assumiu em 2008 a administração do aeroporto da cidade (SOCICAM, 2015). O referido aeroporto não pode ser ampliado, pois está inteiramente dentro do perímetro urbano, mas o número mensal de passageiros passou de 2.400, em 2005, para 24 mil, em 2013 (SECOM, 2015, p. 1).

Em 2015, estão autorizados 16 voos diários, com voos diretos para as cidades de Salvador (4 voos diários oferecidos pela Passaredo Linhas Aéreas e Azul Linhas Aéreas), Belo Horizonte (4 voos diários pela Passaredo, pelo aeroporto da Pampulha e Azul Linhas Aéreas pelo aeroporto de Confins) e São Paulo (2 voos diários pela Passaredo Linhas Aéreas), onde os passageiros podem fazer conexões para outros destinos nacionais ou internacionais. A empresa Passaredo também possui um voo de Brasília para Vitória da Conquista com escala em Barreiras e possui parceria com a TAM Linhas Aéreas S. A. para voos cujos passageiros têm Vitória da Conquista como

destino ou origem. Os voos oferecidos para São Paulo (capital) pela Azul Linhas Aéreas, são com conexão em Salvador ou Belo Horizonte (pelo aeroporto de Confins).

Figura 40 – Aeroporto Pedro Otacílio Figueiredo em Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Por meio do Decreto Estadual 12.246 de 08 de julho de 2010, foi declarada de utilidade pública a área destinada à construção do novo aeroporto regional de Vitória da Conquista às margens da Rio-Bahia, sentido Minas Gerais, que poderá receber aeronaves como o Boeing 737-800, o qual tem capacidade para transportar de 160 a 189 passageiros. A aprovação de recursos para a construção do novo aeroporto representa importante decisão política no âmbito federal e estadual, que irá atender à grande demanda da cidade e região por parte de moradores que se deslocam para a capital Salvador e para outras cidades do país.

A construção do novo aeroporto faz parte de uma política pública relacionada à infraestrutura logística e conta com recursos federais do PAC para sua execução. Estão destinados R\$ 86 milhões para a construção do novo aeroporto da cidade e em 2015, as obras já chegaram a 90% da pista de pousos e decolagens (2.100 metros) e caminhos de circulação (*taxway*) das aeronaves no aeroporto. (BAHIA, 2015c).

O terminal rodoviário de Vitória da Conquista (Figura 41) foi inaugurado em julho de 1971 (FERNANDES, 2015, p. 103) e a Agência Estadual de Regulação de

Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia (AGERBA) é responsável pela fiscalização do polo regional rodoviário de Vitória da Conquista.

Figura 41 – Terminal rodoviário de Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

O polo rodoviário de Vitória da Conquista compreende os municípios da área de estudo, com exceção dos municípios de Abaíra, Caturama, Érico Cardoso, Ibicoara, Jussiapé e Paramirim, que pertencem ao polo de Seabra e Iramaia que pertence ao polo de Jequié (BAHIA, 2015a). Os municípios da região que possuem terminal rodoviário são Itapetinga, Brumado, Poções, Itambé e Cândido Sales.

A construção da Central de Abastecimento localizada no centro tradicional da cidade de Vitória da Conquista (Figura 42) foi um importante investimento público que tem atraído principalmente a população rural de municípios vizinhos para a aquisição de produtos que não são encontrados nas feiras de suas cidades.

A grande diferenciação na aplicação de recursos na região, com grande concentração na cidade de Vitória da Conquista, repercutiu no destino dos migrantes na região, pois os investimentos na saúde e educação na sede do município contribuíram para a atração de grandes empresas em busca do mercado consumidor formado por migrantes e pessoas de mobilidade de temporalidade curta e não migrantes na cidade.

As políticas públicas e investimentos privados no município de Vitória da Conquista, durante as últimas décadas, promoveram significativa diferenciação do desenvolvimento do município em comparação com municípios com proximidade geográfica.

Figura 42 – Central de Abastecimento Municipal de Vitória da Conquista - 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Em 2010, Vitória da Conquista ficou em segundo lugar no Centro Sul Baiano dentre os municípios com financiamentos concedidos a produtores e cooperativas para a atividade agropecuária e agrícola nos municípios da região, totalizando R\$20.084.713,80 conforme relatório do Banco Central do Brasil (BACEN, 2010, p. 714). A movimentação de capitais em bancos da cidade atraiu agências de bancos privados como o Santander (2011) e a inauguração em 2011, da Superintendência Regional da Caixa Econômica Federal para atender a 66 municípios. O Banco do Nordeste do Brasil abriu uma segunda agência em 2013 e o Banco do Brasil abriu a agência Estilo em 2013, com atendimento a clientes com conta gerenciada. Em 2015, a Caixa Econômica Federal possui cinco agências na cidade, assim como o Banco do Brasil, o Bradesco possui quatro agências, o Itaú possui três agências.

A Política de Descentralização da Produção Industrial, por meio da qual foi implantado o Distrito Industrial de Vitória da Conquista em 1975, contribuiu para que o município apresentasse crescimento positivo da população total no período de 1970 a 1980. A implantação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) na década de 1980, como parte da Política de Descentralização do Ensino Superior da Bahia e a construção de casas populares do Banco Nacional de Habitação (BNH), dos Conjuntos

Habitacionais da Habitação e Urbanização da Bahia (URBIS) e da Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP), para atender à demanda populacional no período, evidenciam o crescimento da cidade de Vitória da Conquista com a chegada de migrantes e o crescimento populacional na cidade.

Diante da importância do Serviço de Atendimento ao Cidadão (SAC) de Vitória da Conquista, em função da concentração de órgãos públicos federais e estaduais e atração de pessoas da cidade e região, esta unidade será priorizada para análise neste trabalho. O SAC foi inaugurado, em 1998 e contribuiu para a ampliação do quadro de funcionários federais e estaduais com rendimentos que passaram a contribuir na economia da cidade, e oferece atendimento à população da cidade e região por meio do funcionamento de unidades estaduais como o Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN), Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE), Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA), Junta Comercial do Estado da Bahia (JUCEB), Ouvidoria da Polícia Militar (PM - Ouvidoria), Secretaria de Administração do Estado da Bahia (SAEB) – Previdência, Plano de Saúde do Servidor do Estado da Bahia; Secretaria da Fazenda Estadual (SEFAZ), Secretaria de Meio Ambiente (SEMA), Serviço de Intermediação para o trabalho (SINEBAHIA), Secretaria de Segurança Pública (SSP), Tribunal de Justiça da Bahia (TJ) e unidades federais como Banco Mais Banco do Brasil (BB), Caixa Econômica Federal (CAIXA), Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) - INSS Expresso, Polícia Federal (PF), Polícia Rodoviária Federal (PRF), Tribunal Regional Eleitoral (TRE) e Tribunal Regional do Trabalho (TRT).

A cidade de Vitória da Conquista possui outras unidades de órgãos federais e estaduais que atendem à cidade e municípios da região. A Justiça Federal inaugurou a primeira vara da justiça em 2006 e a segunda em 2012, com jurisdição em 34 municípios da região (BRASIL, 2012, sem paginação). O Ministério Público Federal conta com a Procuradoria da República no município de Vitória da Conquista que também atende 34 municípios que fazem parte da área de abrangência da referida unidade (BRASIL, 2015h, não paginado). Dentre as unidades de órgãos federais se destaca ainda a Delegacia da Receita Federal do Ministério da Fazenda. O Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia possui uma Inspeção Regional de Controle Externo do Tribunal de Contas dos Municípios (TCM) que também atende a 34 municípios no chamado Centro Sul Baiano (BAHIA, 2015e, não paginado).

As principais instituições privadas que dão suporte à atividade empresarial na cidade e região e possuem unidade regional localizada na cidade de Vitória da

Conquista são o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), instituição privada sem fins lucrativos que presta consultoria, realiza cursos e eventos sobre gestão de negócios nas áreas de empreendedorismo, inovação, organização, mercado, finanças, planejamento, pessoas (SEBRAE, 2015, não paginado), dentre outros; e a unidade do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) que associado à Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), promove a educação profissional por meio de cursos técnicos e de qualificação nas áreas da construção civil, elétrica e automação industrial, manutenção mecânica, calçados e vestuário, alimentos e outros (BAHIA, 2015b).

Silva e Fonseca (2008) destacaram Vitória da Conquista como um dos municípios baianos com melhor desempenho institucional e melhor capacidade de captar recursos externos e implantar projetos e programas de desenvolvimento socioeconômico local, o que tem sido verificado nas últimas décadas quanto ao fortalecimento da economia local, pois estudos realizados também por Amin (2000, p. 55) verificaram que o êxito empresarial dependeria da melhoria da base econômica, institucional e social.

5.1.4 Políticas públicas de habitação: atuação das diferentes esferas do governo na cidade

Cardoso e Aragão (2011, p. 81) ressaltam que o capital imobiliário necessita de condições econômicas, institucionais e sociais para sua expansão, como por exemplo, o acesso à terra urbana e condições especiais de financiamento relacionadas a medidas econômicas e de ordem jurídico-institucionais adotadas pelo governo no âmbito federal. Ainda que em menor escala, o governo estadual e o municipal têm influenciado nas atividades do mercado imobiliário no país.

O BNH, que fazia parte do programa de trabalho do governador do antigo estado da Guanabara (atual Rio de Janeiro), na década de 1960, foi sugerido ao governo federal e implementado na década de 1960 (TRIANA FILHO, 2006, p. 69). O INOCOOP foi regulado pelo BNH, que foi extinto e incorporado à Caixa Econômica Federal. A URBIS foi implementada por meio da Lei Estadual 2.114/65, na qual foi criada a Urbanização e Habitação da Bahia S.A., com financiamentos hipotecários de casas para famílias de baixa renda, conforme Portalde informações jurídicas (2015).

A partir da década de 1960, foram construídas na cidade de Vitória da Conquista, como parte da Política Nacional de Habitação, casas populares do BNH, casas da URBIS e INOCOOP, com o objetivo de promover a melhor distribuição geográfica dos investimentos e diminuir a migração para as grandes metrópoles para a população com renda de 3 a 5 salários mínimos (URBIS) e renda de até 12 salários mínimos (INOCOOP), com financiamento do Banco Nacional de Habitação (BNH) e Caixa Econômica Federal.

Santo et al. (2013, p. 32) ressalta que a URBIS foi criada pela Lei nº 2.114, de 4 de janeiro de 1965, como uma empresa de economia mista, para operacionalizar a política habitacional do Governo do Estado. As transformações no perfil do morador nas unidades da URBIS em Feira de Santana desde o processo de implantação foram relatadas pelas autoras:

Os conjuntos habitacionais da URBIS estão fundamentalmente ligados à dinâmica socioeconômica da cidade de Feira de Santana, apesar de terem sido idealizados para população de baixa renda, eles passaram por um processo de re-ocupação onde a população inicial é pouco substituída por outra de renda mais alta. Contudo, algumas das famílias instaladas desde a origem do conjunto conseguiram se estabilizar e mesmo ascender socialmente.(SANTO et al.,2013, p. 22).

Na cidade de Vitória da Conquista, de forma similar, os moradores iniciais da URBIS de baixa renda venderam suas casas e se mudaram para bairros periféricos ou ascenderam socialmente, na sua maioria. Sobre a atuação do Estado na implantação de conjuntos habitacionais e mais especificamente a URBIS em Feira de Santana, que coincide com as decisões sobre a alocação de conjuntos habitacionais em Vitória da Conquista, por parte do Estado, foi alertado no trabalho das autoras:

O papel do Estado foi e é decisivo para a configuração do espaço atual. Através deste estudo ficou muito evidente a relação entre a alocação dos Conjuntos Habitacionais (principalmente os mais antigos), a implantação de infra-estrutura urbana e a subsequente ocupação de áreas vizinhas aos referidos conjuntos. (SANTO et al. 2013, p. 26).

Em 1996, a cidade já contava com conjuntos habitacionais edificadas com recursos federais e municipais como Vila Serrana I, II, III e IV; URBIS I, II, III, IV, V e VI; BNH; INOCOOP I e II e Morada do Bem Querido (financiamento da Caixa Econômica Federal) (FERRAZ, 2001, p. 95-97).

No âmbito municipal, a política habitacional foi implementada oficialmente em 1991, por meio do Programa Municipal de Habitação Popular com a finalidade de reduzir o chamado déficit habitacional no município com ações com a distribuição de lotes e moradias tendo por público-alvo desempregados, subempregados e empregados de baixa renda (FERRAZ, 2001, p. 64-65). O Programa Municipal de Habitação Popular de Vitória da Conquista constituiu o Assentamento Vila América a partir de 1999 e 3.500 famílias receberam casas e terrenos da prefeitura. Beneficiários entrevistados do Programa Municipal no Assentamento Vila América, Bairro Boa Vista receberam suas casas em 2008. Em 2003, o Programa Municipal de Habitação Popular, tinha por objetivo permitir o acesso a moradia, infraestrutura urbana, e condições de habitabilidade para população de baixa renda, por meio da concessão de lotes e unidades habitacionais e construção e melhoria de moradias populares com dotação orçamentária do município de Vitória da Conquista (PMVC, 2015).

A Lei nº 1.186/2003 que instituiu a Política de Habitação Popular no município, criou o Programa, o Conselho e o Fundo Municipal de Habitação Popular; com o objetivo de “propiciar a oferta de condições dignas de moradia, a melhoria das unidades Residenciais e a regularização urbanística, imobiliária e fundiária dos aglomerados de habitações ocupadas por populações de baixa renda” (PMVC, 2003, p. 1). São consideradas famílias de baixa renda aquelas com ou sem prole, pais ou mães chefes de família, idosos, portadores de deficiência e pessoas solteiras desempregadas; subempregadas ou com remuneração mensal de até 03 (três) salários mínimos. Para o cumprimento dos objetivos do Programa foram constituídos os sub-programas de concessão de lotes ou unidades habitacionais, construção e melhoria de moradias populares (PMVC, 2003, p. 2).

A inscrição no Programa de Habitação da Prefeitura de Vitória da Conquista estabelece as seguintes exigências:

- A renda familiar mensal não poderá ser superior a 03 (três) salários mínimos e as famílias de renda menor terão prioridade sobre as de maior renda;
- O interessado deverá residir no município de Vitória da Conquista há, no mínimo, dois anos;
- O interessado não poderá possuir imóveis, nem poderá pleitear mais de um imóvel;

A prioridade na seleção das famílias para serem atendidas pelo Programa de Habitação da Prefeitura da cidade considera: famílias com maior número de filhos; que residam em moradias de risco; que sejam chefiadas por mulheres (PMVC, 2003, p. 7).

O Programa Minha Casa Minha Vida foi anunciado oficialmente em 2009, entretanto desde a década de 1990, movimentos de luta por moradia já apresentavam propostas para a criação de um Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, que foi institucionalizado pela Lei n. 11.124, de 16 de junho de 2005. O referido programa apresentou como objetivo a ampliação do mercado habitacional para atender famílias com rendimento de até 10 salários mínimos, com a ampliação do crédito e execução pela iniciativa privada, o que beneficiou empresas da construção civil (CARDOSO; ARAGÃO, 2011, p. 81-88). A Prefeitura de Vitória da Conquista, cadastrou, em 2009, famílias com rendimento de até três salários mínimos, para o Programa Federal Minha Casa Minha Vida, e entregou casas em 2010 (PMVC, 2010). Entrevistados do Conjunto Habitacional Vila Bonita no Bairro Ayton Senna receberam suas casas em 2011. As unidades residenciais do Programa Minha Casa Minha Vida entregues mais recentemente, conforme foi apontado anteriormente, foram no Bairro Campinhos. A Figura 43 permite verificar a localização dos principais conjuntos habitacionais e assentamento popular na cidade de Vitória da Conquista no ano de 2015.

A Figura 44 apresenta uma periodização das políticas e investimentos públicos e privados mais significativos para Vitória da Conquista e região e revela que nos últimos anos tem havido um intervalo menor entre os anos de investimentos públicos e privados com maior impacto na dinâmica econômica e social da cidade de Vitória da Conquista, com maior intensidade dos investimentos privados que estão se beneficiando dos processos socioespaciais potencializados ao longo dos anos com os investimentos anteriores na cidade. Essa síntese permitirá uma análise comparativa no capítulo 6, sobre a repercussão dessas políticas na mobilidade espacial da população no período analisado.

Os principais investimentos públicos e privados na cidade de Vitória da Conquista estão representados na Figura 45 e permitem estabelecer uma relação entre a localização desses investimentos e a fluidez territorial, conforme será analisado no capítulo 6, buscando relacionar a localização desses investimentos com as práticas socioespaciais dos moradores da região e de migrantes de Vitória da Conquista no espaço intra-urbano.

Figura 43 – Localização dos principais conjuntos habitacionais e assentamento popular em Vitória da Conquista - 2015

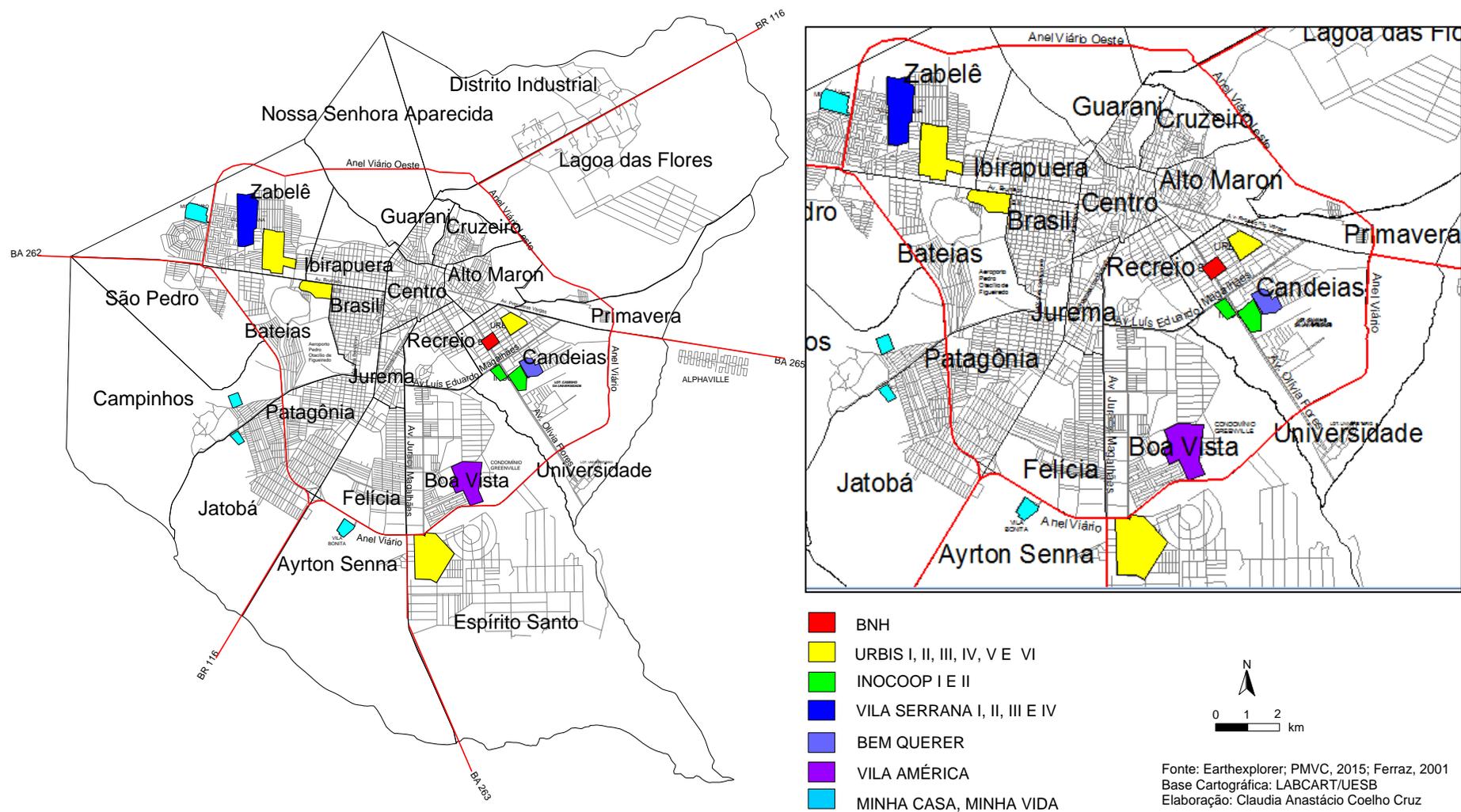


Figura 44 – Periodização das principais políticas públicas e investimentos privados em Vitória da Conquista e municípios da região

(continua)

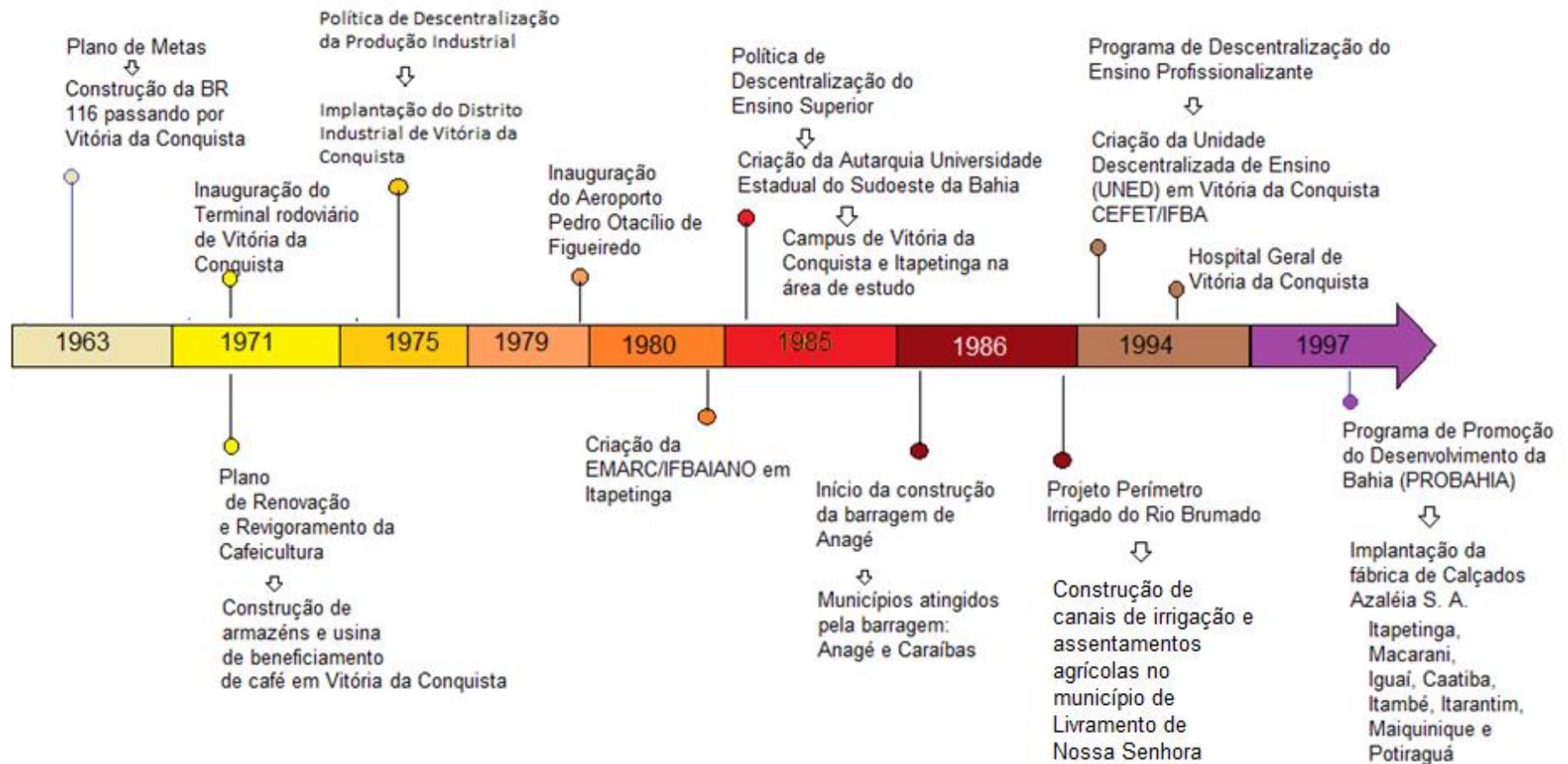
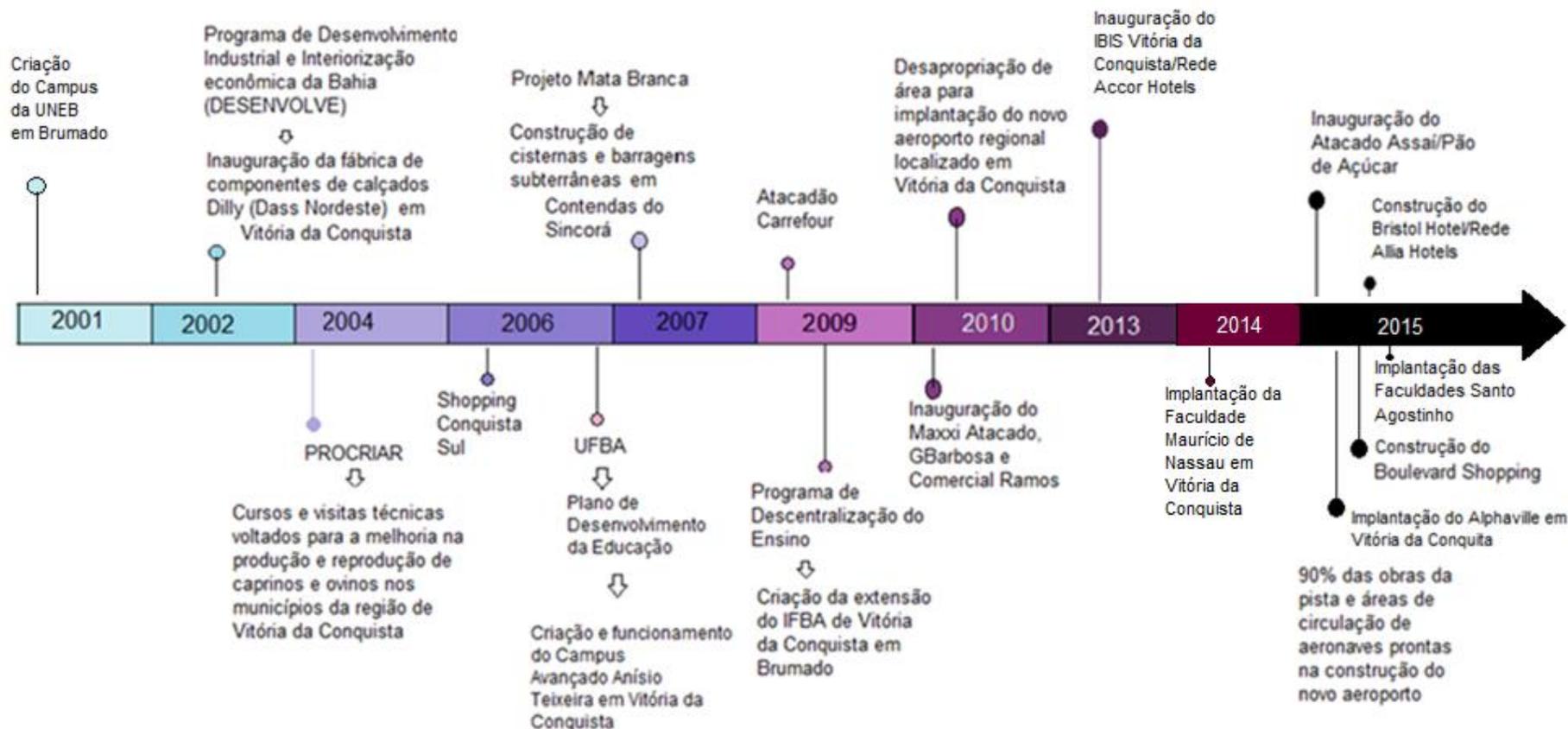


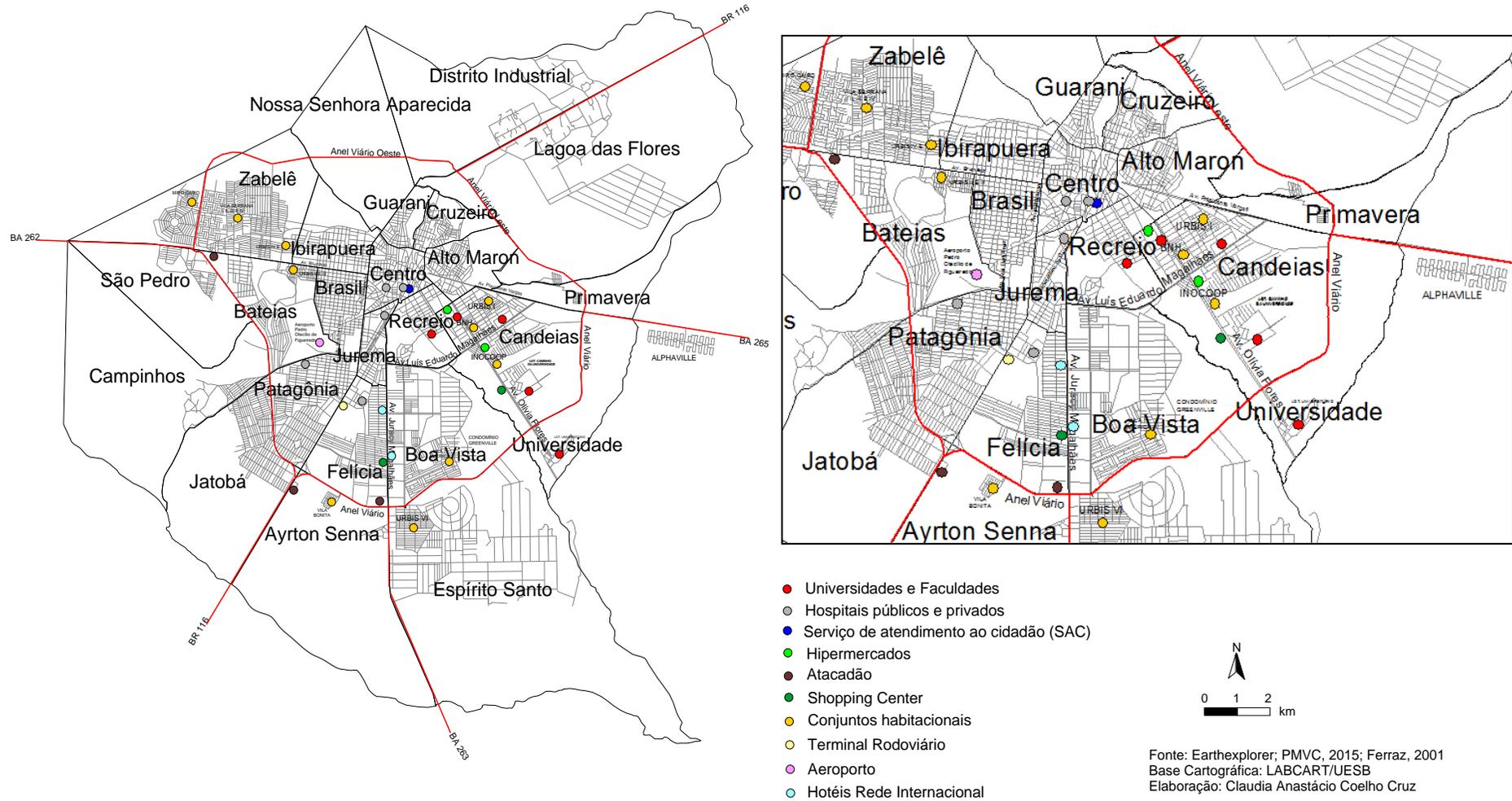
Figura 44 – Periodização das principais políticas públicas e investimentos privados em Vitória da Conquista e municípios da região

(conclusão)



Elaboração: Claudia A. C. Cruz, 2015

Figura 45 – Ocupação do espaço urbano e principais investimentos públicos e privados em Vitória da Conquista – 2015



5.2 O papel das políticas públicas e investimentos privados na mobilidade espacial da população na região de Vitória da Conquista

Uma das ações de grande impacto na mobilidade espacial da população na região de Vitória da Conquista foi a construção da Barragem de Anagé, no rio Gavião, pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Secas (DNOCS), que atingiu áreas dos municípios de Anagé, Caraíbas e Belo Campo.

No período anterior à construção da barragem de Anagé, havia sido identificado processo de mobilidade espacial da população em função de períodos de seca, falta de oportunidade de emprego e complementação de renda. Esses deslocamentos aconteciam principalmente para os municípios da região no período da colheita do café. Após a construção da barragem, porém, houve transferência da população atingida pela barragem para municípios próximos à barragem, conforme estudo realizado por Pereira (1993, p. 184). O autor destaca que, na sede de Caraíbas, 30 famílias com aproximadamente 150 pessoas construíram casas na cidade até 1991. Os dados do IBGE revelam o elevado crescimento da população urbana que apresentou crescimento relativo de 174,9% no período de 1991 a 2000.

A cidade de Barra do Choça foi outro destino procurado pelos atingidos pela barragem de Anagé, em função do deslocamento anterior à construção da barragem nos períodos de colheita de café no referido município. Pereira (1993, p. 187) identificou 20 famílias atingidas pela barragem de Anagé que migraram para a cidade de Barra do Choça, a qual, conforme IBGE, apresentou crescimento relativo da população urbana de 91,7% no período de 1991 a 2000.

O dinamismo econômico do município de Vitória da Conquista pode ser verificado desde a implementação de rodovias passando pela cidade fazendo com que a cidade se transformasse em um grande entroncamento rodoviário da Bahia e do país, para reabastecimento e serviços, ou como entreposto comercial para os produtos da região, por estar localizada ao longo de rodovias importantes e distante da capital do Estado.

O município de Barra do Choça, que se encontra a 31,2 km de Vitória da Conquista (distância pela rodovia), possui linhas de transporte regular com frequência de 161 vezes na semana. O município de Belo Campo, distante de Vitória da Conquista 49 km (64 km pela rodovia principal), possui frequência de 74 vezes, considerando linhas diretas e que passam pela cidade. A cidade de Itambé, distante 55 km, possui frequência de 137 vezes, considerando todas as linhas que passam pela cidade (Quadro 2). Os passageiros que se deslocam de Vitória da Conquista para cidades da região ou no sentido contrário, utilizando as

linhas que passam pela cidade, possuem maior quantidade de transportes para o deslocamento, a exemplo de Planalto, localizada às margens da BR-116 que conta com 228 horários semanais para o deslocamento entre as duas cidades, ou de Poções na qual a frequência semanal de ônibus intermunicipal com linha direta para a cidade é de 18 vezes na semana, porém, adicionando as linhas que têm parada na rodoviária da cidade, a frequência aumenta para 236 horários para o deslocamento para Vitória da Conquista, pela BR-116.

A cidade de Anagé apresenta situação similar na existência de linhas diretas e aquelas que têm paradas na cidade totalizando 153 horários de ônibus, o que amplia a possibilidade de deslocamento para Vitória da Conquista, por meio de transporte regular, utilizando a BA-262.

A cidade de Itambé também possui linhas que param no terminal rodoviário da cidade, que totalizam 145 horários, no deslocamento pela BA-263, quando somados aos horários de linha direta de Vitória da Conquista para a cidade.

Os passageiros que utilizam o terminal rodoviário de Vitória da Conquista, são provenientes principalmente de cidades do Centro Sul Baiano, localizadas no Semiárido e Chapada Diamantina; de cidades da região localizadas às margens da BR 116, além daqueles que fazem conexão ao se deslocarem de cidades do litoral em direção ao interior do Estado que fazem parte da região.

A influência de Vitória da Conquista nas cidades da região pode ser verificada também por meio da oferta de transporte regular utilizado pelos passageiros tendo essa cidade como origem ou destino.

Quanto menor a distância, maior a frequência das linhas de ônibus intermunicipal com linhas diretas ou que passam pelas cidades com intensas relações com Vitória da Conquista, seja em função do atendimento de saúde, educação ou na aquisição de bens.

As linhas regulares de ônibus intermunicipais, autorizadas pela AGERBA, com origem ou destino em Vitória da Conquista, bem como aquelas nas quais a cidade faz parte do itinerário, permitem a intensificação da mobilidade espacial da população em busca de bens e serviços que não estão disponíveis no lugar de origem e ampliam a relação cidade-região que permitiu que Vitória da Conquista se consolidasse como cidade média, exercendo seu papel de intermediária no sistema urbano do país.

A fluidez territorial, relacionada ao transporte regular de passageiros, tem se intensificado nos últimos anos, viabilizada pela existência de rodovias estaduais e federais, implantadas na região, ligando Vitória da Conquista aos municípios influenciados por esta cidade.

Quadro 2 – Frequência do transporte rodoviário regular de ônibus intermunicipal na rodoviária de Vitória da Conquista - 2015

(continua)

Nome da linha	Localidades da região atendidas	Frequência semanal	Nome da linha	Localidades da região atendidas	Frequência semanal	Nome da linha	Localidades da região atendidas	Frequência semanal
VITÓRIA DA CONQUISTA-LIVRAMENTO DE Nº Sª VIA DOM BASÍLIO	Anagé, Aracatu, Brumado	5	VITÓRIA DA CONQUISTA-CÂNDIDO SALES	-	17	VITÓRIA DA CONQUISTA-POÇÕES	Planalto	18
VITÓRIA DA CONQUISTA-PARAMIRIM	Anagé, Aracatu, Brumado, Dom Basílio e Livramento de Nº Sª	6	VITÓRIA DA CONQUISTA-VILA BAHIA (ou Vila do Café) VIA ENCRUZILHADA	Encruzilhada	7	VITÓRIA DA CONQUISTA-IBICUIÁ VIA POÇÕES	Planalto, Nova Canaã e Iguaiá	19
VITÓRIA DA CONQUISTA-RIO DE CONTAS VIA LIVRAMENTO DE Nº Sª	Anagé, Aracatu, Brumado e Dom Basílio	7	VITÓRIA DA CONQUISTA-URANDI VIA ENTROCAMENTO BR 116/ BA 265/ BELO CAMPO	Belo Campo, Tremedal, Piripá, Cordeiros, Condeúba	7	VITÓRIA DA CONQUISTA-VALENÇA VIA JEQUIÉ	Planalto e Poções	7
VITÓRIA DA CONQUISTA-CAETITÉ	Belo Campo, Tremedal, Piripá, Cordeiros, Condeúba	3	VITÓRIA DA CONQUISTA-LAGOA GRANDE (Cândido Sales) VIA BELO CAMPO	-	6	JEQUIÉ- VITÓRIA DA CONQUISTA	Poções e Planalto	48
VITÓRIA DA CONQUISTA-GUANAMBI	Belo Campo, Tremedal, Piripá, Cordeiros, Condeúba	6	VITÓRIA DA CONQUISTA -BELO CAMPO	-	49	VITÓRIA DA CONQUISTA-IPIAÚ	Planalto e Poções	7
VITÓRIA DA CONQUISTA-BONINAL	Anagé, Tanhaçu, Ituaçu, Barra da Estiva, Ibicoara	2	VITÓRIA DA CONQUISTA-TREMEDAL VIA BELO CAMPO	-	12	ILHÉUS-VITÓRIA DA CONQUISTA VIA ITAPETINGA	Itambé	42
VITÓRIA DA CONQUISTA-SEABRA	Anagé, Tanhaçu, Ituaçu, Barra da Estiva, Ibicoara	3	VITÓRIA DA CONQUISTA-BARRA DA ESTIVA	Anagé, Tanhaçu e Ituaçu	17	ITABUNA-VITÓRIA DA CONQUISTA VIA IGUAÍ	Iguaiá, Nova Canaã, Poções e Planalto	49

Quadro 2 - Frequência do transporte rodoviário regular de ônibus intermunicipal na rodoviária de Vitória da Conquista - 2015

(continua)

Nome da linha	Localidades da região atendidas	Frequência semanal	Nome da linha	Localidades da região atendidas	Frequência semanal	Nome da linha	Localidades da região atendidas	Frequência semanal
VITÓRIA DA CONQUISTA-PALMEIRAS VIA BONINAL	Anagé, Tanhaçu, Ituaçu, Barra da Estiva, Ibicoara	1	VITÓRIA DA CONQUISTA-CARAÍBAS VIA ANAGÉ	-	14	ITABUNA-VITÓRIA DA CONQUISTA VIA ITAPETINGA	Itambé	34
VITÓRIA DA CONQUISTA-IBITIARA VIA BONINAL	Anagé, Tanhaçu, Ituaçu, Barra da Estiva, Ibicoara	1	VITÓRIA DA CONQUISTA-ANAGÉ	-	12	ITACARÉ-VITÓRIA DA CONQUISTA VIA ITAPETINGA	Itambé	7
VITÓRIA DA CONQUISTA-CASCAVEL (Ibicoara)	Anagé, Tanhaçu, Ituaçu, Barra da Estiva, Ibicoara	1	VITÓRIA DA CONQUISTA-BRUMADO	Anagé, Aracatu	37	VITÓRIA DA CONQUISTA-ITAPETINGA	Itambé	11
VITÓRIA DA CONQUISTA-BOM JESUS DA LAPA	Anagé, Aracatu, Brumado	1	VITÓRIA DA CONQUISTA –BOM JESUS DA SERRA	Planalto e Poções	6	VITÓRIA DA CONQUISTA-ITAMBÉ	-	12
VITÓRIA DA CONQUISTA-POSTO DO ROSÁRIO VIA PARAMIRIM/BARREIRAS	Itapetinga, Vitória da Conquista, Anagé, Aracatu, Brumado, Livramento de N ^a S ^a e Paramirim	7	EUNÁPOLIS-VITÓRIA DA CONQUISTA VIA POTIRAGUÁ	Itarantim, Maiquinique, Macarani, Itapetinga, Itambé	7	VITÓRIA DA CONQUISTA-MACARANI VIA ITAMBÉ	Itapetinga	7
VITÓRIA DA CONQUISTA-MALHADA	Anagé e Brumado	1	VITÓRIA DA CONQUISTA-QUARAÇU (Cândido Sales)	Belo Campo	6	VITÓRIA DA CONQUISTA-PLANALTO VIA BARRA DO CHOÇA	-	3
VITÓRIA DA CONQUISTA-MORTUGABA VIA MAETINGA	Anagé, Maetinga, Presidente Jânio Quadros e Condeúba	7	VITÓRIA DA CONQUISTA-PLANALTINO VIA MARACÁS/ITIRUÇU	Planalto e Poções	6	PORTO SEGURO-VITÓRIA DA CONQUISTA VIA POTIRAGUÁ	Itapetinga, Itambé	21
VITÓRIA DA CONQUISTA – MARACÁS VIA BR 116/BR330	Planalto e Poções	2	VITÓRIA DA CONQUISTA-MIRANTE VIA BR 116	Planalto e Poções	2	GUANAMBI – PORTO SEGURO VIA POTIRAGUÁ	Brumado, Vitória da Conquista, Itapetinga	6

Quadro 2 – Frequência do transporte rodoviário regular de ônibus intermunicipal na rodoviária de Vitória da Conquista - 2015

(conclusão)

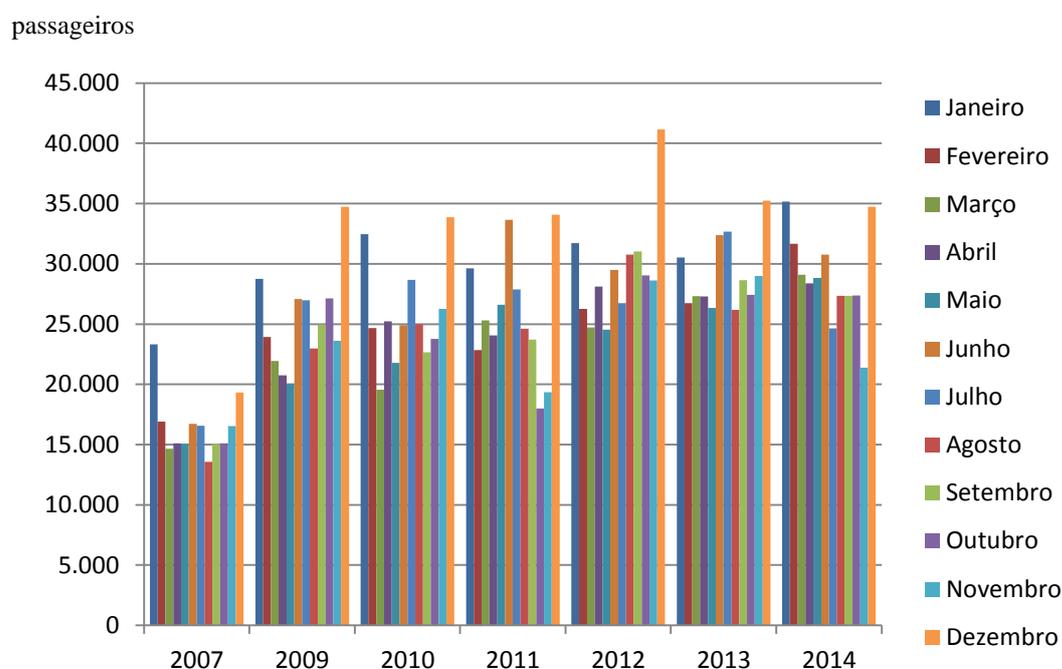
Nome da linha	Localidades da região atendidas	Frequência semanal	Nome da linha	Localidades da região atendidas	Frequência semanal	Nome da linha	Localidades da região atendidas	Frequência semanal
SALVADOR – CÂNDIDO SALES	Poções, Planalto e Vitória da Conquista	7	BOM DESPACHO-VITÓRIA DA CONQUISTA VIA JAGUAQUARA	Poções e Planalto	7	VITÓRIA DA CONQUISTA-POTIRAGUÁ	Itambé, Itapetinga, Maiquinique e Itarantim	11
SALVADOR - GUANAMBI	Poções, Vitória da Conquista, Anagé, Aracatu, Brumado	20	VITÓRIA DA CONQUISTA-PRESIDENTE JÂNIO QUADROS	Anagé	6	VITÓRIA DA CONQUISTA – IRAMAIA VIA TANHAÇU	Anagé e Contendas do Sincorá	1
SALVADOR – URANDI VIA GUANAMBI	Poções, Vitória da Conquista, Anagé, Aracatu, Brumado	7	VITÓRIA DA CONQUISTA - CACULÉ	Anagé, Aracatu, Brumado	6	CÂNDIDO SALES-POSTO DO ROSÁRIO (Correntina) VIA BARREIRAS/VITÓRIA DA CONQUISTA	Encruzilhada, Ribeirão do Largo, Macarani, Itapetinga, Vitória da Conquista, Anagé, Aracatu, Brumado, Livramento de N ^a S ^a e Paramirim	1
SALVADOR – VITÓRIA DA CONQUISTA	Poções e Planalto	41	FEIRA DE SANTANA-VITÓRIA DA CONQUISTA	Poções e Planalto	2	OLIVENÇA – POSTO DO ROSÁRIO VIA PARAMIRIM/ BARREIRAS	Itapetinga, Vitória da Conquista, Anagé, Aracatu, Brumado, Livramento de N ^a S ^a e Paramirim	7
SALVADOR – CONDEÚBA VIA VITÓRIA DA CONQUISTA	Poções, Planalto, Belo Campo, Tremedal e Piripá	7	VITÓRIA DA CONQUISTA – BARRA DO MENDES	Anagé, Aracatu, Brumado, Livramento de N ^a S ^a , Rio de Contas, Jussiape e Abaíra	6	VITÓRIA DA CONQUISTA-SANTA MARIA DA VITÓRIA	Anagé, Aracatu, Brumado	13

Fonte: BAHIA, 2015a

Elaboração: Claudia A. C. Cruz

A verificação do fluxo de passageiros com origem no terminal rodoviário de Vitória da Conquista, no período de 2007 a 2014, permite constatar o aumento de passageiros a partir de 2009 e a regularidade na quantidade de passageiros nos diferentes meses do ano e, conseqüentemente, no deslocamento de pessoas saindo do terminal rodoviário de Vitória da Conquista (Figura 46). Os meses de agosto, setembro e dezembro, apresentaram maior número de passageiros no ano de 2012, enquanto no ano de 2013, a intensidade foi maior nos meses junho, julho e dezembro. É importante destacar que no conjunto dos meses houve grande crescimento do número de passageiros.

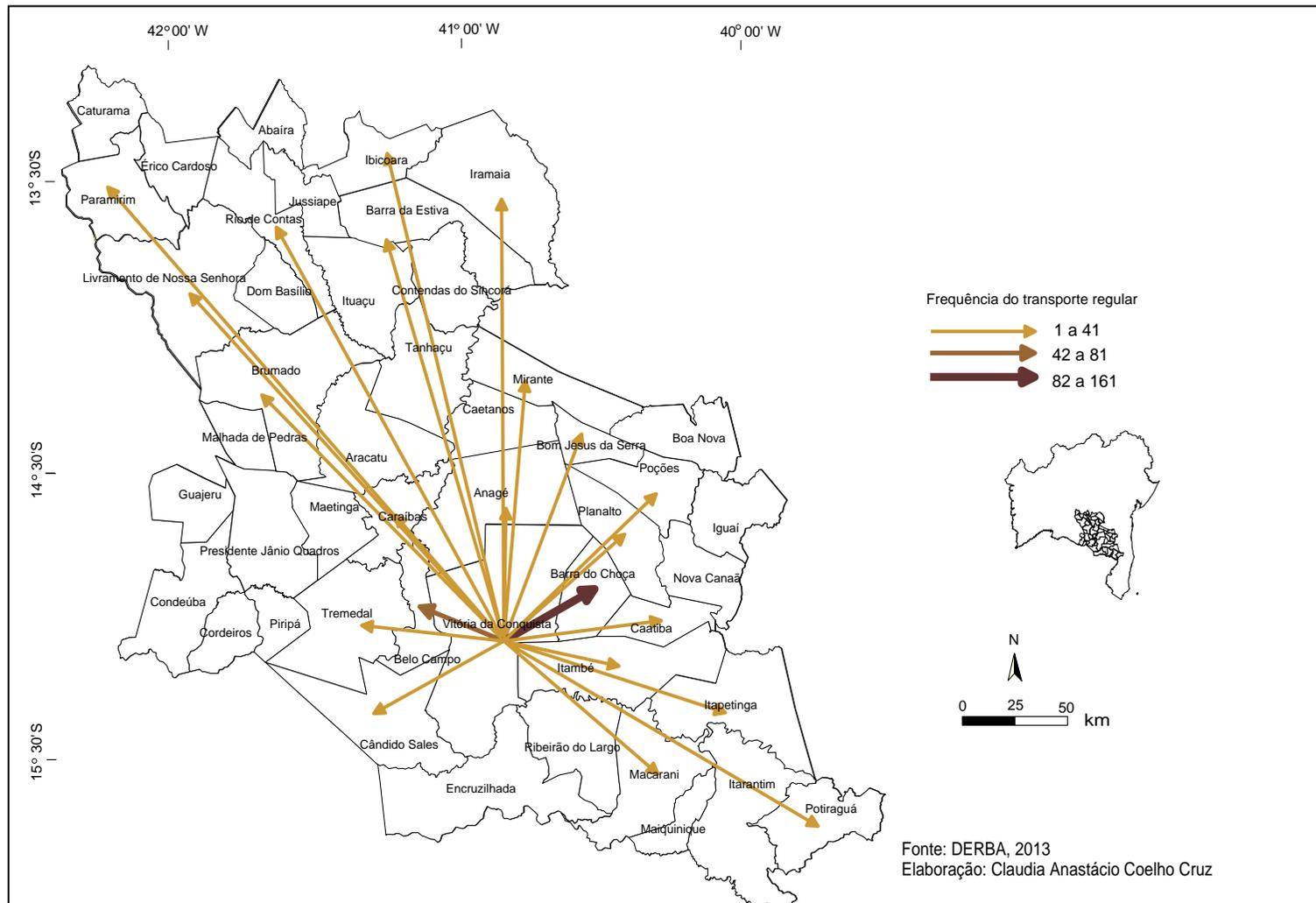
Figura 46 – Número de passageiros com origem no terminal rodoviário de Vitória da Conquista – 2007 a 2014



Fonte: BAHIA, 2015c
Elaboração: Claudia A.C.Cruz

As vias de circulação consolidadas influenciam no estabelecimento de rotas de migração pelas pessoas em direção aos lugares de prosperidade econômica, pois contribuem para a diminuição do tempo e para o conforto da viagem e o fluxo intenso de pessoas influencia na redução no preço das passagens, o que reduz os obstáculos entre a origem e o destino do migrante, conforme enfatizado por Lee (1966, p. 49). A proximidade geográfica entre o lugar de origem e de destino intensifica a migração temporária (Figura 47).

Figura 47 – Transporte rodoviário regular tendo Vitória da Conquista como origem e destino - 2013



É importante reforçar que quanto maior a proximidade, maior a frequência de linhas semanais para os municípios da área de influência de Vitória da Conquista, o que indica maior deslocamento diário. À medida que as cidades vão ficando mais distantes, a frequência diminui, com exceção da cidade de Brumado, que fica distante 138 km (pela rodovia), porém continua elevada em relação a outros municípios com linhas regulares para Vitória da Conquista, o que é um indicativo da influência da infraestrutura de transportes no deslocamento de pessoas na região.

Quanto ao transporte rodoviário regular interestadual, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT), fiscaliza 84 linhas interestaduais com origem, destino ou que incluem Vitória da Conquista no itinerário, ligando cidades da região Nordeste ao Sudeste, Centro-Oeste e Sul do Brasil (BRASIL, 2015a, não paginado).

Além do transporte regular de ônibus intermunicipal, a intensidade no fluxo de passageiros na região transportados de forma irregular resultou na criação de associação e cooperativa de transporte alternativo (Figura 48). Os veículos regularizados que transportam passageiros de Vitória da Conquista para Itambé totalizam 30 linhas na segunda e no sábado e de segunda-feira à sexta-feira são 15 linhas em operação. Os motoristas desses veículos regularizados de Poções (22 veículos) e de Planalto (8 veículos) se deslocam para Vitória da Conquista e retornam para suas cidades duas vezes por dia totalizando 44 linhas para Poções e 16 linhas para Planalto (Figura 49). Os motoristas associados de veículos de passageiros da Barra do Choça (Figura 50), em fase de legalização, possuem 13 veículos que se deslocam de segunda à sexta-feira, duas vezes por dia e nos domingos e feriados somente seis veículos transportam passageiros para Vitória da Conquista.

Figura 48 – Transporte alternativo legalizado para Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Figura 49 – Transporte em veículos utilitários de passageiros para os municípios de Planalto e Poções – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Figura 50 – Transporte em veículos utilitários de passageiros para o município de Barra do Choça – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

O transporte em veículos utilitários de passageiros para Itambé conta com 33 associados, cada motorista trabalha dias alternados, com exceção de segunda-feira e sábado nos quais todos trabalham em função do deslocamento de estudantes de Itambé para Vitória da Conquista que retornam no sábado e outros moradores que fazem feiras e compras diversas na cidade no sábado e voltam para Itambé no final da tarde (Figura 51).

Figura 51 – Transporte em veículos utilitários de passageiros para o município de Itambé – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

A maioria dos moradores da zona rural dos municípios utiliza veículos utilitários de passageiros para o deslocamento até a cidade de Vitória da Conquista, enquanto os moradores das sedes dos municípios utilizam preferencialmente, linhas regulares de ônibus. Moradores da região com poder aquisitivo mais elevado, utilizam carro próprio para o deslocamento.

Existem também transportes irregulares ou informais utilizando veículos utilitários de passageiros para o deslocamento de passageiros para a cidade de Vitória da Conquista, o que resulta periodicamente na retenção dos veículos irregulares (Figura 52). A escolha desses veículos irregulares para o deslocamento até a cidade de Vitória da Conquista, está relacionada ao fato do motorista buscar o passageiro em casa, deixar no local de Vitória da Conquista onde o passageiro será atendido e a busca no mesmo local para deixá-lo em casa na cidade de origem. Entretanto, a segurança desses veículos é questionável na medida em que, na sua maioria, são veículos que não passam por manutenção e muitos motoristas não possuem a Carteira Nacional de Habilitação

(CNH). Passageiros da zona rural de Vitória da Conquista relatam que, além da van buscar em casa e deixar no local da cidade em que precisam ficar para suas atividades, as pessoas podem transportar animais nas chamadas vans (BITTENCOURT, 2013, p 6).

Figura 52 – Transporte irregular em Vitória da Conquista – 2014



Fonte: Jornal Correio, 2014.

A Secretaria de Infraestrutura do Estado da Bahia (SEINFRA) formulou um Plano Diretor do Sistema de Transporte Rodoviário Intermunicipal de Passageiros (PDSTRIP), por meio de estudos sobre novas demandas por transporte rodoviário nas diferentes regiões do Estado, considerando estudos realizados pelo IBGE (REGIC); estudos sobre Territórios de Identidade, dados sobre o PIB e população de cidades baianas com diferentes níveis de ligação. O relatório do documento elaborado pela SEINFRA apresenta uma proposta de regionalização do sistema de transporte rodoviário para o Estado. É uma proposta em estudo que visa aprimorar a integração entre diferentes regiões do Estado por meio do transporte rodoviário intermunicipal (BAHIA, 2015d).

As alterações na oferta de linhas de ônibus rodoviários promovidas pela SEINFRA possibilitam o aumento do fluxo de pessoas para a cidade de Vitória da Conquista, assim como para as outras cidades polo de outras regiões do Estado, conforme trecho documento:

Como informação inicial do processo de análise, das linhas levantadas identificou-se como elemento predominante a sobreposição de itinerários, em diversos trechos das linhas com origens e destinos distintos. Sendo assim, tendo como base o itinerário e a oferta de viagens das linhas procedeu-se ao seccionamento, extinção ou manutenção das linhas de acordo com a ligação que representariam. [...] Assim, quando haviam linhas próximas a essa localidade, o seu itinerário foi prolongado para levar o atendimento a essas áreas. Aquelas que não tinham linhas em seu entorno, foi necessário criar linhas pra promover o atendimento, seguindo o parâmetros do sistema tronco alimentado. (SEINFRA, 2015, p.13).

A cidade de Vitória da Conquista é apresentada como município polo da regionalização proposta por se destacar como um dos centros urbanos de intensos fluxos rodoviários entre capital e o interior e também municípios de sua região. A ligação entre Vitória da Conquista e a cidade polo de Brumado, conforme proposta de regionalização da Secretaria, revela a importância do fluxo de pessoas entre as duas cidades na região.

A implantação das políticas públicas apresentadas neste capítulo ampliaram a mobilidade espacial da população da região para Vitória da Conquista e contribuíram para a chegada de investimentos privados, com maior facilidade de acesso à cidade por parte de empresários de diferentes empresas nacionais e gerentes de empresas transnacionais, em busca de investimentos em comércio e serviços como redes de supermercados, hipermercados e atacados, hotéis, lojas de eletroeletrônicos e móveis, moda e esportes, drogarias e perfumarias, *fast-food* e conveniência, faculdades particulares, assim como ampliação dos investimentos de empresários locais nessas áreas. Haesbaert (2010, p. 110; 138-139), destaca que a região é construída, dentre outros processos, por meio da atuação de diferentes sujeitos sociais que, representados pelo Estado, empresas, outras instituições de poder, participam da construção regional.

A pessoa com poder aquisitivo elevado, como já foi dito, se deslocam de cidades circunvizinhas para Vitória da Conquista em carro próprio e esses carros de outros municípios são vistos na cidade em locais como shoppings, no centro da cidade, em supermercados e rede de atacados da cidade. Exemplo disso foi a constatação feita no sábado à tarde do dia 26 de setembro de 2015, no estacionamento do Shopping Conquista Sul, quando foi possível verificar maior incidência de carros das maiores cidades da região e da capital do Estado, onde há elevado percentual da população com

renda elevada. As pessoas da região se deslocam para Vitória da Conquista para compras em shopping e para o lazer, principalmente nos finais de semana (Tabela 8).

A presença de pessoas de Salvador pode estar relacionada migrantes temporários ou permanentes na cidade, ou ainda turistas, o que é menos provável, haja vista que o mês da investigação não corresponde ao mês de férias para a maioria das pessoas. A presença de pessoas da capital, que dispõe de bens e serviços em qualidade e quantidade, demonstra a expressividade de Vitória da Conquista no Estado em função do seu dinamismo nos diferentes setores da economia.

Tabela 8 - Relação de automóveis de passeio no Shopping Conquista Sul no dia 26/09/2015

Município	Total
Vitória da Conquista	229
Itapetinga	8
Brumado	5
Salvador	5
Barra do Choça	4
Poções	2
Condeúba	2
Livramento de Nossa Senhora	2
Presidente Jânio Quadros	1
Barra da Estiva	1
Macarani	1
Itarantim	1
Aracatu	1
Mirante	1
Nova Canaã	1
Itambé	1
Total	265

Fonte: Cláudia A.C.Cruz 2015

Elaboração: Cláudia A. C. Cruz

A cidade de Barra do Choça, que está localizada somente a 31,2 km de Vitória da Conquista, também apresentou quantidade significativa de veículos. Municípios nos quais a população possui renda menor, mesmo com menor distância, não apresentaram número significativo de veículos estacionados.

As prefeituras da região enviam pacientes para consultas, cirurgias e tratamentos de saúde, em veículos da secretaria de saúde dos municípios, com frequência diária, a exemplo de Poções, ou de três a seis vezes na semana como Macarani e Mirante (Figuras 53 a 55). Os veículos deixam os pacientes nos hospitais e clínicas da cidade e

no final do turno em que deixam, retornam para buscar os pacientes e levar para seus respectivos municípios (Painel Fotográfico 1).

Figura 53 – Veículo para transporte de pacientes do município de Poções



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Figura 54 – Veículo escolar utilizado para o transporte de pacientes do município de Macarani



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Figura 55 – Veículo para transporte de pacientes do município de Mirante



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Painel Fotográfico 1 – Veículos utilizados para transporte de pacientes dos municípios da região para a cidade de Vitória da Conquista para realização de hemodiálise – 2015

Barra da Estiva



Itarantim



Itambé



Maetinga



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

As prefeituras alternam o transporte dos pacientes para consultas médicas especializadas e para tratamentos ou cirurgias, conforme depoimento de motoristas desses veículos. Os investimentos públicos e privados na área de saúde, como a construção de hospitais públicos e particulares e atendimento em clínicas especializadas, associado ao atendimento pelo Sistema Único de Saúde nesses lugares, são significativos no processo de intensificação da mobilidade espacial da população para a cidade de Vitória da Conquista.

A comparação entre o decréscimo populacional e a localização dos investimentos públicos e privados, revela que nos municípios onde houve maior investimento público, nas últimas décadas, como nos municípios de Vitória da Conquista, Itapetinga, Brumado e Livramento de Nossa Senhora, os quais apresentaram crescimento relativo da população total de 16,90%, 17,85%, 4,75% e 12,28%, respectivamente, não houve decréscimo populacional no período de 2000 a 2010. Entretanto, essa realidade não impede o deslocamento de pessoas desses municípios para Vitória da Conquista em busca de bens e serviços em quantidade e qualidade que não são oferecidos nos seus municípios.

Os investimentos públicos e privados na cidade de Vitória da Conquista trouxeram implicações para o espaço intra-urbano, o que deve ser averiguado, a fim de permitir uma compreensão da forma como as ações políticas e decisões de empresas locais, nacionais e transnacionais se materializaram na cidade, se apropriando do espaço sedimentado para imprimir novas formas espaciais com o objetivo de atender aos seus interesses diversos, e se apresentando como produto e produtores de uma maior mobilidade espacial da população em direção à cidade de Vitória da Conquista.

6 ESTRUTURAÇÃO DO ESPAÇO INTRA-URBANO EM VITÓRIA DA CONQUISTA E MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO DE 1970 A 2015

Os investimentos públicos e privados com maior repercussão na cidade de Vitória da Conquista a partir de 1970, influenciaram fortemente na estruturação do espaço intra-urbano. As intervenções do poder público no âmbito federal, estadual e municipal, assim como os empreendimentos privados que se materializaram na cidade serão analisados, considerando a definição dos lugares da cidade para a implantação desses investimentos por parte dos grupos econômicos de capital local, nacional e das empresas transnacionais.

Será apresentada neste capítulo também a relação entre os investimentos implantados e a ocupação do espaço urbano, pelas pessoas que realizam deslocamentos pendulares, de temporalidade curta e aquelas que migraram para a cidade, ao fixarem residência.

6.1 Distribuição espacial dos investimentos públicos e privados na cidade e mobilidade espacial da população

6.1.1 A estrutura interna da cidade de Vitória da Conquista

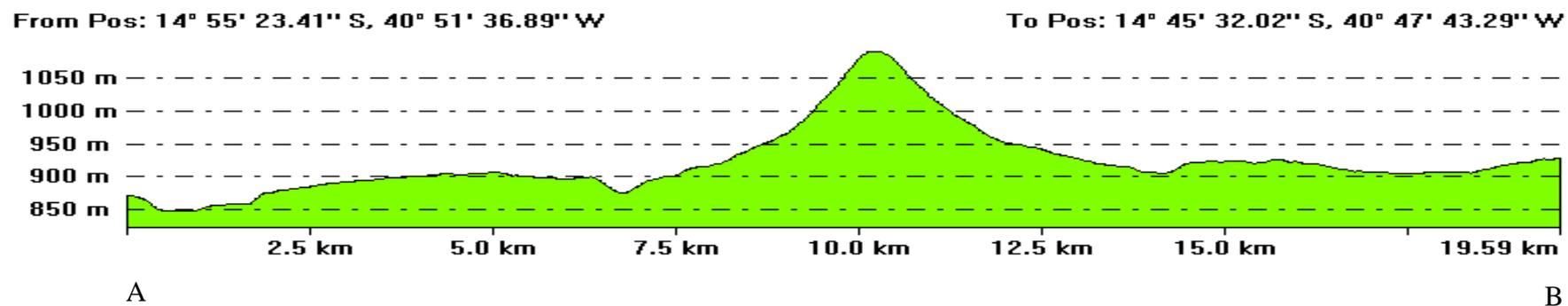
A cidade de Vitória da Conquista está localizada no Planalto da Conquista e a altitude no sítio urbano varia de 845 a 1100 metros de altitude, com sua área mais baixa no vale do rio Verruga e área mais elevada na Serra do Periperi (Figuras 56 a 58).

O perímetro urbano é delimitado na porção sudoeste pela calha do córrego Santa Rita, afluente da margem direita do Rio Verruga e o encontro do afluente com o rio foi utilizado para delimitar o perímetro urbano ao sul da cidade. O rio Verruga também foi utilizado para separar os bairros Candeias e Universidade dos bairros Boa Vista e Espírito Santo. Nos bairros Guarani, Cruzeiro e Nossa Senhora Aparecida, localizados na encosta da Serra do Periperi, residem pessoas de baixa renda e no último bairro foram registradas as primeiras ocupações na cidade. Os Bairros Guarani e Cruzeiro são separados pela Reserva do Poço Escuro, que faz parte do Parque Municipal da Serra do Periperi, com área de 17 hectares com remanescente de vegetação com espécies de Mata Atlântica, Floresta Estacional Semidecidual e Caatinga e onde nasce o Rio Verruga que na reserva possui água potável.

Figura 56 – Topografia da cidade de Vitória da Conquista



Figura 57 – Perfil topográfico da localização do sítio urbano de Vitória da Conquista -2015



Fonte: Global Mapper, 2009
Elaboração: Cláudia A.C.Cruz

Figura 58 – A cidade de Vitória da Conquista vista do alto da Serra do Periperi – 2015



Fonte: Arquivo pessoal de Cláudia A.C.Cruz

O monumento do Cristo Redentor está localizado na cota de 1.075 metros de altitude e sua localização foi utilizada como base para a seleção do corte transversal que resultou no perfil topográfico.

O local do surgimento do Arraial corresponde à atual Praça Tancredo Neves. Apesar da preocupação com o arruamento desde 1780, aproximadamente, é possível observar diferenciações na disposição das ruas da cidade na comparação do centro tradicional com os bairros. O centro tradicional da cidade de Vitória da Conquista teve sua origem com o surgimento e desenvolvimento do Arraial entre 1780 e 1816, quando possuía 40 casas e a igreja. A preocupação com o arruamento foi iniciada com a transformação do Arraial em Vila no ano de 1840 (FERRAZ, 2001, p. 30).

A malha urbana é resultado de ações do poder público municipal e de agentes imobiliários. O poder público municipal atua por meio do Plano Diretor Urbano, o qual ordena o crescimento da cidade, bem como pelos Programas de Habitação Popular, em função do crescimento desordenado da cidade. Os agentes imobiliários atuam por meio da produção de loteamentos com ações dos proprietários dos lotes e empresas incorporadoras, conforme salienta Ferraz (2001, p. 53; 97-98).

Até a década de 1970, a expansão urbana de Vitória da Conquista já acompanhava o sentido dos eixos rodoviários constituídos pela BR-116 (no sentido N-S), BA-262 (saída para Brumado), BA-263 (saída para Itambé) e BA-265 (saída para Barra do Choça). O bairro Brasil foi implantado após a implantação da BR-116 e as grandes avenidas da cidade como Avenida Brumado, Avenida Juracy Magalhães e Avenida da Integração, tiveram suas origens relacionadas à existência de rodovias passando pela cidade.

A implantação do Distrito Industrial dos Imborés, em 1975, a formulação e vigência do Plano Diretor Urbano de Vitória da Conquista, em 1976, e a inauguração do Aeroporto Pedro Otacílio de Figueiredo em 1979, também foram significativos na estruturação do espaço urbano a partir da década de 1970, porém, Ferraz (2001, p. 58) ressalta que, a dificuldade em tornar o Plano Diretor executável, por depender também da observância da Lei por parte dos proprietários privados, resultou na existência de obras e aberturas de loteamentos que não seguiram os padrões legais. A autorização da prefeitura para abertura de loteamentos e a implantação de conjuntos habitacionais intensificou o crescimento da cidade nas décadas seguintes.

Veiga (2010) ressalta que os investimentos públicos e privados influenciaram na estruturação do espaço urbano de Vitória da Conquista:

Constatou-se, também, pela cronologia da evolução da mancha urbana de Vitória da Conquista, que grandes investimentos públicos e privados foram implantados descontinuamente, dispersos no território, não sendo contempladas todas as áreas, sobretudo os grandes vazios. Esse processo, ao longo dos anos, gerou uma malha urbana fragmentada. A expansão dos serviços de infraestrutura, sobretudo a ampliação da rede de esgoto e coleta de águas pluviais, contemplando os vazios urbanos, eleva o valor comercial dos mesmos, com valorização imobiliária, inviabilizando a comercialização e construção de empreendimentos nessas áreas. (VEIGA, 2010, p. 112).

As diretrizes de planejamento e gestão das cidades são definidas pelo Plano Diretor, o que implica no controle do uso, ocupação, parcelamento e expansão do solo urbano e inclui diretrizes sobre habitação, saneamento, sistema viário e transportes urbanos, porém, com pouca aplicação efetiva.

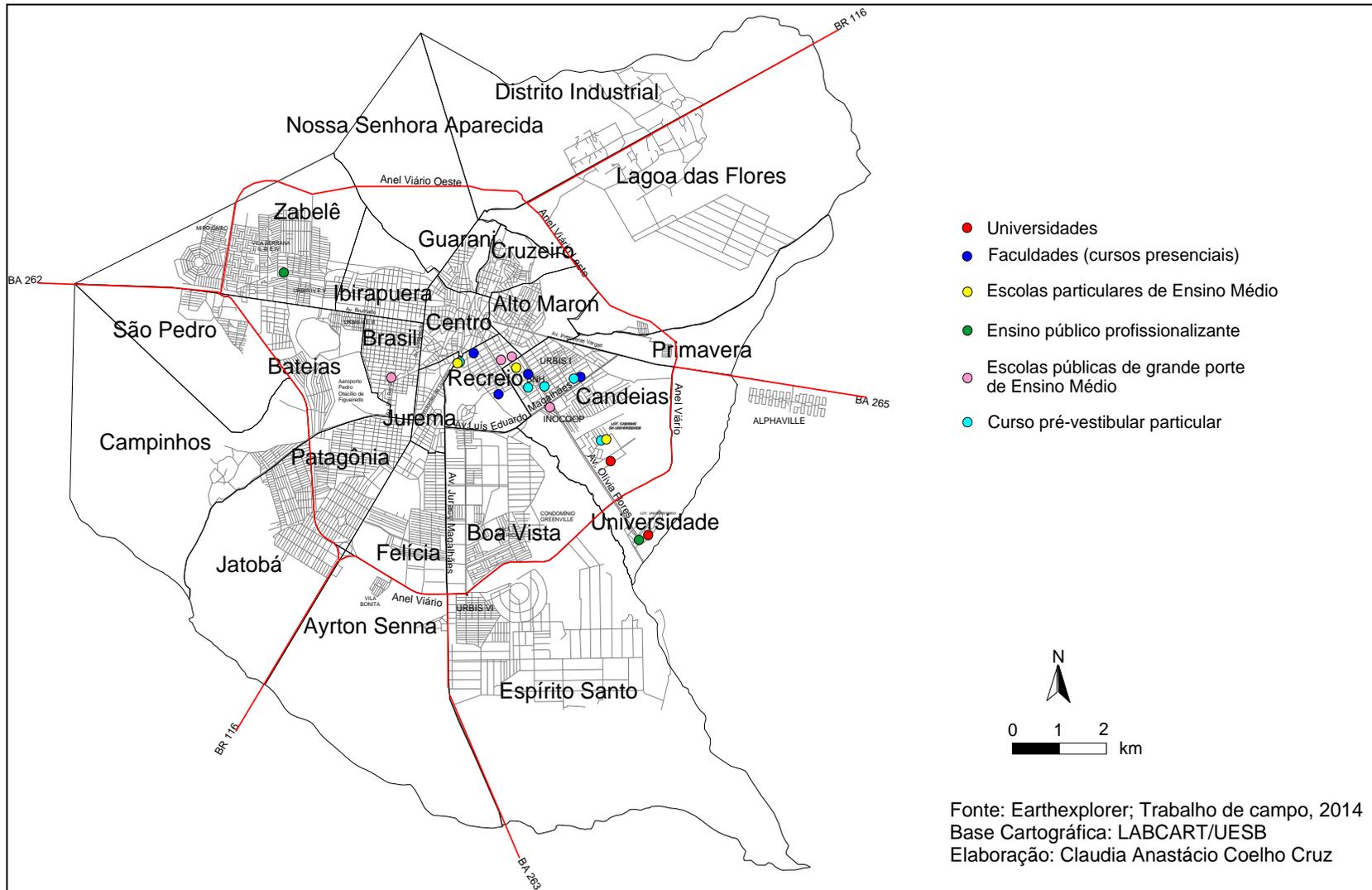
6.1.2 Espacialização de importantes investimentos públicos e privados

A localização dos principais investimentos públicos e privados na cidade de Vitória da Conquista desde o seu surgimento esteve relacionada principalmente à concentração e intenso fluxo de pessoas, inicialmente no centro tradicional, assim como nas principais vias das áreas de expansão da cidade.

Um dos investimentos públicos de maior impacto na dinâmica social e econômica da cidade de Vitória da Conquista foi a implantação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, na década de 1980, distante 4 km da cidade e que hoje se encontra no perímetro urbano. A grande demanda por cursos de graduação nas diferentes áreas influenciou na construção e ampliação dos campi da UESB, UFBA e FAINOR (Figura 59).

As faculdades Maurício de Nassau, Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e Faculdades Santo Agostinho, estão representadas na planta urbana de Vitória da Conquista, porém, em função do menor número de alunos em relação às demais, não fizeram parte da amostra de sujeitos da pesquisa. Os principais estabelecimentos de Ensino Médio, Profissionalizante e de Ensino Superior estão concentrados principalmente na Avenida Olívia Flores e proximidades.

Figura 59 – Principais estabelecimentos de Ensino Médio e Superior em Vitória da Conquista– 2014



A ampliação da Avenida Olívia Flores, por parte da Prefeitura Municipal da cidade, chegando até a UESB (Figura 60), contribuiu para a abertura de loteamentos privados e construção do Campus Avançado da UFBA (Figura 61).

Figura 60 – Campus da UESB em Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Figura 61 – Campus Avançado da UFBA - Anísio Teixeira – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

A implantação da Avenida Luís Eduardo Magalhães (Figura 62), em 2005, que cruza a Avenida Olívia Flores e liga a Avenida Juracy Magalhães (saída para Itambé e Ilhéus) à BA-265 (saída para Barra do Choça), motivou a atuação de empresas da construção civil, por meio dos financiamentos para aquisição do imóvel próprio com o uso do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), pela Caixa Econômica Federal para a compra de apartamentos nos novos edifícios e prédios nas proximidades da FAINOR (Figura 63), o que promoveu a atuação de outros investimentos privados como o Supermercado Santo Antônio, de capital local.

Figura 62 – Avenida Luís Eduardo Magalhães em Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Figura 63 – Sede da Faculdade Independente do Nordeste (FAINOR) – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Sobre os fluxos provenientes do deslocamento vinculado ao Ensino Superior a Gusmão (2009) afirma:

Uma nova configuração geográfica foi estabelecida na Região Sudoeste da Bahia em função da oferta de ensino superior. Através dos depoimentos e investigações ficou comprovado que a instalação e expansão das IES [Instituições de Ensino Superior] têm alcançado uma região de influência de, aproximadamente 100 municípios baianos e têm, também, promovido fluxos sociais, culturais e econômicos, na referida região, considerados relevantes, resultando na necessidade de implantação de fixos, o que promove um novo ordenamento espacial de partes da cidade. (GUSMÃO, 2009, p. 95).

O desenvolvimento da cidade de Vitória da Conquista, em função da oferta de cursos superiores, expressa processos de transformação socioespacial em cidades médias no país, potencializada pela oferta de ensino superior, assim como tem sido constatado em estudos realizados em outras cidades do mesmo porte como Mossoró-RN e Montes Claros-MG (ELIAS; PEQUENO, 2012; FRANÇA et al. 2009).

Os hipermercados GBarbosa e Hiper BomPreço (Figura 64), da rede Walmart, foram implantados em avenidas de intenso fluxo de veículos e pessoas. O primeiro na Avenida Olívia Flores de intenso fluxo do centro e bairros da cidade para as universidades, e o segundo na Avenida Rosa Cruz que apresenta intenso fluxo em direção à Avenida Olívia Flores e também para a saída de Barra do Choça.

Figura 64 – Supermercado Hiper Bom Preço da rede Walmart em Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

Vitória da Conquista se apresenta atualmente não somente como um centro de consumo local e regional, mas também concorre com cidades de mesma importância na Bahia. No ensino superior, por exemplo, a cidade concorre com cidades de maior importância em outros estados, ao atrair estudantes de capitais para estudar nas instituições de ensino da cidade que oferecem cursos muito concorridos no país. Em relação aos investimentos privados, a Loja Insinuante de Vitória da Conquista, que iniciou suas atividades como loja de sapatos em 1959, se transformou em loja de eletrodomésticos, com ampla presença na Bahia e no ano de 2010, ocorreu a fusão desta empresa com a Ricardo Eletro, surgindo a *holding* máquina de vendas, uma das maiores do Brasil.

O Atacadão Carrefour, o MaxxiAtacado e Assaí, importantes investimentos privados, conforme apresentado no capítulo 5, localizam-se no Anel Viário da cidade nas saídas para o Rio de Janeiro (BR-116), Brumado (BA-262) e Ilhéus (BA-262), respectivamente. Assim, os eixos de circulação consolidados permitem a fluidez territorial e, conseqüentemente, atraem investimentos privados em função do fácil acesso para os moradores da região, além dos moradores da cidade para a aquisição de seus produtos.

Sampaio e Gusmão (2010, p. 4) ressaltam que a diversidade de serviços e bens existentes em Vitória da Conquista contribui para sua importância como cidade média e como polo regional, ao atender às necessidades da população local e regional. Sobre o espaço urbano as autoras afirmam:

O espaço intra-urbano da cidade torna-se mais complexo e segregado com a formação de bairros que se diferenciam de acordo com o poder aquisitivo da população. Para atender a classe média são construídos Shopping-centers, instalam revendedoras de automóveis, motos, alojam filiais de cadeias regionais e nacionais (Famácia Pague-Menos, Hipermercado Bom Preço, Atacadão, Mc Donalds) e franquias (Boticário, Água de Cheiro, Elementais e etc). Essa dinâmica comercial favorece a permanência de destacados bancos privados e bancos de desenvolvimento, além dos públicos. (SAMPAIO; GUSMÃO, 2010, p. 4).

A localização do terminal rodoviário da cidade na Avenida da Integração facilita o acesso dos moradores da região ao centro da cidade e aos demais locais onde procuram bens e serviços, em função de se localizar em avenida que divide a cidade, interliga o centro ao Anel Viário, nas saídas para Salvador e Rio de Janeiro e ainda permite rápido acesso à Avenida Juracy Magalhães que interliga várias avenidas importantes da cidade.

Os hotéis Ibis, já em funcionamento e Bristol, em construção, na Avenida Juracy Magalhães, está relacionada ao rápido acesso ao Aeroporto Pedro Otacílio de Figueiredo, ao terminal rodoviário e saída para a BR-116 (saída para o Rio de Janeiro), onde está sendo construído o novo aeroporto da cidade com capacidade para operarem voos com aeronaves de grande porte, assim como o fácil acesso ao Shopping Conquista Sul e Anel Viário na saída para Ilhéus que apresenta fluxo significativo de pessoas em viagem de Brasília e Goiânia, assim como de cidades do Centro Sul Baiano para o litoral, o que influencia na escolha pela hospedagem nesses hotéis por parte de viajantes, empresários e pessoas participantes de eventos realizados em instituições públicas e privadas, feira agropecuária regional, festival de inverno da cidade, dentre outros grandes eventos que acontecem na cidade.

O Boulevard Shopping, de capital local associado a capital nacional, com projeto de construção de área empresarial, está em fase de conclusão na Avenida Olívia Flores (Figura 65). Nessa área de expansão, é intenso o fluxo de estudantes, professores e funcionários de Colégio de Ensino Fundamental e Médio da Rede Oficina, da UFBA e UESB, moradores de novos condomínios, casas e apartamentos, e funcionários da Justiça do Trabalho e da Federal.

Figura 65 – Construção do Boulevard Shopping em Vitória da Conquista – 2015



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

A motivação para os deslocamentos de curta duração em direção à Vitória da Conquista decorre principalmente da carência na saúde e educação nos municípios de

origem. A falta de atendimento médico-hospitalar de qualidade e/ou equipamentos avançados para realização de exames e tratamentos em hospitais públicos, assim como a inexistência de ensino superior, são fatores apontados pelos entrevistados, conforme dados que serão apresentados a seguir. O consumo de bens e produtos está associado ao deslocamento dos moradores da região que buscam outros serviços na cidade ou vêm em busca de trabalho.

Os moradores da região que buscam atendimento de saúde, cursos superiores, atendimento em órgãos públicos e trabalho em Vitória da Conquista, contribuem para a formação de um grande mercado consumidor composto por moradores da cidade e região, haja vista que das 92 pessoas entrevistadas que se deslocam para Vitória da Conquista, 65,2% compram produtos, com destaque para pacientes vindos de outros municípios e/ou acompanhantes, bem como alunos de curso superior de faculdade ou universidades da cidade (Tabela 9).

Tabela 9 – Número de pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista e compram produtos ou desenvolvem mais de uma atividade na cidade – 2014¹

Motivação	Atendimento de saúde (Hospitais)	Curso Superior particular (FAINOR)	Curso Superior público (UFBA/UESB)	Atendimento em órgãos públicos (SAC)	Trabalho (UESB)
Compra de produtos	38	12	6	2	1
Atendimento Saúde				7	
Atendimento em órgão público			4		

¹Nota: Não estão computadas as pessoas que não compram em Vitória da Conquista

Fonte: Claudia A.C.Cruz, 2014

O Hospital Geral de Vitória da Conquista, que atende pelo SUS, tem sido o hospital público mais procurado por moradores de toda a região, além dos migrantes e não migrantes. No que se refere aos atendimentos e internamentos relacionados à obstetrícia e cirurgia pediátrica o Hospital Esaú Matos, que atende pelo SUS, é o mais procurado. O Serviço de Assistência Médica e Urgência S.A. (SAMUR), da rede privada também tem atendido pessoas que se deslocam de outros municípios e migrantes da cidade (Painel Fotográfico 2).

Painel Fotográfico 2 – Principais hospitais que atendem pacientes dos municípios da região e migrantes na cidade de Vitória da Conquista – 2015

Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC)



Hospital Municipal Esaú Matos



Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2014

Serviço de Assistência Médica e Urgência S.A. (SAMUR)



O deslocamento de pessoas de outros municípios da região para Vitória da Conquista em função da carência de serviços de saúde nos municípios da região é resultado de um processo já destacado por Lee (1966, p. 49) ao afirmar que a intensidade da mobilidade está relacionada com a diversidade entre o local de origem e o local de destino e quanto maior a diversidade, maior o deslocamento.

As lógicas de localização das empresas locais, nacionais e transnacionais são similares nas cidades médias. As empresas de atacado localizam-se principalmente às margens das rodovias com maior fluxo de veículos, buscando facilidade de acesso para os moradores da região que se deslocam para a cidade média para adquirir produtos nesses estabelecimentos, assim como os grandes shopping centers com franquias de lojas nacionais e transnacionais, enquanto as lojas nacionais e locais localizam-se predominantemente no centro tradicional da cidade média.

6.2 Práticas socioespaciais dos moradores da região e migrantes em Vitória da Conquista, decorrentes dos investimentos públicos e privados na cidade

A desconcentração industrial no Brasil a partir da década de 1980, intensificou também a migração de curta distância e intra-regional, o que promoveu o crescimento de cidades médias como Vitória da Conquista, conforme ressalta Patarra (2003, p. 23-27).

A mudança no sentido dos deslocamentos que predominaram por longos anos, desde o início do processo de industrialização brasileira, em direção aos centros urbanos da Região Sudeste do país também pode ser constatada ao verificar a chegada de migrantes de outros estados e, principalmente do Sudeste para a cidade de Vitória da Conquista nos últimos anos. Na região de Vitória da Conquista houve investimentos públicos, com grandes projetos implementados e materializados no espaço regional, de 1960 a 2001 e a partir de 2002, predominaram investimentos privados, sendo que a maior parte dos investimentos de grande impacto na economia regional foram implantados beneficiando a cidade de Vitória da Conquista, o que influenciou no crescimento e estruturação do espaço intra-urbano.

A Figura 66 representa de forma clara o expressivo crescimento de migrantes na população urbana do município, o que pode ser atribuído à oferta de bens e serviços diversos e de qualidade, assim como as maiores oportunidades de emprego e renda.

Figura 66 – Migrantes na população urbana de Vitória da Conquista, por tempo de residência (anos) – 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010
Elaboração: Claudia A. C. Cruz

O número de pessoas de outros estados que passaram a residir em Vitória da Conquista, permanecendo desde a mudança de residência, apresentou significativo acréscimo no período de 2000 a 2010 (Tabela 10), com a chegada de 15.578 migrantes na população urbana do município, conforme dados do IBGE.

No ano de 2002, a população urbana de migrantes dobrou em relação ao ano anterior e o crescimento foi contínuo a partir de 2004, quando investimentos públicos e privados se intensificaram na cidade. Em 2004, foram ampliados os cursos na UESB, com a implantação dos cursos de Medicina e Engenharia Florestal e, em 2015, a universidade possui 6.191 alunos de graduação e pós-graduação, emprega 530 professores efetivos e contratados e 824 servidores efetivos e contratados. Em 2006, foram iniciadas as atividades acadêmicas na UFBA na cidade e inaugurado o Shopping Conquista Sul; inauguração do Atacadão Carrefour em 2009, e inauguração do Hipermercado GBarbosa, MaxxiAtacado e Comercial Ramos em 2010. A garantia de emprego e renda, nas mais diferentes áreas, deu sustentação à economia da cidade e atraiu novos investimentos privados.

Os dados referentes à população migrante de outros estados em Vitória da Conquista, por lugar de nascimento, permitem verificar que a origem o Estado de São Paulo apresentou o maior percentual, seguido pelos estados de Minas Gerais e Pernambuco, os quais contribuíram com o maior número de migrantes nos anos de 2000 e 2010 (Figura 67).

Tabela 10 - Pessoas que residiam no município de Vitória da Conquista há menos de 10 anos por tempo ininterrupto de residência – 2010

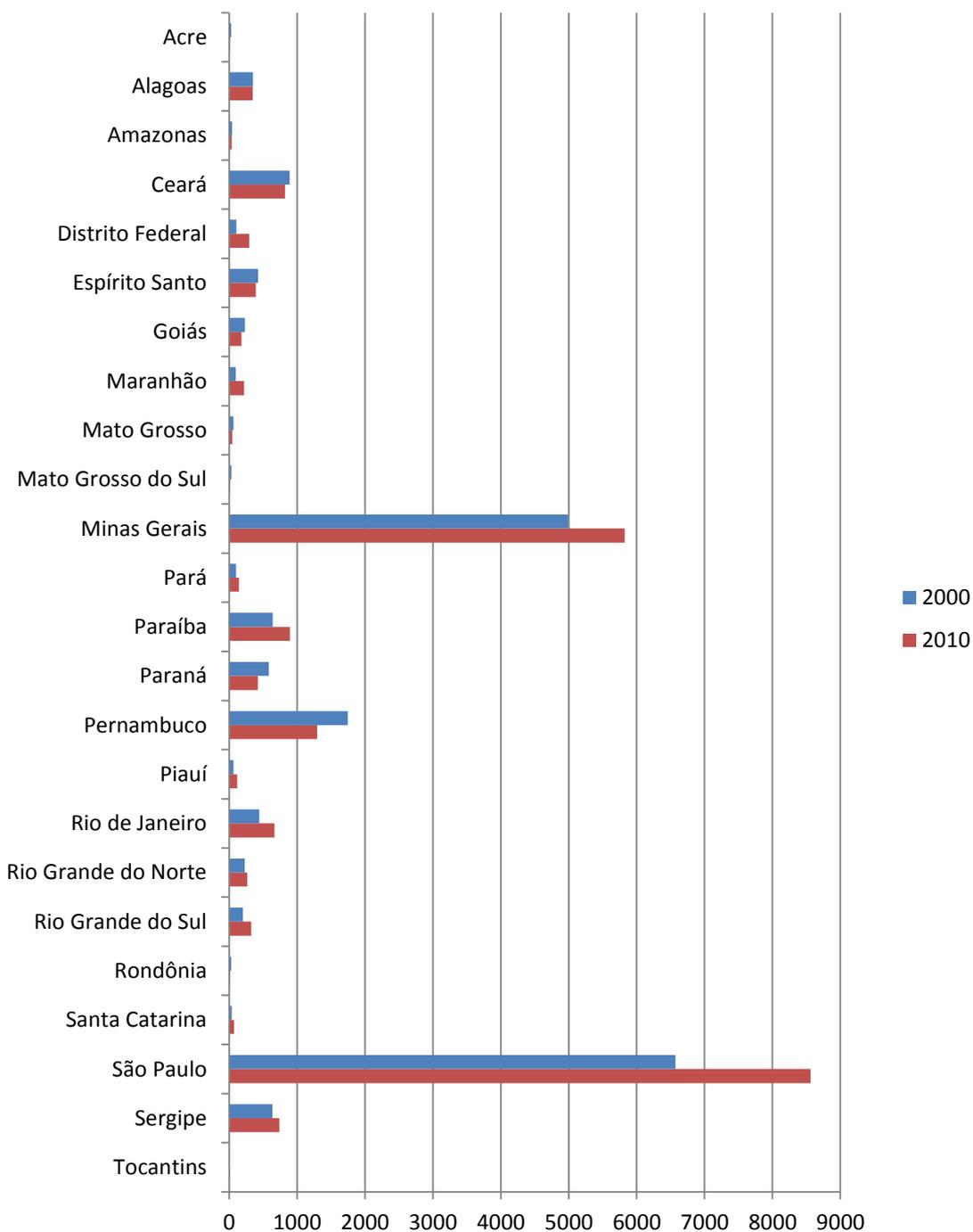
Tempo ininterrupto de residência	Situação do domicílio	Pessoas
Total	Total	16.560
	Urbana	15.578
	Rural	982
Menos de 1 ano	Total	2.811
	Urbana	2.570
	Rural	240
1 ano	Total	1.836
	Urbana	1.812
	Rural	24
2 anos	Total	1.922
	Urbana	1.846
	Rural	76
3 anos	Total	1.873
	Urbana	1.695
	Rural	178
4 anos	Total	1.623
	Urbana	1.546
	Rural	78
5 anos	Total	1.424
	Urbana	1.412
	Rural	12
6 anos	Total	1.367
	Urbana	1.280
	Rural	87
7 anos	Total	1.430
	Urbana	1.245
	Rural	185
8 anos	Total	1.557
	Urbana	1.475
	Rural	81
9 anos	Total	718
	Urbana	697
	Rural	20

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010. SIDRA 3181

O aumento da população do Estado de São Paulo em Vitória da Conquista, que chegava próximo de 7.000 pessoas e passou para quase 9.000 pessoas, é sintomático ao retratar a mudança no fluxo migratório historicamente determinado pelo elevado desenvolvimento econômico e oferta de emprego naquele estado e intensificação de uma

contracorrente migratória, motivada pela reavaliação sobre vantagens no lugar de destino e lugar de origem do migrante.

Figura 67 – População migrante de outros Estados, no município de Vitória da Conquista, por local de nascimento – 2000 e 2010



Fonte: IBGE – Censos Demográficos 2000 e 2010
Elaboração: Claudia A. C.Cruz

A região nordeste do Estado de Minas Gerais está mais próxima geograficamente e apresenta uma dinâmica econômica e social muito diferenciada, com maior pobreza em relação às demais regiões do estado, o que contribui para a migração desses moradores para a cidade de Vitória da Conquista. Os demais estados dos quais se originaram grande número de pessoas que migraram para Vitória da Conquista, comparando o ano de 2000 ao de 2010 foram: Paraná, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Ceará, Paraíba, Sergipe, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Todos os migrantes da cidade de Vitória da Conquista, que chegaram há mais de 10 anos somados aos que chegaram depois e que são naturais da Bahia, totalizavam 70.260 pessoas em 2010, conforme Censo IBGE, o que representa 23% dos migrantes na cidade (Tabela 11). A chegada de migrantes no município de Vitória da Conquista está relacionada ao oferecimento de cursos superiores em diferentes áreas e à chegada de profissionais de saúde e especialistas de diferentes áreas para atender nos hospitais da cidade.

Buscando identificar os tipos de mobilidade espacial da população, as motivações e os municípios das pessoas que não são naturais de Vitória da Conquista, foram investigados a origem, frequência, tipos de transporte utilizados e locais de atividades na cidade. Dos 200 entrevistados em hospitais, universidades e órgãos públicos, 92 realizam deslocamentos de temporalidade curta e destes, os moradores do município de Poções são os que vêm à cidade com maior frequência mensal (12%), o que corresponde à mesma frequência de todos os moradores da região que chegam à cidade de 10 a 20 dias por mês. Os moradores de Itapetinga entrevistados são os que vêm à cidade em maior proporção na frequência de 1 a 4 dias (Figura 68). Na comparação das pessoas que se deslocam todos os dias úteis, os moradores de Poções (68,4 km de distância), Planalto (47,1 km de distância), Itapetinga (101 km de distância), Itambé (55,9 km de distância), Brumado (139 km de distância), Barra do Choça (31,9 km de distância), Belo Campo (64,8 km de distância) e Anagé (53 km de distância), totalizam 24% de todas as pessoas com deslocamento de temporalidade curta presentes em Vitória da Conquista.

Os dados sobre frequência mensal do deslocamento para Vitória da Conquista estão relacionados à motivação para a mobilidade, distância geográfica e facilidade de acesso à cidade, pois não existe o obstáculo interveniente da distância entre a origem e o destino, conforme apontado por Lee (1966, p. 49-54).

Tabela 11 – População residente, por naturalidade em relação às áreas de ponderação/bairros na cidade de Vitória da Conquista - 2010

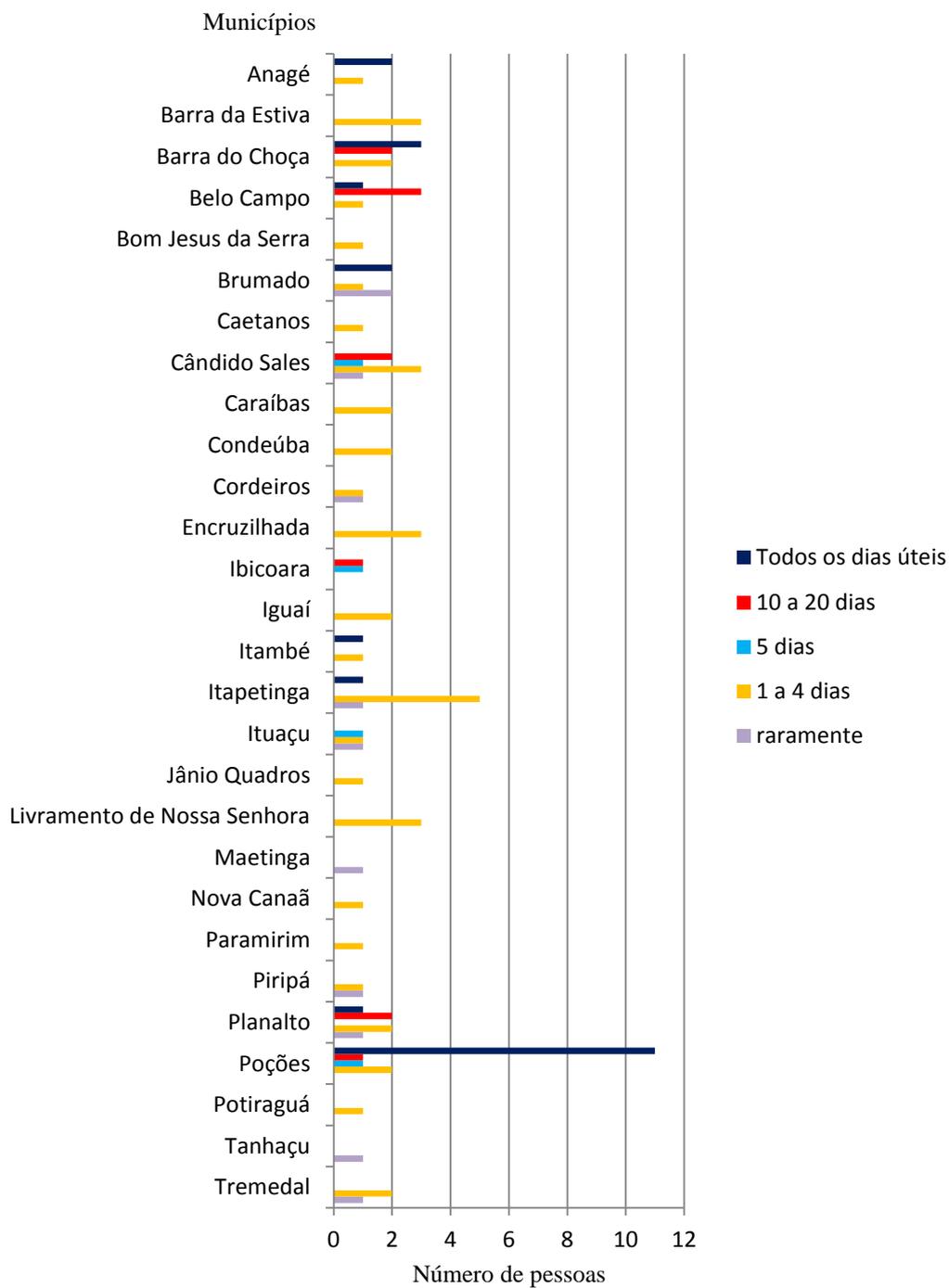
Áreas de Ponderação /Bairros	População residente														
	Total	Naturalidade em relação ao município					Naturalidade em relação à Unidade da Federação (Bahia)					Migrantes Baianos por Bairros ²		Migrantes de outros estados por Bairros	
		Natural	% ¹	Não natural	% ¹	Total	Natural	% ¹	Não natural	% ¹	Total	Total	% ¹	Total	% ¹
1 - Candeias, Universidade, Primavera	17 826	9 216	51,70	8 610	48,30	100,00	15 766	88,45	2 060	11,55	100,00	6 551	36,75	2 060	11,55
2 - Patagônia	29 298	19 377	66,14	9 921	33,86	100,00	26 783	91,42	2 515	8,58	100,00	7 406	25,28	2 515	8,58
3 - Brasil	22 896	14 722	64,30	8 174	35,70	100,00	20 828	90,97	2 068	9,03	100,00	6 107	26,67	2 068	9,03
4 - Bateias, São Pedro e Campinhos	21 310	15 934	74,77	5 376	25,23	100,00	20 083	94,24	1 227	5,76	100,00	4 149	19,47	1 227	5,76
5 - Zabelê	27 132	17 010	62,69	10 122	37,31	100,00	24 636	90,80	2 496	9,20	100,00	7 626	28,11	2 496	9,20
6 - Ibirapuera	18 346	11 098	60,49	7 248	39,51	100,00	16 684	90,94	1 662	9,06	100,00	5 587	30,45	1 662	9,06
7 - Felícia e Jurema	20 892	14 024	67,13	6 868	32,87	100,00	18 936	90,64	1 956	9,36	100,00	4 912	23,51	1 956	9,36
8 - Centro e Recreio	19 992	10 883	54,44	9 109	45,56	100,00	18 071	90,39	1 921	9,61	100,00	7 188	35,96	1 921	9,61
9 - Boa Vista e Espírito Santo	26 144	16 557	63,33	9 587	36,67	100,00	24 065	92,05	2 079	7,95	100,00	7 509	28,72	2 079	7,95
10 - Alto Marom	27 097	18 526	68,37	8 571	31,63	100,00	25 573	94,37	1 524	5,63	100,00	7 047	26,01	1 524	5,63
11 - Cruzeiro, N ^a Sr ^a Aparecida, Dist Industrial, Guarani e Lagoa das Flores	29 327	21 644	73,80	7 683	26,20	100,00	27 823	94,87	1 504	5,13	100,00	6 179	21,07	1 504	5,13

¹ Percentual em relação à população do bairro

² Baianos com exceção dos que nasceram em Vitória da Conquista, por bairro

Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2010

Figura 68 – Número de pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista, por frequência e município - 2014



Observação: n = 92

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

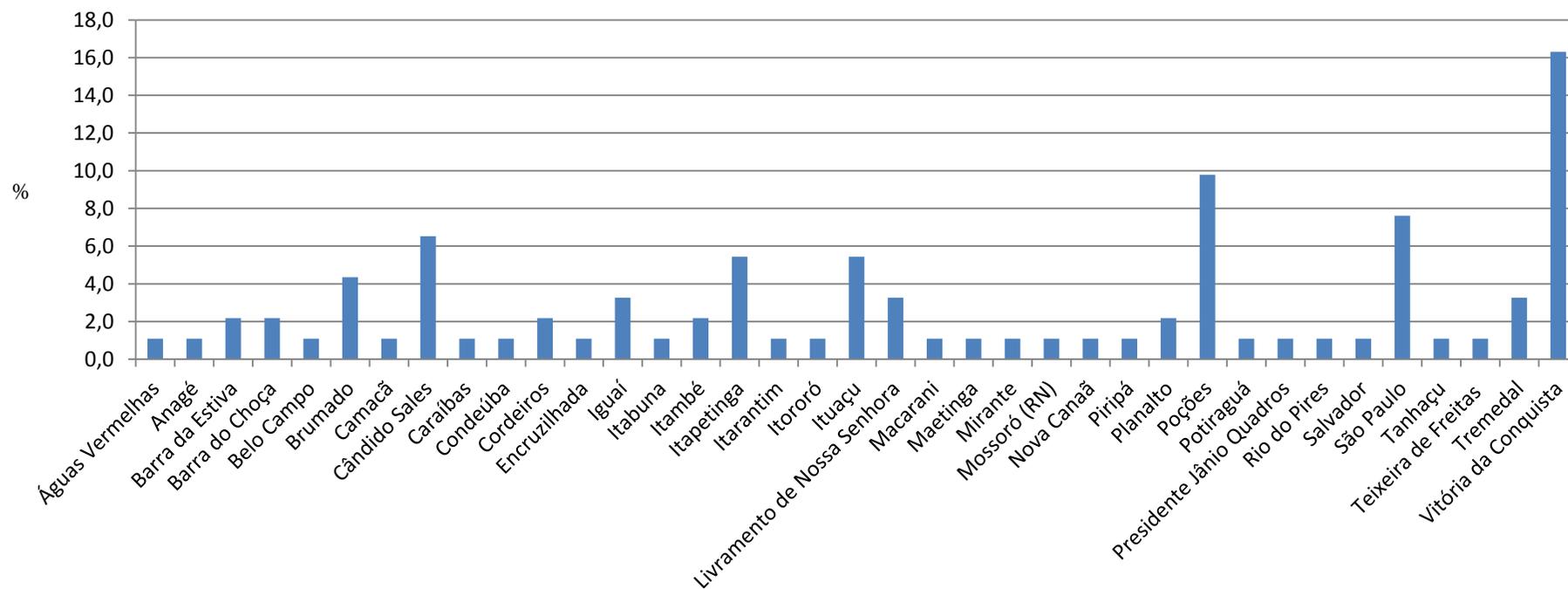
Os municípios de Poções, Planalto e Cândido Sales têm o fluxo de pessoas facilitado pela rodovia BR -116 e as duas primeiras cidades têm maior oferta de transporte

regular e alternativo, como foi apresentado no capítulo 5. A rodovia pavimentada BA-263 que liga o município de Itapetinga ao de Vitória da Conquista, contribui para a chegada de moradores da região para esta cidade. A política de transportes com a implantação e pavimentação de rodovias relativizou a distância que deixou de ser um obstáculo interveniente para os municípios servidos por essas rodovias. Christaller (1966, p. 22), ressalta que a distância desempenha importante papel na centralidade dos lugares e quanto mais desenvolvido é um sistema econômico e com mais empreendimentos, mais decisivo é o fator distância, que é determinado pelo custo do transporte, o tempo e o conforto da viagem, quando se refere às viagens de passageiros.

Ao verificar a naturalidade dos 92 entrevistados moradores de outros municípios (Figura 69), constata-se que 16,3% nasceram na cidade, entretanto, desse percentual de nascidos em Vitória da Conquista, 69% só nasceram e voltaram com as mães para o lugar de origem. A comparação entre nascimentos por residência da mãe e nascimentos por ocorrência, disponibilizados no Portal de Dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pertencente ao Ministério da Saúde, permitem constatar a intensidade de partos (nascidos vivos) realizados na cidade de Vitória da Conquista por mães de outros municípios. No período de 1994 a 2013, os partos de mães residentes na cidade foram 110.041, enquanto os nascimentos por ocorrência foram 153.850. Em 2013, foram realizados 5.244 partos de mães residentes na cidade e 7.715 partos por ocorrência (BRASILg, 2015).

No que se refere à naturalidade dos moradores de outros municípios que se deslocam para Vitória da Conquista, as pessoas naturais de Poções, São Paulo e Cândido Sales apresentaram significativo percentual no grupo de pessoas da população móvel com 9,8%, 7,6%, 6,5%, respectivamente. As pessoas naturais de São Paulo que moram na região e realizam deslocamento de curta duração para Vitória da Conquista são aquelas que retornaram para o lugar de origem da família, como resultado de um processo denominado por Lee (1966, p. 49-54) de migração por flutuação econômica, como já foi mencionado no capítulo 3, o que também foi verificado no Brasil quando a Região Sudeste do país atraía a população em função do dinamismo econômico e posteriormente com a descentralização e desconcentração industrial, mudou o sentido da migração e fez com que pessoas que voltaram para a região de Vitória da Conquista buscassem bens e serviços na cidade.

Figura 69 – Percentual de pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista, por município de naturalidade – 2014



Observação: n = 92

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Cláudia A.C.Cruz

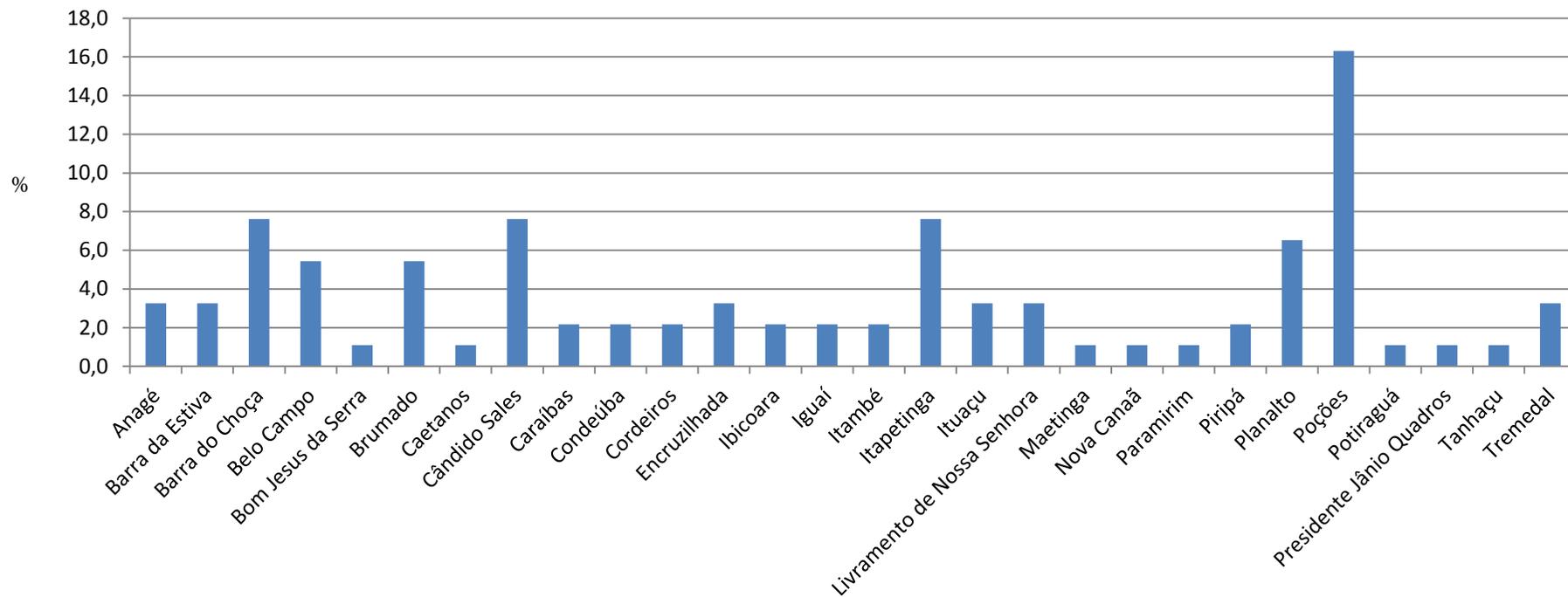
Os dados sobre município de residência dos moradores da região em Vitória da Conquista, que totaliza 92 pessoas, dentre os entrevistados, revelam que Poções (16,3%), Itapetinga (7,6%), Cândido Sales (7,6%), Barra do Choça (7,6%) e Planalto (6,5%), que estão próximos geograficamente de Vitória da Conquista e são municípios que contam com a presença de rodovias pavimentadas de grande circulação e oferta de linhas regulares de ônibus, apresentam maior fluxo de pessoas em relação aos demais municípios da região (Figura 70).

No que se refere à naturalidade dos migrantes da região em Vitória da Conquista (108 pessoas) em Vitória da Conquista, com exceção dos naturais desta cidade, predominam os naturais de São Paulo (11,1%), Brumado (11,1%), Livramento de Nossa Senhora (8,3%) e Itapetinga (7,4%), conforme apresentado na Figura 71. Os entrevistados que somente nasceram em Vitória da Conquista e somente migraram para esta cidade depois de adultos ou se deslocam periodicamente, são filhos de mães que buscaram atendimento para a realização de parto em Vitória da Conquista, por esta dispor de maior número de médicos obstetras e realização de cirurgias cesarianas e retornaram com seus filhos para a cidade de origem. Em função disso, esse grupo de entrevistados considera o município da família seu município de origem.

Ao verificar o rendimento dos moradores da região que se deslocam para Vitória da Conquista (Figura 72), constata-se que os municípios de Poções e Barra do Choça são os que apresentam maior diversidade quanto à renda das pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista que varia de menos de 1 salário mínimo até 10 salários mínimos. Os entrevistados com rendimentos de 1,1 a 3 salários mínimos são predominantes, com destaque para Poções no qual 46,6% são dessa faixa salarial, de Planalto são 66,6% e Itapetinga 85,7% dos entrevistados que residem fora de Vitória da Conquista.

Dos 29 municípios da região identificados na pesquisa com moradores que se deslocam para Vitória da Conquista, 20 municípios tinham pessoas com deslocamentos de curta duração com renda de até 1 salário mínimo e contam com o auxílio de prefeituras da região que disponibilizam transporte para a cidade. Os moradores da região que se deslocam para Vitória da Conquista e nunca se mudaram do lugar de origem (no total de 55, neste grupo), também residem em municípios próximos da cidade como é o exemplo de Poções (14,5%), Cândido Sales (9,1%), Planalto (7,3%), Barra do Choça (7,3%), e Itapetinga (7,3%). A facilidade de deslocamento e a renda influenciam na residência no local de origem.

Figura 70 – Percentual de pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista, por município de residência – 2014

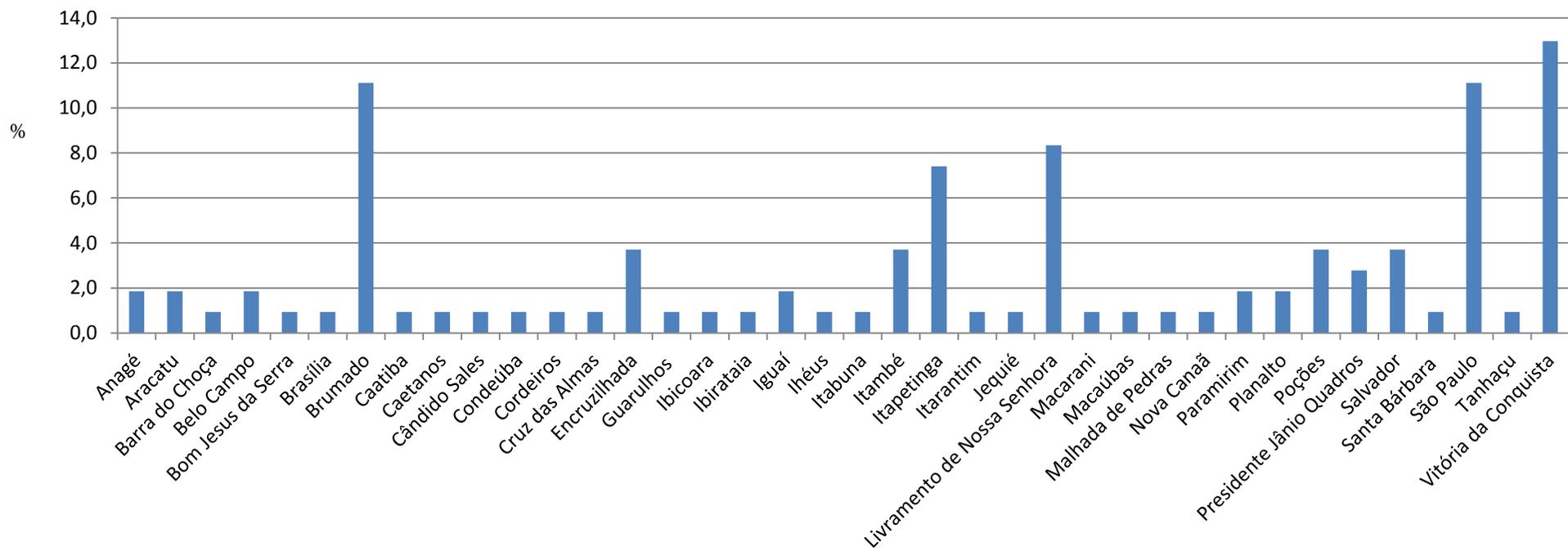


Observação: n = 92

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Figura 71 – Percentual de migrantes que residem em Vitória da Conquista, por município de naturalidade – 2014

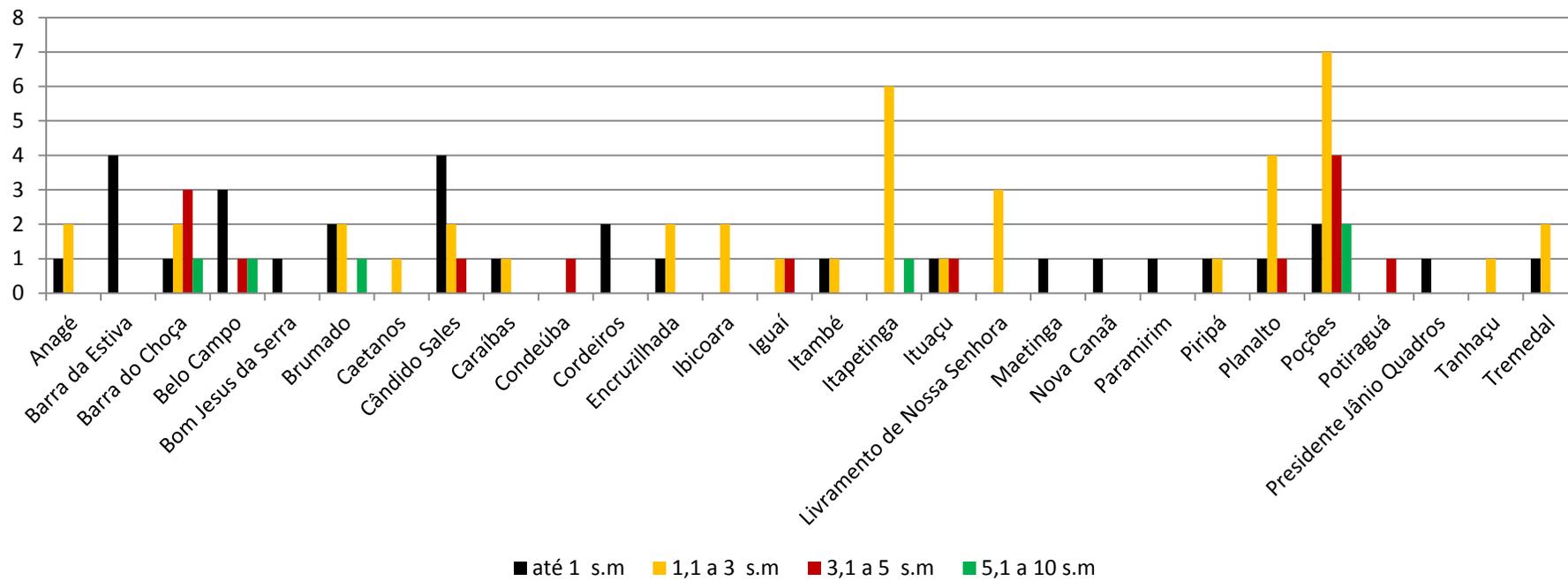


Observação: n = 108

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Figura 72 – Número de pessoas da região que se deslocam para Vitória da Conquista, por rendimento e municípios – 2014



Observação: n = 92

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

A busca por bens e serviços em maior quantidade e diversidade em Vitória da Conquista tem sido verificada em maior intensidade por parte dos moradores de Poções, Barra do Choça e Itapetinga, que também buscam atendimento em órgãos públicos assim como os moradores de Cândido Sales (Figura 73). Os moradores de Poções e Barra do Choça buscam predominantemente por educação, enquanto os moradores dos municípios de Itapetinga, Planalto, Encruzilhada e Cândido Sales buscam atendimento de saúde. Essas cidades são beneficiadas pelo sistema viário que permite o fácil acesso à Vitória da Conquista por meio de rodovias pavimentadas.

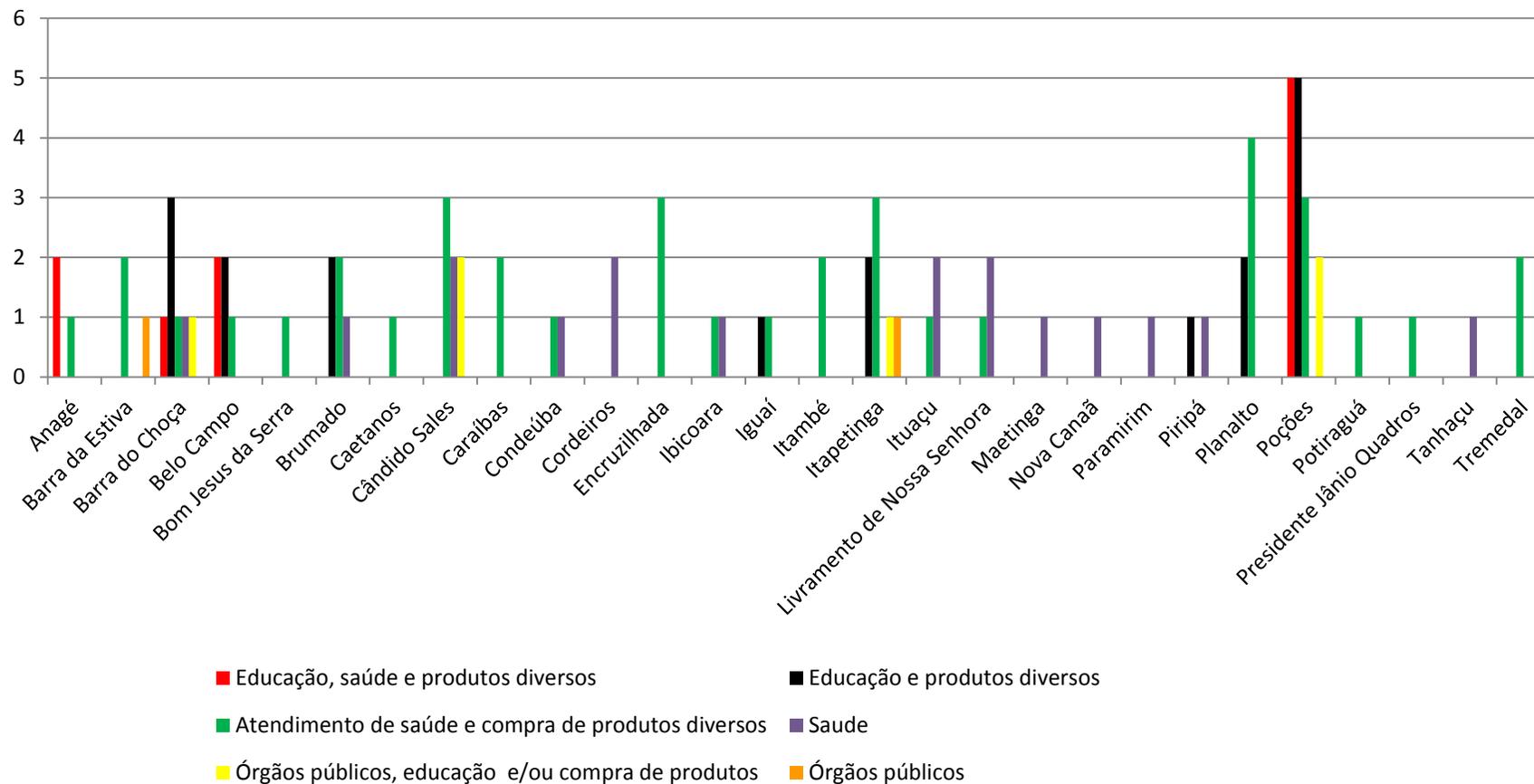
Os moradores da região que buscam somente atendimento em saúde são dos municípios de Nova Canaã, Cordeiros, Paramirim, Tanhaçu e Maetinga, enquanto moradores de todos os 47 municípios da pesquisa procuram atendimento de saúde associado à aquisição de bens e busca por serviços.

Das 92 pessoas que realizam deslocamento de curta duração para Vitória da Conquista, 72 pessoas que buscam serviços também realizam compras na cidade e destas, 20,8% são de Poções e 8,3% das pessoas do município de Barra do Choça realizam compras associadas à busca de serviços e este índice foi o mesmo encontrado nos municípios de Itapetinga e Planalto (Figura 74).

Na cidade de Vitória da Conquista, os produtos mais procurados são os alimentos e/ou vestuário, com destaque para o município de Itapetinga no qual 100% dos entrevistados compram alimentos e/ou vestuário quando vêm à cidade. Os alunos de graduação da área de saúde de Poções compram produtos médico-hospitalares na cidade. Os moradores dos municípios de Barra da Estiva, Itambé, Cândido Sales, Tremedal, Planalto, Brumado e Barra do Choça buscam produtos veterinários e insumos agrícolas na cidade, além de produtos alimentícios e vestuário. Os materiais de papelaria e/ou gráfica são adquiridos na cidade por moradores dos municípios de Anagé, Poções, Iguai, Ibicoara e Cândido Sales, que também consomem produtos alimentícios ou de vestuário (Figura 75). Dentre os bens produzidos em Vitória da Conquista adquiridos pelos moradores dos municípios da região, estão os produtos médico-hospitalares, produtos veterinários e insumos agrícolas e materiais de papelaria e/ou gráfica.

A produção em Vitória da Conquista voltada para os consumidores da região reforçam a centralidade da cidade, pois esses consumidores estão inseridos em assentamentos dispersos que se constituem locais de consumo e compõem uma grande região.

Figura 73 – Número de pessoas da região que buscam bens e serviços em Vitória da Conquista, por município de residência - 2014



Observação: n = 92

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Figura 74 – Percentual de moradores da região que buscam bens e serviços em Vitória da Conquista, por município de origem -2014

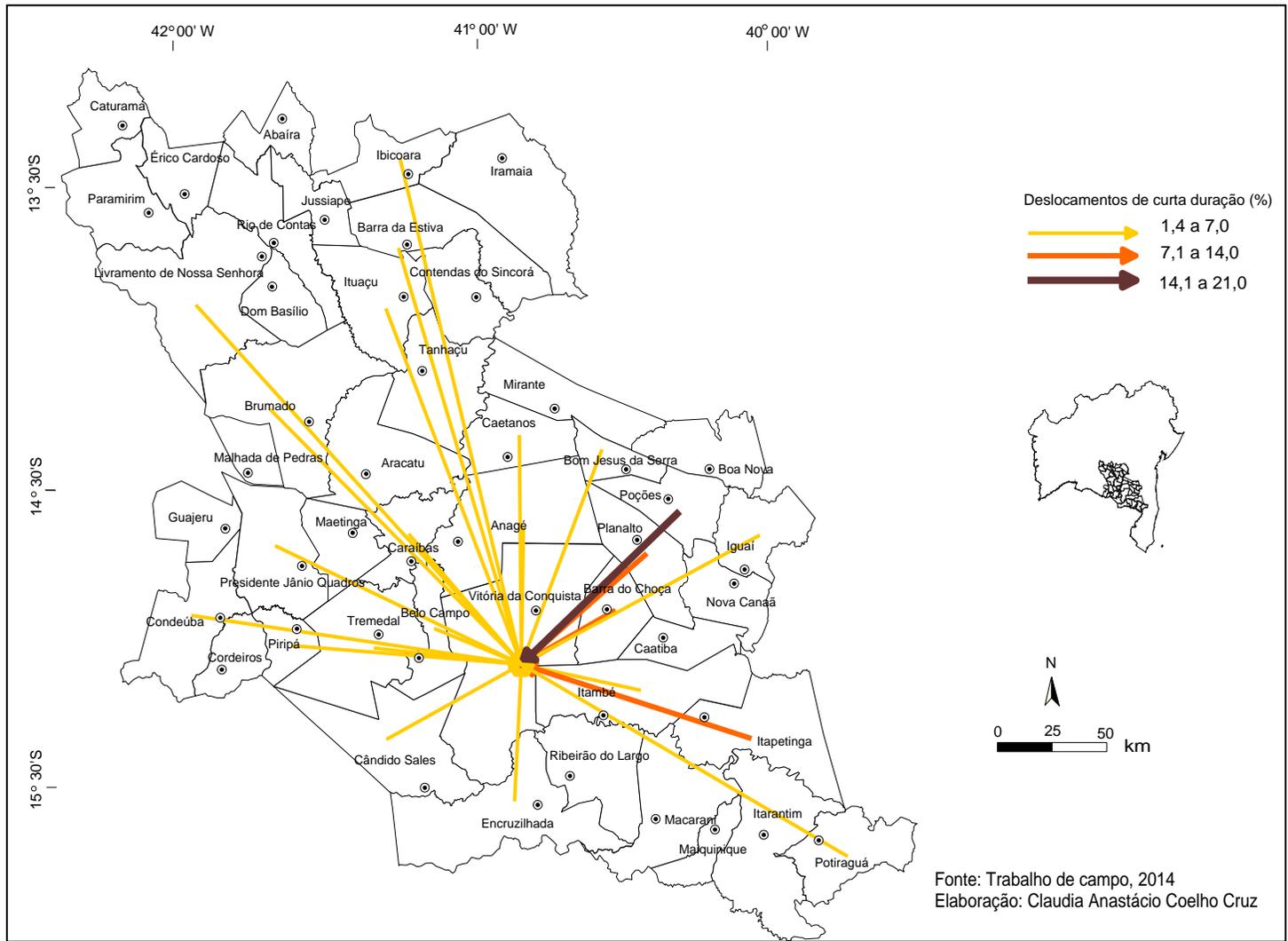
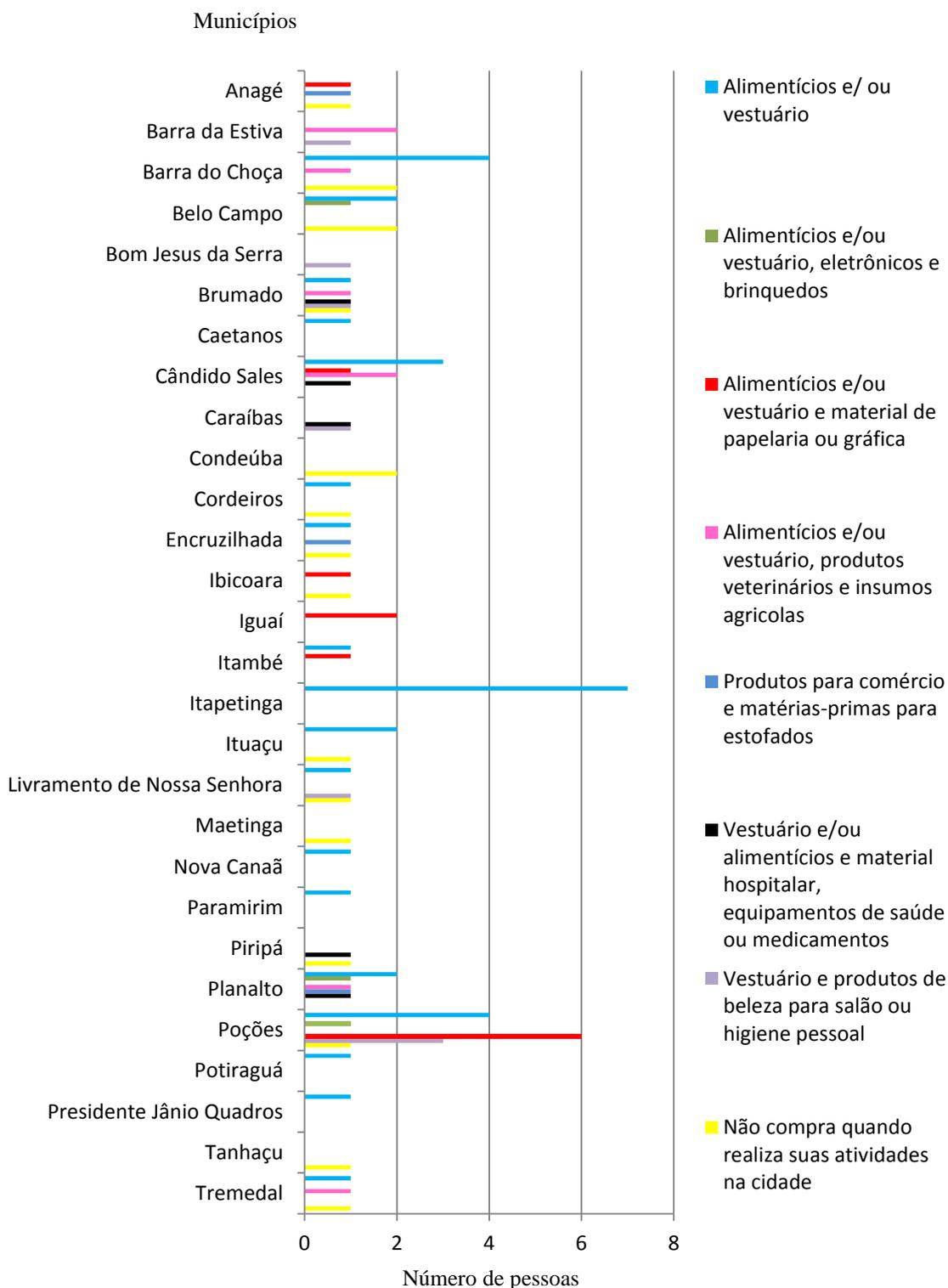


Figura 75 – Número de pessoas da região que se deslocam para Vitória da Conquista e compram produtos na cidade ao realizarem outras atividades, por município de origem e tipos de produtos - 2014



Observação: n = 92

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

A grande distância entre cidades da região e a capital do Estado foi responsável pela maior comercialização de produtos na cidade de Vitória da Conquista, e os tipos de produtos comercializados, produzidos somente na cidade, como estofados, utensílios domésticos, móveis hospitalares ou serviços de publicidade e materiais para escritório, dentre outros bens e serviços, estão relacionados ao preço dos produtos, em função do amplo mercado consumidor e produção em quantidade. Ao verificar quais são os lugares da cidade de Vitória da Conquista onde os moradores da região compram produtos para consumo ou para comercializar nos municípios de residência, é possível identificar que 26% compram em lojas locais, 24% compram em lojas do Shopping Conquista Sul, lojas da rede nacional e lojas locais e 4,3% compram no Hiper Bom Preço (Walmart). Os moradores da zona rural dos municípios preferem comprar produtos em feira livre ou lojas nacionais e locais com menor preço na cidade de Vitória da Conquista. Residentes em Encruzilhada, Ituaçu, Itambé compram produtos em atacados da cidade, enquanto os de Poções, Barra do Choça, Belo Campo, Cândido Sales, Caraíbas, Caetanos e Condeúba compram no Atacadão Carrefour (8,6%) na BR-116, saída para Rio de Janeiro, e próximo ao Anel Viário que interliga todas as rodovias que passam pela cidade, no sentido norte-sul e leste-oeste (Figura 76).

Figura 76 – Veículos de moradores de municípios da região no Atacadão Carrefour em Vitória da Conquista – 2015



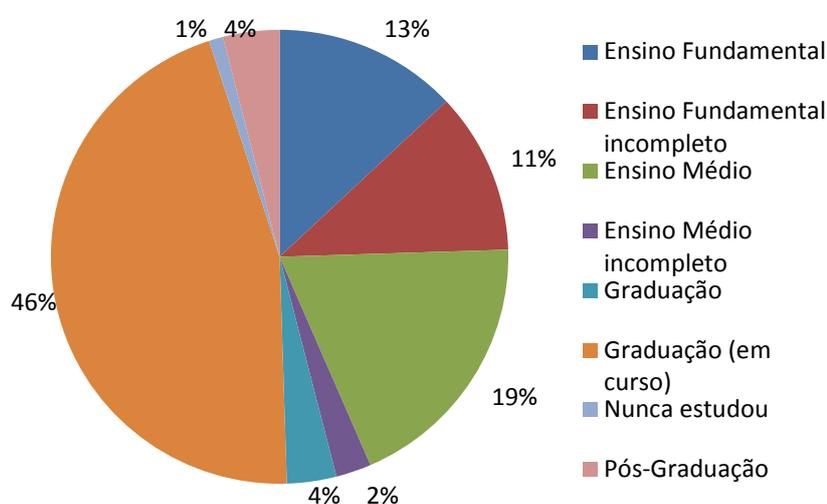
Fonte: Arquivo de Claudia A.C.Cruz, 2015

A centralidade de Vitória da Conquista é verificada na atração que exerce na região, condicionada pela existência de bens e serviços centrais (*central goods and central services*). O alcance de uma mercadoria é determinado pelo número de habitantes

concentrados no lugar central, a densidade e distribuição da população dispersa, a renda e estrutura social da população, a proximidade ou afastamento de outro lugar central e outros numerosos fatores. Todo bem ou mercadoria têm um alcance característico espacial que pode ser diferente em cada situação, cada lugar central e ainda em cada período histórico (CHRISTALLER, 1966, p. 20).

A estreita relação entre renda, ou potencial de renda futura (para estudantes de graduação) e escolaridade coloca a importância da verificação da escolaridade das pessoas da região de deslocamentos de curta duração e os migrantes de Vitória da Conquista. Foi constatado que dos 200 entrevistados, 46% são estudantes de graduação e 4% são graduados (Figura 77). Os alunos de graduação estudam em Universidades e Faculdades de Vitória da Conquista, sendo que 26 estudantes são da UFBA, 30 entrevistados fazem graduação na UESB e 29 entrevistados fazem graduação na FAINOR. Os entrevistados com pós-graduação *stricto sensu* são professores universitários na cidade, sendo cinco da UESB (1 com mestrado e 4 com doutorado).

Figura 77 – Escolaridade dos moradores de outros municípios que realizam deslocamentos de temporalidade curta e migrantes de Vitória da Conquista - 2014



Fonte: Trabalho de campo, 2014
Elaboração: Claudia A.C.Cruz

No que se refere à escolaridade das pessoas de outros municípios que não foram entrevistadas nas universidades, o grupo de pessoas formado por beneficiários de programa habitacional nos municípios da região, pacientes e acompanhantes dos hospitais da cidade e do SAC, constou-se que dos beneficiários, 80% possuem Ensino Fundamental

incompleto, enquanto dos entrevistados no Hospital Geral de Vitória da Conquista, 38,7% possuem Ensino Fundamental e 32,2% possuem Ensino Médio. No Hospital SAMUR, 48% possuem Ensino Médio. No Hospital Esaú Matos, somados os entrevistados com Ensino Fundamental incompleto e Ensino Fundamental, totaliza 46,4%. No SAC, 40% dos entrevistados concluíram o Ensino Médio. Assim, foi possível constatar que quanto menor a escolaridade, que está associada à renda e à necessidade de atendimento pelo SUS, maior a intensidade de pacientes nos hospitais públicos da cidade.

Os deslocamentos de curta duração para Vitória da Conquista, por parte dos estudantes universitários, têm como origem os municípios de Brumado, Itapetinga, Livramento de Nossa Senhora, Itapetinga, Poções e Iguai. A diversidade de cursos de graduação em Vitória da Conquista é um indicativo da motivação para saírem das cidades de Brumado e Itapetinga que também oferecem curso superior público, porém em menor quantidade por área de conhecimento (Figura 78).

Os moradores da região e migrantes de Vitória da Conquista apresentaram relatos sobre as carências na educação, saúde e habitação nos municípios de origem. Os municípios de Brumado (38,4% dos entrevistados do município) e Itapetinga (33,3% dos entrevistados do município), os quais possuem uma infraestrutura melhor na saúde que os demais municípios da região, apresentaram os percentuais mais elevados quanto à falta de médicos das várias especialidades. Esses municípios são sedes de regiões de saúde estabelecidas pelo Ministério da Saúde, no entanto, possuem deficiências nessa área.

Nos 33 municípios, dos quais os entrevistados identificaram carências na saúde, num total de 127 moradores de outros municípios e migrantes residentes em Vitória da Conquista, 60,6% relataram a falta de médicos das várias especialidades nos municípios, com a presença somente de clínicos gerais; 23,6% relataram como carência a não realização de exames e/ou cirurgias de maior complexidade na saúde pública, por parte dos moradores dos municípios de Barra do Choça, Belo Campo, Cândido Sales, Poções, Anagé e Nova Canaã (Figura 79).

Ao verificar a origem dos entrevistados pacientes de outros municípios (mobilidade de temporalidade curta) nos hospitais públicos de Vitória da Conquista, foram identificados 37 pacientes sendo que destes 13,5% chegam de Cândido Sales; 8,1% chegam de Ituaçu e o mesmo índice corresponde às pessoas de Planalto; 5,4% chegam de Barra do Choça, sendo que este índice se repete quanto às pessoas de Brumado, Livramento de Nossa Senhora e Piripá (Figura 80).

Figura 78 – Percentual de migrantes temporários universitários em Vitória da Conquista, por município de origem – 2014

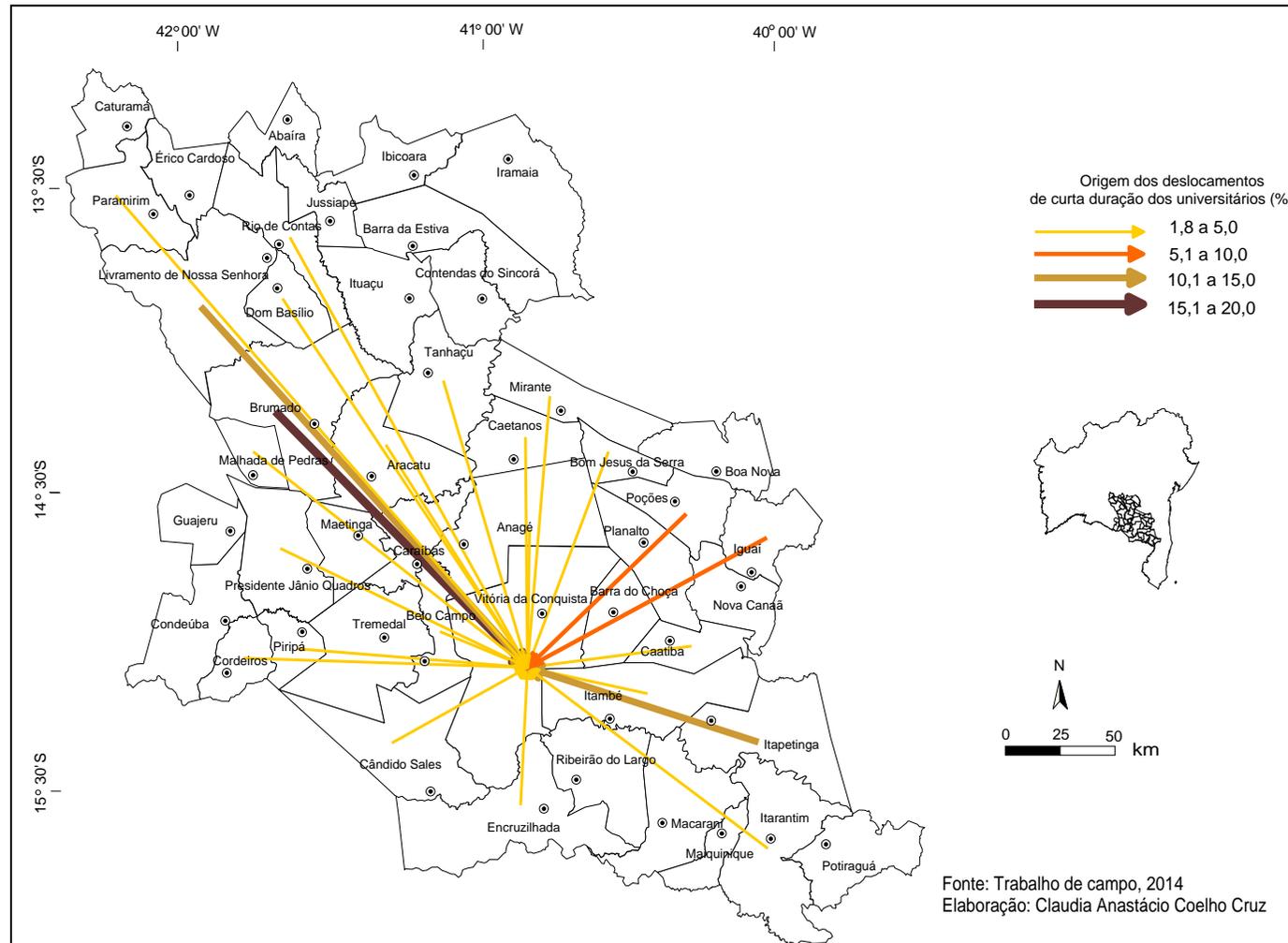
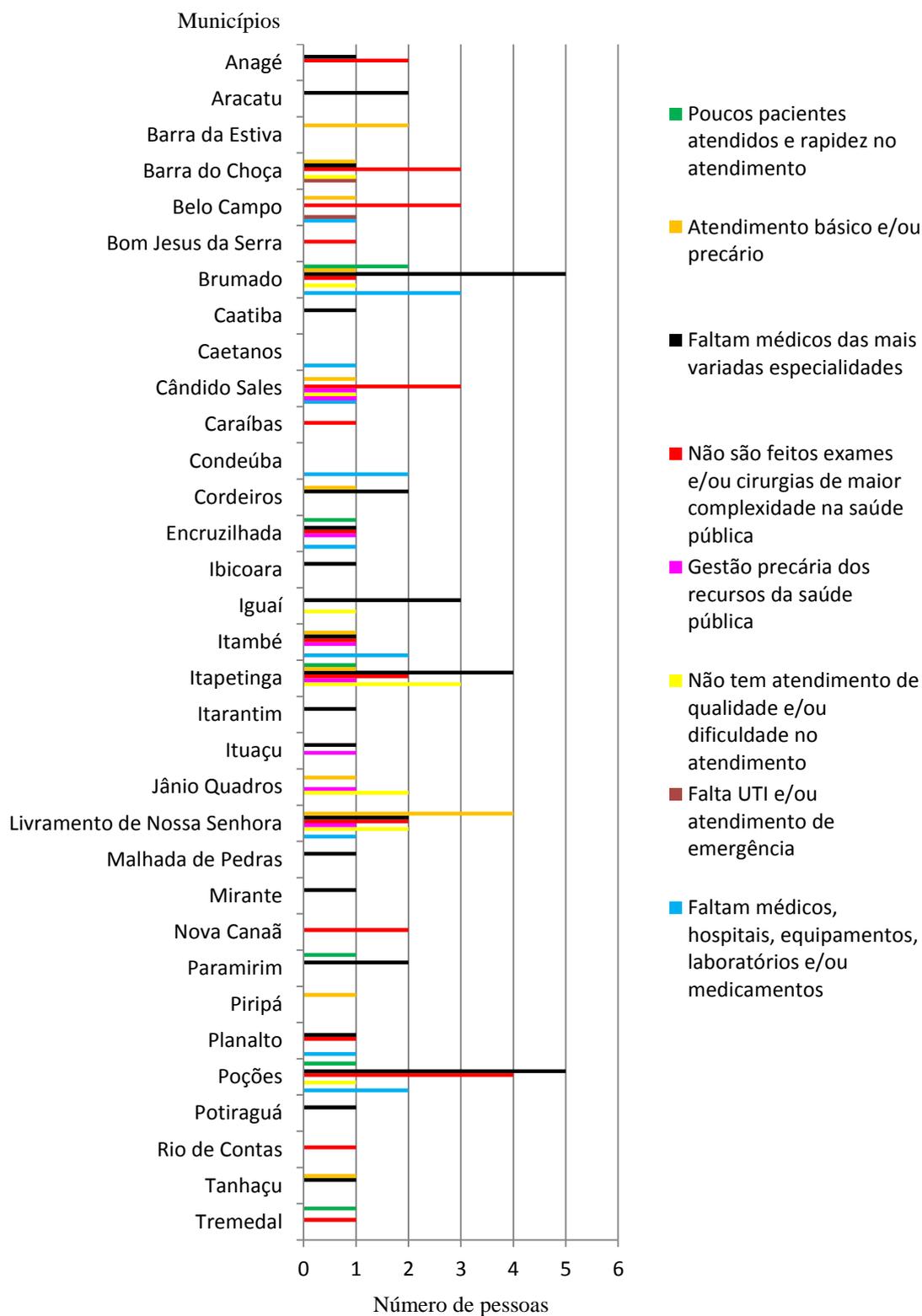


Figura 79 – Número de pessoas de outros municípios e migrantes residentes em Vitória da Conquista, que identificaram carências na saúde nos seus municípios – 2014

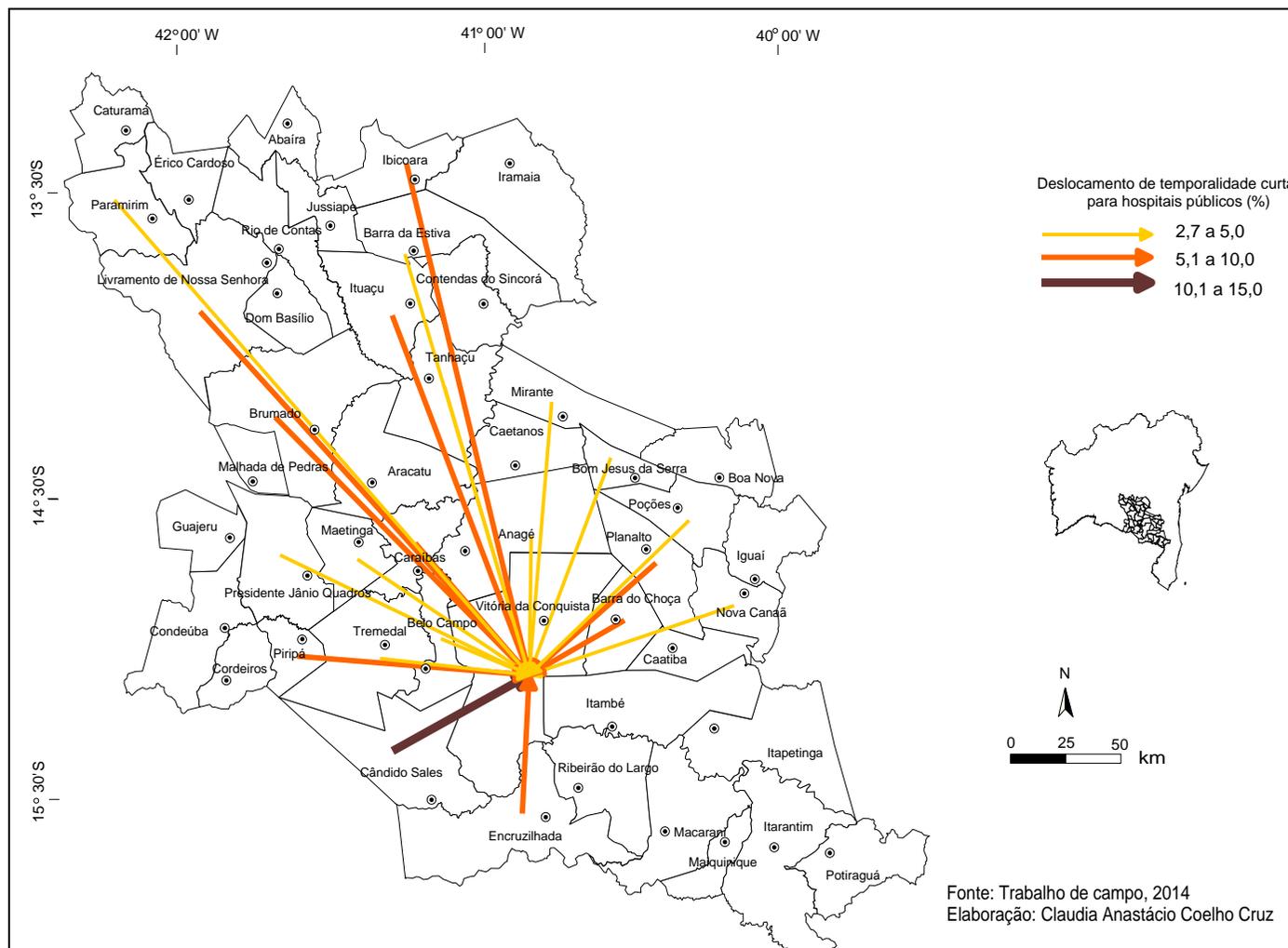


Observação: n = 127

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Cláudia A.C.Cruz

Figura 80 – Percentual de pacientes de outros municípios em hospitais públicos de Vitória da Conquista, por município de origem – 2014



Existem 85 equipamentos de hemodiálise em Vitória da Conquista, em somente 3 estabelecimentos de saúde que atendem pelo SUS, 6 tomógrafos e 2 equipamentos de ressonância magnética para atender toda a região influenciada pela cidade e a cidade de Brumado possui 1 tomógrafo (IBGE, 2015).

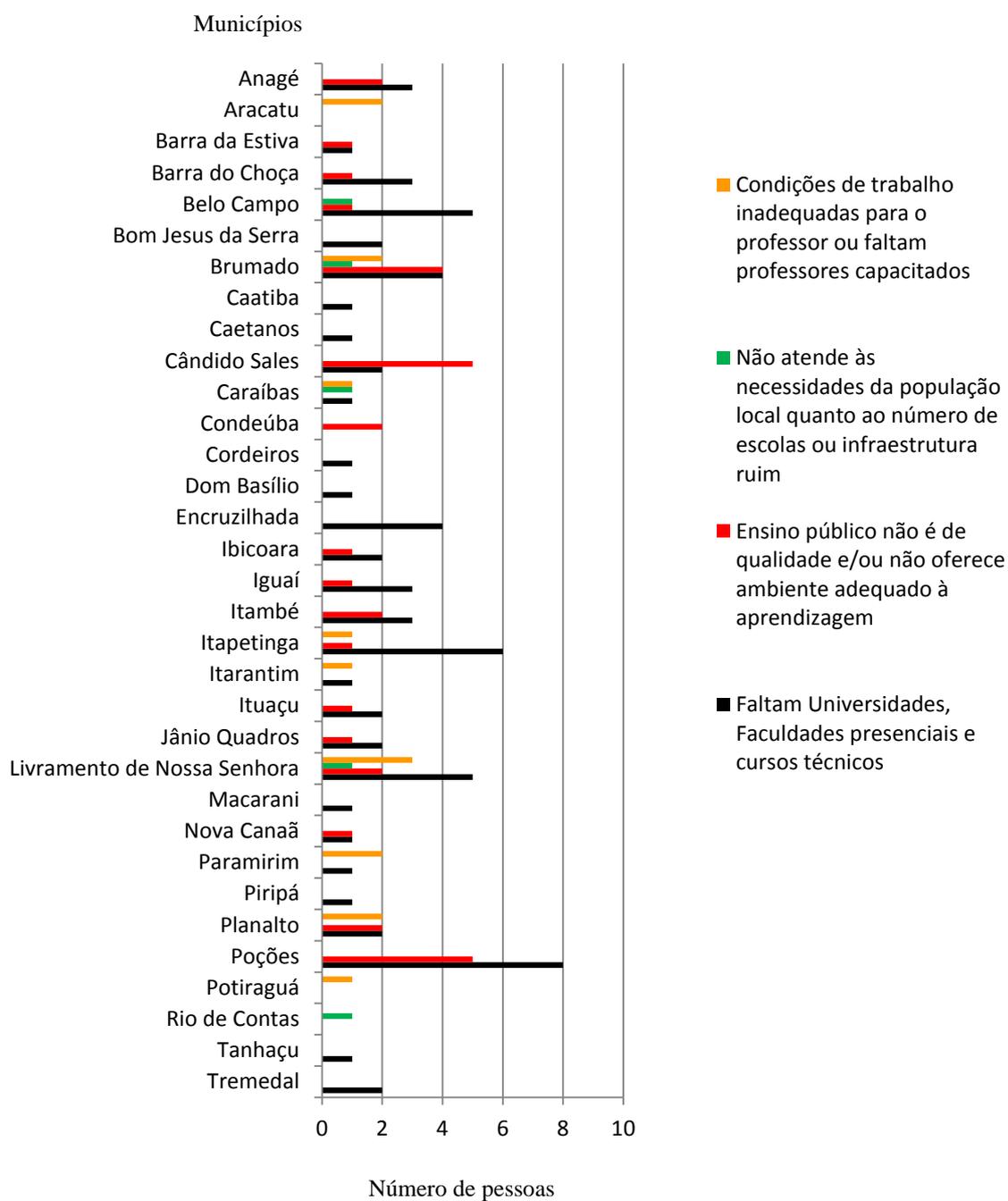
A intensidade de pessoas vindas de Cândido Sales em relação aos moradores de outros municípios de distância equivalente ou próxima revela a carência na saúde pública neste município. Do mesmo modo, os dados revelam que os municípios mais distantes de Vitória da Conquista como Ibicoara, Ituaçu, Brumado e Livramento de Nossa Senhora possuem pacientes que buscam atendimento em hospitais públicos da cidade, o que motiva viagens longas em busca desse tipo de atendimento. A comparação entre a origem dos pacientes e os relatos sobre a saúde do município de origem permitiu identificar que em Livramento de Nossa Senhora e Brumado, os quais apresentam cada um 5,4% do total de pacientes de outros municípios em hospitais públicos de Vitória da Conquista, foram relatadas muitas carências nessa área por parte das pessoas que realizam deslocamentos de curta duração, assim como pelos migrantes com origem no referido município.

Foram identificadas carências na Educação nos municípios de residência, por 123 entrevistados de Vitória da Conquista e destes, 57% relataram como maior problema do município de residência a falta de universidades, faculdades presenciais e cursos técnicos; 27% destacaram que o Ensino público não é de qualidade e/ou não oferece ambiente adequado à aprendizagem e 11,3% destacaram as condições de trabalho inadequadas para o professor ou falta de professores qualificados (Figura 81).

A diversidade entre o lugar de origem e o lugar de destino (LEE, 1966, p.49-54), no que se refere à Saúde (atendimento médico especializado, exames de alta complexidade, dentre outros em Vitória da Conquista) e Educação (existência de faculdades e universidades com cursos presenciais de graduação, dentre outros em Vitória da Conquista), tem intensificado a mobilidade cotidiana de temporalidade curta, mas também a mobilidade residencial de temporalidade longa para a cidade, nas últimas décadas.

No que se refere aos resultados das políticas habitacionais nos municípios de residência dos moradores da região e migrantes residentes em Vitória da Conquista, foi possível verificar que dos 12 moradores de Brumado, que relataram a situação das políticas habitacionais na cidade, 50% destacaram a existência de programa federal e/ou municipal, porém com o chamado déficit habitacional ou carência na infraestrutura, enquanto 56,2% dos moradores de Poções entrevistados fizeram o mesmo relato (Figura 82).

Figura 81 – Carências na Educação nos municípios de origem, identificadas pelas pessoas da região, que se deslocam para Vitória da Conquista e migrantes – 2014

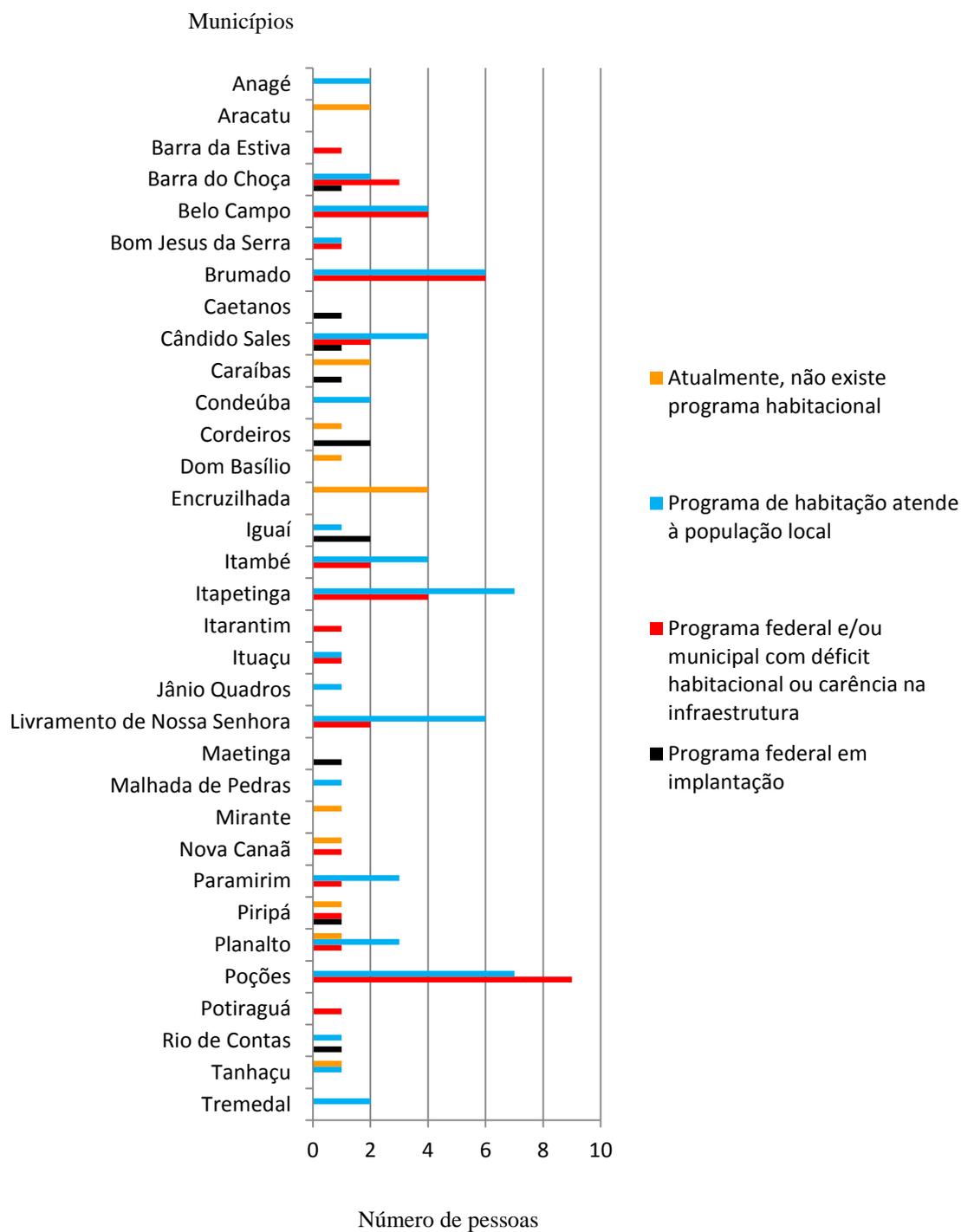


Observação: n = 123

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Figura 82 – Número de pessoas de outros municípios e migrantes em Vitória da Conquista que relataram resultados das políticas habitacionais nos seus municípios – 2014



Observação: n = 126

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Enquanto houve relatos por parte dos moradores desses municípios indicando que os programas habitacionais atendem às necessidades da população, outros destacaram o contrário dos primeiros, o que pode indicar a diferente concepção por parte das pessoas com poder aquisitivo diferenciado, sobre as ações voltadas para a habitação no município e/ou conhecimento superficial da real condição em que vivem as pessoas que necessitam de políticas públicas nessa área.

As políticas de habitação implementadas em Vitória da Conquista pelos governos federal, estadual e municipal, resultaram na criação de conjuntos habitacionais para grupos sociais de diferentes faixas salariais, o que resultou em um espaço diferenciado quanto à forma das edificações, largura das ruas e pavimentação ou calçamento parcial nos conjuntos habitacionais, assim como diferentes eixos de expansão da malha urbana ao deixar espaços vazios entre as áreas com edificações e os conjuntos habitacionais implantados em diferentes períodos, viabilizando a valorização imobiliária por parte de proprietários individuais.

Nos municípios de Aracatu, Caraíbas, Encruzilhada, Piripá, Nova Canaã e Mirante os moradores relataram que não há programa habitacional, enquanto nos municípios de Maetinga, Planalto, Iguai, Cândido Sales, Piripá, Barra do Choça, Rio de Contas, Cordeiros e Caetanos está sendo implantado programa federal de habitação, conforme relatos dos entrevistados dos referidos municípios.

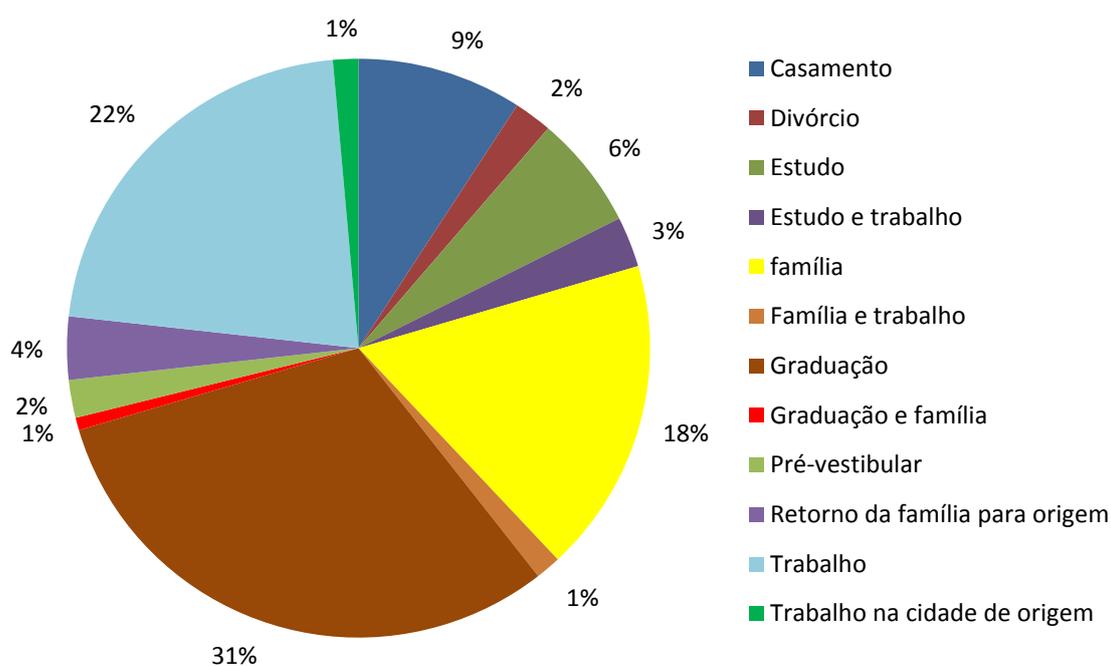
A graduação (31%) é a motivação predominante, dos 142 moradores da região que se mudaram do lugar de origem e hoje se deslocam para a cidade ou residem em Vitória da Conquista, porém o trabalho totaliza 22% das motivações relatadas (Figura 83). A família foi a motivação por parte de 18% do grupo que saiu do lugar de origem, 9% foi motivado pelo casamento e 2% pelo divórcio. A mudança de parentes para Vitória da Conquista ou retorno da família para a cidade totalizaram 22% do total de entrevistados desse grupo.

Os migrantes desfavorecidos dos municípios da região também são forçados a migrar, principalmente, por serem frágeis socialmente e economicamente. Outros fatores que influenciam diretamente na mobilidade na região tendo Vitória da Conquista como destino, foram o casamento e o divórcio.

Os moradores da região que se deslocam dos municípios da região para Vitória da Conquista utilizam diferentes meios de transporte (Figura 84) a depender da atividade que desenvolvem na cidade. Dos 92 moradores da região entrevistados que se deslocam para a cidade, 32,6% utilizam ônibus (linhas apresentadas no capítulo 5),

27,1% utilizam transporte com apoio financeiro de prefeitura de suas cidades e veículo da associação de estudantes ou veículos utilitários de passageiros, com metade da passagem custeada pelas prefeituras. Os estudantes de graduação nas faculdades e universidades de Vitória da Conquista originários dos municípios de Poções, Barra do Choça, Belo Campo e Planalto formam este grupo de moradores da região que se deslocam para a cidade, e 19,5 % dessas pessoas utilizam veículos utilitários fechados das linhas de associações e cooperativas dos municípios de residência, conforme apresentado no Capítulo 5, 16,3% utilizam carro próprio e 4,3% utilizam microônibus para o deslocamento.

Figura 83 – Motivação para a escolha da cidade de Vitória da Conquista, por parte dos Moradores de outros municípios e migrantes – 2014



Observação: n= 200

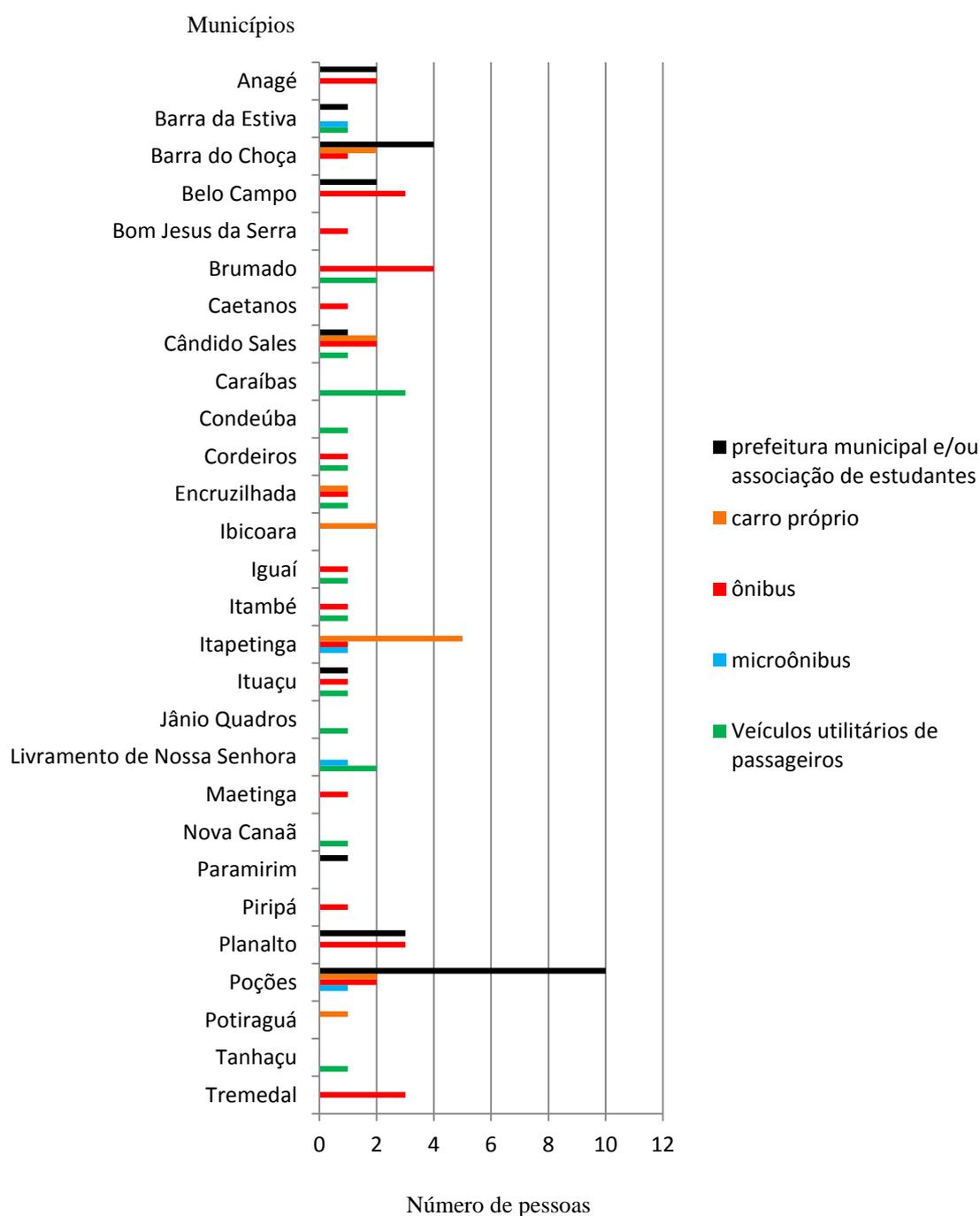
Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Os entrevistados de Caraíbas, Tanhaçu, Jânio Quadros, Nova Canaã e Condeúba se deslocaram somente de van que também foi um dos meios de transporte utilizados pelos entrevistados de Ituaçu, Itambé, Livramento de Nossa Senhora, Iguai, Cândido

Sales, Encruzilhada, Brumado, Cordeiros e Barra da Estiva, utilizando linhas com pontos fixos na cidade, com veículos legalizados ou em fase de legalização, conforme apresentado no Capítulo 5.

Figura 84 – Número de pessoas de outros municípios que se deslocam para Vitória da Conquista, por tipo de transporte utilizado e município de residência – 2014



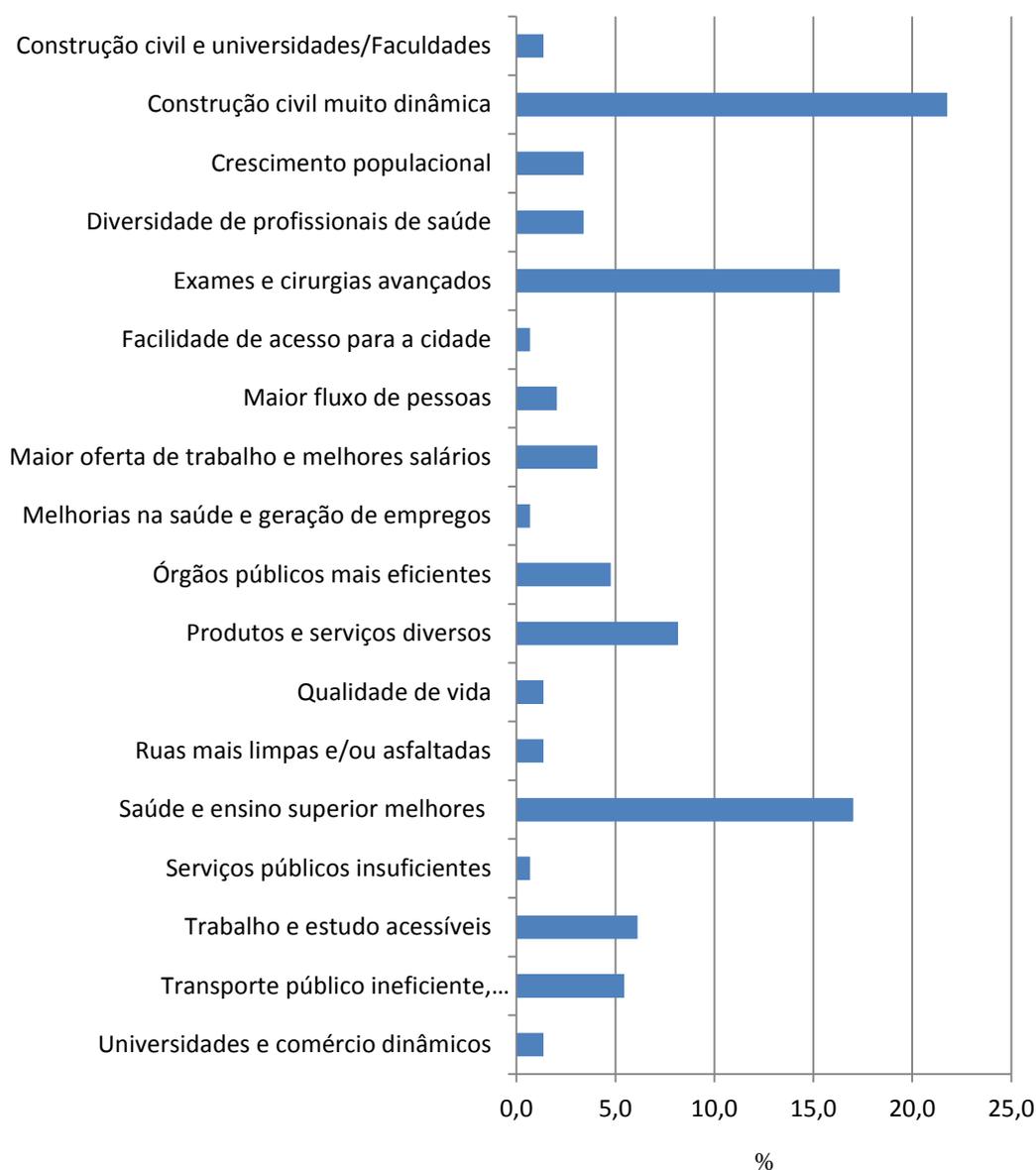
Observação: n = 92

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Dos 200 entrevistados, 147 identificaram mudanças em Vitória da Conquista nas últimas décadas, sendo que o dinamismo na construção civil foi destacado por 21,8% deste grupo, seguido por melhor qualidade na saúde e ensino superior (17%); exames e cirurgias avançados (16,3%). As categorias relacionadas ao trabalho, com relatos de maior oferta, melhores salários, somadas, totalizaram 10,9% do total de entrevistados que identificaram mudanças nessas categorias (Figura 85).

Figura 85 – Percentual de moradores de outros municípios da região e migrantes da cidade de Vitória da Conquista que relataram mudanças na cidade no período de 2000 a 2014



Observação: n = 147

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Problemas na cidade, advindos do grande contingente de pessoas atendidas na cidade e do crescimento populacional também foram detectados como o transporte público ineficiente, congestionamentos e violência na periferia, bem como o relato de serviços públicos ineficientes.

A intensidade de deslocamentos de pessoas dos municípios da região para Vitória da Conquista e a chegada de migrantes nas últimas décadas, impõe a investigação e análise das transformações no espaço intra-urbano e, em função disso, será apresentada a análise dos migrantes por bairro ou áreas de ponderação.

Veiga (2010, p. 135) destacou aspectos da dinâmica populacional apresentados pelo IBGE para o período entre 1991 e 2000, período no qual identificou bairros da cidade de Vitória da Conquista com crescimento populacional positivo, mas também bairros com decréscimo populacional. O maior crescimento foi verificado nos bairros Nossa Senhora Aparecida, Distrito Industrial, Bateias, Jatobá, Felícia e Ayrton Senna (este último teve implantado o Programa Federal Minha Casa, Minha Vida em 2010), enquanto o maior decréscimo populacional foi verificado nos bairros Boa Vista (principalmente no Assentamento Vila América onde foi implementado programa de habitação municipal em 2008), Espírito Santo e Lagoa das Flores.

No que se refere às pessoas não naturais da cidade de Vitória da Conquista por tempo de residência, por área de ponderação do IBGE, os dados revelam que, em 2010, os bairros Candeias, Universidade e Primavera, , assim como o Centro e Bairro Recreio são os que têm migrantes com menor tempo de residência na cidade (Figura 86). O percentual de migrantes baianos é maior nos bairros Candeias, Universidade e Primavera, juntos e também no Centro e Recreio, conforme dados do IBGE (Figura 87).

Dentre os 200 entrevistados em hospitais, SAC, universidades e faculdade, houve relatos de familiares migrantes na cidade, motivados principalmente pelo trabalho e ensino superior. No grupo de familiares motivados pelo trabalho, os maiores índices de moradores foram encontrados nos bairros Guarani, Candeias e Espírito Santo e nos bairros Patagônia e Zabelê foram identificados familiares migrantes que trabalham na construção civil, enquanto os familiares que moram no Bairro Candeias foram motivados por trabalho em órgãos públicos e agências bancárias da cidade, o que pode indicar a diferenciação na renda para a escolha da moradia. No grupo de familiares motivados pelo ensino superior verificou-se maior percentual no centro tradicional da cidade e no bairro Candeias. A proximidade com as faculdades e universidades influencia na localização da moradia ou a facilidade de transporte (Figura 88).

Figura 86 – Pessoas não naturais da cidade de Vitória da Conquista, por tempo ininterrupto de residência, por áreas de ponderação – 2010

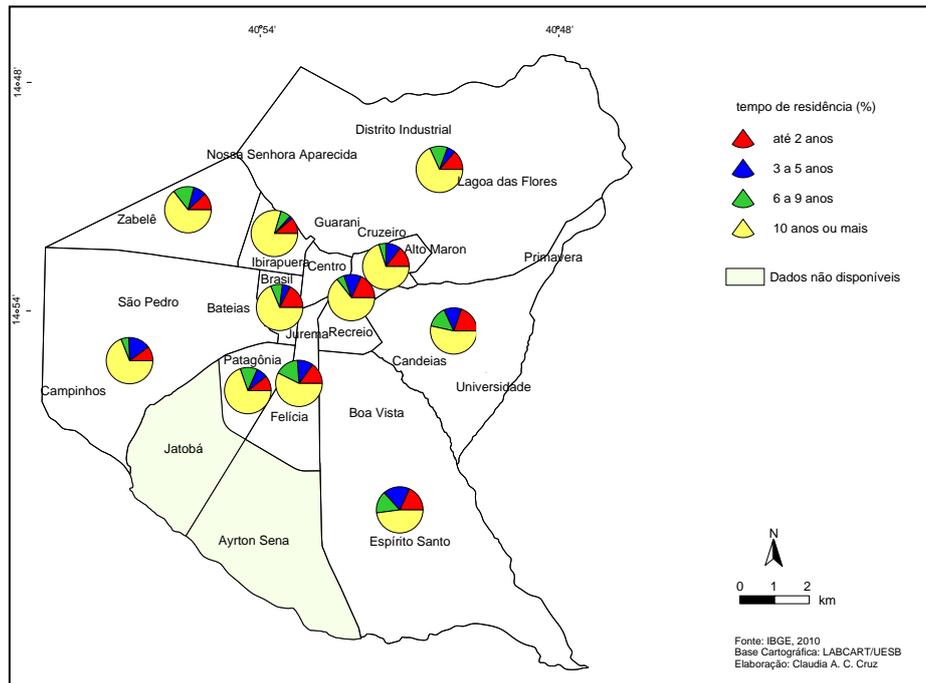


Figura 87 – Pessoas por naturalidade na cidade de Vitória da Conquista, por áreas de ponderação – 2010

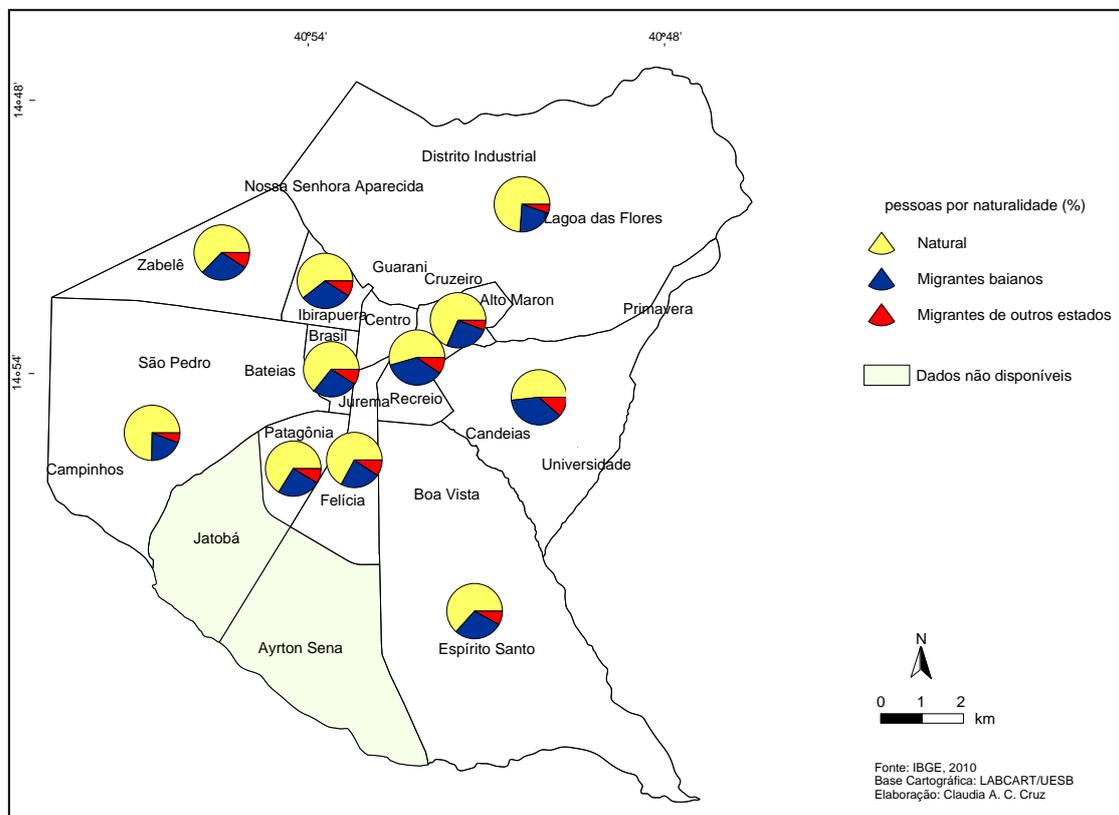
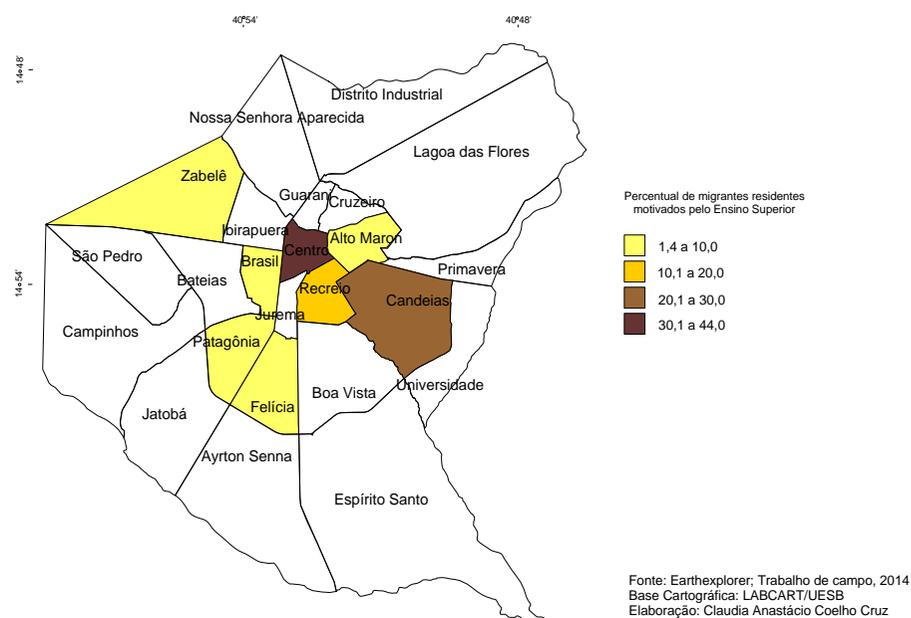
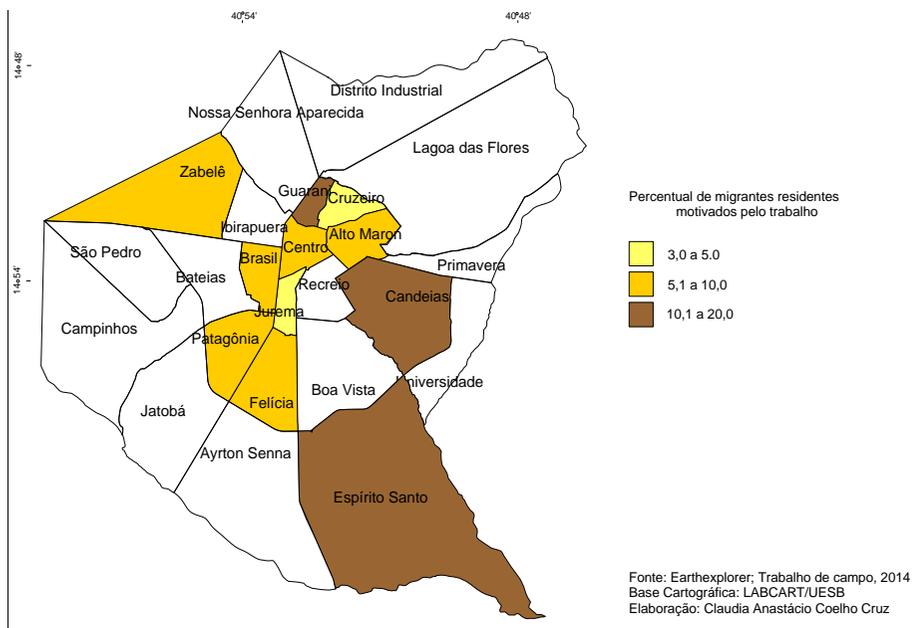


Figura 88 – Motivações dos familiares das pessoas que se deslocam temporariamente e familiares dos migrantes para se mudarem para a cidade de Vitória da Conquista, por bairros– 2014



Os migrantes de Vitória da Conquista, que totalizaram 108 entrevistados, apresentam grande diversidade na atividade profissional e destaca-se o grande número de estudantes de graduação (Figura 89).

Os migrantes que são somente estudantes totalizam 50% do total. 11,1% dos entrevistados são funcionários públicos do município, estado ou serviço federal, sendo que destes, foram entrevistados professores universitários da UESB naturais de Itapetinga, Tanhaçu e Rio de Contas que fizeram graduação na instituição, fizeram pós-graduação em outros estados e retornaram para a cidade para o trabalho. Dos demais entrevistados, 8,3% são mulheres que trabalham na própria casa, 5,6% são prestadoras de serviços domésticos; 3,7% dos entrevistados moram na cidade mas trabalham na zona rural como agricultores ou catadores de café; 9,2% são funcionários de empresas privadas; e 5,5% são autônomos ou comerciantes. Somente 2,8% dos entrevistados estavam desempregados na data da entrevista.

Sassen (2007, p. 24-25) ressalta que as cidades têm provido historicamente as economias, políticas e sociedades nacionais do que denominamos centralidade, usualmente definida pela densidade, que traz consigo mercados de trabalho diversos, o que pode ser identificado na cidade de Vitória da Conquista ao verificar a diversidade de atividades profissionais relacionadas à existência de universidades, instituições públicas diversas, funcionários de empresas privadas, comerciantes, dentre outros.

As atividades desenvolvidas nas universidades e centros de pesquisa e informação, incluindo gráficas, jornais, rádio e televisão; transporte; serviços; rede bancária e segurança; telecomunicações e indústria têm sido apontadas por Puissant e Lacour (2011, p 435-436) como categorias de trabalho que atraíram trabalhadores qualificados para as cidades médias francesas e, guardando as devidas proporções, verifica-se que em Vitória da Conquista, as pesquisas são realizadas nas universidades por professores qualificados e a universidade também qualifica profissionais para atuação nas mais diversas áreas na cidade e região.

Dentre os entrevistados que foram beneficiados por programas habitacionais, como o Minha Casa Minha Vida e moram no Bairro Ayrton Senna, Condomínio Vila Bonita e, Bairro Boa Vista, no Loteamento Vila América, foram identificadas atividades profissionais de serviços domésticos, catador de café, auxiliar de contabilidade, funcionário de empresa de atacado e trabalhador desempregado.

Figura 89 – Percentual de migrantes em Vitória da Conquista, por atividade profissional - 2014



Observação: n = 108

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

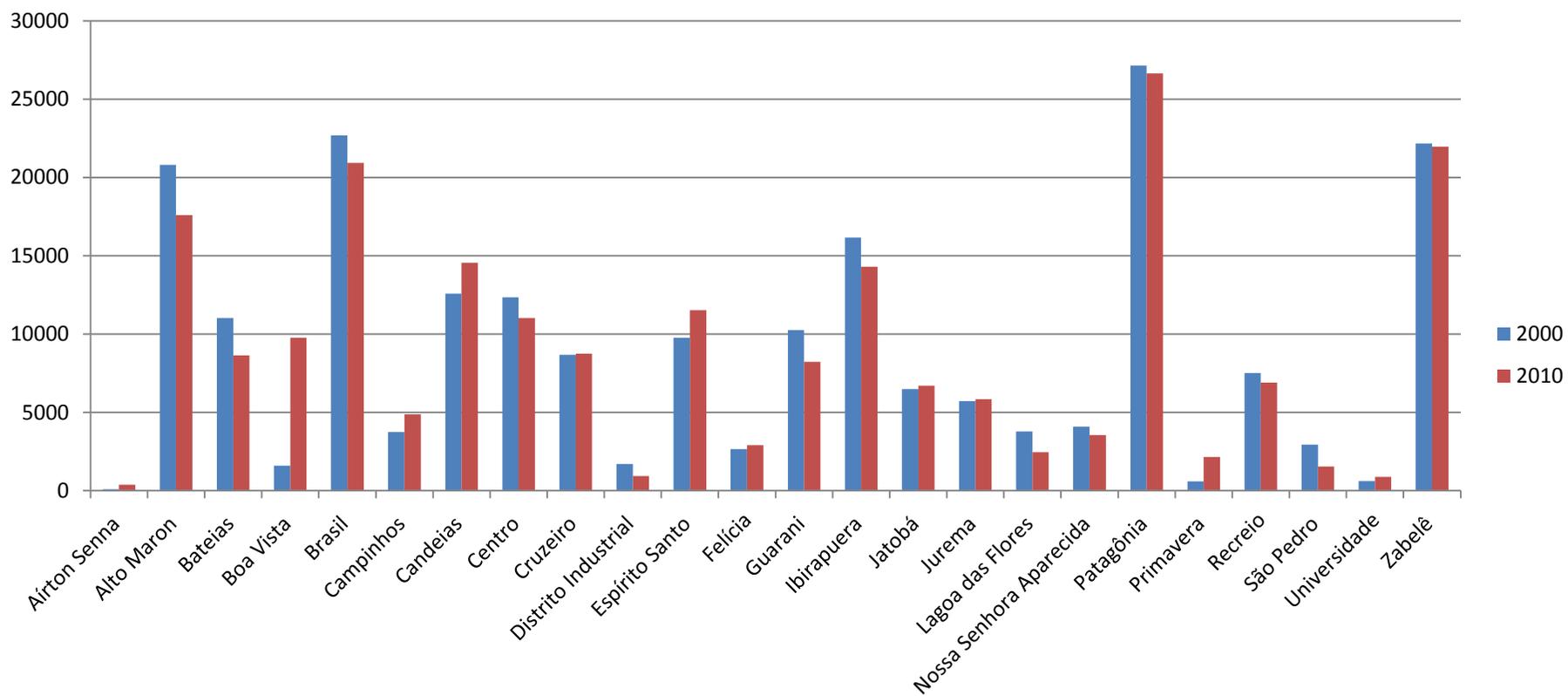
A comparação do crescimento de moradores por bairros, em 2000 e 2010, segundo dados apresentados pelo IBGE, permite identificar significativo crescimento populacional nos bairros de áreas em expansão da cidade como o Boa Vista, Candeias e Espírito Santo e decréscimo em menor intensidade nos bairros com grande contingente populacional (Figura 90).

Os familiares das pessoas que realizam deslocamentos de curta duração e de migrantes em Vitória da Conquista, que se mudaram entre os anos 2000 e 2010, realizaram mobilidade intra-urbana no período em análise e esse processo é coincidente com os dados do Censo do IBGE 2010, que apresentam elevado crescimento de bairros, como o Boa Vista e Candeias nos quais o fluxo desses migrantes é mais intenso em relação aos demais (Figura 91).

A construção de novas casas, edifícios e condomínios fechados no bairro Candeias buscou atender à demanda da população em crescimento na cidade, em função da chegada de migrantes estudantes, professores de graduação e moradores que optaram por deixar suas casas em outros bairros da cidade para morar em apartamentos e condomínios buscando maior segurança e proximidade com faculdades, colégios e cursos pré-vestibulares para os filhos. Os salários dos servidores públicos e de trabalhadores da iniciativa privada de Vitória da Conquista contribuíram para o fortalecimento do comércio local e regional e a chegada de migrantes intensificou as atividades da construção civil nos últimos anos.

O crescimento da população no bairro Boa Vista, no período de 2000 a 2010, teve como principal fator a construção de casas por parte de pessoas com poder aquisitivo mais elevado, bem como construção de condomínios fechados e também a existência do Loteamento Vila América, aberto pela Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista como parte do Programa Municipal de Habitação Popular. O mesmo foi verificado no Bairro Universidade, com crescimento menor que o Bairro Boa Vista, porém com o único diferencial de que, em parte dos condomínios fechados, foram edificadas prédios. O Bairro Ayton Senna foi alvo de política pública de habitação com a implantação do Programa Federal Minha Casa, Minha Vida.

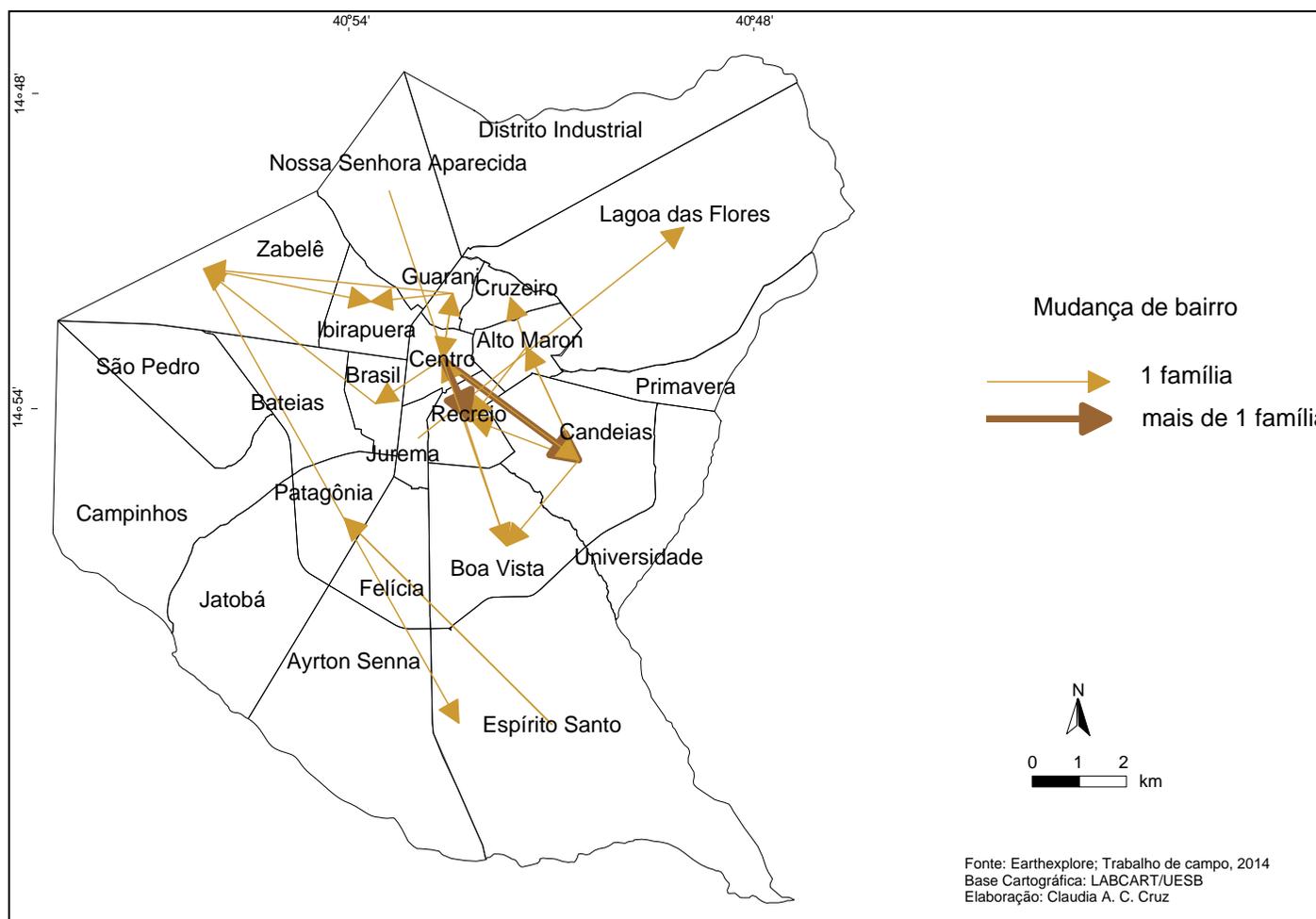
Figura 90 – População de Vitória da Conquista, por bairros – 2000 a 2010



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2012

Elaboração: Claudia A. C. Cruz

Figura 91 – Mobilidade intra-urbana de familiares dos moradores da região de deslocamentos temporários e de migrantes de Vitória da Conquista – 2000 a 2010



No ano de 2014, os migrantes de Vitória da Conquista, que participaram da pesquisa, residiam predominantemente no Centro (20,6%), no bairro Candeias (16,5%) e no bairro Espírito Santo (12,4%), conforme Figura 92. Os migrantes do Centro são estudantes universitários ou trabalhadores do setor de serviços. No bairro Candeias, residem alunos e professores universitários. A facilidade de transporte ou a proximidade das universidades e faculdades foram fatores decisivos na escolha do bairro de moradia, segundo depoimento dos entrevistados.

Os migrantes do bairro Espírito Santo universitários, autônomos, funcionários públicos com Ensino Fundamental e com graduação e professor universitário, enquanto os entrevistados do bairro Patagônia (4,1%) trabalham como vendedores, marcenaria ou em casa. No bairro Brasil (7,2%), foram identificados migrantes que trabalham como vendedores e estudantes universitários e no Zabelê (7,2%) predominaram aposentados ou desempregados, mas foram identificados universitários. Os migrantes entrevistados dos bairros Felícia (2,1%) e Jurema (2,1%) são universitários, enquanto os migrantes entrevistados do bairro Boa Vista (7,2%) residem predominantemente em assentamento popular municipal, com exceção de um entrevistado que reside em condomínio fechado e outro que não informou o local exato de moradia no bairro. Os moradores do bairro Recreio (6,2%) entrevistados são universitários e estudantes de pré-vestibular. Os migrantes entrevistados do bairro Ayrton Sena são aposentados ou realizam atividades para empresas privadas. Nos demais bairros predominam trabalhadores em atividades de baixa renda.

Ao verificar a faixa de renda dos entrevistados por bairro (Figura 93), verificou-se a diversidade da renda nos bairros, Boa Vista, Espírito Santo, nos quais coexistem condomínios fechados e loteamentos voltados para população de renda média a alta e loteamentos criados por meio de programa de habitação popular. No bairro Candeias, coexistem condomínios de apartamentos e casas em terrenos com área maior e casas de conjuntos habitacionais como BNH, URBIS I e INOCOOP.

A comparação com o rendimento salarial nos bairros com diferentes níveis de escolaridade permite constatar que quanto maior a escolaridade, maior o percentual de pessoas com rendimento mais elevado, pois enquanto nos bairros que apresentam nível de escolaridade superior a faixa salarial acima de 5 salários mínimos é proporcionalmente maior, nos demais, predominam pessoas sem rendimento, as quais vivem de benefícios do governo federal ou que o rendimento é de até 1 salário mínimo.

Figura 92 – Percentual de migrantes entrevistados de Vitória da Conquista, por bairros – 2014

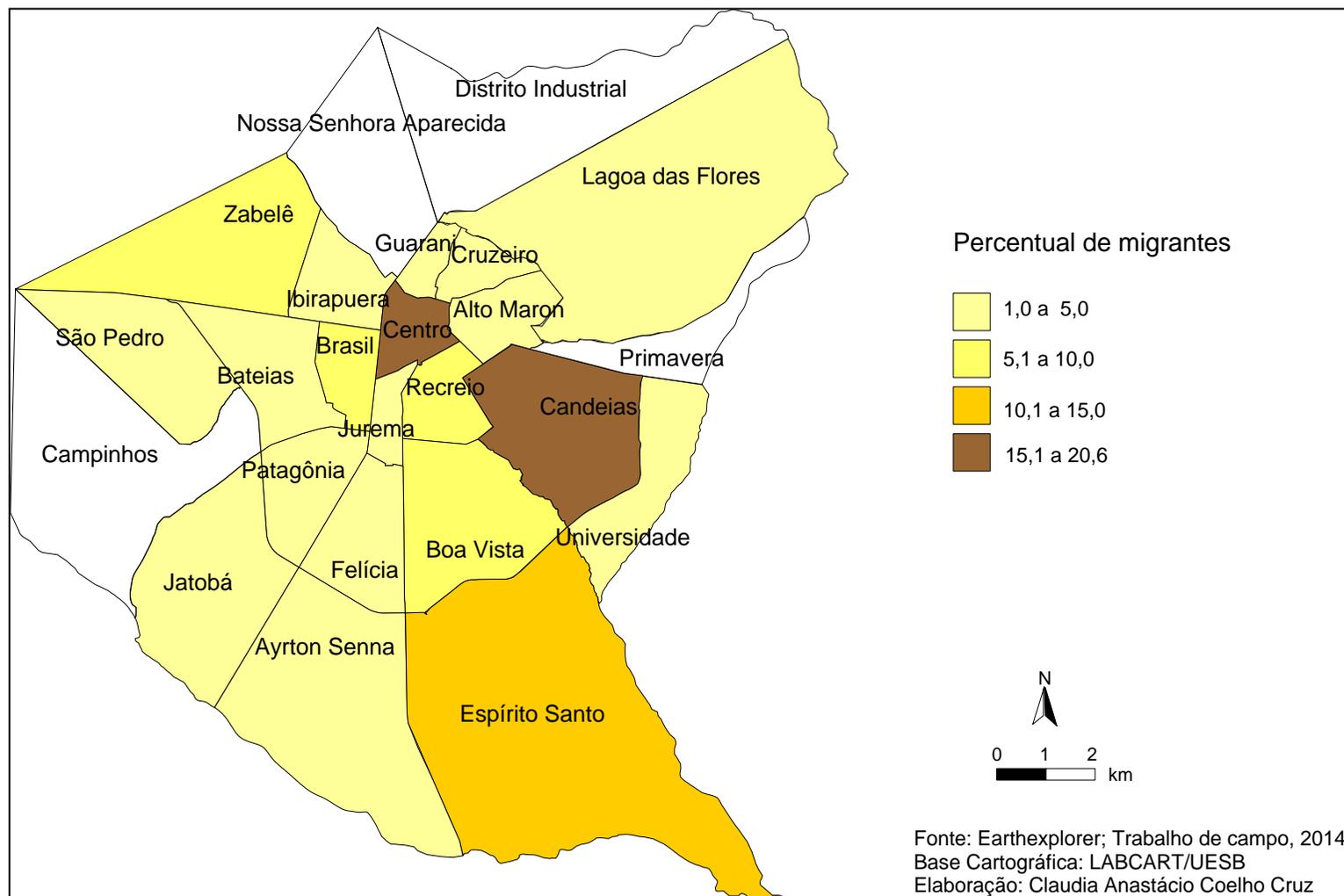
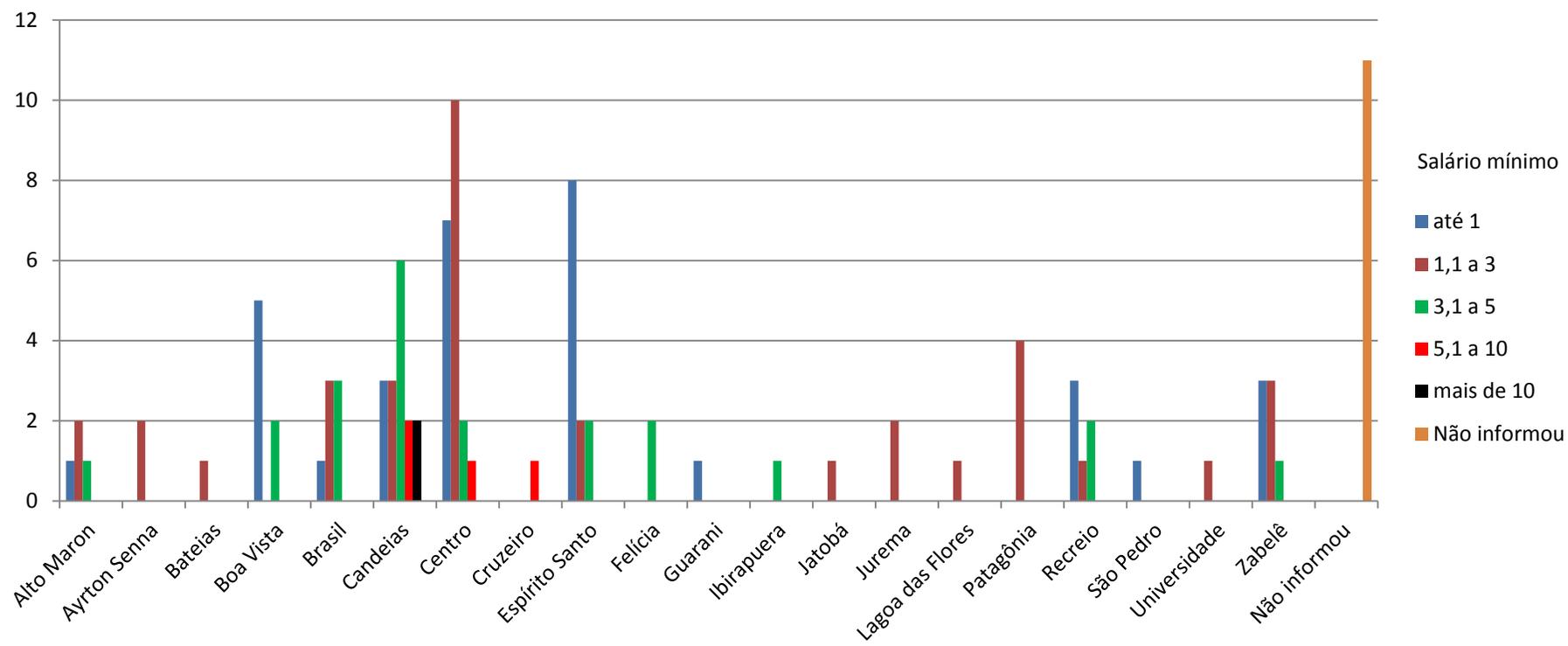


Figura 93 – Número de migrantes entrevistados em Vitória da Conquista, por renda e bairros de residência – 2014



N= 108

Fonte: Trabalho de campo, 2014

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Os resultados de entrevistas realizadas com migrantes em Vitória da Conquista, sobre o rendimento em salários mínimos, por bairros, revelam que o bairro Candeias possui maior diversidade de pessoas quanto ao rendimento e predominam pessoas com faixa salarial de 3,1 a 5 salários mínimos (35,2%). A faixa salarial de 1,1 a 3 salários mínimos foi proporcionalmente maior no Centro (50%). No bairro Boa Vista, moradores de casas populares que fazem parte de programa habitacional municipal, recebem até 1 salário mínimo e totalizaram 71,4% dos entrevistados do bairro, enquanto os demais migrantes do bairro se encontram na faixa salarial de 3,1 a 5 salários mínimos (28,5%).

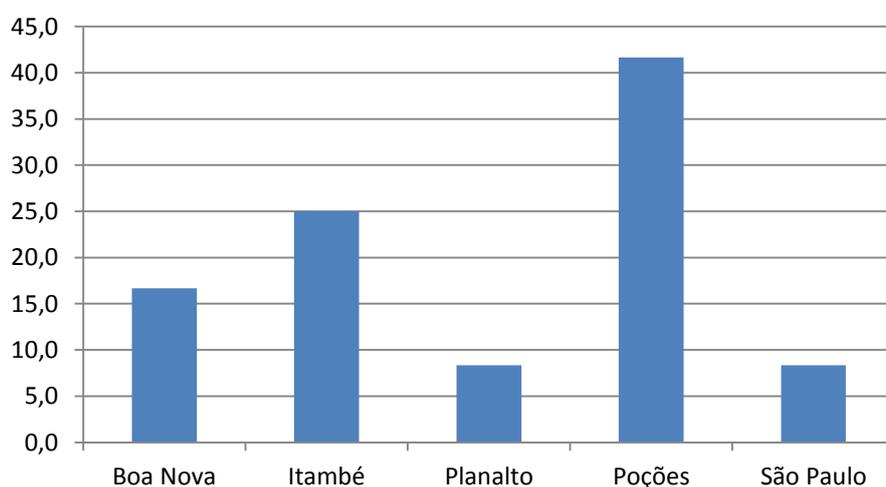
As cidades médias brasileiras têm sido alvo de empreendimentos imobiliários voltados para a residência, além das atividades comerciais. Nesse sentido, estudo realizado por Bolfe (2005, p. 2146) sobre a cidade média de Santa Maria-RS, destaca que “o incremento dado à construção civil na cidade, tem sido responsável pelo crescimento vertical que vem se acentuando nos últimos anos, bem como, na construção de Shopping centers e condomínios fechados”. Os investimentos privados de agentes imobiliários, os quais se intensificaram nas últimas décadas em Vitória da Conquista, também têm promovido a verticalização na cidade, dinamizando a construção civil por meio da construção de edifícios com apartamentos para moradia e aluguel como resultado da demanda por parte de estudantes universitários e funcionários públicos federais e estaduais que chegam à cidade associado à transferência de moradia de casas para apartamentos ou para condomínios fechados. Esses agentes imobiliários, conforme destacado por Ferraz (2001, p. 53; 97-98), têm sido responsáveis pela produção do espaço urbano de Vitória da Conquista.

Os investimentos privados na construção civil têm atraído trabalhadores da região para Vitória da Conquista. A seguir, serão apresentados dados referentes a esse grupo de pessoas que trabalham na empresa da construção civil denominada Desafio Engenharia, com sede em Vitória da Conquista e desenvolve projetos na cidade, em Minas Gerais e Pernambuco. A empresa possui um quadro de 60 funcionários, dos quais 20 foram entrevistados, a fim de identificar os que realizam deslocamentos de curta duração ou que são migrantes da cidade, em função do trabalho na construção civil.

Dos 60 trabalhadores da construção civil de empresa de engenharia de Vitória da Conquista, 20 fizeram parte da amostra da pesquisa, em função da representatividade da empresa por atuar também em outros estados e por contratar grande número de funcionários de outras cidades da região.

A comparação entre a naturalidade dos trabalhadores da construção civil que realizam deslocamentos de curta duração e os que migraram para a cidade de Vitória da Conquista (Figura 94) é possível verificar que os trabalhadores de Poções (41,7%) e os moradores de Itambé (25%), são os que mais se deslocam para o trabalho, enquanto o percentual mais baixo deste grupo é natural de Planalto (8,3%) ou de São Paulo (8,3%) residentes em Poções, o que caracteriza o deslocamento pendular. Os trabalhadores de Poções que realizam esse deslocamento fazem parte da população rural do município que busca trabalho na construção civil na cidade.

Figura 94 – Percentual de trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista, que realizam deslocamento pendular para esta cidade, por naturalidade – 2015



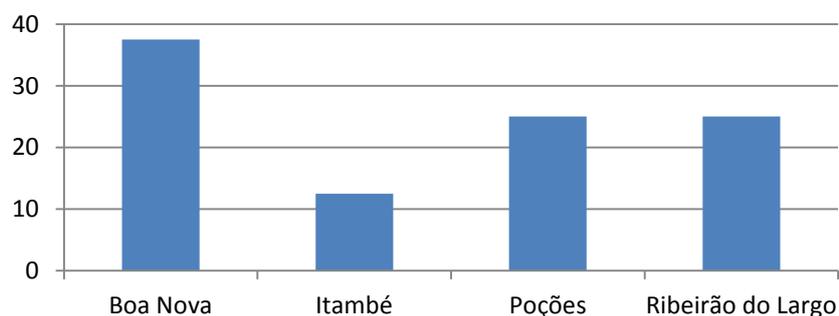
N= 12

Fonte: Trabalho de campo, 2015

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

No que se refere à migração de trabalhadores da construção civil para Vitória da Conquista (Figura 95) foi possível verificar que os trabalhadores de Boa Nova (37,5%) apresentaram percentual mais elevado, enquanto Poções e Ribeirão do Largo juntos chegaram a 50% dos migrantes da construção civil. É importante lembrar que o município de Ribeirão do Largo foi um dos que mais perderam população total no período de 2000 a 2010 e a busca por trabalho por parte dessas pessoas é um indicativo da carência de trabalho no município, o que pode explicar os resultados encontrados quanto à dinâmica populacional.

Figura 95 – Percentual de migrantes em Vitória da Conquista, trabalhadores de empresa da construção civil, por naturalidade – 2015



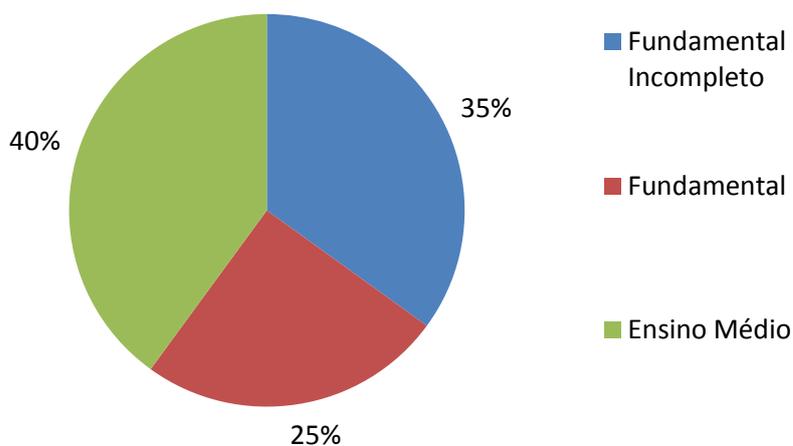
N= 8

Fonte: Trabalho de campo, 2015

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

A investigação sobre a escolaridade dos 20 trabalhadores da construção civil entrevistados permitiu verificar que 40% dos trabalhadores possuem Ensino Médio (Figura 96), o que indica a dificuldade dos trabalhadores com nível de escolaridade mais elevado em relação aos demais, para encontrar trabalho em outras áreas nas cidades de origem.

Figura 96 – Escolaridade dos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista, que realizam deslocamento pendular para a cidade ou que migraram – 2015



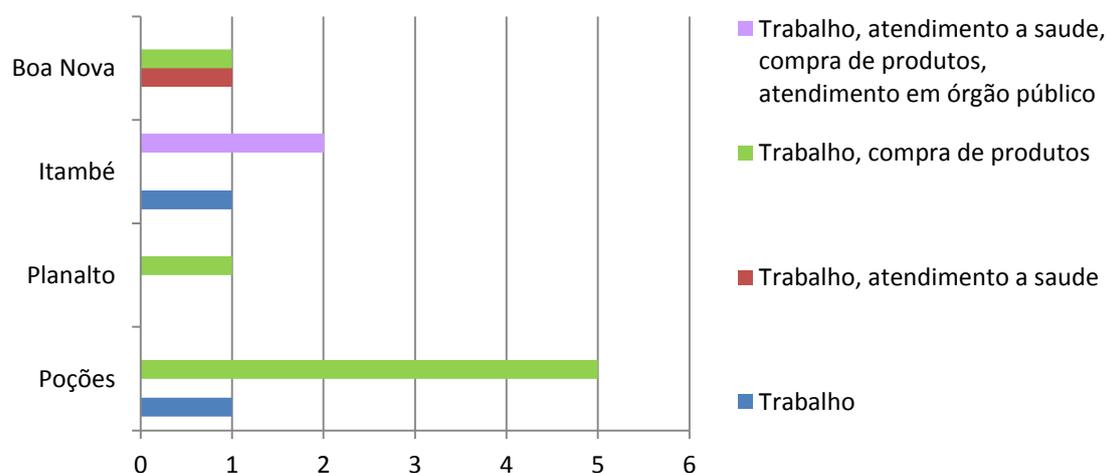
N= 20

Fonte: Trabalho de campo, 2015

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Todos os trabalhadores da construção civil, que realizam o deslocamento pendular, compram produtos na cidade de Vitória da Conquista com destaque para trabalhadores de Poções. Os trabalhadores de Itambé são os que realizam mais atividades na cidade como a busca por atendimentos de saúde e em órgãos públicos. Os trabalhadores de Boa Nova buscam atendimento de saúde além do trabalho e compra de produtos (Figura 97).

Figura 97 – Atividades desenvolvidas pelos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista, que realizam deslocamento pendular para esta cidade – 2015



N= 12

Fonte: Trabalho de campo, 2015

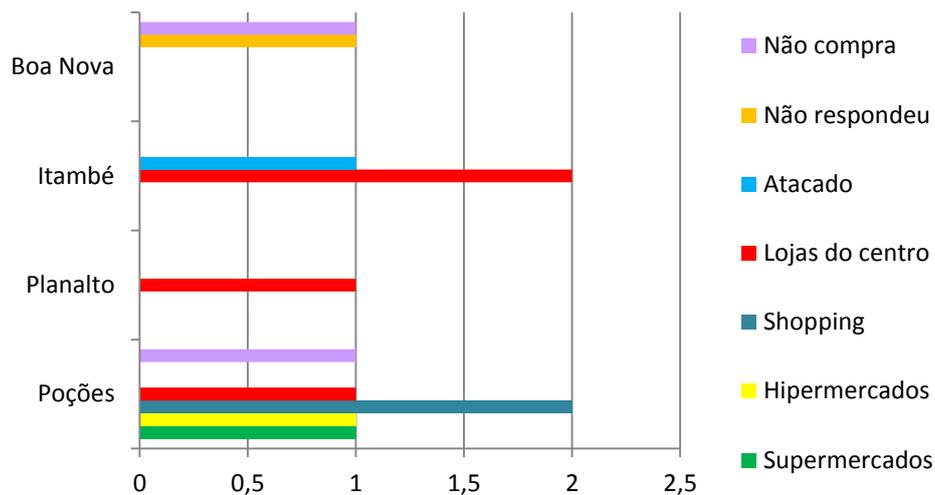
Elaboração: Claudia A.C.Cruz

No que se refere ao local de compra, é possível verificar que os trabalhadores da construção civil na cidade que são moradores de Poções, compram nos lugares mais diferentes da cidade, com destaque para as lojas do shopping, enquanto os moradores de Itambé e Planalto preferem comprar nas lojas do centro da cidade e os moradores de Boa Nova não compram ou não responderam (Figura 98).

O deslocamento pendular realizado por moradores de Itambé para o trabalho na construção civil, dos que foram entrevistados, é realizado somente por ônibus, enquanto os trabalhadores de Poções utilizam predominantemente veículos utilitários de passageiros (chamados de vans). A oferta desses utilitários fechados de Poções para Vitória da Conquista, por meio da BR-116, conforme foi apresentado anteriormente, facilita o acesso e a frequência do deslocamento também para os trabalhadores da

construção civil para a cidade. Os moradores de Boa Nova e Planalto que trabalham na construção civil e foram entrevistados, utilizam carro próprio para o deslocamento (Figura 99).

Figuras 98 – Locais de compra de produtos pelos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista, que realizam deslocamento pendular para esta cidade – 2015

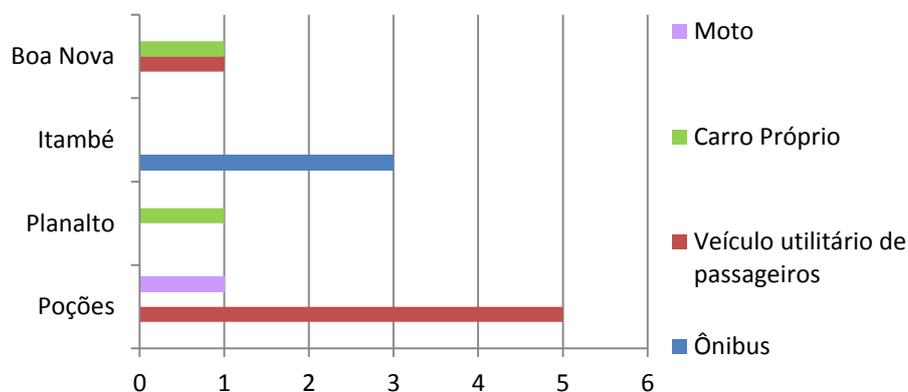


N= 12

Fonte: Trabalho de campo, 2015

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Figura 99 – Transporte utilizado pelos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista, que realizam deslocamento pendular para esta cidade – 2015



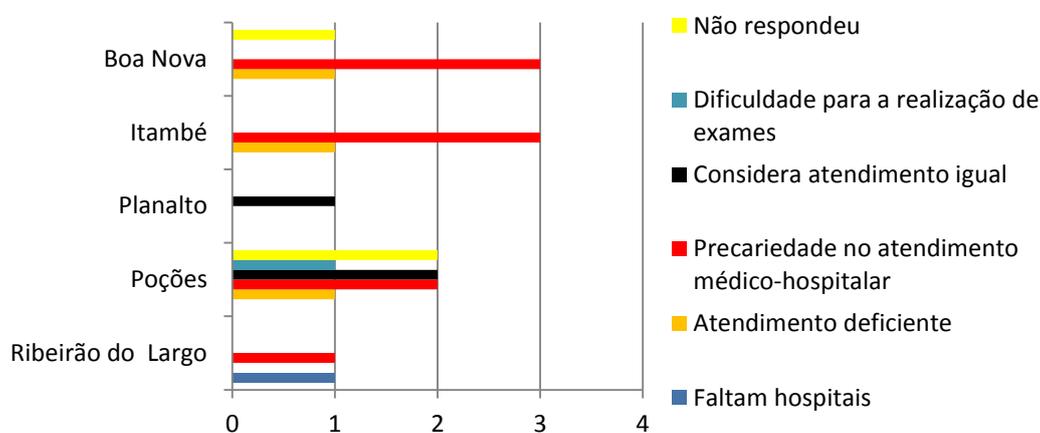
N= 12

Fonte: Trabalho de campo, 2015

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Nos relatos sobre a saúde nos municípios de residência ou origem dos trabalhadores da construção civil em Vitória da Conquista (Figura 100), é possível verificar a carência na saúde principalmente no que diz respeito ao atendimento médico-hospitalar, conforme foi apontado por trabalhadores de Ribeirão do Largo, Boa Nova, Itambé e Poções. O atendimento deficiente também foi apontado pelos trabalhadores dos municípios de Boa Nova, Itambé e Poções, que estão entre os municípios com pessoas que se deslocam para Vitória da Conquista e migrantes na cidade.

Figura 100 – Relatos dos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista sobre a saúde nos municípios de residência ou de origem – 2015



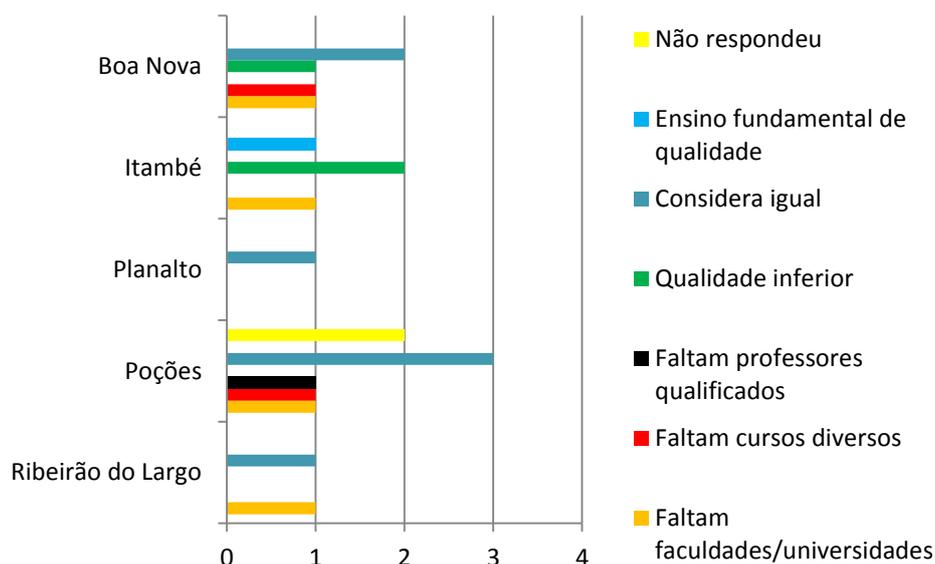
N= 20

Fonte: Trabalho de campo, 2015

Elaboração: Claudia A.C.Cruz

Os relatos dos trabalhadores da construção civil em Vitória da Conquista sobre a educação nos municípios de residência ou de origem revelam que um número significativo não identifica diferenças nessa área (Figura 101). O fato de 60% dos trabalhadores possuírem Ensino Fundamental é um indicativo de que a comparação se refere predominantemente a esse nível de ensino e, portanto, somente a partir do Ensino Médio seriam identificadas carências, conforme foi apontado na investigação em outros grupos de entrevistados. Entretanto, os trabalhadores também identificaram a falta de universidades e faculdades nos seus municípios. A Figura 102 mostra que as políticas de habitação nos municípios não atendem à população ou são inexistentes.

Figura 101 – Relatos dos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista sobre a educação nos municípios de residência ou de origem – 2015

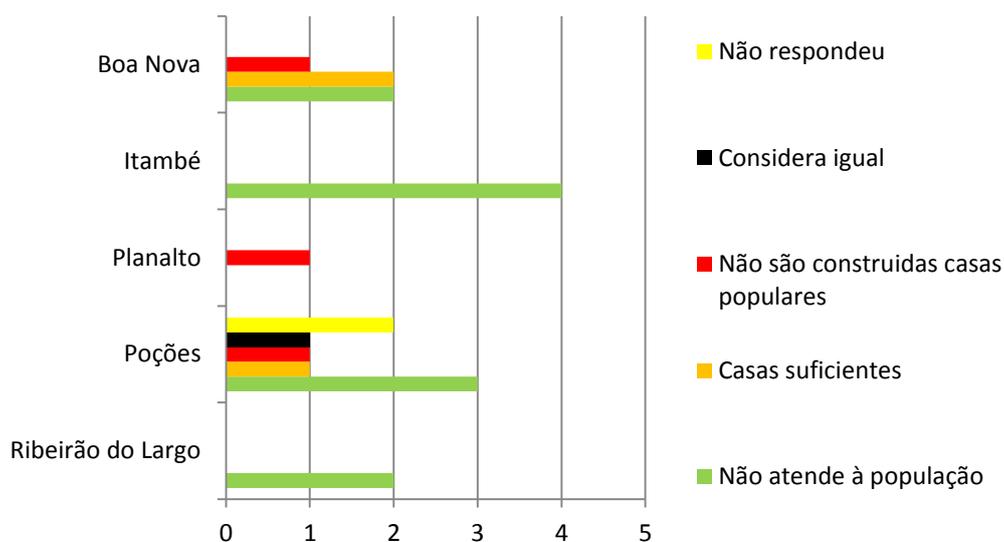


N= 20

Fonte: Trabalho de campo, 2015

Elaboração: Cláudia A.C.Cruz

Figura 102 – Relatos dos trabalhadores de empresa da construção civil de Vitória da Conquista sobre a habitação nos municípios de residência ou de origem – 2015



N= 20

Fonte: Trabalho de campo, 2015

Elaboração: Cláudia A.C.Cruz

Sampaio (2013, p. 214-217), em pesquisa realizada sobre mobilidade de trabalhadores residentes em Vitória da Conquista que trabalham em outros municípios, verificou que o maior percentual foi de professores (Barra do Choça, Tremedal, Planalto), bancários (Barra do Choça e Itapetinga) e médicos (Planalto, Poções, Barra do Choça e Anagé), que trabalham em municípios da região e preferem residir na cidade.

A mobilidade espacial da população de temporalidade curta ou mobilidade cotidiana, conforme explicitado por Gallez (2009, p. 5), predomina na região quando considerada a mobilidade de pessoas principalmente para o atendimento de saúde, como a realização de exames, para solicitar emissão de documentos em órgãos públicos. Dentre os migrantes residentes ou de temporalidade longa, estão pessoas que se mudaram para a cidade em função da necessidade de trabalho, principalmente. Os migrantes temporários são constituídos pelos alunos de graduação que ao final do curso retornam para seus municípios de origem ou por aqueles que residem em Vitória da Conquista em função de tratamento de saúde prolongado.

As políticas públicas implementadas na cidade, resultaram, como foi apresentado anteriormente, na implantação de universidades públicas, construção de hospitais públicos, inauguração de escritórios regionais de órgãos públicos estaduais e federais, os incentivos governamentais à indústria local, assim como estimularam os investimentos privados como implantação de Faculdades, hospitais e clínicas particulares, construção e funcionamento de empresas de atacado e varejo, desde a década de 1970, contribuíram para o crescimento populacional e estruturação do espaço intra-urbano de Vitória da Conquista, nos diferentes eixos de crescimento da cidade, historicamente influenciados pelas rodovias que cortam a cidade no sentido norte-sul e leste-oeste.

6.3 A cidade de Vitória da Conquista na mídia: um complemento necessário sobre as discursividades recentes que tratam da cidade e região

Os critérios de competência que permitem ao indivíduo proferir determinado discurso envolvem o que Foucault (2004) denomina o “lugar” de onde vêm as enunciações: quem fala, quem tem o direito regulamentar ou tradicional, juridicamente definido ou espontaneamente aceito para falar algo; onde obtém seu discurso, e onde se

encontra sua origem legítima (lugar institucional); e qual é a posição assumida pelo sujeito em relação aos diversos domínios ou agentes de objetos, quando exerce um discurso. Nesse sentido Foucault (2004, p. 61) destaca que “devemos buscar no discurso um campo de regularidade para as diversas posições de subjetividade”.

Nessa pesquisa foi possível verificar que os discursos sobre as carências na educação, saúde e habitação variaram conforme a origem e realidade social e econômica, dos sujeitos dos enunciados. Nos enunciados sobre a situação dos programas habitacionais, foram encontrados relatos de poucas construções de casas populares e, no mesmo município, foi relatada situação em que os programas atendiam à população do município. Por outro lado, houve regularidade nos enunciados dos entrevistados quanto à carência de atendimento médico especializado e existência de equipamentos de saúde mais avançados nos municípios da região. Também houve regularidade nos enunciados sobre a necessidade de deslocamento ou mobilidade residencial para Vitória da Conquista tendo por motivação principal a existência de Ensino Superior.

O papel desempenhado pelo discurso em nossa sociedade é discutido por Foucault (1999, p. 75) destacando que:

[...] em nossas sociedades, a propriedade do discurso – entendida ao mesmo tempo como direito de falar, competência para compreender, acesso lícito e imediato ao ‘corpus’ dos enunciados já formulados, capacidade, enfim, de investir esse discurso em decisões, instituições ou práticas – está reservada de fato [...] a um grupo determinado de indivíduos [...].

A importância da cidade de Vitória da Conquista tem estado presente na mídia impressa desde a década de 1970. Os discursos políticos veiculados sobre a importância da cidade de Vitória da Conquista, em função de sua localização distante da capital e relação social e econômica com uma ampla região, reforçaram os fundamentos para a busca por recursos públicos para a cidade e financiamentos para investimentos privados.

O espaço sedimentado em Vitória da Conquista, decorrente de decisões políticas e implementação de políticas públicas e investimentos privados de forma mais intensa a partir da década de 1970, viabilizou os processos sociais e econômicos nas décadas seguintes. Os investimentos públicos e privados em Vitória da Conquista estiveram sempre muito interligados, pois as decisões políticas que se materializaram no espaço regional como a implantação de rodovias, universidades, institutos de ensino

profissionalizante, órgãos públicos estaduais e federais e construção de grandes avenidas, dentre outros, foram imperativos para os investimentos privados na cidade.

Foucault coloca as diretrizes para a análise do discurso concebendo-o como um jogo estratégico, ação e reação, de dominação e de esquiva e também como luta, na medida em que o discurso é atravessado por várias posições possíveis de serem assumidas pelo sujeito no discurso (BRANDÃO, 1994). Assim, as discursividades em disputa sobre Vitória da Conquista e região, assim como as regionalizações advindas das concepções defendidas, fazem parte da construção regional pelos diferentes grupos sociais com implicações no espaço, no qual a cidade de Vitória da Conquista se destacou como articuladora dos processos sociais, econômicos e culturais.

As palavras, expressões ou proposições sobre a região e a articulação dos processos econômicos, sociais e políticos entre Vitória da Conquista e região mudam de sentido por aqueles que a empregam de acordo com as posições em que se inscrevem aqueles que as utilizam, a depender das condições de produção do discurso.

O crescimento da cidade de Vitória da Conquista no Estado da Bahia tem sido destaque na mídia impressa. Na década de 1970, o jornal *Fifó*, no seu primeiro número, divulgado em 18 de outubro de 1977, já destacava a importância econômica e política do município de Vitória da Conquista no Estado da Bahia, o que contribuiu para a escolha da cidade para o lançamento do Plano de Revigoração e Renovação dos Cafezais, o qual contemplava os municípios de Vitória da Conquista, Barra do Choça, Planalto e Poções, por meio de crédito agrícola disponibilizado pelo Banco do Brasil (FERNANDES, 2012).

Em 23 de março de 2010, foi publicado artigo, na Folha Online, sobre o aumento do faturamento do McDonald's no Brasil em 2009, com destaque para as cidades médias e Vitória da Conquista que figurava entre as cidades nas quais a empresa iniciou atuação, com atendimento de novos clientes e abertura de novas vagas de trabalho nos restaurantes franqueados.

Em 2011, o jornal *A Tarde* publicou no caderno A (p. 10), a reportagem intitulada “Barracos se multiplicam na periferia de Conquista”, destacando a falta de moradia digna no chamado “condomínio da miséria”, nome dado pelos moradores. A reportagem mostra a moradia dos sem-teto em barracos de lona, papelão e caixotes de madeira, na periferia da cidade.

No mesmo ano, no dia 9 de novembro de 2011, nos 171 anos da cidade, o *Jornal Correio* publicou um caderno especial, que fazia parte do projeto especial de *marketing*

do jornal. No texto da reportagem sobre Vitória da Conquista, é enfatizado o dinamismo no sudoeste baiano com o crescimento da cidade, que se destaca como um polo educacional e de saúde que agrega uma região de mais de 2 milhões de pessoas. O Programa Municipal de Habitação Popular é apresentado na reportagem e destaca o número de famílias beneficiadas. A infraestrutura e o comércio forte da cidade, assim como seu clima agradável são apresentados no jornal como motivos para atrair investimentos em diversos setores para a cidade. O texto apresentado no jornal remete ao que Klink (2001, p. 32-33) chama de política da competitividade urbana na qual “a cidade deveria construir uma imagem positiva como sendo um espaço produtivo, agradável e seguro para se fazer negócios, por exemplo de campanhas agressivas de *city marketing*”.

No mês de janeiro de 2012, foi inaugurada a Superintendência da Caixa Econômica Federal, buscando ampliar o Programa Minha Casa, Minha Vida e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) na região, conforme apresentado no Jornal do Sudoeste em primeiro de janeiro de 2012.

Em fevereiro de 2012, a prefeitura de Vitória da Conquista, disponibilizou o informativo Conquista Popular Especial no qual destacava a expansão da cidade com o funcionamento de um dos maiores shoppings do interior das regiões Norte e Nordeste; o crescimento da rede hoteleira com a construção do grupo francês Accor com o Hotel Ibis e a construção civil como importante vetor de crescimento nos últimos cinco anos, com destaque para a implementação do Programa Federal de Habitação Minha Casa, Minha Vida.

O Jornal Folha de São Paulo de 10 de abril de 2012, divulgou a liberação do governo federal de R\$ 56 milhões para aeroportos em cidades de médio porte como parte do plano para estimular a aviação regional no país, citando Vitória da Conquista como uma das beneficiadas.

Os investimentos do grupo AccorHotels na cidade de Vitória da Conquista, assim como em outras cidades médias do país, foram divulgados no Jornal Folha de São Paulo de 26 de junho de 2012, no Caderno Mercado (p.2), no qual foi justificada a escolha das cidades para investimento do grupo com base no “[...] índice interno que avalia características como densidade populacional, presença de shoppings e aeroportos e nível de desenvolvimento” nas palavras do diretor do grupo.

Em 2013, a Revista Exame divulgou o lançamento do condomínio Alphaville em Vitória da Conquista, o qual se encontra em fase inicial de construção no ano de

2015. A incorporadora de condomínios Alphaville tem investido em outras cidades médias brasileiras e, conforme depoimento do diretor executivo da referida incorporadora, Marcelo Willer, “na maior parte dessas cidades, que são polos de desenvolvimento, tivemos uma boa demanda” (MANECHINI, 2013, não paginado).

A importância da cidade de Vitória da Conquista e a atração que exerce na região por oferecer bens e serviços em grande diversidade, têm sido destacadas na mídia impressa, porém, carências na infraestrutura têm tido espaço nas matérias jornalísticas como, por exemplo, a necessidade de construção de um centro de abastecimento para que grandes veículos possam descarregar mercadorias vindas de São Paulo, para serem redistribuídas na região, como destaca um jornal local:

Os grandes supermercados conquistenses são abastecidos por Feira de Santana. O mais curioso é que as carretas que vem de São Paulo, passam nas portas dos supermercados de Vitória da Conquista, viajam até Feira, e só depois retornam para abastecer o comércio local. A existência de uma central de abastecimento em Conquista diminuiria esse percurso em pelo menos 800 km. (JORNAL TRIBUNA DE CONQUISTA, 2014)

O Jornal Tribuna de Conquista de fevereiro de 2015, ainda destacou problemas no atendimento do Hospital Esaú Matos em função da falta de médicos obstetras e a morte de um bebê de uma paciente vinda de Itambé, cidade da região, na recepção do hospital.

A expressividade da construção civil na cidade de Vitória da Conquista foi destaque em mídia social no mês de fevereiro de 2015, ao informar sobre a liberação de 2.000 alvarás de construção na cidade em apenas dois anos, e que com base em dados fornecidos pela Secretaria de Infraestrutura Urbana de Vitória da Conquista, no período de 2003 a 2012, o emprego formal na construção civil aumentou de 1.074 para 7.300 com trabalhadores da cidade e também de municípios da região como Barra do Choça, Planalto, Poções e Cândido Sales (NOVAIS, 2015).

A prefeitura municipal de Vitória da Conquista, por meio da Assessoria de Comunicações, informou em março de 2015 que o novo aeroporto de Vitória da Conquista alcançou cerca de 42% das obras.

A importância da rodovia BR-116 para a cidade de Vitória da Conquista foi ressaltada em reportagem do Jornal A Tarde de maio de 2015:

[...] Vitória da Conquista é a cidade que mais soube aproveitar os benefícios trazidos pela rodovia BR-116. [...] A construção da rodovia criou as bases para que Vitória da Conquista fosse transformada, mais tarde, em uma referência econômica regional. (JORNAL A TARDE, Caderno Municípios, 2015, p.5).

As transformações em Vitória da Conquista e região, nas quais se destaca a ampliação das interações espaciais envolvendo municípios na Bahia e norte de Minas Gerais, assim como com cidades de outros estados do país, permitem a manifestação de discursos sobre a região por parte de sujeitos sociais e institucionais, que repercutem no espaço regional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa sobre a mobilidade espacial da população, as políticas públicas e investimentos privados em Vitória da Conquista e região a partir de 1970, buscou-se contribuir para a análise das transformações no espaço regional e intra-urbano das cidades médias. As ações políticas foram investigadas e analisadas como catalisadoras dessas transformações, ao alocar recursos para a construção e implantação das universidades e institutos federais; de hospitais públicos, que atraem a população da região complementar a qual a cidade média atende como intermediária na produção e distribuição de bens e serviços no sistema urbano brasileiro, propiciar a ampliação do mercado consumidor e viabilizar a chegada de grupos empresariais da construção civil, da rede hoteleira, rede de atacados, rede de varejistas nacionais e de capital de transnacionais.

Os conceitos de centralidade, continuidade e descontinuidade territorial, mobilidade espacial da população e políticas públicas que fundamentaram a pesquisa contribuíram para elucidar a estreita relação entre processos socioespaciais na escala regional e local onde a dinâmica global se operacionaliza, bem como promover a discussão acerca da concentração de investimentos públicos e privados na cidade média e as carências nas cidades cujos moradores da região buscam atendimento em Vitória da Conquista.

Por meio da metodologia aplicada, verificou-se que existe uma diferenciação espacial expressiva entre a cidade de Vitória da Conquista e a região a qual serve. Foi possível constatar que os moradores da região apresentam motivações vinculadas principalmente à carência na saúde e educação, pois as políticas implementadas ao longo dos anos não atendem às necessidades da população, e o deslocamento de curta duração para Vitória da Conquista amplia o consumo de bens em shoppings, atacados, lojas locais e nacionais, hipermercados, o que dinamiza a economia. A proximidade geográfica e a existência de rodovias, implantadas pelos governos federal e estadual ao longo dos anos, fomentaram o crescimento da cidade. O espaço intra-urbano reflete a diferenciação social ao verificar a escolaridade e o rendimento dos migrantes residentes em bairros próximos de universidades, faculdades e órgãos do governo federal, recentemente implantados e migrantes residentes em bairros distantes dessas instituições.

Os municípios-alvo de políticas públicas, com ações que impactaram diretamente a economia rural, apresentaram respostas quanto à dinâmica demográfica no período de 1970 a 1980, a exemplo do Plano de Renovação e Revigoração da Cafeicultura Brasileira, que beneficiou os municípios de Vitória da Conquista, Planalto, Poções e Barra do Choça, os

quais estavam entre os municípios da região com crescimento relativo positivo da população rural. No período de 1980 a 1991, quando os incentivos terminaram ou diminuíram, esses municípios entraram na lista dos que apresentaram crescimento negativo da população rural, com exceção de Poções.

Projetos do governo estadual voltados para agricultores familiares conseguiram influenciar na dinâmica demográfica em parte dos municípios beneficiados somente no período de 1991 a 2000, quando 50% dos municípios beneficiados com recursos do governo estadual em projetos de fomento à produção agrícola e animal, apresentaram crescimento relativo positivo da população rural.

O período de 2000 a 2010 foi o mais crítico para a região, pois houve grande decréscimo da população rural na região de Vitória da Conquista. Dos 47 municípios pesquisados, 41 apresentaram crescimento relativo rural negativo e somente os municípios beneficiados com projetos de irrigação em anos anteriores, como Livramento de Nossa Senhora e também com alternativas tecnológicas para a produção rural chamada de sustentável como em Contendas do Sincorá, estavam entre os seis municípios que apresentaram crescimento relativo rural positivo.

Os municípios com investimentos privados viabilizados por financiamentos de bancos oficiais como Banco do Nordeste e Banco do Brasil, com elevada produção agrícola, como Barra da Estiva e Ibicoara, têm apresentado crescimento da população nas cidades, o que pode indicar que a circulação da riqueza gerada no campo está sendo canalizada para a cidade, provocando a desigualdade verificada nesses municípios, expressa pelo índice de Gini, e dificuldades de condições de viver no campo, o que intensifica a migração para a cidade.

Somente os municípios nos quais as cidades não representam atrativos, quanto à oferta de bens e serviços básicos para moradores do campo, houve crescimento negativo da população da sede do município no período de 2000 a 2010 e esses municípios são os que têm maior emigração quando comparado aos demais da região, pois o decréscimo da população rural não coincide com o crescimento da população urbana. Os municípios beneficiados com projetos de extensão universitária, voltados para a produção animal adaptada ao semiárido, apresentaram na sua maioria, menor decréscimo populacional, com exceção de Encruzilhada, onde a desigualdade fundiária é elevada e em Caraíbas que está localizado no semiárido e apresenta grande fragilidade social e econômica.

Os municípios com IDH baixo e/ou maior desigualdade fundiária também apresentaram crescimento relativo negativo da população total e rural. Na região, os

municípios circunvizinhos de Vitória da Conquista, Itapetinga e Brumado são os que apresentam IDH baixo, enquanto estes municípios apresentaram IDH médio em 2010.

A pesquisa permitiu constatar que há três grupos de municípios na região: os que apresentam elevada desigualdade fundiária com baixo IDH, como os municípios da borda leste do Planalto de Vitória da Conquista; os municípios com baixo IDH e menor desigualdade por estarem em situação similar quanto à fragilidade econômica e social, como os municípios localizados no semiárido; e os municípios da Chapada Diamantina que foram considerados pelo IBGE como área de influência direta de Vitória da Conquista que apresentam baixo IDH e elevada desigualdade fundiária.

Foi verificada a recorrência quanto aos diferentes índices apresentados, nos mesmos municípios, indicando sua fragilidade social e econômica.

A presença de migrantes de São Paulo na região e na cidade que Vitória da Conquista é resultado da migração de retorno para municípios da região ou para a cidade de Vitória da Conquista em períodos de recessão econômica com reflexos na economia de São Paulo, o que promoveu um processo de contracorrente da migração cujo sentido nas décadas anteriores era predominantemente do Nordeste em direção ao Sudeste.

Os municípios com maior diversidade quanto à renda dos moradores que se deslocam para a cidade, são os que buscam maior quantidade de serviços em Vitória da Conquista e os moradores da zona rural são os que buscam produtos em feiras livres da cidade ou em lojas locais e com menor preço, garantindo a estabilidade dos empresários locais na concorrência com franquias de marcas nacionais e empresas transnacionais.

A concentração de oportunidades de emprego e renda em Vitória da Conquista atraiu migrantes com qualificação elevada. Esse é um dos fatores que resulta na concentração de médicos especialistas na cidade, em função dos bens e serviços oferecidos e ausência desses profissionais nos demais municípios da região, conforme relatos dos entrevistados sobre carências na saúde no lugar de origem.

A cidade de Vitória da Conquista se transformou no centro de gestão territorial ao concentrar instituições do governo federal e estadual, assim como unidades regionais de instituições privadas que atendem a escritórios locais nos municípios da região, aos moradores da cidade e os moradores da região para a emissão de documentos para pessoa física e jurídica.

Os depoimentos dos moradores da região e migrantes permanentes na cidade revelam que os investimentos públicos mínimos para atender à população, no que se refere à saúde, não têm sido implementados, o que promove uma superlotação principalmente em hospitais

públicos de Vitória da Conquista para procedimentos simples que poderiam ser realizados nos lugares de origem.

A existência de universidades públicas em outros municípios da região minimiza, em termos relativos, a carência por curso superior em comparação com a carência em saúde que atrai maior número de moradores da região para a cidade. Entretanto, em Vitória da Conquista, a grande proporção de estudantes de graduação ou graduados, expressa a importância da existência das universidades e faculdades na cidade para a qualificação profissional.

Os programas de habitação implementados pelos governos federal, estadual e municipal buscaram espaços da cidade de forma a viabilizar os empreendimentos privados e loteamentos individuais ao deixarem vazios no espaço intra-urbano para valorização imobiliária.

A regionalização feita pelo governo estadual denominada Territórios de Identidade, para fins de planejamento, a partir da qual são definidas ações políticas para os municípios da região, não contempla o processo de mobilidade espacial da população que é resultado da grande diferenciação entre a cidade de Vitória da Conquista e região. A intensidade dessa mobilidade revela também que as ações desenvolvidas não têm atendido às carências na saúde, educação, garantia de emprego e renda nos municípios da região comandada por Vitória da Conquista, no que se refere aos processos sociais e econômicos.

Os investimentos públicos federais e estaduais, assim como os investimentos privados que têm atraído a população da região para a cidade de Vitória da Conquista, têm propiciado o crescimento da cidade, porém o poder público municipal se depara com um acréscimo acelerado de pessoas na cidade demandando maior celeridade nas obras de saneamento básico, pavimentação, limpeza e sinalização das ruas, garantia de regularidade da oferta de água potável para as residências, maior fiscalização de obras da construção civil e do transporte público, gestão de vagas do SUS na cidade, em função da existência de municípios da região pactuados e da chegada diária de pacientes para consultas e tratamentos de saúde, dentre outras responsabilidades do poder público municipal que se ampliam com o crescimento acelerado da cidade.

Os problemas advindos do crescimento acelerado da cidade e chegada de pessoas da região todos os dias, são observados pelos moradores locais e de fora, que já participam dos problemas da cidade ao chegarem e identificam mudanças positivas e negativas nas transformações pelas quais a cidade tem passado nas últimas décadas.

A relação entre Vitória da Conquista e região nas últimas décadas é resultado das transformações nos processos econômicos e sociais, na escala global, os quais resultam na apropriação e reformulação de dinâmicas consolidadas, articulando lógicas de interação espacial de continuidade e descontinuidade, por meio dos fluxos materiais de pessoas, bens e serviços e os fluxos imateriais de comunicação/informação e capitais.

A realidade atual da região de Vitória da Conquista, caracterizada predominantemente pelos deslocamentos de curta duração e presença de migrantes da região na cidade, é resultado de um longo processo de diferenciação na alocação de recursos públicos e criação de ambiente favorável ao investimento privado, ampliando a desigualdade regional social e econômica, numa região na qual há grandes fragilidades socioambientais, como a carência na geração de trabalho e renda em áreas com grandes períodos de estiagens ou desenvolvimento de atividades poupadoras de trabalhadores, como a pecuária extensiva nos municípios nos quais o ambiente natural não dificulta as atividades agropecuárias.

A pobreza no campo e na cidade dos municípios da região, conforme foi demonstrado por meio dos indicadores sociais e a carência de investimentos na saúde e educação principalmente, intensificam os deslocamentos de curta duração na região, assim como a migração. O espaço intra-urbano acumula os efeitos desse processo que se iniciou na década de 1970 e materializa as práticas sociais desenvolvidas pelos sujeitos regionais, sejam eles de fora ou da cidade.

A comparação entre Vitória da Conquista e outras cidades médias, conforme foi apresentado, confirma que o espaço influenciado pelas cidades médias é resultado de processos de investimentos públicos e privados que ampliaram a desigualdade entre essas cidades e o entorno. Assim, é necessário repensar o papel das políticas públicas nas cidades médias, de forma a contribuir para o desenvolvimento regional equilibrado.

A consolidação das cidades médias, como Vitória da Conquista, é resultado de investimentos públicos ao longo dos anos que potencializam as atividades de empreendedores privados, inicialmente locais, e mais tarde de capital nacional e de transnacionais, com repercussões no espaço intra-urbano. Esse fato amplia a mobilidade espacial da população e a formação do mercado consumidor, por meio da implantação de vias de circulação, ligando a cidade à região, com repercussões na mobilidade da população, como foi demonstrado.

O fortalecimento de instituições públicas e privadas que fomentam a inovação e investigação sobre a gestão empresarial e o processo produtivo, a fim de fazer frente aos desafios postos pela competitividade imposta pelo processo de globalização, de forma a promover um equilíbrio entres fatores endógenos e exógenos de crescimento, tem contribuído

para o dinamismo de cidades médias como Vitória da Conquista.

Vitória da Conquista apresenta um perfil de capital de Estado com uma grande região de influência e o seu dinamismo tem sido objeto de reflexões e discussões sobre a possibilidade de criação de uma Região Metropolitana de Vitória da Conquista, o que dependeria de uma boa governança territorial para o desenvolvimento associado à redução dos desequilíbrios internos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. C. **Produção sócio-espacial e habitação popular nas áreas de assentamentos e ocupações na cidade de Vitória da Conquista-BA**. 2005. 191f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- ALMEIDA, N.A.; PINTO, J.E.S. Seca e política de recursos hídricos na Bacia do Rio Brumado, Bahia. **Geonorte**, v.2, n.5, p. 1133-1145, 2012.
- AMIN, A. Una perspectiva institucionalista sobre el desarrollo económico regional. **Cadernos IPPUR**. Rio de Janeiro, ano XIV, n. 2, p. 47-68, ago-dez. 2000.
- BAHIA. **Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transportes e Comunicação da Bahia – AGERBA**, 2015. Sistema de Transporte Intermunicipal de Passageiros. Disponível em: <<http://www.agerba.ba.gov.br/transporte/>> Acesso em: 12 Set. 2015
- _____. Secretaria da Fazenda. **Balanco anual 2004-2010**. Disponível em: <<http://www.sefaz.ba.gov.br/administração/contas/>>. Acesso em: 5 Mai. 2015.
- _____. Secretaria da Indústria, Comércio e Mineração. **Federação das Indústrias da Bahia - FIEB** 2015. Disponível em: <<http://www.sudic.ba.gov.br/>>. Acesso em: 5 Mai. 2015.
- _____. **Secretaria de Desenvolvimento e Integração Regional - SEDIR**, 2014. Disponível em: <<http://www.sedir.ba.gov.br/>>. Acesso em: 2 Set. 2014.
- _____. Secretaria de Infraestrutura. **Obras de novo aeroporto é tema de audiência pública em Conquista**. 2015. Disponível em: <<http://www.infraestrutura.ba.gov.br/2015/09/9907/Obras-de-novo-aeroporto-e-tema-de-audiencia-publica-em-Conquista.html>> Acesso em: 10 Mar. 2015.
- _____. Secretaria de Infraestrutura. **Plano Diretor do Sistema de Transporte Rodoviário Intermunicipal de Passageiros do Estado da Bahia**. Disponível em: <<http://www.seinfra.ba.gov.br/>>. Acesso em: 10 Mar. 2015.
- _____. Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia. **Atlas Climatológico do Estado da Bahia: o clima como recurso natural básico à organização do espaço geográfico**. Salvador, 1978. 191 p.
- _____. Secretaria de Planejamento. **Relatório do Governo do Estado - 2005**. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/>>. Acesso em: 08 Fev. 2011.
- _____. Secretaria de Planejamento. **Relatório do Governo do Estado - 2004**. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/>>. Acesso em: 08 Fev. 2011.
- _____. Secretaria de Planejamento. **Relatório do Governo do Estado - 2003**. Disponível em: <<http://www.seplan.ba.gov.br/>>. Acesso em: 08 Fev. 2011.

_____. **Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia**. 2015. Disponível em: <<http://www.tcm.ba.gov.br/index.php/gestores-municipais-do-sudoeste-prestigiam-encontro-em-vitoria-da-conquista/>>. Acesso em: 20 Dez. 2015.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Anuário Estatístico do Crédito Rural**. Vol II. 2010.

_____. Relatório Anual 2010. Boletim do Banco Central do Brasil: Brasília. Vol 46. 2010. <http://www.bcb.gov.br/pec/boletim/banual2010/rel2010p.pdf>

BECKER, B. K. A. Redefinindo a Amazônia: o vetor tecnocológico. In: CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C. ; CORRÊA, R. L. (Orgs). **Questões atuais da reorganização do território**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002. p. 223-244.

BECKER, B. K.; EGLER, C. G. **Brasil: uma nova potência regional na economia-mundo**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

BECKER, O. M. S. Mobilidade espacial da população: conceitos, tipologias, contextos. In: CASTRO, I.E. de; COSTA GOMES, P. C. da CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BITTENCOURT, M.. Opção a clandestino é andar 6 km, diz idoso. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 02 nov. 2013. Caderno Cotidiano. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidiano/136948-opcao-a-clandestino-e-andar-6-km-diz-idoso.shtml>>. Acesso em: 10 Set. 2014.

BOLFE, S.A. Políticas urbanas e as “cidades médias” no Brasil: a cidade polo regional de Santa Maria, RS. In: Encontro de Geógrafos da América Latina, 10, 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo, 2005, p. 2140-2151.

BORJA, J. As cidades e o planejamento estratégico: uma reflexão europeia e latino-americana. In: FISHER, T. (Org.) **Gestão contemporânea, cidades estratégicas e organizações locais**. Rio de Janeiro: FVG, 1996. p.79-99.

BRAGA, C. C.; MELO, M. L. D. MELO, E. C. S. Análise de agrupamento aplicada a distribuição da precipitação no estado da Bahia. Congresso Brasileiro de Meteorologia. 10., 1998, Brasília. **Anais...** Brasília: Sociedade Brasileira de Meteorologia, 1998. Disponível em:<http://www.cbmet.com/cbm-files/13-fbf55ac7320340c0d272169a627655df.pdf>>. Acesso em: 15 Set. 2015.

BRAGA, R. Política urbana e gestão ambiental: considerações sobre o plano diretor e o zoneamento urbano. In: CARVALHO, P. F. de; BRAGA, R. (Orgs.) **Perspectivas de gestão ambiental em cidades médias**. Rio Claro: LPM-UNESP, 2001.p. 95-109.

BRANDÃO, H. H. N. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1994.

BRANDENBURG, A. **Sócio-Ambientalismo e novos atores na agricultura**. In: CALZAVARA, O.; LIMA, R. de O. (Orgs) **Brasil rural contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural inclusivo**. Londrina: Eduel, 2004, p. 251-276.

BRASIL. **Agência Nacional de Transporte Terrestres – ANTT**. Brasília, 2015. Disponível em: <<https://appweb.antt.gov.br/sgp/src.br.gov.antt/apresentacao/consultas/VisualizarListaLinhasFazemSecaoUmaLocalidade.aspx>>. Acesso em: 25 Set. 2015.

_____. Caixa Econômica Federal. **CAIXA entrega 7.815 unidades do Minha Casa Minha Vida**. 2015. Disponível em: <<http://www20.caixa.gov.br/Paginas/Noticias/Noticia/Default.aspx?newsID=1873>>. Acesso em: 23 Nov. 2015.

_____. Justiça Federal. **Dupla comemoração em Vitória da Conquista/Ba**. Brasília, 23. Jan. 2012. Notícias. Disponível em: <<http://www.cjf.jus.br/outras-noticias/2012-1/janeiro/dupla-comemoracao-em-vitoria-da-conquista-ba>>. Acesso em: 20 Dez. 2015.

_____. Ministério da Cidade. **Presidenta Dilma Rousseff e Ministro Aguinaldo Ribeiro inauguram 1.740 unidades do MCMV na Bahia**. 2015. Disponível em <<http://www.cidades.gov.br/ultimas-noticias/308-presidenta-dilma-rousseff-e-ministro-aguinaldo-ribeiro-inauguram-1740-unidades-do-mcmv-na-bahia>>. Acesso em: 23 Nov. 2015.

_____. Ministério da Cidade. **Programa Minha Casa, Minha Vida – PMCMV**. 2015. Disponível em <<http://www.cidades.gov.br/minha-casa-minha-vida>>. Acesso em: 23 Nov. 2015.

_____. Ministério da Integração Nacional. **Relatório final do grupo de trabalho interministerial para redelimitação do Semi-árido Nordestino e do Polígono das Secas**. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.cpatia.embrapa.br/public_eletronica/downloads/OPB1839.pdf>. Acesso em: 11 Abr. 2015.

_____. Ministério da Previdência Social. **Histórico do valor do salário mínimo e teto para contribuição**. 2015. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/servicos-ao-cidadao/informacoes-gerais/historico-valor-salario-minimo-teto-contribuicao/>>. Acesso em: 28 Dez. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição**. 2015. Disponível em <http://bolsafamilia.datasus.gov.br/w3c/bfa_relconsol.asp>. Acesso em: 05 Nov. 2015.

_____. Ministério da Saúde. **DATASUS**. 2015. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sinasc/cnv/nvBA.def>> Acesso em: 20 Out. 2015.

_____. Ministério das Minas e Energia. **Projeto RADAMBRASIL** Folha SD 24 Salvador. Rio de Janeiro, 1981. 624 p.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Portal Brasileiro de Dados Abertos**. Disponível em: <<http://dados.gov.br/dataset/obras-do-pac-programa-de-aceleracao-do-crescimento>>. Acesso em: 20 Set. 2014.

_____. Ministério Público Federal. **Procuradoria da República no município de Vitória da Conquista**. 2015. Disponível em:<<http://www.mpf.mp.br/ba/municipios/vitoria-da-conquista>> Acesso em: 20 Dez. 2015

_____. Portal Brasil. **Minha Casa Minha Vida entrega mil novas moradias na primeira quinzena de 2015**. Disponível em <<http://www.brasil.gov.br/infraestrutura/2015/01/minha-casa-minha-vida-entrega-mil-novas-moradias-na-primeira-quinzena-de-2015>>

CALZAVARA, O.; GUIMARÃES, M. de F.; RALISCH, R. **Dinâmica regional e desenvolvimento rural sustentável**. In: CALZAVARA, O. ; LIMA, R. de O. (Orgs) *Brasil rural contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural inclusivo*. Londrina: Eduel, 2004, p. 277-307.

CARDOSO, A. L.; ARAGÃO, T. A. A reestruturação do setor imobiliário e o Programa Minha Casa Minha Vida. In: MENDONÇA, J. G; COSTA, H.S. de (Orgs.). **Estado e capital imobiliário: convergências atuais na produção do espaço urbano brasileiro**. Belo Horizonte: C/Arte, 2011, p. 81-104.

CARMICHAEL, M. A new city sits atop Livability's annual ranking. Find out what Madison did to get there. **Livability**. 2015. Disponível em:<<http://livability.com/topics/community/why-madison-wis-top-100-best-place-live-2015>>. Acesso em: 20 Mai. 2015.

_____. Why do people move. **Livability**. 2015. Disponível em:<<http://livability.com/blog/demographics/why-do-people-move-here-are-top-reasons-relocation>>. Acesso em: 20 Mai. 2015.

CASTRO, I. E. de. Seca 'versus' seca: novos interesses, novos territórios, novos discursos no nordeste. In: CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C. ; CORRÊA, R. L. (Orgs). **Questões atuais da reorganização do território**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002, p. 283-324.

_____. Imaginário político e território: natureza, regionalismo e representação. In: CASTRO, I. E. de.; GOMES, P. C. da C. ; CORRÊA, R. L. (Orgs). **Explorações geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 155-196.

CHRISTALLER, W. **Central places in Southern Germany**. Translated from Die Zentralen Orte in Süddeutschland by Carlisle W. Baskin. New Jersey: PRENTICE-HALL, INC. 1966.

CORRÊA, R. L. Interações espaciais. In: CASTRO, I.E. de; COSTA GOMES, P. C. da CORRÊA, R. L. (Org.). **Explorações Geográficas: percursos no fim do século**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012. p. 279-318.

_____. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, M. E. B.(Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 23-34.
CRISTINA, N. Receita de família. **Revista B+**. n. 27, p. 32-34, jan-dez. 2014.

CRUZ, C. A. C. **Discurso ambiental e Planejamento territorial na Região Sudoeste da Bahia: limites e possibilidades**. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2011.

_____. **O discurso ambiental no Programa de Desenvolvimento Regional Sustentável da Região Sudoeste da Bahia:** reflexos sobre o planejamento territorial no período de 2000 a 2005. 2009. 166f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

CRUZ, J. F. **Relatório do Programa de Caprino-ovinocultura – PROCRIAR.** Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2015.

DUARTE, A. C. Alguns aspectos geográficos do Planalto de Conquista e da Chapada Diamantina. **Boletim Geográfico**, IBGE, Rio de Janeiro, n. 26, p.39-64, jul-ago. 1967.

DUTRA NETO, C. **Café e desenvolvimento sustentável:** perspectivas para o desenvolvimento sustentável no Planalto de Vitória da Conquista. Vitória da Conquista: Bahia, 2004.

ELIAS, D; PEQUENO, R. Reestruturação econômica e urbana em uma cidade média do semiárido brasileiro. **Revista da ANPEGE**, v. 8, n. 9, p. 15-28, jan-jul 2012.

FACULDADE INDEPENDENTE DO NORDESTE. **Histórico.** Vitória da Conquista, 2014. Disponível em:< <http://www.fainor.com.br>>. Acesso em: 11 Ago. 2014.

FALCÃO, M. Vulcabrás fechará 12 unidades industriais na Bahia. **Revista Valor Econômico.** 30 nov, 2012. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/empresas/2924860/vulcabras-fechara-12-unidades-industriais-na-bahia#>> Acesso em: 20 Set. 2015.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RIO DE JANEIRO. Índice FIRJAN. Dez.2014. Disponível em:< <http://www.firjan.com.br>>. Acesso em: 12 Dez. 2014.

FERNANDES, L. Jornais antigos. In: **Taberna da História do Sertão Baiano.** Disponível em:< <http://www.tabernadahistoriavc.com.br>>. Acesso em: 02 Ago. 2013.

_____. Personalidades: José Machado Costa. In: **Taberna da História do Sertão Baiano.** Disponível em:< <http://www.tabernadahistoriavc.com.br>>. Acesso em: 25 Set. 2015.

FERRAZ, A. E. de Q. **O urbano em construção.** Vitória da Conquista: um retrato de duas décadas. Vitória da Conquista: UESB, 2001.

_____. **O espaço em movimento:** o desvelar da rede nos processos sociotécnicos do sistema de saúde de Vitória da Conquista – Bahia. 2009. 253f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

FERRAZ, R. Vitória da Conquista: Inaugurada superintendência da CEF. **Jornal do Sudoeste**, Brumado, 1º jan. 2012. Disponível em :< <http://www.jornaldosudoeste.com>>. Acesso em: 02 Dez. 2014.

FILHO, O. A. ; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas no papel das cidades médias no planejamento urbano e regional. In: ANDRADE, T. A. A.; SERRA, R. V. (Orgs.). **Cidades**

Médias Brasileiras. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 02 Jun. 2013.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

_____. **A ordem do discurso.** (Tradução L. F. de Almeida Sampaio). 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FRANÇA, I. S. et al. Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: estudo de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais. **Revista Formação**, n. 16, v. 2. P. 52-70, 2009. Disponível em : <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/863>>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

FREY, K. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e políticas públicas**, IPEA, Brasília, n.21, p.211-259, jun. 2000.

FRIAS, M.C. Accor anuncia aporte de R\$ 290 mi no Nordeste. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 26 jun. 2012. Caderno Mercado, p 2. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/50997-mercado-aberto.shtml>>. Acesso em: 10 Set. 2014.

GALLEZ, C. Aux racines de la mobilité sciences sociales: contribution au cadre d`analyse socio-historique de la mobilité urbaine. **De l`histoire des transports à l`histoire de la mobilité?** p. 41-55. 2009. Disponível em : <<http://halshs.archives-ouvertes.fr/docs/00/57/03/41/PDF/Article-HistMob-CGVK.pdf>> Acesso em: 02 Jun. 2013.

GERARDI, L. H. de O.; SILVA, B.N. **Quantificação em Geografia.** São Paulo: Difel, 1981.

GIOVENARDI, E. **Os Pobres do campo.** Porto Alegre: Tomo Editorial, 2003.

GIRARDI, E. P. **Proposição teórico-metodológica de uma cartografia geográfica crítica e sua aplicação no desenvolvimento do Atlas da Questão Agrária Brasileira.** 2008. 347f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, 2008

GUSMÃO, A. D. F. **Espaço regional e ensino superior em Vitória da Conquista-BA.** 2009. 113f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

HAESBAERT, R. Lógica Zonal e ordenamento territorial: para rediscutir a proximidade e a contiguidade espaciais. In: FONSECA, A. A .M. da; PERTILE, N.; CALDAS, A. S; BRITO, C. **Estado, território e a dinâmica das fronteiras:** reflexões e novos desafios. Salvador: JM Gráfica e Editora, 2013, p.125-142.

_____. **Regional-Global:** dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

_____. **Territórios alternativos**. Niterói: EDUFF; São Paulo: Contexto, 2004.

HENDERSON, V. Medium size cities. **Regional Science and Urban Economics**. Amsterdã: Elsevier Science Publishers B. V., n. 27, p. 583-612, 1997.

HILL, L. A vibrant, ambitious city thrives in the heart of horse country. **Livability**. 2015. Disponível em:<

<http://livability.com/ky/lexington/real-estate/why-lexington-ky-best-place-live-2015>>. Acesso em: 20 Mai. 2015.

HOSPITAL GERAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. **Histórico**. Vitória da Conquista, 2014. Disponível em:< <http://www.saude.ba.gov.br/hgvc>>. Acesso em: 11 Ago. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE EXECUTIVOS DO VAREJO E MERCADO DE CONSUMO. **Ranking IBEVAR 120 maiores empresas do varejo brasileiro**. 2015

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades**. Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br>>. Acesso em: 10 Set. 2015.

_____. **Sinopse do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:< <http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 8 Mai. 2013.

_____. **Regiões de Influência das cidades 2007**. Rio de Janeiro. 2008. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 23 Mai. 2013.

_____. **Metodologia do Censo Demográfico 2000**. Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br> >. Acesso em: 8 Mai. 2011.

_____. **Atlas Nacional do Brasil Milton Santos**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 06 Mar. 2015.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br> >. Acesso em: 02 Mar. 2014.

_____. **IPEADATA**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br> >. Acesso em: 02 Mar. 2014.

_____. **Cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br> >. Acesso em: 02 Ago. 2013.

GOVERNO libera R\$ 56 milhões para aeroportos em cidades de médio porte. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 10 jun. 2012. Caderno Mercado. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2012/04/1073912-governo-libera-r-56-mi-para-aeroportos-em-cidades-de-medio-porte.shtml>>. Acesso em: 10 Set. 2014.

JOVCHELOVITCH, S. **Representações sociais e esfera pública**: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

KLINK, J. J. **A cidade-região**: regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

KOUSKY, V.E. Frontal influences on Northeast Brazil. **American Meteorological Society**. V.107, p. 1140-1153, 1979. Disponível em : < <http://journals.ametsoc.org>>. Acesso em: 15 Set. 2015.

LEE, E. S. A theory of migration. **Demography**. v. 3, n. 1., p. 47-57, 1966. Disponível em: < <http://links.jstor.org>>. Acesso em: 30 Mai. 2013.

LEFEBVRE, H. **Espaço e política**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

LOPES, R. P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local**: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista: Edições UESB, 2003.

MANECHINI, G. A riqueza brota das cidades médias no interior do Brasil. **Revista Exame**, São Paulo, 27 jul. 2013. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/revista-exame/edicoes/1045/noticias/a-riqueza-que-brota-no-interior>>. Acesso em: 20 Dez. 2015.

MATOS, P. O. Análise dos planos de desenvolvimento elaborados no Brasil após o II PND. 2002. 184f. Dissertação (Mestrado em Ciência Aplicadas) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

MIRANDA, L. A seca na Bahia. **Rev.Bahia Agrícola**, v. 9, n.2. p. 38-49, 2013. Disponível em: <www.seagri.ba.gov.br/sites/default/files/4_socioeconomia01v9n2.pdf>. Acesso em: 16 Set. 2015.

MOURA, R.; BRANCO, M.L.G.C.; FIRKOWSKI, O. L. C. Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos. In: **São Paulo em Perspectiva**. v.19, n.4, p.121-133, 2005.

NERY, M. G. S.; MENDES, A. A. O polo calçadista de Itapetinga (BA): um estudo das relações produtivas e dos aspectos políticos do espaço industrial. In: GERARDI, L. H. O; LOMBARDO, M. A. **Sociedade e natureza na visão da Geografia**. Rio Claro: Editora da UNESP, 2004, p. 245-265.

NETO, F.L. **Caracterização e avaliação da sustentabilidade da cafeicultura na Chapada Diamantina-BA**. 2009. 212f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista. Disponível em:<http://www.uesb.br/mestradoagronomia>. Acesso em 20 Mai. 2015.

OLIVEIRA, N. G. “**De capital da pecuária**” ao “**sonho de pólo calçadista**”: a constituição da estrutura urbana de Itapetinga, BA. 2013. 133f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PACHECO, C. A.; PATARRA, N. Movimentos migratórios nos anos 80: Novos padrões? In: Encontro Nacional sobre Migração, 1, 1997, Curitiba. **Anais**. Curitiba, 1997, p. 445-462. Disponível em: <<http://www.abep.org.br/>>. Acesso em: 20 Jun. 2013.

PADOVAN, G. Especial Vitória da Conquista: 171 anos. **Correio**, Salvador, 9 nov. 2011. Projeto Especial de Marketing, p. 2-12.

PATARRA, N. **Movimentos migratórios no Brasil**: tempos e espaços. Escola Nacional de Ciências Estatísticas/IBGE. Rio de Janeiro: 2003.

PEREIRA, L. A. G., LESSA, S. N. O processo de planejamento e desenvolvimento do transporte rodoviário no Brasil. **Revista Caminhos de Geografia**. Uberlândia, n. 40. p. 26-46, dez. 2011.

PEREIRA, L. B. **Gobierno local**: avances y límites de administraciones municipales participativas. 2010. 343f. Tese (Doutorado) -Universidad Complutense de Madrid, Madrid.

_____. Velha raiz, nova morada (**A barragem de Anagé**: transformações no modo de vida sertanejo). 1993. 210f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

PEREIRA, S. R. N. **Guanambi**: Centralidade, rede urbana e dinâmica regional no Centro-Sul Baiano. 2013. 186f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Bahia, Salvador.

PESSOTI, G.C.; SAMPAIO, M.G.V; SPÍNOLA, N. D. Incentivos fiscais e a política de atração industrial na Bahia: uma análise pós 1990. **Revista Desenhahia**. Salvador, n.8, p. 7-23. mar. 2008.

PORTAL DE INFORMAÇÕES JURÍDICAS. **Legislação**. Disponível em: <http://governo-ba.jusbrasil.com.br/legislacao/85486/lei-2114-65>. Acesso em 12 Ago. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA DA CONQUISTA. **Conquista Popular Especial**. Fevereiro de 2012. Disponível em: <<http://www.pmvc.com.br>>. Acesso em: 14 Nov. 2014.

_____. **Conquista Popular**. Especial Habitação Popular. Novembro de 2010. Disponível em: <<http://www.pmvc.com.br>>. Acesso em: 12 Ago. 2015.

_____. **Cronologia**. Disponível em: < <http://www.pmvc.ba.gov.br/v2/cronologia/>. >Acesso em: 19 Out. 2015.

_____. **História da cidade**. Disponível em: <<http://www.pmvc.com.br>>. Acesso em: 16 Jun. 2013.

_____. **Lei n.1.186, de 2003**. Institui a política de habitação popular no município de Vitória da Conquista, cria o Programa, o Conselho e o Fundo Municipal de Habitação Popular e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.pmvc.com.br>>. Acesso em: 02 Set. 2014.

_____. **Notícias**. 2014. Minha Casa Minha Vida convoca para entrega dos residenciais Margarida e Lagoa Azul I, II, III. Disponível em: < <http://www.pmvc.ba.gov.br/minha-casa-minha-vida-convoca-para-entrega-dos-residenciais-margarida-e-lagoa-azul-i-ii-e-iii/>>. Acesso em: 20 Dez. 2015.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. **Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil**. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/>>. Acesso em: 20 Mar. 2015.

PUISSANT, S.; CLAUDE LACOUR. Mid-sized French cities and their niche competitiveness. **Cities**. Amsterdã: Elsevier Science Publishers B. V., n. 28, p. 433-443, 2011.

ROCHA, G.S. **Velhas e novas territorialidades nas margens da Barragem de Anagé-BA: da desterritorialização à reterritorialização**. 2011. 188f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

RODWIN, L. **Planejamento urbano nos países em desenvolvimento**. Tradução: Ary Blaustein. Rio de Janeiro: USAID, 1967

SAMPAIO, A. O. **Mobilidade do trabalho e produção do espaço regional de Vitória da Conquista – Bahia**. 2013. 241f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

SAMPAIO, A. O.; GUSMÃO, A.D.F. Mobilidade do trabalho e produção do espaço nas cidades médias. In: Encontro Nacional dos Geógrafos, 16, 2010, Porto Alegre. **Anais**. Porto Alegre, 2010, p. 1-11. Disponível em: <<http://www.agb.org.br>>. Acesso em: 03 Ago. 2013.

SANTO, S.M. et al. População e meio ambiente no umbral do século XXI na cidade de Feira de Santana (Bahia-Brasil). **Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 Ene. 2013, vol.XVII, nº 425. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-425.htm>>. Acesso em: 03 Set. 2014

SANTOS, M. **O espaço dividido**. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **A natureza do espaço: espaço e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1994.

_____. A cidade de Jequié e sua região. Separata da **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE. Conselho Nacional de Geografia. 1957. n. 1 – ano XVIII. jan/mar de 1956. Disponível em < http://miltosantos.com.br/site/wp-content/uploads/2011/04/a-cidade-de-jequie_miltosantos.pdf > Acesso em: 20 Jun. 2013.

SASSEN, S. El reposicionamiento de las ciudades y regiones urbanas em uma economia global: ampliando las opciones de políticas y gobernanza. **Revista eure**, Santiago de Chile, v. XXXIII, n. 100, p. 9-34. Diciembre. 2007.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SEBRAE. 2015. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae#this> > Acesso em: 20 Dez. 2015.

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA E URGÊNCIA S.A. – SAMUR. **Histórico**. Vitória da Conquista, 2014. Disponível em: < <http://www.hospitalsamur.com.br>>. Acesso em: 11 Ago. 2014.

SILVA, E. T. Organização Sócio-Territorial e Movimentos Populacionais na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 17, 2010,

Caxambu-MG. **Anais**. Caxambu, 2010, p. 1-26. Disponível em: < http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2010/docs_pdf/tema_6/abep2010_2166.pdf >. Acesso em: 16 Out. 2015.

SILVA, J. S. F. et al. Relações de gênero no mundo do trabalho: um estudo com mulheres feirantes no interior da Bahia. In: Encontro da ANPAD, 38, 2014, Rio de Janeiro. **Anais**. Rio de Janeiro, 2014, p. 1-16. Disponível em: < <http://www.> >. Acesso em: 20 Out. 2015.

SILVA; S. B. M; FONSECA, A. A. M. Políticas territoriais de integração e fortalecimento urbano e regional para o Estado da Bahia. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Salvador, ano X, n. 17, p 15-22, jan. 2008.

SILVA, P. L. B.; MELO, M. A. B. DE. O Processo de implementação de políticas públicas no Brasil: características e determinantes da avaliação de programas e projetos. **Caderno do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da UNICAMP**, Campinas, n. 48, p. 1-17, 2000.

SILVA, S. B. M.; LEÃO, S. de O.; SILVA; B.N. **Urbanização e metropolização no Estado da Bahia**: evolução e dinâmica. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1989.

SILVA, B.N.; SILVA, M. P. Crescimento demográfico no Estado da Bahia, 2000 a 2010: uma contribuição estatístico-cartográfica. **Geotextos**, v. 7, n. 2, dez. 2011. p. 179-208.

SILVA; B.N.; SILVA, S. B. M. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. Salvador: UFBA, Mestrado em Geografia, Departamento de Geografia, 2003.

SILVA; B.N. et al. Estruturas etárias da população do Brasil e dos estados brasileiros. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Salvador, ano IX, n. 16, p 93-97, dez. 2007.

SOARES, B. R.; MELO, N. A. de. Cidades médias e pequenas: reflexões sobre os desafios no estudo dessas realidades socioespaciais. In: HENRIQUE, W.; LOPES, D. M. F.(Orgs.). **Cidades médias e pequenas**: teorias, conceitos e estudos de caso. Salvador: SEI, 2010. p.229-250. (Série estudos e pesquisas, 87).

SOCICAM Terminais de Passageiros. Aeroportos. Aeroporto Pedro Otacílio de Figueiredo. Disponível em: < http://www.socicam.com.br/terminais/terminais_aeroportos/aeroporto_pedro_otacilio_figueiredo >. Acesso em: 19 Out. 2015.

SOFTWARE **Map Viewer 7.0**. Golden Software INC. Golden, U.S.A., 2007.

_____. **Global Mapper**. U.S.A., 2007

SOUSA, J. Barracos se multiplicam na periferia de Conquista. **A Tarde**, Salvador, 11 jul. 2011. Caderno A, p. 10.

SOUZA, M. de.; GROSSI, M. E. **Pluriatividade e desenvolvimento rural**. In: CALZAVARA, O.; LIMA, R. de O. (Orgs) Brasil rural contemporâneo: estratégias para um desenvolvimento rural inclusivo. Londrina: Eduel, 2004, p. 73-108.

SOUZA, M. J. L. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P.C.C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) **Geografia: conceitos e temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p. 77-116.

SOUZA, R. L.; PACHECO, F. A política de atração de investimentos industriais na Bahia: uma breve análise. **Revista Conjuntura & Planejamento**. Salvador: SEI. n. 107, p.13-20, abr. 2003.

SPÍNOLA, N. D. A implantação dos Distritos Industriais como política de fomento ao desenvolvimento regional: o caso da Bahia. **Revista de Desenvolvimento Econômico**. Salvador. Ano III, n. 4, p. 28-48, jul. 2001.

_____. **Política de localização industrial e desenvolvimento regional: a experiência da Bahia**. Salvador: UNIFACS, 2003.

SPOSITO, M. E. B. A produção do espaço urbano: escalas, diferenças e desigualdades socioespaciais. In: CARLOS, A. F. A., SOUZA, M. L. DE.; SPOSITO, M. E. B. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 123-145.

_____. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. In: Investigaciones Geográficas. **Boletim del Instituto de Geografia – UNAM**, n. 54, p. 114-139, 2004.

SPOSITO, M. E. B. et al. O estudo das cidades médias brasileiras: uma proposta metodológica. In: SPOSITO, M. E. B.(Org.). **Cidades Médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 35-68.

STEINBERGER, M.; BRUNA, G. C. Cidades médias: elos do urbano-regional e do público-privado. In: ANDRADE, T. A. A.; SERRA, R. V. (Orgs.). **Cidades Médias Brasileiras**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br>>. Acesso em: 02 jun. 2013.

SUPERINTENDÊNCIA DE ESTUDOS SOCIAIS E ECONÔMICOS DO ESTADO DA BAHIA - SEI. **Território de Identidade de Vitória da Conquista**. Salvador, 2013. Mapa, color. Escala 1: 6.500.000. Disponível em: <<http://www.sei.ba.gov.br/>>. Acesso em: 12 Set. 2014.

TABAKA, K. **Vers une nouvelle socio-géographie de la mobilité quotidienne**. Etude des mobilités quotidiennes des habitants de la région urbaine de Grenoble. Geography. Université Joseph-Fourier - Grenoble I, 2009.

TARGINO, I.; MOREIRA, E. de R.; FIGUEIREDO, E. A. de. Aspectos da dinâmica da população rural do Nordeste brasileiro na década de 1990. In: WANDERLEY, M. de N. (Org.). **Globalização e desenvolvimento sustentável: dinâmicas rurais no Nordeste brasileiro**. Campinas, SP: CERES, Unicamp, 2004.

TRIANA FILHO, A. **Habitação popular no Brasil: análise do modelo operacional de financiamento pelas agências oficiais**. 2006. 153f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade de Brasília, Brasília.

UDERMAN, S. **Padrões de organização industrial e políticas de desenvolvimento regional**: uma análise das estratégias de industrialização da Bahia. 2006. 221f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal da Bahia.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA. Campus Anísio Teixeira. **Instituto Multidisciplinar em Saúde**. Disponível em: < <http://www.ims.ufba.br>>. Acesso em 10 Abr. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres. **Atlas Brasileiro de Desastres Naturais: 1991 a 2012**. 2.ed. rev. Amp – Florianópolis: CEPED, UFSC, 2013, 136p.

VÁLQUEZ-BARQUERO, A. Desarrollo endógeno y globalización. **Revista Eure**. Santiago do Chile, v. 26, n. 79, p.77-65. Dez. 2000.

VEIGA, A. J. P. **Sustentabilidade Urbana, Avaliação e Indicadores**: Um estudo de caso sobre Vitória da Conquista-BA. 2010. 283 f. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia.

VULCABRAS/AZALÉIA S. A. **História da Empresa**. Disponível em: < <http://www.vulcabras.com.br>>. Acesso em: 27 Abr. 2015.

ZORZO, F. A. A sincronia das transformações: a ferrovia e as cidades da Bahia (1869-1945). In: Encontro Estadual de História ANPUH-BA História: Sujeitos, saberes e práticas. 4, 2008, Vitória da Conquista. **Anais eletrônicos**. Vitória da Conquista, 2008, p. 1-13. Disponível em: < http://www.uesb.br/anpuhba/anais_eletronicos/francisco_antonio_zorzo.pdf>. Acesso em: 25 Jun. 2013.

APÊNDICE A – QUADRO DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Plano da pesquisa sobre mobilidade espacial da população, políticas públicas e dinâmica econômica em Vitória da Conquista e região no período de 1970 a 2015

Hipótese central: O crescimento acelerado de Vitória da Conquista nas últimas décadas, constituindo-se como uma capital regional dinâmica, é resultado da ação de políticas públicas e de empreendimentos privados, causando significativo esvaziamento demográfico e econômico dos municípios de sua região de influência e impactando a estrutura interna da cidade.

Objetivo Geral: Analisar a relação entre a mobilidade espacial da população, as políticas públicas e os investimentos privados em Vitória da Conquista e municípios com articulação econômica e sociopolítica com esta cidade no período de 1970 a 2015

(continua)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HIPÓTESES	INFORMAÇÕES	METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> Investigar a origem, os tipos de mobilidade espacial da população, as motivações para o deslocamento e sua relação com a proximidade geográfica e infraestrutura de transporte na região de Vitória da Conquista 	<ul style="list-style-type: none"> Os tipos de mobilidade espacial da população em busca de bens e serviços em Vitória da Conquista e a origem dos migrantes estão relacionados com a proximidade geográfica e também com a infraestrutura de transporte e serviços 	<ul style="list-style-type: none"> IBGE, prefeituras, hospitais e Instituições de Ensino de Vitória da Conquista, empresas privadas; Jornais de Vitória da Conquista e região 	<ul style="list-style-type: none"> Consulta a Banco de dados do IBGE; Consulta aos documentos disponibilizados pelas instituições/órgãos públicos, jornais de Vitória da Conquista e região Aplicação de entrevista semi-estruturada
<ul style="list-style-type: none"> Investigar de que forma as relações econômicas e sociais entre Vitória da Conquista e região, no seu processo de constituição como cidade média, influenciaram na mobilidade espacial da população 	<ul style="list-style-type: none"> A desigualdade socioespacial na região de Vitória da Conquista, que resultou na mudança quantitativa e qualitativa na oferta de trabalho, bens e serviços nesta cidade, nas últimas décadas, intensificou a mobilidade espacial da população 	<ul style="list-style-type: none"> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); SEI, Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT); Secretarias de Estado, Ministérios, BNDES, IPEA; Jornais de Vitória da Conquista e região 	<ul style="list-style-type: none"> Consulta nos sites das Instituições; consulta aos documentos adquiridos junto ao IBGE e SEI, IBPT e jornais de Vitória da Conquista e região; Levantamento de informações referentes ao PIB municipal por setores nos municípios da região de Vitória da Conquista.
<ul style="list-style-type: none"> Analisar a relação entre os investimentos públicos e privados e a mobilidade espacial da população em Vitória da Conquista e região nas últimas décadas; 	<ul style="list-style-type: none"> Os investimentos públicos e privados tem sido concentrados na cidade de Vitória da Conquista, o que tem influenciado na intensificação da mobilidade espacial da população 	<ul style="list-style-type: none"> Prefeituras dos municípios da região de Vitória da Conquista; Órgãos públicos e empresas privadas de Vitória da Conquista; Jornais de Vitória da Conquista 	<ul style="list-style-type: none"> Consulta aos documentos disponibilizados pelas prefeituras, órgãos públicos, empresas privadas, jornais de Vitória da Conquista Aplicação de entrevista semi-estruturada.

APÊNDICE A – QUADRO DE CONSTRUÇÃO DA PESQUISA

Plano da pesquisa sobre mobilidade espacial da população, políticas públicas e dinâmica econômica em Vitória da Conquista e região no período de 1970 a 2015

Hipótese central: O crescimento acelerado de Vitória da Conquista nas últimas décadas, constituindo-se como uma capital regional dinâmica, é resultado da ação de políticas públicas e de empreendimentos privados, causando significativo esvaziamento demográfico e econômico dos municípios de sua região de influência e impactando a estrutura interna da cidade.

Objetivo Geral: Analisar a relação entre a mobilidade espacial da população, as políticas públicas e os investimentos privados em Vitória da Conquista e municípios com articulação econômica e sociopolítica com esta cidade no período de 1970 a 2015

(conclusão)

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	HIPÓTESES	INFORMAÇÕES	METODOLOGIA
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a formulação e implementação de políticas públicas na região de Vitória da Conquista no âmbito federal, estadual e municipal que influenciaram na mobilidade espacial da população, a partir da década de 1970; 	<ul style="list-style-type: none"> - A formulação e implementação das políticas públicas em Vitória da Conquista visam atender às questões conjunturais na cidade, de forma dissociada dos problemas estruturais dos municípios de sua área de influência. 	<ul style="list-style-type: none"> - Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista; - Representantes da sociedade civil organizada; - Jornais de Vitória da Conquista 	<ul style="list-style-type: none"> - Consulta aos documentos disponibilizados pelas prefeituras, jornais de Vitória da Conquista - A aplicação de entrevista semi-estruturada.
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a relação entre a mobilidade espacial da população na região e a estruturação do espaço intra-urbano de Vitória da Conquista, nas últimas décadas; 	<ul style="list-style-type: none"> - A intensificação da mobilidade espacial da população a partir da década de 1970, resultou no processo de ocupação diferenciada no espaço intra-urbano de Vitória da Conquista. 	<ul style="list-style-type: none"> - IBGE, prefeituras, hospitais e Instituições de Ensino de Vitória da Conquista, empresas privadas; - Jornais de Vitória da Conquista e região 	<ul style="list-style-type: none"> - Consulta a Banco de dados do IBGE - Consulta aos documentos disponibilizados pelas instituições/órgãos públicos, jornais de Vitória da Conquista e região - Aplicação de entrevista semi-estruturada

Elaboração: Claudia A. C. Cruz

**APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM PESSOAS DE OUTROS
MUNICÍPIOS QUE RESIDEM EM VITÓRIA DA CONQUISTA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
DOUTORADO EM GEOGRAFIA

Prezado Senhor (a),

Este questionário tem por objetivo coletar dados para a pesquisa de doutorado em Geografia. O objetivo da pesquisa é analisar a relação entre a mobilidade espacial, políticas públicas e dinâmica econômica em Vitória da Conquista - BA e região. A participação na referida pesquisa será de grande importância e permitirá a discussão sobre a interação espacial entre Vitória da Conquista e municípios com relações econômicas e sociais, com ênfase na migração de pessoas da região para esta cidade, na origem e motivações dos deslocamentos de pessoas na região, nos investimentos públicos e privados na região, a partir da década de 1970, que motivaram essa mobilidade, dentre outros fatores que envolvem essa temática. Garantimos o sigilo quanto à sua participação e/ou identificação de suas respostas na divulgação dos resultados da pesquisa em reuniões científicas. Agradecemos sua participação.

Prof^a MSc. Claudia A. Coelho Cruz
Professora Assistente do Departamento de Geografia da UESB
Doutoranda em Geografia – UFBA
(77) 91166015
claudiacruzster@gmail.com

- 1- Nome: _____
- 2- Local (campo ou cidade/município) onde reside: _____
- 3- Nome do distrito ou bairro onde reside: _____
- 4- Município de nascimento: _____
- 5- Se o local de nascimento for diferente do local que mora atualmente, qual foi o ano de mudança: _____

5.1 Motivação para se mudar para esta cidade:

5.2 Pretende retornar para residir no município de origem

[] Sim [] Não

Justifique sua resposta:

5.3 Quais as mudanças verificadas na cidade de nascimento e/ou origem e em Vitória da Conquista desde que passou a residir nesta cidade:

6 Qual é a sua atividade profissional:

- estudante
 professor (a)
 comerciante
 trabalhador(a) de empresa particular. Qual tipo: _____
 trabalhador(a) de órgão público municipal
 trabalhador(a) de órgão público estadual
 trabalhador(a) de órgão público federal
 Outro. Especificar: _____

7 Município onde realiza atividade profissional: _____

8 Escolaridade:

- Ensino Fundamental Ensino médio
 Graduação – Curso: _____
 Pós-Graduação – Área: _____

9 Assinale dentre os itens a seguir, o que mais influenciou ou influencia a sua vinda para a cidade de Vitória da Conquista:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Curso superior público | <input type="checkbox"/> Venda de produtos |
| <input type="checkbox"/> Curso superior particular | <input type="checkbox"/> Compra de matérias primas |
| <input type="checkbox"/> Atendimento de saúde | <input type="checkbox"/> Venda de produtos agropecuários |
| <input type="checkbox"/> Compra de produtos | <input type="checkbox"/> Armazenamento de produtos |
| <input type="checkbox"/> Atendimento em Órgãos públicos | <input type="checkbox"/> Outros. Quais: _____ |

10 Quais são as empresas/lojas que você mais compra em Vitória da Conquista? Qual é o motivo para a sua escolha?

11 Você tem pessoas da família ou amigos que mudaram do seu município para Vitória da Conquista:

- Sim Não

Em caso afirmativo, quais os motivos que influenciaram na decisão de mudança de residência para Vitória da Conquista?

12 - Sobre as pessoas da família ou amigos que se mudaram para Vitória da Conquista:

Ano de mudança de residência: _____

Bairro que morava quando se mudou: _____

Bairro que mora atualmente: _____

13- Renda familiar (salários mínimos):

até 1 de 1,1 a 3 de 3,1 a 5 de 5 a 10 mais de 10

14- Como você diferencia as **políticas de saúde** no seu município de origem e em Vitória da Conquista? Justifique sua resposta.

15- Como você diferencia as **políticas de Educação** no seu município de origem e em Vitória da Conquista? Justifique sua resposta.

16. Como você diferencia as **políticas de Habitação** no seu município de origem e em Vitória da Conquista?

Justifique sua resposta.

17. Você já foi beneficiado com programa habitacional?

Sim Não

17.1 Em caso afirmativo, a existência do programa de habitação influenciou sua vinda para Vitória da Conquista?

Sim Não

17.2 Ano em que foi beneficiado por programa de habitação: _____

**APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA COM MORADORES DE
MUNICÍPIOS DA REGIÃO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA
DOUTORADO EM GEOGRAFIA

Prezado Senhor (a),

Este questionário tem por objetivo coletar dados para a pesquisa de doutorado em Geografia. O objetivo da pesquisa é analisar a relação entre a mobilidade espacial, políticas públicas e dinâmica econômica em Vitória da Conquista - BA e região. A participação na referida pesquisa será de grande importância e permitirá a discussão sobre a interação espacial entre Vitória da Conquista e municípios com relações econômicas e sociais, com ênfase na migração de pessoas da região para esta cidade, na origem e motivações dos deslocamentos de pessoas na região, nos investimentos públicos e privados na região, a partir da década de 1970, que motivaram essa mobilidade, dentre outros fatores que envolvem essa temática. Garantimos o sigilo quanto à sua participação e/ou identificação de suas respostas na divulgação dos resultados da pesquisa em reuniões científicas. Agradecemos sua participação.

Prof^a MSc. Claudia A. Coelho Cruz
Professora Assistente do Departamento de Geografia da UESB
Doutoranda em Geografia – UFBA
(77) 91166015
claudiacruzster@gmail.com

1. Nome: _____
2. Local (campo ou cidade/município) onde reside: _____
3. Nome do distrito ou bairro onde reside: _____
4. Município de nascimento: _____
5. Se o local de nascimento for diferente do local que mora atualmente, qual foi o ano de mudança: _____
 - 5.1 Motivação para se mudar para esta cidade:

 - 5.2 Pretende retornar para residir no município de origem

[] Sim [] Não

Justifique sua resposta:

5.3 Quais as mudanças verificadas na cidade de nascimento e/ou origem e em Vitória da Conquista desde que começou a desenvolver atividades nesta cidade:

6. Qual é a sua atividade profissional:

- estudante
 professor (a)
 comerciante
 trabalhador(a) de empresa particular. Qual tipo: _____
 trabalhador(a) de órgão público municipal
 trabalhador(a) de órgão público estadual
 trabalhador(a) de órgão público federal
 Outro. Especificar: _____

7. Município onde realiza atividade profissional: _____

8. Escolaridade:

- Ensino Fundamental Ensino médio
 Graduação – Curso: _____
 Pós-Graduação – Área: _____

9. Assinale dentre os itens a seguir, o que mais influenciou ou influencia a sua vinda para a cidade de Vitória da Conquista:

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Curso superior público | <input type="checkbox"/> Venda de produtos |
| <input type="checkbox"/> Curso superior particular | <input type="checkbox"/> Compra de matérias primas |
| <input type="checkbox"/> Atendimento de saúde | <input type="checkbox"/> Venda de produtos agropecuários |
| <input type="checkbox"/> Compra de produtos | <input type="checkbox"/> Armazenamento de produtos |
| <input type="checkbox"/> Atendimento em Órgãos públicos | <input type="checkbox"/> Outros. Quais: _____ |

10. Quais são as empresas/lojas que você mais compra em Vitória da Conquista? Qual é o motivo para a sua escolha?

11. Você tem pessoas da família ou amigos que mudaram do seu município para Vitória da Conquista:

- Sim Não

Em caso afirmativo, quais os motivos que influenciaram na decisão de mudança de residência para Vitória da Conquista?

12 - Sobre as pessoas da família ou amigos que se mudaram para Vitória da Conquista:

Ano de mudança de residência: _____

Bairro que morava quando se mudou: _____

Bairro que mora atualmente: _____

13- Renda familiar (salários mínimos):

até 1 de 1,1 a 3 de 3,1 a 5 de 5 a 10 mais de 10

14- Como você diferencia as **políticas de saúde** no seu município de origem e em Vitória da Conquista? Justifique sua resposta.

15- Como você diferencia as **políticas de Educação** no seu município de origem e em Vitória da Conquista? Justifique sua resposta.

16. Como você diferencia as **políticas de Habitação** no seu município de origem e em Vitória da Conquista?

Justifique sua resposta.

17. Você já foi beneficiado com programa habitacional?

Sim Não

17.1 Em caso afirmativo, a existência do programa de habitação influenciou sua vinda para Vitória da Conquista?

Sim Não

17.2 Ano em que foi beneficiado por programa de habitação: _____

18. Qual é o tipo de transporte utilizado ao vir para Vitória da Conquista:

Van Microônibus ônibus Outro (Especificar): _____

19. Qual é o tempo de viagem para Vitória da Conquista? _____

20. As estradas que ligam seu município de residência à cidade de Vitória da Conquista são pavimentadas/asfaltadas?

Sim, em todo o trecho Sim, nas rodovias principais Não

21. Quantas vezes você vêm à Vitória da Conquista por mês? _____

22. Qual é o parentesco ou vínculo da pessoa que o(a) acompanha? _____

23. Qual é o valor da passagem para vir a Vitória da Conquista? _____

24. Quanto ao custo da viagem para Vitória da Conquista, você o considera:

Baixo Regular Alto Muito Alto

25. O transporte para Vitória da Conquista é mantido:

Recursos próprios

pela prefeitura. Nome do município: _____

Outros. Quais: _____

26. Tipos de produtos *comprados* quando vem para Vitória da Conquista:

alimentícios

vestuário

material hospitalar, equipamentos de saúde ou medicamentos

produtos veterinários

insumos agrícolas (fertilizantes, equipamentos agrícolas e outros)

material de papelaria ou gráfica

produtos de higiene pessoal

produtos de beleza

embalagens

Outros. Especificar: _____

27. Vende algum produto em Vitória da Conquista? Sim Não

27.1 Se possuir estabelecimento comercial ou desenvolver atividade agropecuária em seu município, quais são os tipos de produtos que *vende* em Vitória da Conquista:

alimentícios

vestuário

material hospitalar, equipamentos de saúde ou medicamentos

produtos veterinários

insumos agrícolas (fertilizantes, equipamentos agrícolas e outros)

material de papelaria ou gráfica

produtos de higiene pessoal

produtos de beleza

embalagens

Outros. Especificar: _____

28. Se vier para a cidade *comprar matérias primas* para fabricação de produtos, marcar abaixo quais são:

-] produtos alimentícios (ingredientes diversos)
-] vestuário (tecidos e materiais de costura ou similares para confecções)
-] produtos de higiene pessoal (concentrados/essências para produtos de limpeza)
-] produtos de beleza
-] Outros. Especificar: _____

29. No município que você mora existe internação hospitalar pelo SUS?

-] Sim] Não

29.1 Em caso afirmativo:

-] Hospital público
-] Particular conveniada ao SUS

30. Marque os equipamentos de saúde que existem nas unidades de saúde (hospitais, clínicas) do município que você mora:

-] Raio X
-] Ultrassom
-] Aparelho de Tomografia
-] Aparelho de Ressonância Magnética
-] Não possui

31. Você busca atendimento em algum órgão público quando vem à Vitória da Conquista?

-] Sim] Não

31.1 Em caso afirmativo, marque o local que mais busca atendimento:

-] Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN)
-] Defensoria Pública do Estado da Bahia (DPE)
-] Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA)
-] Secretaria de Administração do Estado da Bahia (SAEB) – Previdência, Plano de Saúde do Servidor do Estado da Bahia (PLANSERV)
-] Secretaria da Fazenda Estadual (SEFAZ)
-] Secretaria de Segurança Pública do Estado da Bahia (SSP/BA)
-] Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS)
-] Tribunal de Justiça da Bahia (TJ)
-] Tribunal Regional do Trabalho (TRT)
-] Junta Comercial de Estado da Bahia (JUCEB)
-] Secretaria de Meio Ambiente (SEMA)
-] Tribunal Regional Eleitoral (TRE)
-] Polícia Rodoviária Federal (PRF)
-] Receita Federal
-] Polícia Federal
-] Outros: _____ Motivo: _____

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____,

R. G. _____ abaixo assinado, declaro ter conhecimento dos objetivos da pesquisa intitulada **“MOBILIDADE ESPACIAL DA POPULAÇÃO, POLÍTICAS PÚBLICAS E DINÂMICA ECONÔMICA EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA E REGIÃO A PARTIR DE 1970”**, desenvolvida por CLAUDIA ANASTÁCIO COELHO CRUZ, R. G. 0422169234 - SSP/BA, coordenada pela Prof^a Dr^a Barbara-Christine Nentwig Silva e concordo em participar de sua coleta de dados. Concordo com a divulgação dos resultados dessa pesquisa em reuniões científicas, sendo garantido sigilo quanto a minha participação e/ou identificação de minhas respostas.

Assinatura

**APÊNDICE E – SISTEMA DE CODIFICAÇÃO PARA ANÁLISE DA MOBILIDADE
ESPACIAL DA POPULAÇÃO, FATORES DE MIGRAÇÃO E POLÍTICAS
PÚBLICAS NA REGIÃO**

A – Respostas referentes a motivações para migrar relacionadas predominantemente ao local de origem

- (1) **Fragilidade social e econômica** – Referência a pessoas com baixa renda e escolaridade que não encontram oportunidades de trabalho e renda no local de origem
- (2) **Carência de atendimento de saúde** - Referência a pessoas que migram, predominantemente, em função da falta de atendimento médico-hospitalar de qualidade
- (3) **Carência de Ensino superior** – Referência a pessoas que migram predominantemente em busca de cursos de Ensino Superior presencial
- (4) **Carência na oferta de bens** - Pessoas que migram, predominantemente, em função da falta de bens em qualidade e quantidade no local de origem

B – Respostas referentes a motivações para migrar vinculadas predominantemente ao destino

- (5) **Proximidade geográfica entre o local de origem e o destino do migrante** – Referência à distância percorrida, condições de transporte e das rodovias.
- (6) **Oferta de trabalho e salário para pessoas qualificadas** – Referência a pessoas qualificadas que, mesmo sem fragilidade social e econômica, preferem migrar.
- (7) **Melhores condições de trabalho**
- (8) **Existência de Educação Superior**
- (9) **Atendimento de saúde**

C – Políticas públicas de saúde em Vitória da Conquista e região

- (10) **Projetos concentrados em Vitória da Conquista**
- (11) **Políticas que não atendem às necessidades da população no município de origem:** Referência à falta de Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), leitos hospitalares com internação e salas de cirurgias, clínicas médicas com internação, consultórios médicos.

- (12) **Falta de materiais e equipamentos básicos de saúde no município de origem:**
Referência a falta de remédios, materiais hospitalares diversos, equipamentos de raio X e macas suficientes.
- (13) **Falta de exames de média e alta complexidade no município de origem:**
Referência a falta de exames de mamografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, Ressonância Magnética.

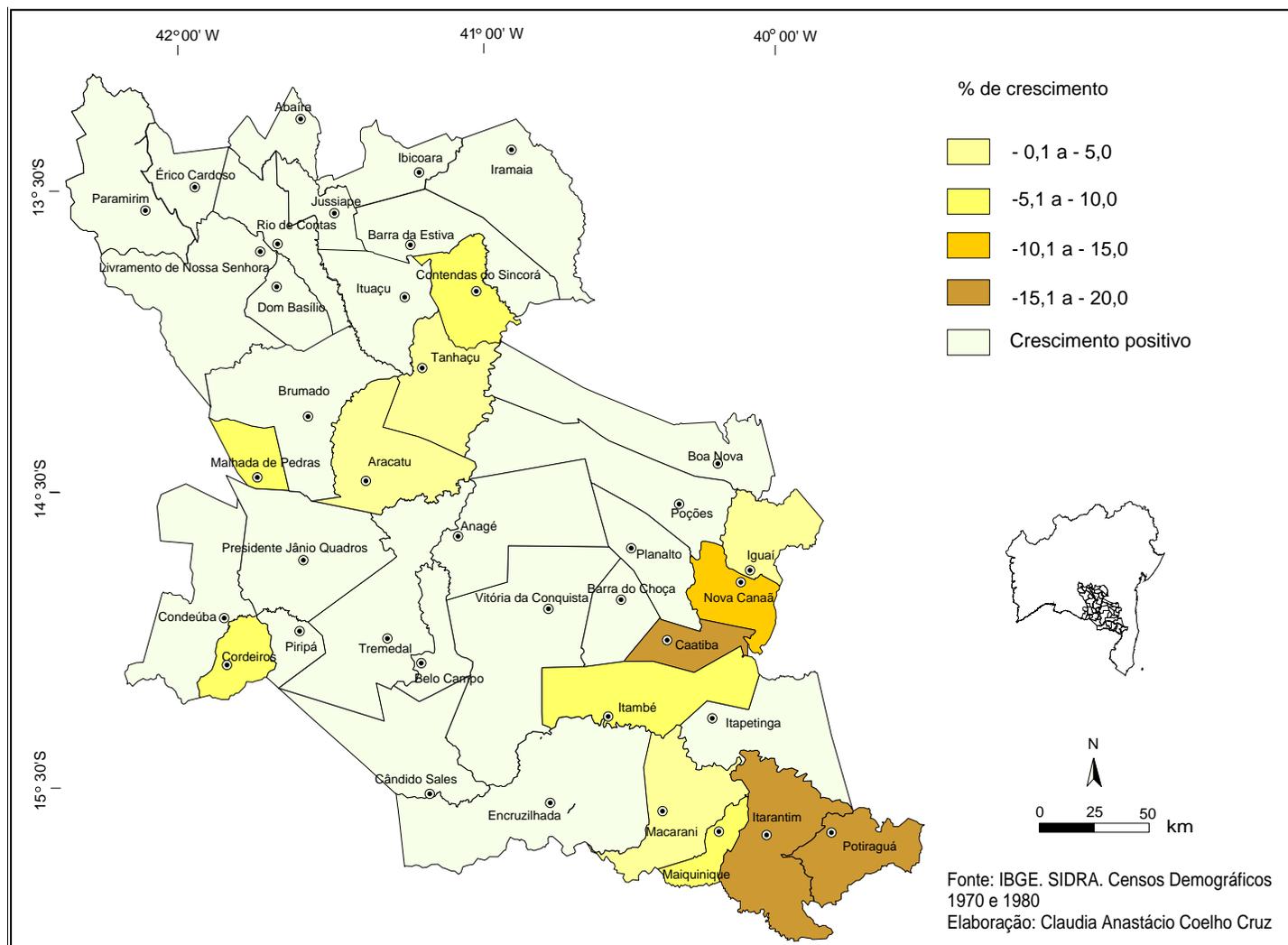
D – Políticas públicas de Educação em Vitória da Conquista e região

- (14) **Projetos concentrados em Vitória da Conquista**
- (15) **Qualidade do Ensino Fundamental**
- (16) **Qualidade do Ensino Médio**
- (17) **Faltam cursos de Ensino Superior público no município de origem**

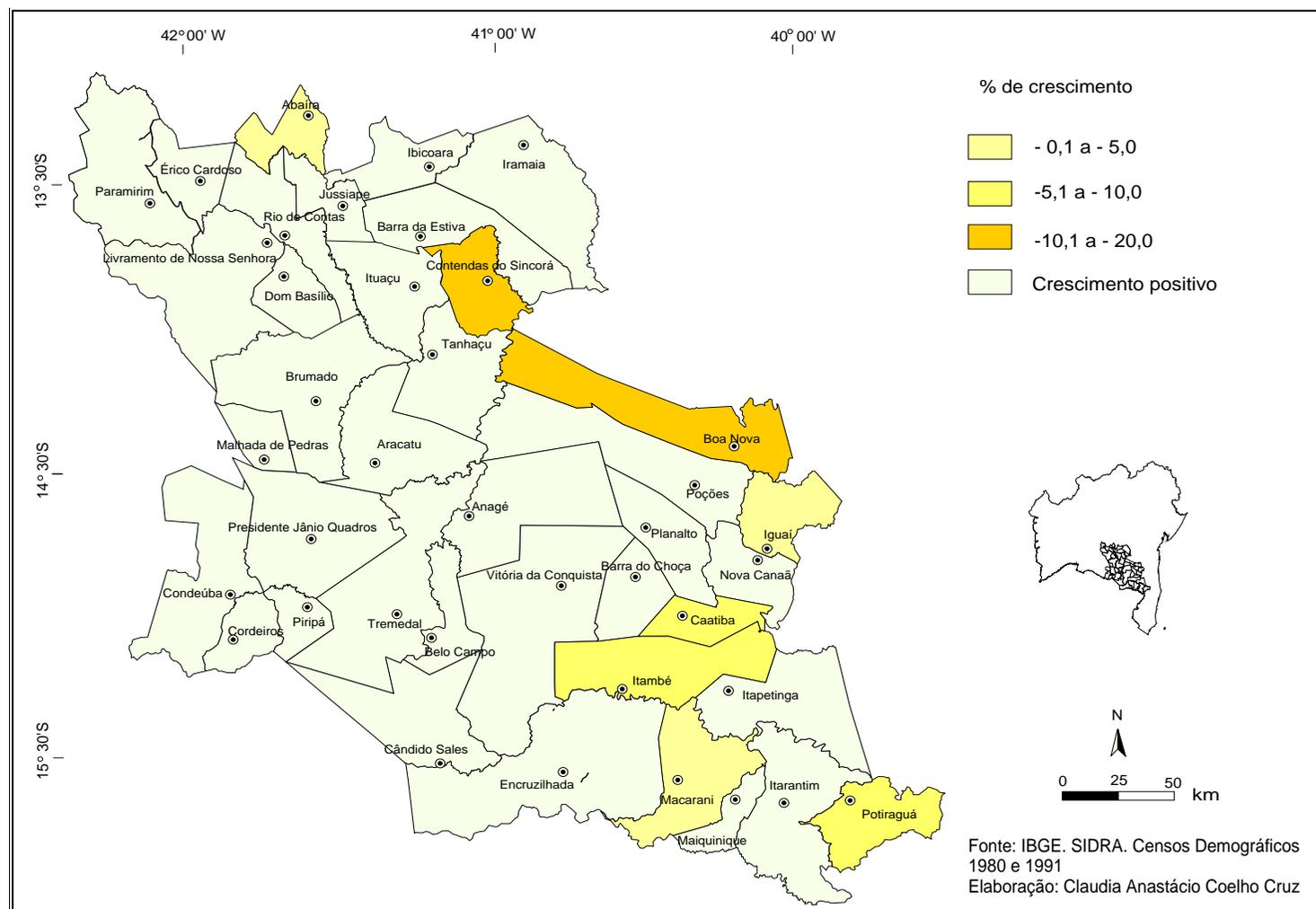
F – Políticas públicas de Habitação em Vitória da Conquista e região

- (18) **Atendem às necessidades da população somente em Vitória da Conquista**
- (19) **Atendem às necessidades da população no município de origem**
- (20) **Necessitam de ampliação nas cidades da região**
- (21) **Poucos investimentos em infraestrutura nos locais de moradia em Vitória da Conquista**

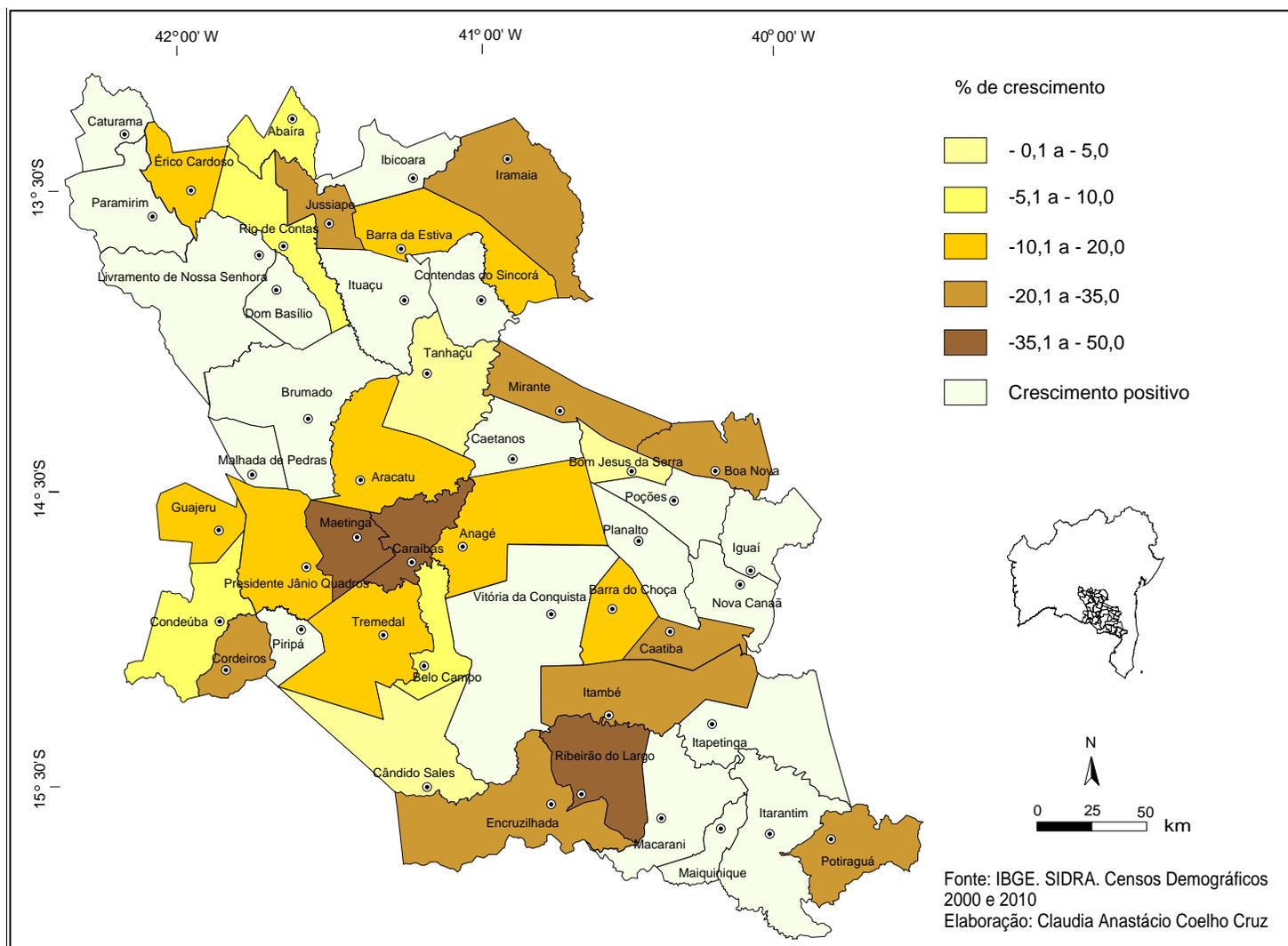
APÊNDICE F – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO TOTAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO - 1970 A 1980



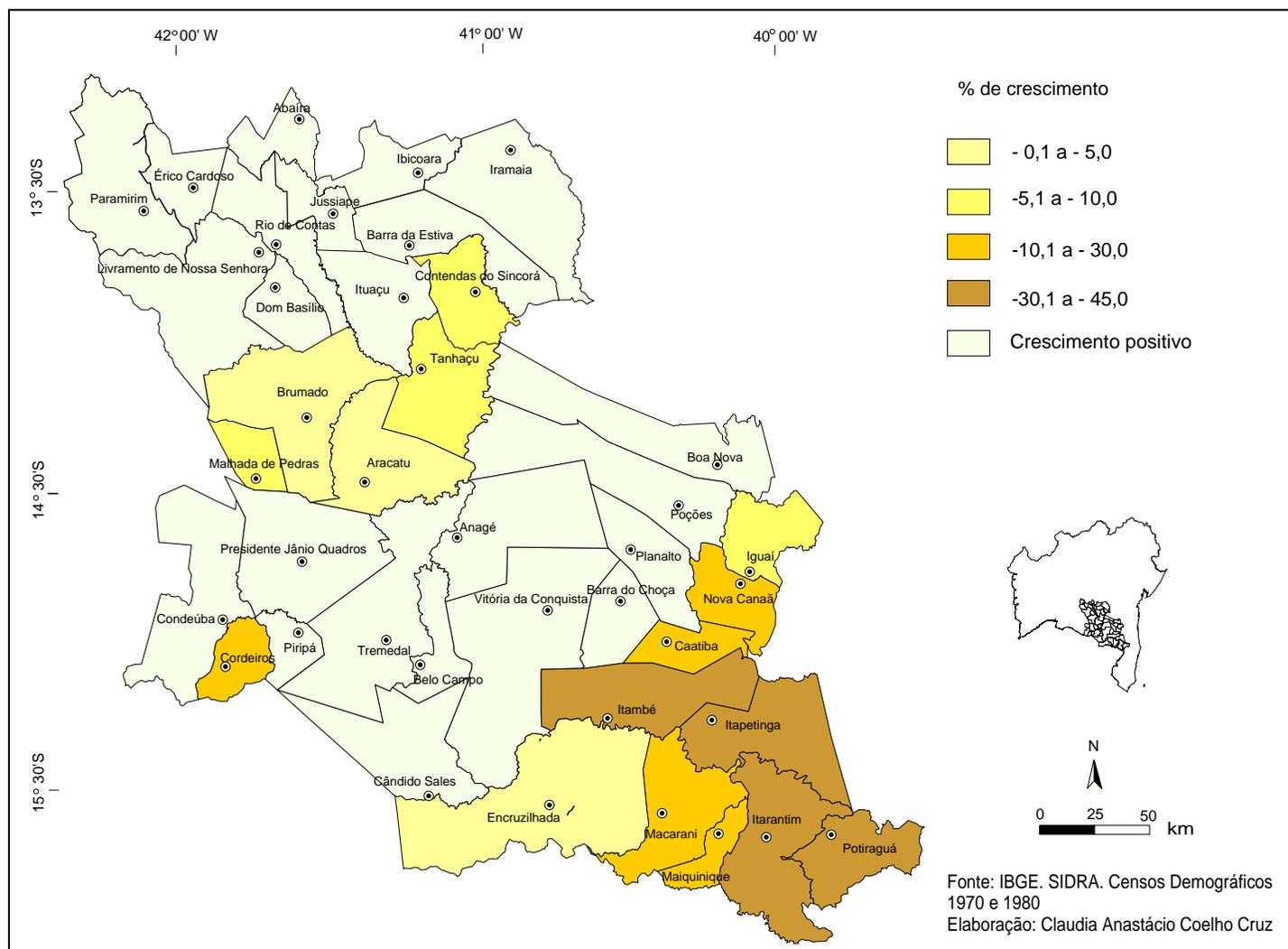
APÊNDICE G – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO TOTAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO - 1980 A 1991



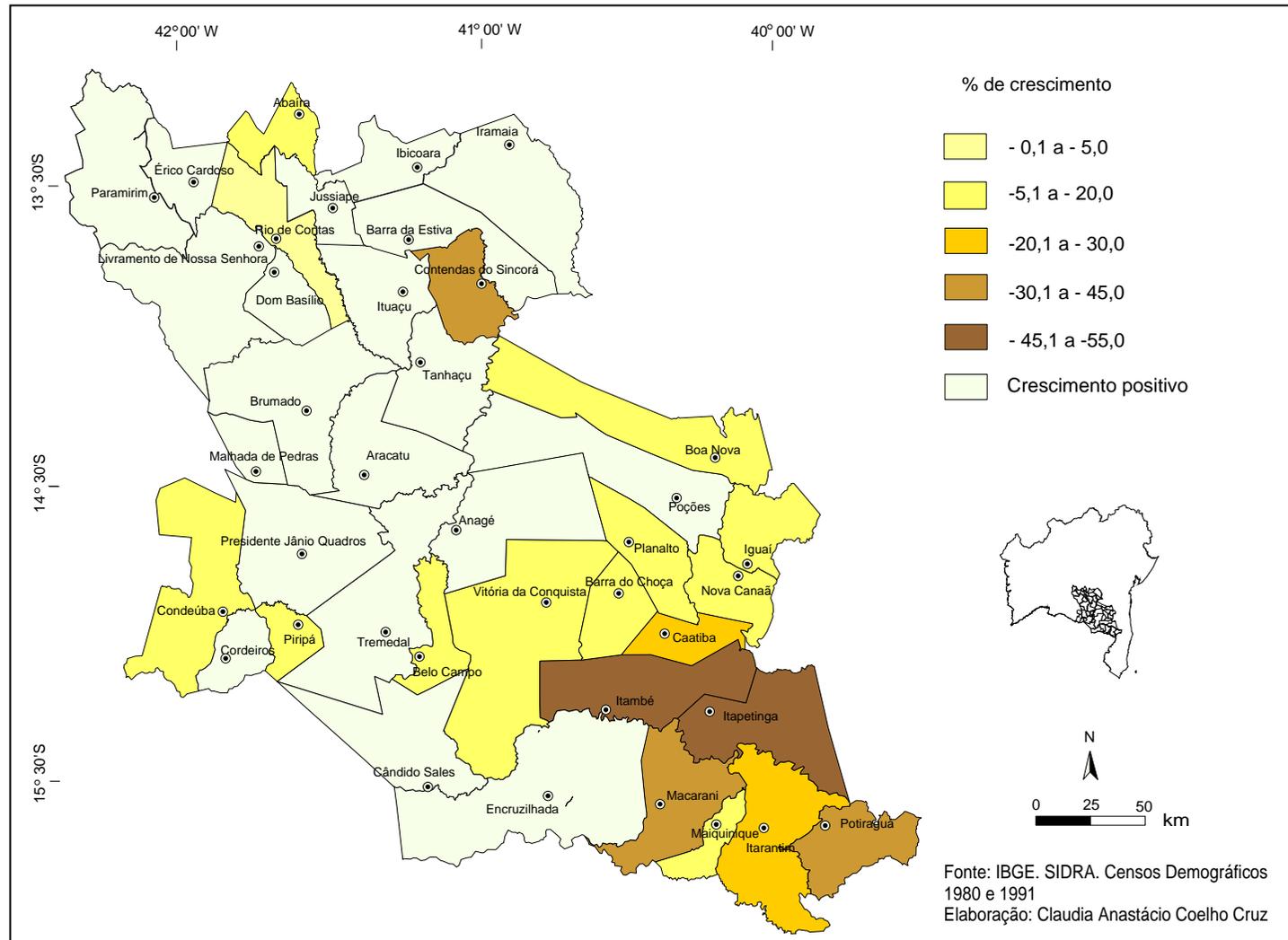
APÊNDICE I – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO TOTAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO - 2000 A 2010



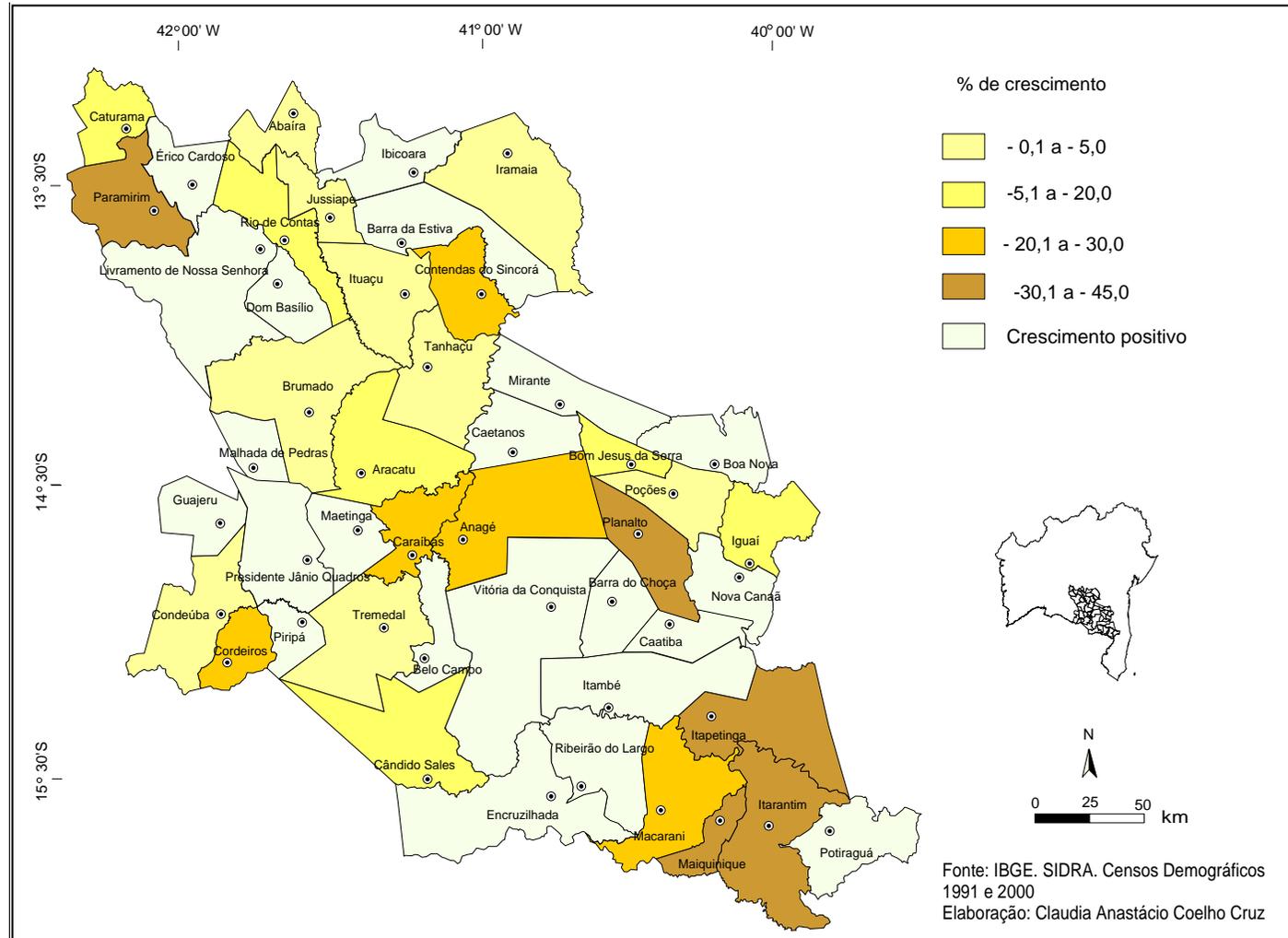
APÊNDICE J – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO RURAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO - 1970 A 1980



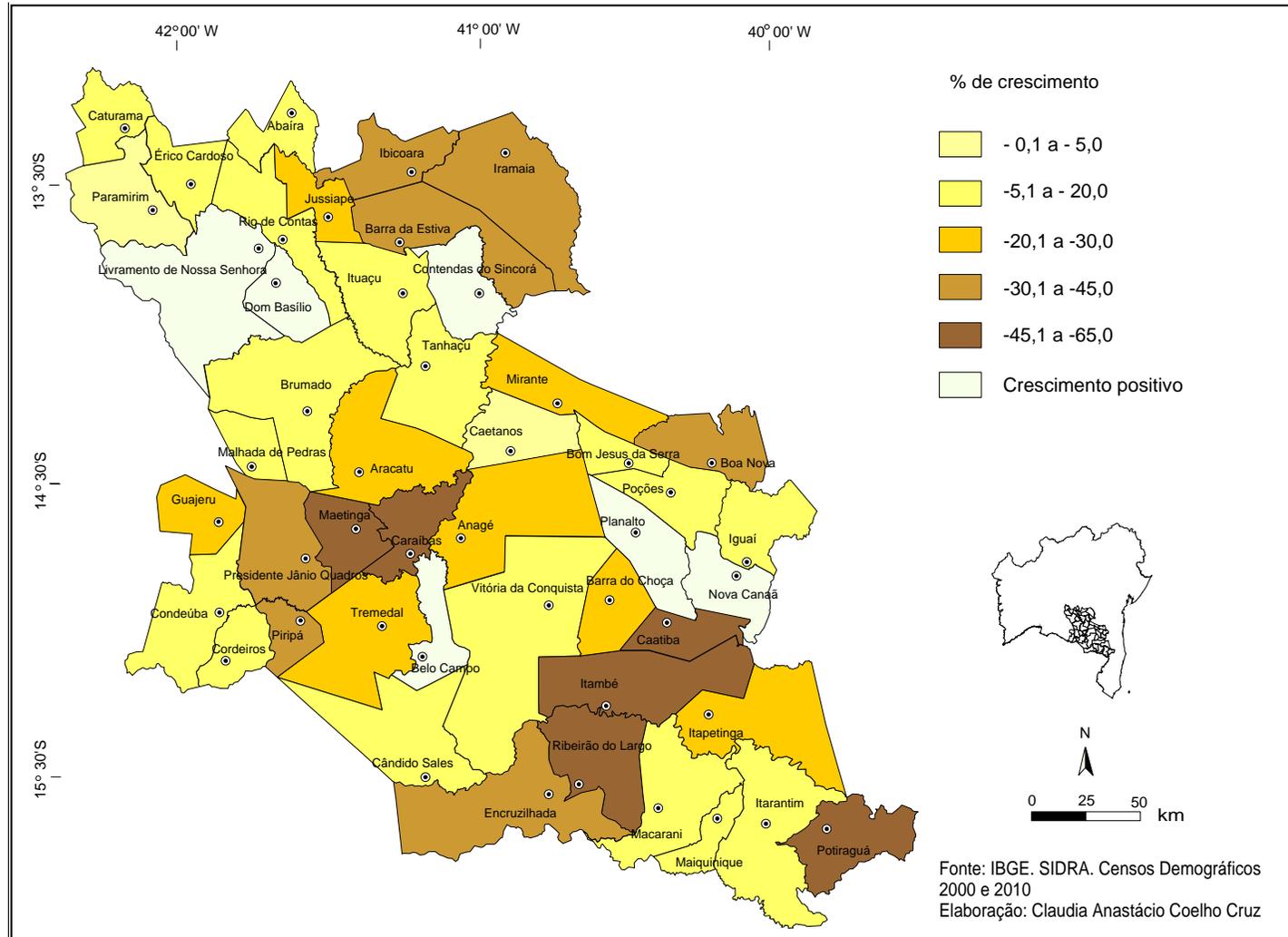
APÊNDICE K – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO RURAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO - 1980 A 1991



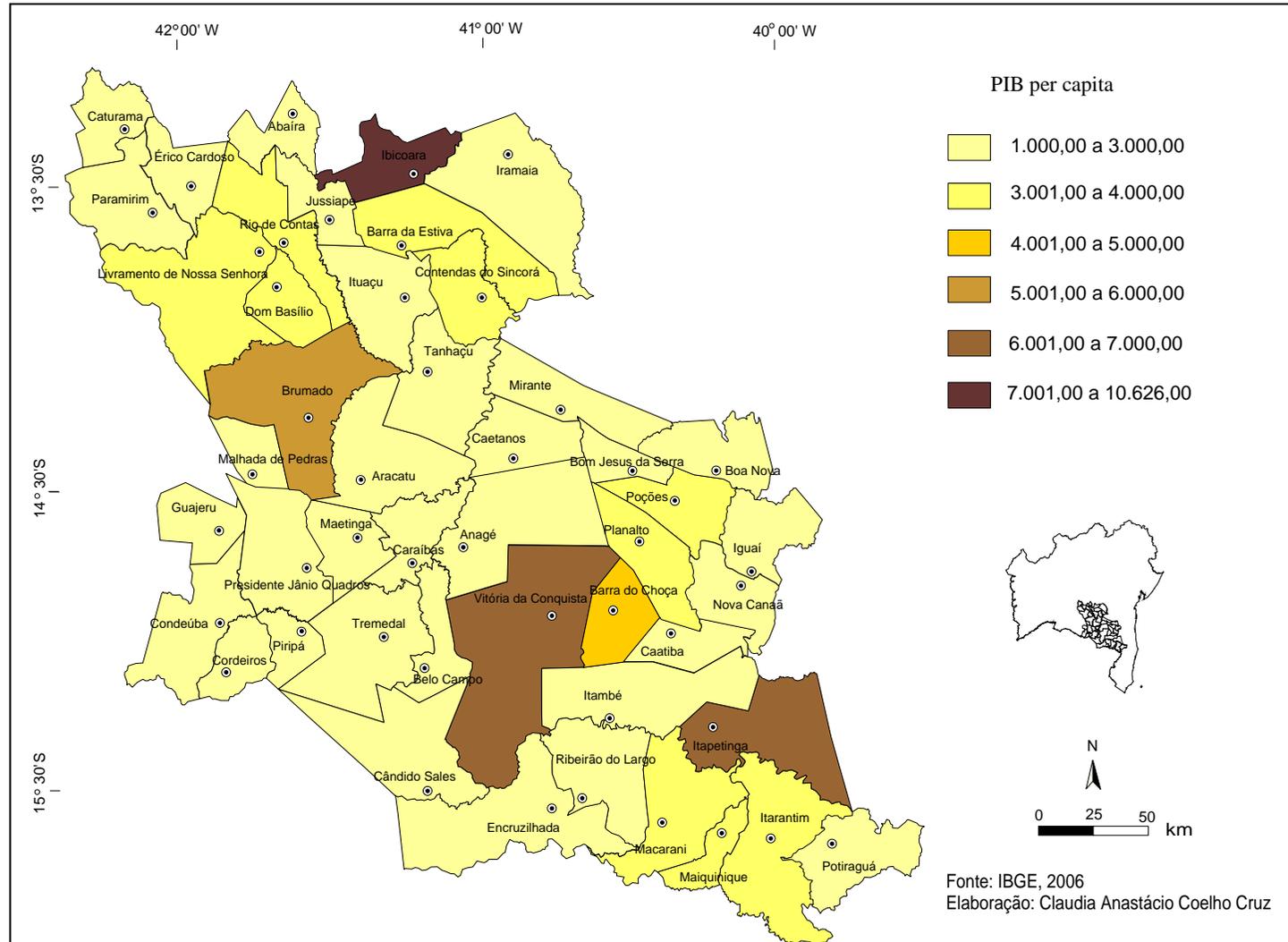
APÊNDICE L – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO RURAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO - 1991 A 2000



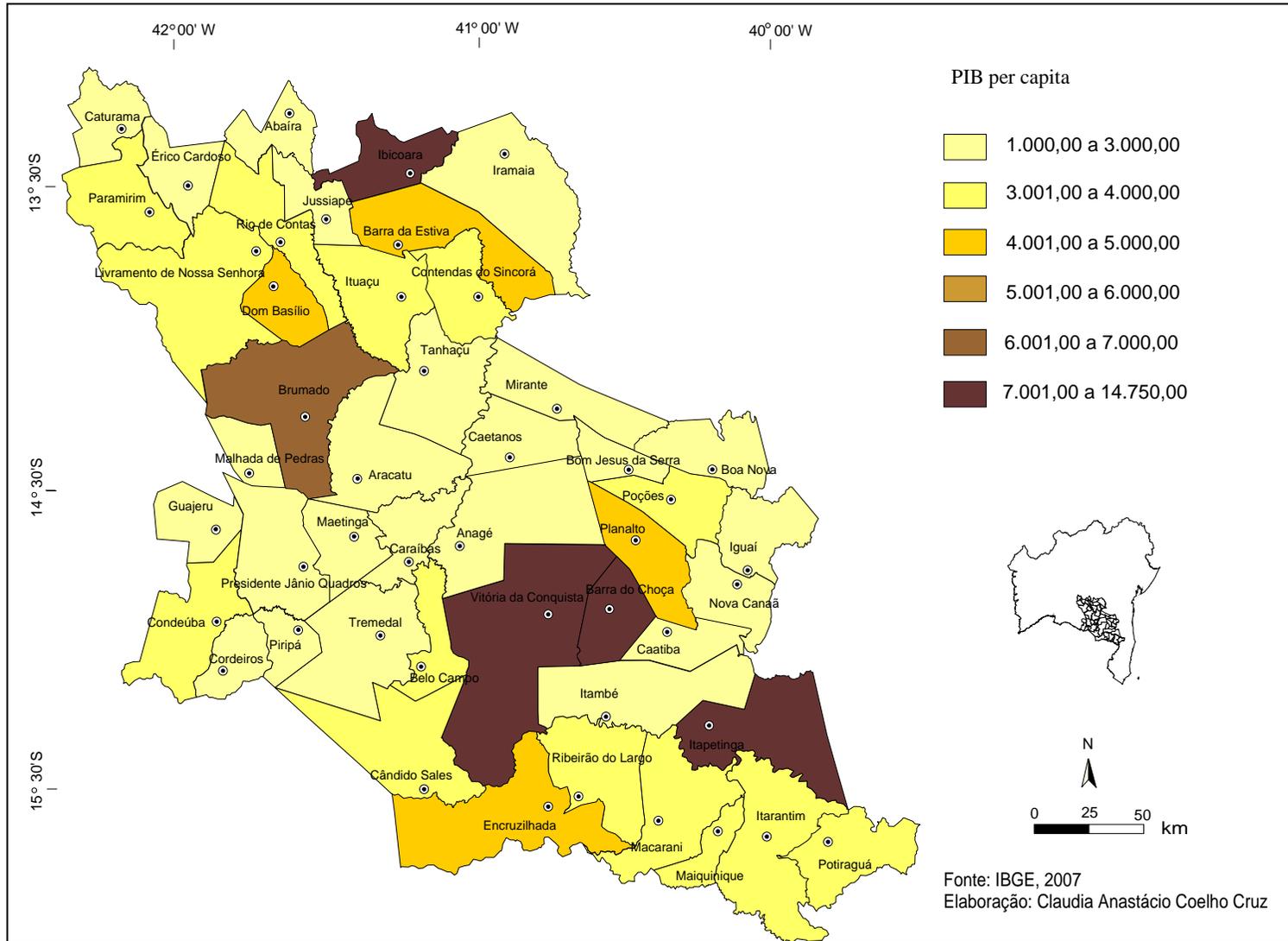
APÊNDICE M – CRESCIMENTO RELATIVO NEGATIVO DA POPULAÇÃO RURAL EM VITÓRIA DA CONQUISTA E REGIÃO - 2000 A 2010



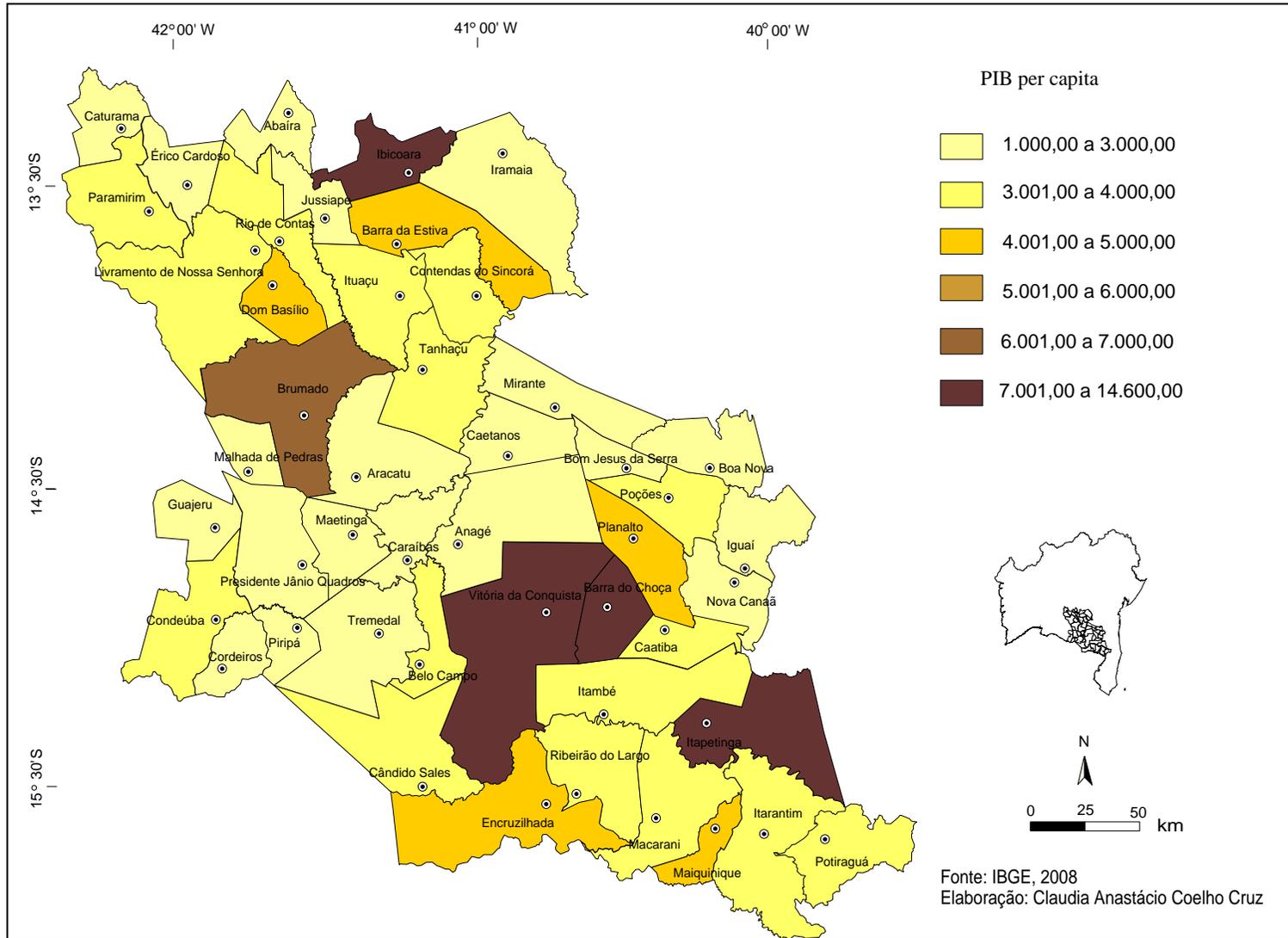
APÊNDICE N – PIB PER CAPITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO (R\$) – 2006



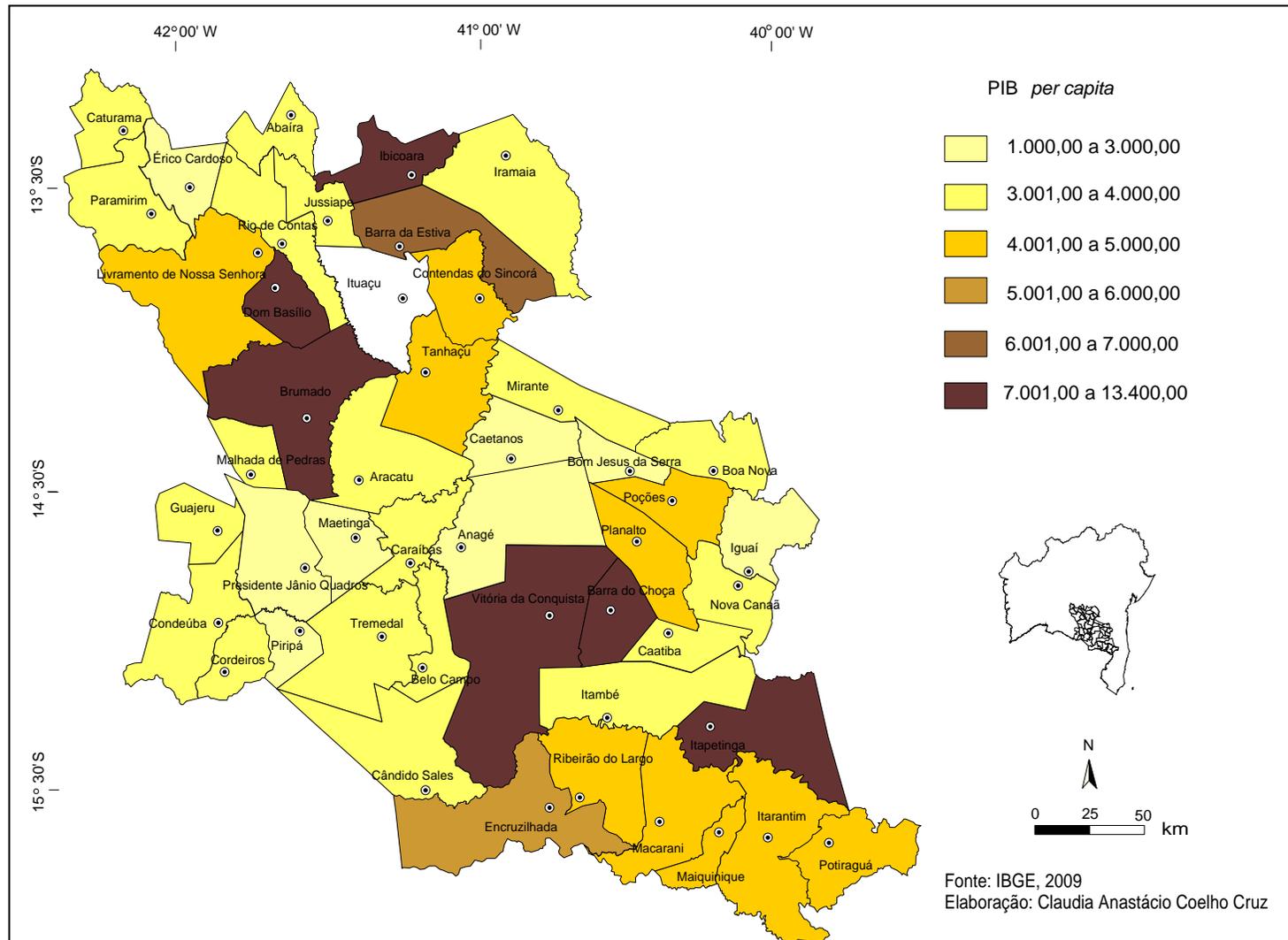
APÊNDICE O – PIB PER CAPITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO (R\$) – 2007



APÊNDICE P – PIB PER CAPITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO (R\$) – 2008



APÊNDICE Q – PIB PER CAPITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO (R\$) – 2009



APÊNDICE R – PIB PER CAPITA DE VITÓRIA DA CONQUISTA E MUNICÍPIOS DA REGIÃO (R\$) – 2010

